ANO XXXIV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE OUTUBRO DE 1944 — N.º 11 745

A NOITE

EDIÇÃO MATUTINA DOMINICAL
Número avulso Cr$ 0,50

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

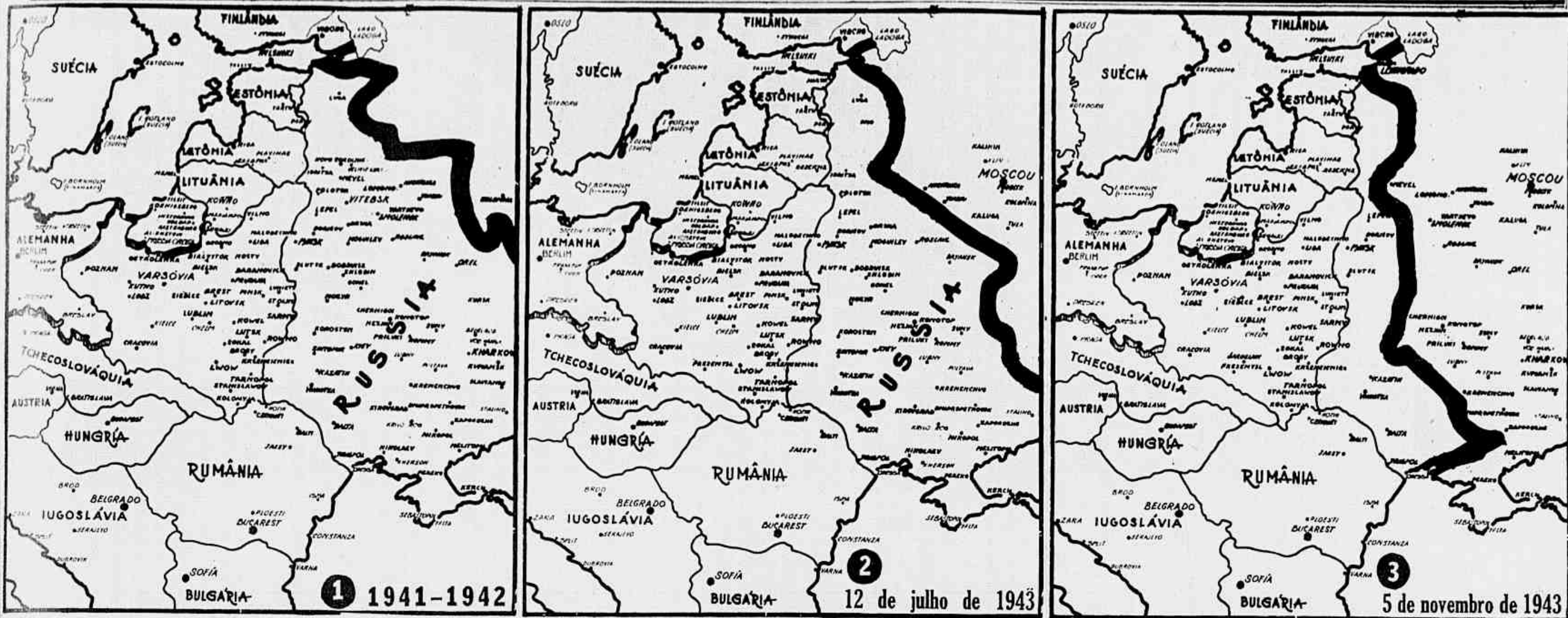
Gerente: OCTAVIO LIMA
Numero Avulso Cr$ 0,40

Redação e oficinas: PRAÇA MAUA, 7— TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910.— Informações: 23-1556. — Carioca-reporter: 23-4090

1 1941-1942

2 12 de julho de 1943

3 5 de novembro de 1943

4 25 de junho de 1944

A FRENTE ORIENTAL

SEIS momentos da luta na frente oriental. No quadro n. 1 aparece a linha de penetração máxima alemã na região de Moscou, nos anos de 1941 e 1942. De Moscou para Leste e para o Sul uma extensa parte do território da Rússia foi igualmente ocupada pelos alemães, que avançaram até Stalingrado e até o Cáucaso. No quadro n. 2 a linha de batalha foi jogada para longe de Moscou, ao mesmo tempo que, expulsos de Stalingrado e do Cáucaso, os alemães eram recalcados para a Ucrânia. No extremo norte da linha, o cêrco de Leningrado fôra rompido. No terceiro quadro, a ofensiva russa alcança, ao norte, a fronteira da Estônia, e ao sul o mar Negro, pelo norte da Criméia. Em 25 de junho de 1944 (4.º quadro), três anos após o início do ataque alemão, sómente uma pequena faixa do solo russo continua em poder dos alemães, enquanto os russos atravessam as fronteiras da Polônia e da Ucrânia. O quadro n. 5 mostra a profunda penetração nos Estados Bálticos, na Polônia, na Rumânia e na Bulgária e a pressão exercida sôbre a Prússia Oriental. No sexto quadro está indicada a direção geral da linha de batalha no momento presente.

5 24 de setembro de 1944

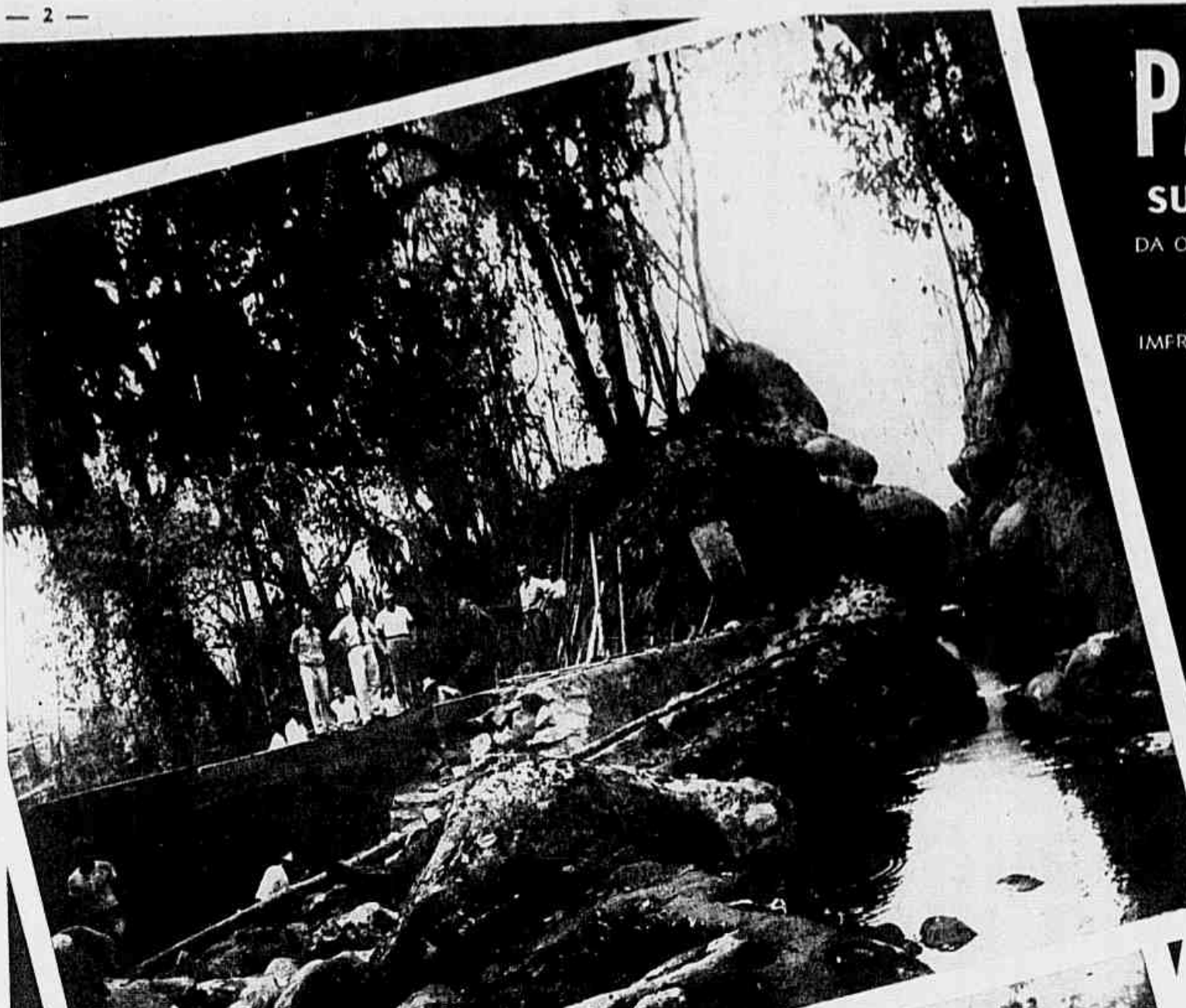
6 FRENTE ATUAL

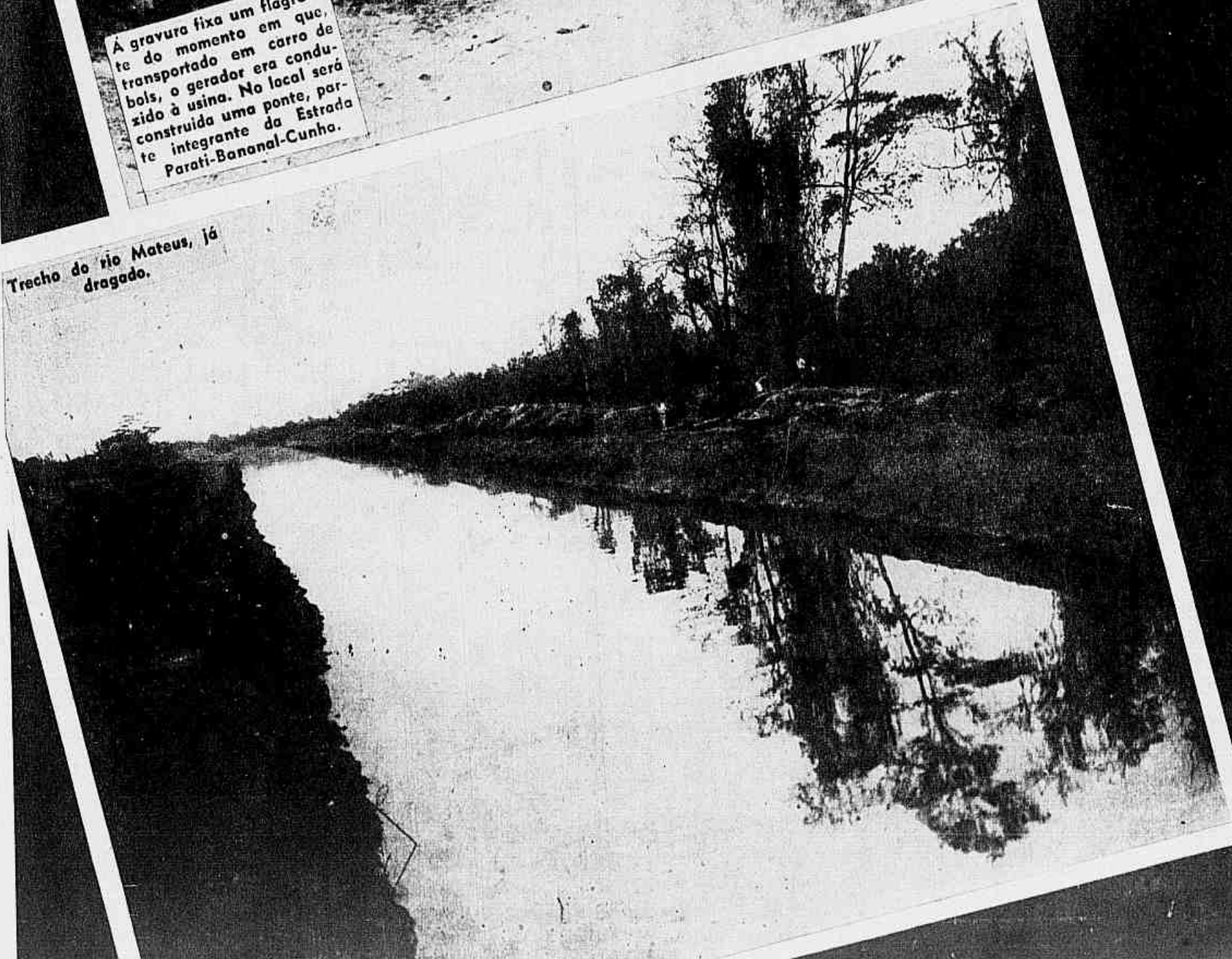
PARATÍ E O SEU SOERGUIME

SURPREENDENTE SURTO DE PROGRESSO ASSINALANDO NO

DA OPULENCIA DOS VELHOS TEMPOS COLONIAIS AO MAIS COMPLETO ABANDONO — QUASE ESQUE ECONÔMIC

A INICIATIVA PARTICULAR ALIADA À BOA VONTADE DE UMA ADMINISTRAÇÃO

IMPRESSIONANTE O VULTO DA OBRA QUE O SR. WALDEMAR ROCHA, DIRETOR DA SOCIEDADE INDUS

Construção da barragem para movimentação da usina.

A gravura fixa um flagrante do momento em que, transportado em carro de bois, o gerador era conduzido à usina. No local será construida uma ponte, parte integrante da Estrada Paratí-Bananal-Cunha.

Trecho do rio Mateus, já dragado.

PARATI é uma das cidades mais antigas do Brasil. Nos tempos coloniais, foi, como é do conhecimento geral, um dos mais importantes portos do litoral fluminense, justamente pelo fato de que dava acesso ao Vale do Paraíba, fertil e próspera região. Da cidade de Paratí, séde do município do mesmo nome, partia a estrada real Paratí-Cunha-Guaratinguetá, servindo de escoadouro da abundante produção agrícola e industrial da extensa zona. Teve a sua fase prolongada de opulência e de riqueza aquele município do vizinho Estado, do qual era uma das vigas mestras do seu sistema econômico. A própria Federação rendia as suas homenagens a Paratí, que concorria grandemente para que se mantivesse o equilíbrio da balança econômica nacional.

Com o advento da estrada de ferro, que, partindo dos portos do Rio de Janeiro e Santos, rumam para o interior, Paratí, como outras regiões do litoral fluminense, sofreu, pode-se dizer, um colapso, perdendo bruscamente a sua importância e o seu prestigio. Outras regiões, então, progrediram. E Paratí entrou em decadência, resultando, finalmente, ficar no mais completo abandono. Como era natural, desse abandono em que ficou durante longos anos, com a paralização de tôdas as suas obras públicas, sobreveio o entupimento de seus rios, o encharcamento de grandes áreas. Enchentes, consequentemente, nas épocas das chuvas, completaram a obra de destruição, disso resultando, então, como corolário inevitável, a decadência do seu estado sanitário.

Paratí tornou-se praticamente esquecido.

Situado no extremo sul do Estado do Rio de Janeiro, aquele município, que tem uma área de 1.036 quilômetros quadrados, dispõe de precário sistema de comunicações. O transporte é feito pela estrada de Cunha, Estado de São Paulo, por tração animal, e, por via marítima, por lanchas e rebocadores da Emprésa de Navegação Sul-Fluminense, firma que mantem o serviço de passageiros e cargas em tôda a Baía de Sepetiba, ligando, assim, a cidade de Paratí à Angra dos Reis, Ilha Grande e Mangaratiba, por viagens regulares, de quatro em quatro dias.

Para que se tenha uma impressão da precaridade dos meios de transportes do município, basta dizer-se que um pequeno avião de passeio vai a Paratí, do Rio, em 1 hora e meia, ao passo que são gastas 10 horas no percurso pelos meios de transporte atuais.

Êsses fatores todos mantiveram o antigo município, que, nos tempos coloniais, foi de notável riqueza, em situação de abandono e de esquecimento, durante dezenas de anos, muito embora fosse, como o é, na realidade, uma região fertil e onde se encontra uma das importantes reservas florestais de que se tem notícia.

SURPREENDENTE SURTO DE PROGRESSO

Ao assumir a chefia do governo fluminense, o comandante Amaral Peixoto, com a visão administrativa que tem caracterizado a sua fecunda administração, encarou o problema do ressurgimento econômico da região do Vale do Paraíba com firmeza e energia.

O município de Paratí foi um dos que mais de perto tiveram o estudo meticuloso, realizado por técnicos, das suas possibilidades de aproveitamento. É, aliás, conhecido o extenso programa que vem sendo alí executado nesse sentido.

O primeiro passo dado foi quando, em 1941, por ordem de S. Excia., foi designada uma comissão, constituida pelos engenheiros agrônomos senhores Arthur Oberlander Tibau, chefe da Divisão de Produção Vegetal, e Admar Lopes da Cruz, assistente técnico do secretário da Agricultura, para estudar a importante questão.

Vale transcrever, aquí, pequenos trechos do relatório apresentado por aqueles técnicos ao chefe do Executivo fluminense, para que se tenha uma impressão de conjunto das enormes possibilidades do antigo município do Estado do Rio de Janeiro.

Logo de início, assinalam os técnicos:

"Regressamos maravilhados com o que observamos."

E, a seguir:

"A região de Paratí é tesouro, por assim dizer, intacto."

Depois de tecer comentários de ordem técnica, o relatório esclarece:

"A medida que percorremos os vários trechos do município de Paratí, mais nos convencemos das excepcionais condições naturais desta privilegiada parte do território fluminense."

E termina afirmando:

"O que mais surpreende, entretanto, é a colossal reserva florestal, uma das mais importantes de que temos conhecimento."

Outras providências foram adotadas pela administração do Estado, inclusive a de que fossem desde logo, iniciados os trabalhos de dragagem dos rios e de saneamento da região.

Teve início, então, um surpreendente surto de progresso. A cidade de Paratí, já hoje não mais está abandonada. Faz lembrar, aliás, a opulência dos seus velhos tempos. O seu reaparecimento no cenário econômico do país é um fato auspicioso e que credencia uma administração.

A INICIATIVA PARTICULAR COMO FATOR DECISIVO

Paralelamente à iniciativa da administração pública, no sentido de que fosse explorada a rica região, a iniciativa particular se fez sentir de maneira efetiva.

Realizando, há dias, uma visita à cidade de Paratí, A NOITE teve a oportunidade de constatar a excelente obra que está realizando, naquele município fluminense, o senhor Waldemar Rocha, nome sobremodo conhecido nos nossos círculos industriais e sociais.

Ao ter conhecimento das providências oficiais que visavam o aproveitamento de tão rica região, aquele homem de negócios não teve dúvidas em dar início a um vasto programa agrícola e industrial, tendo invertido no município de Paratí capitais de vulto apreciavel.

Trata-se, na realidade, de uma obra de valor invulgar e que totalmente, determinará que seja inscrito o nome do senhor Waldemar Rocha na história do antigo município fluminense como um dos pioneiros do magnífico trabalho de soerguimento industrial industrial e agrícola da mencionada região.

O senhor Waldemar Rocha é o diretor-gerente da Sociedade Industrial e Agrícola Paratí Ltda., que organizou e dirige com energia e dinamismo. Fala com entusiasmo sôbre o que está realizando e se refere, com o mesmo entusiasmo, ao apoio que tem recebido das autoridades públicas, notadamente do interventor Amaral Peixoto, do senhor Hildebrando de Araujo Góes, diretor do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, do prefeito de Paratí, senhor Jair Araujo, e do engenheiro Paulo Pires de Carvalho e Albuquerque, chefe do serviço de saneamento em Paratí.

Extremamente amavél, o senhor Waldemar Rocha promoveu uma visita do representante de A NOITE à organização que dirige e que se constitui de um conjunto de cinco fazendas, com a área de 3.000 alqueires de terras, duas terças partes das quais cobertas de matas virgens. Todas as fazendas da sociedade estão situadas no município de Paratí e são as seguintes — Fazenda da Cachoeira; Fazenda da Cachoeirinha; Fazenda da Pedra Branca; Fazenda do Marina e Fazenda Bananal, esta última dentro do perimetro urbano da cidade de Paratí.

As atividades da Sociedade Industrial e Agrícola Paratí Ltda. se multipartem, sendo notável a diversidade de seus negócios nos ramos industrial e agrícola.

Vencendo grandes obstáculos que em regra, surgem na realização de obra tão vasta, notadamente a do acesso a uma zona que se encontrava em absoluto abandono, conseguiu o Sr. Waldemar Rocha por em andamento, perfeitamente entrosada, uma complexa organização industrial e comercial.

...TO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

...FASE NA HISTÓRIA DO ANTIGO MUNI... O FLUMINENSE

...UMA DAS CIDADES MAIS ANTIGAS DO BRASIL — O SEU REAPARECIMENTO, AGORA, NO CENÁRIO ...CIONAL

...DA — ÓTIMO O ESTADO SANITÁRIO DAQUELE MUNICIPIO FLUMINENSE

...E AGRICOLA PARATI LTDA., ESTÁ REALIZANDO COM O APOIO DE VARIAS AUTORIDADES PUBLICAS

...ela procedeu à organiza-
...fazendas, localizando co-
...sou a plantação de ca-,
...úcar e da mandioca; à
...o da aguardente; orga-
...stos e adquiriu gado;
...fazendas de pessoal es-
...provindo de várias re-
...pais; construiu cerca de
...metros de estradas de ro-
...ligando não só diferentes
...de produção da organiza-
...o, também, diversos pon-
...município, com o porto
...ali montou, à beira-mar,
...de, uma grande serraria,
... de engenhos verticais,
...de fita e circulares, moto-
...ricos; adquiriu caminhões
...transporte dos produtos das
... e para a condução das
... aparelhadas nas suas

...ando, em Campo Grande,
...reposto de seus produtos,
...dade Industrial e Agrico-
...ti Ltda., já os está distri-
... vários pontos do terri-
...cional. A sociedade já
...no, em resumo, à venda
...produção agricola e in-
... principalmente de fei-
...no, carvão e lenha, bem
...tá bastante adiantado o
... de corte e aparelhamen-
...madeiras de lei.
...portanto, em plena exe-
...amo dissemos, amplo pro-
...de aproveitamento das
... naturais do município
...., programa êsse traçado
...dadoso estudo das condi-
...is e obedecendo ao se-
...quema.
...ão animal — Em vias de
...n. Contam com ricas pas-
...aito apropriadas para a
...de gado de corte; Os pas-
...ntes permitem a engor-
...500 cabeças de gado, fol-
...te. A proximidade do
...Federal faz com que êsse
...se apresente com as mais
...perspectivas.
...ção de suinos está sendo
... ampla escala, facilitada
...pria produção da man-
... milho, etc.
...ão vegetal — As terras
...a de Parati, são ideais
...ltura da cana, mandioca,
...arroz, feijão e bananas.
...turas são, aliás, tradicio-
...zona de Parati e já es-
... incrementadas, de for-

...o município constituirá,
...ve, importante centro de
...mento de todo o sul do
...do Rio e do Distrito Fe-

...ão industrial — Como
... já está instalada e em
...cionamento grande ser-
...ontada junto ao porto de
...com capacidade para am-
...dução. A fabricação do
...vegetal está em fase de
...o, embora em pequena

...edade Industrial e Agrí-
...ati Ltda. está empenha-
...na montagem de uma
...para a produção de pas-
...ica de celulose e de pa-
...Os elementos essenciais
... maquinaria e matéria
...sim como energia elétri-
...oal técnico, já estão à
...osição. E os mercados
...dores aí se encontram
...orverem a sua produção.
...tência de madeiras em
...quantidade, de uma ser-
... funcionamento e de ter-
...ra-mar, levou a Socieda-
...strial e Agrícola Parati
...instalação de um estalei-
... a construção de barcos
...e de pequena cabotagem.
...ciada a montagem para
...ção de pequenas embar-
...de madeira.
...stria relativamente pe-
...mas muito interessante em
...existência de grandes ba-
...dá possibilidade de ser
... plantação, em grande

escala, de outras frutas, tais como goiaba, laranja, pêssegos, etc.

Distilação de madeiras — Da realização prevista para um pouco mais tarde, é industrialmente já estudada e de francas possibilidades. Produzirá carvão vegetal, vinagre bruto, ácido acético, alcatrão, metilo puro, alcool metilico, dissolventes e outros subprodutos.

Usina de Açúcar e Alcool — As condições locais são ideais para o cultivo da cana de açucar em larga escala, de modo que a produção de açucar é negócio de francas possibilidades.

Tratando-se de empreendimento que exige inversões importantes, depende apenas de negociações que estão sendo entaboladas.

CONSTRUÇÃO DE UMA USINA HIDRO-ELÉTRICA

Aproveitando as grandes quedas dágua de que dispõe na fazenda Pedra Branca, a Sociedade Industrial e Agricola Parati Ltda., por iniciativa de seu diretor-gerente, Sr. Waldemar Rocha, iniciou a construção de uma usina hidro-elétrica, com capacidade para 500 cavalos.

Os trabalhos estão em pleno desenvolvimento, já estando concluido o serviço de represagem das águas, restando, apenas, a terminação da montagem do maquinário.

O Sr. Waldemar Rocha, num gesto de elevada dedicação à obra que vem realizando em benefício de Parati, cederá, ao município, parte da produção da usina, ou sejam 100 cavalos para reforço da energia atual.

Será um melhoramento de real valor e que servirá para dar maior expansão às possibilidades econômicas da cidade.

ÓTIMO O ESTADO SANITÁRIO DO MUNICIPIO

.Uma das primeiras preocupações que teve o Sr. Waldemar Rocha, ao iniciar os trabalhos de organização das suas empresas, em Parati, foi a de conseguir o apoio oficial no sentido de ser obtido, quanto antes, o saneamento da rica região.

Apresentando ao interventor Amaral Peixoto uma exposição sobre o assunto, conseguiu a empresa o mais decidido apoio do chefe do governo fluminense.

Parati está, hoje, livre de endemias, sendo ótimo o seu estado sanitário. A sua população, composta de 19.000 habitantes, é sadia. A cidade apresenta aspecto animador, principalmente pela robustez de sua população infantil.

Os trabalhos de dragagem dos rios prosseguem, sob a chefia do engenheiro agrônomo Paulo Pires de Carvalho e Albuquerque.

Atualmente, o plano estabelecido pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento, em Parati, é o de constituir um leito para o rio Mateus Nunes, bem como para o rio Corisco, dragar e retificar o Perequê-Assú e dragar, também, o braço do rio Joaninho, afim de esgotar as águas das três lagôas existentes.

O Sr. Waldemar Rocha fala carinhosamente do apoio que lhe tem dispensado o Dr. Hildebrando Góes, diretor do D. N. O. S.

Por si só, a obra de saneamental da região de Parati serviria para tornar o interventor Amaral Peixoto credor da admiração da população daquele município fluminense.

SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DO TRANSPORTE

Afim de resolver o problema do transporte, a **Sociedade Industrial e Agricola Parati Ltda.** contratou a construção de uma lancha-rebocador de 15 toneladas de deslocamento, com motor de 170 HP, que ora se encontra no estaleiro de Paquetá e que ficará pronta dentro de 3 meses. Com êsse rebocador e algumas chatas de carga, teremos um serviço de transportes melhor do que o atual, podendo ser, com facilidade, transportada para Itacurussá toda a produção do município de Parati.

A referida Sociedade está montando amplo entreposto para os seus produtos naquela florescente cidade.

UMA VISITA À FAZENDA PEDRAS AZUES, DE PROPRIEDADE DA COMPANHIA INDUSTRIAL SERI AGRICOLA S. A.

Durante a sua estada em Parati, o representante de A NOITE teve oportunidade de visitar a Fazenda Pedras Azues, distante 12 quilômetros da cidade, fazenda essa de propriedade da Companhia Industria Seri Agricola S. A., de que é diretor-presidente o Sr. Francisco Smolka.

E' um outro centro de grande atividade, no qual se constata, como, de resto, em todo o município, a colaboração dedicada à obra do reerguimento da região, obra em que estão empenhados o governo do Estado e um grupo de homens de bôa vontade e iniciativa.

(CONTINÚA NA 6.ª PAGINA TIPOGRÁFICA)

O prefeito de Parati, Sr. Jair Araujo, falando ao nosso representante.

Vista parcial da cidade de Parati. A foto foi tirada de avião.

Um detalhe da serraria da Sociedade Industrial e Agrícola Parati Ltda., vendo-se em construção, um grande barco.

A draga em pleno funcionamento.

Myrna Loy também prefere os chapéus pequenos. Êste "toque", ornado de um véu de sêda finíssima é delicioso e serve, também, para qualquer estação.

Em matéria de pequeno Dolores del Rio nos mostra uma "cocarde" francesa, feita de penas tricolores, sôbre um solidéu de gabardine cinza. Êste chapéu completa um costume de gabardine leve, de meia estação.

A moda dos séculos passados caracterizou-se sempre por uma espécie de "estilo", inconfundível e próprio, que se manifestava nas proporções e nas formas elementares. O estilo do nosso tempo mais reside na interpretação fantasiosa de "tôdas" as formas possíveis. Vestidos, chapéus, sapatos, e modernamente tôda essa moda de praia que surgiu com "sweaters", "slacks", calções, "maillots", variam de um modo extraordinário, desde a violenta e moderníssima estilização a Salvador Dali até a reminiscência do romantismo ou da antiguidade clássica. Nesta confusão de culturas e civilizações, a moda segue o ritmo da época: há de tudo, para todos os gostos. Aqui damos um "quintetto" de chapéus, onde as mais diversas inspirações se transformam em moderníssimos aspectos de elegância e feminilidade.

Helen Parrish traz um chapéu primaveril, cheio de graça e juvenil frescura. De palha brilhante, quebrada a aba ao centro. Um véu branco bordado de "pois" em largas malhas, é o único ornamento. Desce em um laço, sob o queixo.

Linda Darnell traz dois "clips" em forma de sereia... Há quem diga que a dona é mais sereia do que os "clips". Apesar da inspiração grega das jóias, o chapéu é indo-chinês e estiliza, admiravelmente a moda de Bankok.

FLAGRANTE NUPCIAL

Sábado transato, às 17 horas, realizou-se na Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, o enlace matrimonial da prendada senhorita Celia Maria de Lemos Bastos, queridíssima filha do Sr. Paulo de Lemos Bastos e da sua Exma. espôsa, Sra. Pilar Escheverria Lemos Bastos, com o Sr. Renato Cabral Botelho, químico industrial, filho do Sr. Ruy Cabral Botelho e da Exma. Sra. Zulmira Ferreira Botelho.

O acontecimento que teve a marcá-lo o brilho com que foi realizado, contou com a presença do nosso mundo social, ao qual pertencem as famílias dos nubentes.

Junto ao altar, na igreja, durante a belíssima cerimônia cristã, viam-se os padrinhos do noivo e da noiva, que foram o Sr. Achilles Stephan e Exma. espôsa, Sra. Adelaide Stephan; Sr. Cielio de Sousa Carvalho e Exma. Sra. Lourdes Carvalho, pela noiva; e o Sr. Eduardo Rocha Ribeiro e Exma. Sra. Amelia Rocha Ribeiro, Sr. Rodolpho Rocca e senhorita Maria de Lemos Bastos, pelo Sr. Renato Cabral.

Na cerimônia civil, testemunharam o elegante consórcio, o Sr. Celino Pompeu de Campos e Exma. espôsa, Sra. Teresa Pompeu de Campos, e o Sr. Olivio Adoglio e Exma. Sra. Lourdes Adoglio, pelo noivo; e, pela noiva, o Sr. Geraldo de Lemos Bastos e Exma. Sra. Margarida Rospy; Sr. Fernando de Lemos e Aurea de Lemos Bastos.

Nota, ainda, de relêvo mundano foi a recepção que a família da nubente deu à nossa alta sociedade e que se realizou na residência e da qual foi encarregado da organização o serviço especializado do Sr. Aldo Rosso, do Hotel Riviera, da Av. Atlântica.

Vemos, nas fotos que publicamos, quatro flagrantes, tirados junto ao altar, quando os noivos, após a colocação das alianças rezavam e agradeciam a Deus, juntamente com o sacerdote; outra, ainda antes de pronunciadas as palavras sacramentais que os uniam no Santo Matrimônio, e uma pose, no estilo tradicional, e quando a noiva partia o bolo, aparecendo ainda seus ilustres pais e algumas das pessoas convidadas para a festa nupcial.

Roosevelt advoga a aplicação da política de boa vizinhança a todas as nações do mundo

"Não poderão receber reforços"

NOVA YORK, 21 (R.) — Segundo informações da frente de batalha das Filipinas, o general Mac Arthur considera como desesperadora a situação dos japoneses na ilha de Leyte. "Não lhes é possível receber reforços" — teria declarado o comandante em chefe norteamericano.

ESTÃO AVANÇANDO PARA A CAPITAL DA ILHA DE LEYTE

Progridem satisfatoriamente as tropas de Mac Arthur — San José convertida em destroços — Registam-se os primeiros encontros de importância — Os japoneses iniciam os contra-ataques em larga escala, mas estão sendo repelidos — Em ação os couraçados de Pearl Harbor — Ocupado o aeródromo de Tacloban — Os nipões estão fortificando a costa chinesa temendo uma invasão

SAN JOSE', Na ilha de Leyte, 21 — (Por Ksae Bush, da Associated Press) — No momento em que estão sendo redigidas estas notas — uma hora e meia após o desembarque do primeiro pelotão americano em praias das Filipinas — as unidades de desembarque estão se preparando para penetrar em San José, situada à margem da estrada que vai ter a Tacloban, a capital da ilha de Leyte. Isto é, essas unidades estão se preparando para ocupar San José apenas 90 minutos depois que a primeira vaga "yankee" firmou pé em terra. Essa localidade conta uma população de 1.000 almas e pode servir agora de testemunho da eficiência do terrivel bombardeio aero-naval desfechado durante 3 dias consecutivos, numa operação preparatória para os desembarques de hoje.

Assim, San José está convertida numa massa de destroços fumegantes, que servem apenas para marcar o local onde ainda há dias se erguia uma pacífica aldeia filiana.

A primeira resistência encontrada pelos americanos registou-se apenas há poucos minutos — por meio de violentas rajadas de metralhadoras. Sofremos algumas baixas, quase todas leves.

(CONTINUA NA 14.ª PÁGINA)

ANO XXXIV — Rio de Janeiro — Domingo, 22 de outubro de 1944 — N. 11.745

A NOITE

EDIÇÃO DOMINICAL

Roosevelt

O DISCURSO DE ROOSEVELT

NOVA YORK, 21 (U. P.) — É o seguinte o texto do discurso pronunciado pelo presidente Roosevelt perante a Associação de Política Exterior. "Esta noite dirijo-vos a palavra como convidado da Associação de Política Exterior, [illegible] organização formada por americanos de todos os partidos políticos.

Discorrerei sôbre a política externa dos Estados Unidos.

Falo sem rancor e está longe de mim um julgamento apressado. Falo sem perder a calma, ou a cabeça.

Quando terminou a guerra

(CONTINUA NA 14.ª PÁGINA)

Batalha de tanks na Prússia

Poderá mudar todo o curso da campanha, diz o correspondente de uma agência sueca controlada pelos alemães — As atuais operações russas ameaçam cortar em duas partes a terra dos "Junkers" — O próprio comentarista da DNB admite a possibilidade de um colapso nazista — Aberto o caminho para Viena e Budapest, tendo os soviéticos iniciado sua marcha final para a capital húngara

ESTOCOLMO, 21 (R.) — "A atual batalha de tanques que se trava em Rominten, famosa estação de caça na Prússia Oriental, outrora frequentada por Goering e Hitler, poderá mudar o curso de toda a campanha da Prússia Oriental", segundo a opinião do correspondente em Berlim

(CONTINUA NA 13.ª PÁGINA)

A ZONA DE OPERAÇÕES NAS FILIPINAS — Vêem-se no mapa as localidades de Tacloban, San Ricardo e Dulag, na ilha de Leyte, entre os quais foram estabelecidas as cabeças de praia de MacArthur. Vê-se, tambem, a ilha de Panaon, onde tambem desembarcaram as forças norteamericanas.

Combate nunca visto

LONDRES, 21 (A. P.) — As últimas notícias de fonte alemã sôbre a Prússia Oriental dizem que num combate que "ultrapassou tudo quanto se viu anteriormente na frente oriental uma ponta de lança de tanques russos tinha tido êxito alcançando a ferravia Cumbinnen Goldap, num determinado ponto". Este acontecimento serviria para colocar os russos de 17 a 21 milhas no interior da fronteira.

Iminente a libertação de Bolonha

O que anunciou o rádio britânico, citando o general Alexander — Consideraveis avanços do 8.º exército pela costa adriática — Os néo-zeelandeses romperam pela retaguarda da 1.ª Divisão de paraquedistas alemães, preparando-se para a ofensiva sobre o Vale do Pó

NOVA YORK, 21 (A. P). — A rádio britânica, citando o general Alexander, anunciou numa transmissão dirigida aos patriotas italianos de Bolonha que "a libertação da cidade é iminente".

CONSIDERAVEIS AVANÇOS DO OITAVO EXÉRCITO

ROMA, 21 (Por Lynn Heinzerling, da A. P.) — As fôrças do Oitavo Exército Britânico avançaram através do setor oriental do vale do Pó em duas direções, capturando a cidade costeira de Cesenatico a vinte e nove quilômetros ao sul de Ravenna, no seu

(CONTINUA NA 13.ª PÁGINA)

Aspecto tomado durante o almoço à Missão Militar mexicana

A MISSÃO MILITAR MEXICANA NO PALÁCIO ITAMARATI

"Vivemos disciplinados e unidos, consagrados aos labores desta hora, na tarefa da paz como no sacrifício da guerra" — afirmou o chanceler Leão Veloso, saudando os visitantes

A Missão Militar Mexicana, que ora nos visita, presidida pelo general Miguel Henriquez Gusmán, esteve, ontem, no Palácio Itamarati, em visita ao embaixador Leão Veloso, ministro das Relações Exteriores, interino. A apresentação foi feita pelo embaixador do México, Sr. José Maria Davila, estando presentes os ministros J. R. de Macedo Soares, se-

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

Chegará amanhã ao Rio o ministro da Guerra

General Eurico Gaspar Dutra

(TEXTO NA 12.ª PÁGINA)

O Ruhr, o objetivo imediato aliado

Com a rendição dos remanescentes alemães em Aachen, inclusive seu comandante, está aberto o caminho para Colônia e Dusseldorf — Desfechado novo assalto canadense, estando sendo cercada Breskens — Entraram em Calumpthout — Atravessado o canal de Bruges — Seguro, embora lento, o avanço norteamericano pelo suleste da França

SUPREMO Q. G. ALIADO EM PARIS, 21 (R.) — (Por William Steen, correspondente especial) — Consumou-se a queda de Aachen.

A primeira grande cidade alemã a cair em poder das fôrças aliadas, é, desde ontem, aliás, território conquistado. Somente hoje, porém, se deu a capitulação formal da guarnição alemã em, que, durante uma semana justa, suportou o peso do assalto das fôrças do Primeiro Exército Norte Americano, comandado pelo general Hodges.

A rendição se efetuou às 11,35 minutos. Um oficial alemão dirigiu-se às linhas aliadas, no último suburbio em que ainda havia resistência esporadica, e "perguntou quais os termos do armistício". O comando americano deu a resposta que tem sido dada a todos os comandos nazistas: As Nações Unidas não oferecem condições, nem concedem armistício;

(CONTINUA NA 13.ª PÁGINA)

Sr. Gladstone Flores

Vigorosa a campanha fluminense contra a malária

Ainda este ano Silva Jardim será declarada oficialmente cidade saneada — O interventor Amaral Peixoto em contacto com o povo e com as realidades da terra — Avenidas pavimentadas com as conchas da lagoa de Araruama — Uma grande fábrica para a produção de soda cáustica

(TEXTO NA 13.ª PÁGINA)

Facilitando o pagamento de juros de títulos da dívida pública

Simplificação das formalidades requeridas para a execução daquele serviço — Uma entrevista do diretor da Caixa de Amortização sôbre o assunto (Texto na 12.ª página)

De Gaulle recebeu o embaixador brasileiro

PARIS, 21 (R.) — A emissora local informou que o general de Gaulle recebeu hoje o embaixador do Brasil, sr. Castello Branco Clark, que apresentou suas credenciais diplomáticas.

UMA FADISTA PORTUGUESA NO RIO — Viajando pelo avião internacional, chegou ontem à tarde, ao Rio, a mais popular fadista de Portugal, Amália Rodrigues, que aqui passará uma longa temporada, e que aparece na gravura, em companhia de sua amiga, em flagrante feito após o desembarque.

O campo particular de Hitler

ESTOCOLMO, 21 (U. P.) — Foi ontem fortemente bombardeado o aeródromo particular de Hitler, de Elbing, próximo de Rosenhain, segundo um despacho publicado pelo "Artanbladet". Informa-se que foram causados grandes danos, acreditando-se que ficaram destruidos aviões privados de Hitler, que estavam sempre prontos para decolar o mais rapidamente possível. Imediatamente o aeródromo ficou completamente isolado.

Lindbergh combateu no Pacífico

PASSAIC, Nova Jersey, 21 (A. P.) — O "Herald News" declara que Lindberg participou de missões de combate a sua recente viagem ao Pacífico e, não oficialmente, se lhe atribue a destruição de um avião japonês.

Lindbergh cumpriu essas missões na qualidade de perito civil para os Departamentos da Guerra e da Marinha.

A SEMANA DA ASA

As brilhantes comemorações que terão início amanhã — Palavras do ministro Salgado Filho — A glória de Santos Dumont e os heróicos aviadores da FAB que se encontram combatendo nos céus da Europa — Fala o brigadeiro Gervasio Duncan relembrando a patriótica campanha de A NOITE sob a legenda "Dêm asas ao Brasil" — Grande homenagem ao presidente da República na Escola de Aeronáutica (Texto na 12.ª página)

A situação política espanhola

NOTA: — O artigo seguinte é uma entrevista do correspondente Alfred Tyrnauer, do International News Service, com o dr. José Antonio de Aguirre, presidente exilado da república basca espanhola, em que o líder prediz que a revolução que já fermenta na Espanha não tardará em derrubar o regime de Franco.

NOVA YORK, 21 (... Por Alfred Tyrnauer, do International News Service) — O dr. José Antonio Aguirre, presidente no exílio da República Basca Espanhola, predisse em entrevista exclusiva concedida ao International News Service que já fermenta na Espanha uma revolução que não tardará a derrubar o regime de Franco. Além disso, exprimiu a estratégica posição à restauração da monarquia e delineou planos para criar uma Federação Ibérica, incluindo Portugal e todos os povos da Espanha.

O famoso estadista, que atualmente ensina história espanhola na Universidade de Colúmbia, enquanto espera que os acontecimentos lhe permitam voltar a encabeçar a libertação e o renascimento da República Basca, acolheu o correspondente no gabinete da delegação basca, em Nova York.

"A revolução na Espanha — disse o dr. Aguirre — se produzirá num futuro próximo. Creio que dentro dos próximos meses se registrarão grandes acontecimentos que remodelarão o aspeto da península ibérica. Franco e a sua Falange não podem sobreviver à quéda da Itália fascista e ao rápido declínio da Alemanha nazista, que o apoiavam noutro tempo. Contra êle e contra o seu triste regime, está uma enorme maioria da nação. Sua política cruel e vingativa apenas intensificou a combatividade dos republicanos aos quais dominou brutalmente com o auxílio estrangeiro. Hoje, tanto Franco como a sua Falange se encontram isolados, quer internamente como internacionalmente.

"Como presidente constitucionalmente eleito da República Autônoma Basca, encontro-me em posição de declarar que os dois milhões de bascos se encontram sólidamente unidos contra o regime de Franco e que esperam ansiosos o sinal para tornar a se levantarem para combater pela sua república perdida, de braço dado com os catalães e outros povos oprimidos da Espanha. Mantenho-me continuamente em contato com o meu povo na Espanha e com os catalães e outros líderes espanhóis, para poder assim assegurar que os preparativos revolucionários se encontram muito avançados.

Informações que chegam de vez em quando a respeito da intranquilidade franco-espanhola, embora significativas, não revelam a natureza da situação. Diz-se que no sul da França foram organizados bandos de "maquis", que caem sôbre as povoações e aldeias espanholas perto da fronteira.

A verdade é, porém, que existe uma grande organização de "maquis" dentro da própria Espanha e conta com a cooperação dos seus irmãos dentro da França.

Os refugiados espanhóis no sul da França, que somam pelo menos 80.000 e entre os quais há muitos bascos, formam certamente a espinha dorsal dos "maquis" nessa zona. A maioria deles são bons combatentes, aguerridos na dura guerra civil espanhola, que guardam um ódio violento contra o fascismo, em todas as suas manifestações, seja alemão, francês ou espanhol.

Esses homens combateram contra os nazistas e colaboracionistas de Vichy na França, como o fizeram contra os chamados voluntários de Mussolini e os Exércitos de Franco na Espanha. Tudo quanto agora fazem é prosseguir sua luta, sabendo que assim reconquistarão os seus lares, seu país e a sua liberdade. Esses "maquis" espanhóis se encontram atualmente bem armados e vive na França amiga, que ajudaram a libertar. Naturalmente se mostram ansiosos de voltar à sua terra natal e o movimento clandestino espanhol os espera de braços abertos.

Há muitos líderes espanhóis republicanos no exílio, como sejam Martinez Barrios, presidente das últimas Câmaras, o dr. Juan Negrin, presidente do último govêrno, Indalécio Prieto, ministro da Defesa desse govêrno, Alvarez del Vayo, ministro das Relações Exteriores e muitos outros que provavelmente desempenharão um papel importante na restauração da república espanhola.

E' de se esperar que o rápido movimento dos acontecimentos induzirá certos grupos de refugiados discordantes a abandonar as facções e demonstrar a unidade que pedem tanto os "maquis" como o movimento clandestino espanhol. Uma coisa é certa, porém. Nenhum dos líderes exilados, nem os "maquis" espanhóis, nem o movimento clandestino, aceitaria uma solução monarquista. O povo espanhol não tem confiança na monarquia e teme que D. Juan o pretendente ao trono, não obstante as suas promessas, não tarde a impor seus desejos a uma nação de mentalidade republicana. D. Juan teria que procurar apoiar-se na casta militar e em certos outros grupos privilegiados, em oposição à grande maioria do povo.

Certamente que a mais recente história da Espanha prova que a monarquia tende para a ditadura, visto que um rei que se submetesse a um Parlamento Democrático seria destronado nas primeiras eleições livres.

A monarquia dentro da Espanha apenas virá trazer dificuldades, dentro do país, e constituirá uma nova ameaça à ordem. Compreendendo esta situação, muitos elementos antes vacilantes, aceitarão uma solução republicana democrática, em vez da monarquia.

Nós os bascos, que temos defendido a nossa velha democracia contra os reis de Espanha durante tantos séculos combateremos pela nossa liberdade até que se restabeleça uma República Federativa, que respeite a nossa individualidade nacional. Não somos patriotas de mentalidade estreita. Advogamos por conseguinte uma Federação, uma União Ibérica que incluisse pelo menos todos os grupos nacionais dentro da Espanha senão — também se possível Portugal. Essa seria a solução mais saudavel dos problemas da península ibérica. Uma Espanha federal democrática é um pré-requisito para o desenvolvimento pacífico da nossa península, como também do mundo em geral".

O RAMI, UMA FIBRA DE IMPORTÂNCIA MUNDIAL

As suas possibilidades no Brasil

Entre as fibras usadas no mundo, em substituição ao canhamo, ocupa lugar de relevo o rami, que os Estados Unidos importam e de que podemos produzir volume apreciavel no Brasil. As importações americanas elevaram-se, em 1941, a 373.000 quilos, dos quais 240.000 procedentes das Filipinas. A procedência das importações americanas indica o "habitat" natural da planta. E' originária das regiões tropicais da Ásia, ou precisamente da India ou do sul da China, de onde se espalhou por todo o antigo Império Celeste. Daí o nome de "capim da China" por que é conhecido em muitas partes.

Supõe-se que a sua introdução nas Filipinas se haja processado há mais de 2.000 anos, tendo sido bem recebido pelas tribus nativas, que passaram a usar aquela fibra na fabricação de seus vestidos tropicais, que como se sabe, são muito ligeiros. No Japão a fibra é tambem usada no fabrico de rêdes de pescar, porque é resistente à água salgada.

Como artigo de exportação, passou a ter importância nas Filipinas de alguns anos a esta parte, desde o momento em que a guerra civil na China reduziu as zonas de cultura, não só do rami como de todos os artigos cultivados no país. Substitue, em determinadas áreas daquelas ilhas, a plantação da abacá, a que já fizemos referência em reportagem há meses aqui publicada. Em 1940, a exportação de rami, nas Filipinas, chegou a 349318 quilos, que se destinaram aos mercados consumidores do Japão, da Inglaterra e dos Estados Unidos.

O rami desenvolve-se bem nas regiões recentemente desflorestadas, mas tambem pode ser cultivado em terreno arenoso. Uma vez estabelecida a plantação, torna-se perene, pois o capim pode ser cortado e as raízes, que ficam enterradas no solo, produzem novas safras. Os primeiros cortes, de pouco valor econômico, são deixados no próprio terreno, como fertilizador. Um ano depois, porem, já se pode cortar para a exportação. Em geral, pode-se obter três safras em um ano. O corte faz-se, usualmente, à mão.

Tratando-se de uma indústria asiática, ainda não foram desenvolvidos os processos mecânicos para a sua colheita. Desde, porem, que se fabriquem máquinas baratas que permitam, não só se colher, como beneficiar a fibra, o futuro da nova plantação poderá ser assegurado nas regiões tropicais da América.

No Brasil o rami já é cultivado, sendo tambem encontrado em plantações tornadas hoje nativas. Acredita-se que, em São Paulo, cubram elas mais de 70.000 [illegible]. Se toda a produção fosse colhida, poderíamos ter uma safra de [illegible] a 9.000.000 de quilos. Dadas as condições de mercado, porém, a colheita real é estimada em tão somente 500.000 quilos.

O rami é tambem encontrado nos Estados do Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina.

O Govêrno Federal tem se interessado pelo seu cultivo e distribue sementes aos plantadores. E' que, para nós, o rami pode substituir a juta e outras fibras. E' empregado especialmente na fabricação de sacos, de mistura com a própria juta e outras matérias, pela indústria textil do Brasil.

Agora, que a guerra nos mostrou, de maneira tão drástica, quanto dependemos da matéria prima estrangeira para muitas das nossas indústrias, e que, por isso mesmo, vêmo-nos obrigados a traçar um programa de suprimento às nossas fábricas com os nossos próprios recursos, o rami se apresenta como um recurso inestimável, cuja cultura devemos desenvolver. Ao lado do caroá, do carrapicho e do [illegible], devemos dar a nossa atenção, tambem, ao rami, cujas plantações já chegam a um bom desenvolvimento no Estado de São Paulo.

SEMANA LITERÁRIA

ROBERTO LYRA

"A Bruxa", de Claudio de Araujo Lima, capa de Santa Rosa. — (Livraria José Olímpio Editora). Não é um romance facil. Talvez por isso sua importância demorará a vencer a inconsciência dos Ricardos, das Julias, das Olgas, das Carmens que escondem aquêles mesmos conflitos condicionadores da felicidade e do destino. E' um dêsses livros que não se oferecem às simpatias superficiais dos leitores e mesmo dos críticos. Mas, em compensação, terá ressonância mais funda e mais duradoura, quando funcionar a percepção comunicativa dos atacados da primeira moléstia psicológica, a que ninguem escapa, e que, tantas vezes, dura toda a vida — a doença do amor e seus derivados. A linguagem do romance é precisa, correta, adequada, porém simples, representando, pois, admiravel esfôrço de superação dos vícios profissionais de terminologia, sem prejuizo da integridade das aplicações do equipamento moderno do homem de ciência afeito às expedições ao oeste psicológico. O seu estudo não perde de vista o interêsse profano, facultando-lhe a seu tempo lances romanescos e circunstanciando a história através de alternativas que apanham a sociedade de alto a baixo, em retalhos externos e internos característicos. Devassa cortinas de salões e lonas de circos, entrando em botequins e cabarets, demorando nos recintos da validez e da opulência, da miséria e da degradação. Até uma ponta da vida rural roça nos ambientes urbanos com as expansões do velho tio, este, infelizmente, mera visita no romance. As mulheres ainda chegam suadas das danças nos cabarets e dos saltos no circo, dos alvoroços frívolos da alta roda e somente Julia estaciona na mesmice mórbida, mas todas alternam a função de explorar os complexos de Ricardo — um tipo que se incorporará à literatura de interêsse universal. Procedem de vários meios, têm diversas personalidades, e são apenas modalidades da mesma dor, complicando o elenco dos desgraçados que, por ignorância ou hipocrisia, convertem em tormento a alegria natural do Amor, a sua grandeza expontânea e elementar. Aquele professor dos cavacos digestivos, o seu público pretencioso e refalsado, não têm mais eloquência do que Carmen, nas suas interjeições, nas suas ansiedades de oprimida, de insatisfeita. O Sr. Claudio de Araujo Lima conseguiu tratar de amor a fundo e ao vivo sem incidir nos dois extremos responsáveis pela desvirtuação do problema — a fantasia dos hipócritas e a grosseria dos canalhas, aquêles ainda eficientes como fonte de loucura, de impureza recondita, de perversão intima, praticando o lenocínio do fruto proibido, "com o cartaz dos mistérios e das urgências desesperadas. Recrutando indistintamente os seus exemplares, o romancista arrecada modismos amorosos afeiçoados pelas injunções de toda a ordem, desde a mestiçagem sentimental de "Felicidade". Ela mesmo disse, num sôpro melancólico de ironia, quando Ricardo perguntou-lhe o nome: "Felicidade, imagine só!" Ela ia àquele canto nos dias em que não arranjava outro geito de ilusão: fazer as vezes de namorada. Cruzam inúmeras espécies de amor, até o amor de mãe, aquele amor exclusivo que foi a perdição de Ricardo, filho único amimado, de aparências feminis, exposto ao ridiculo no colégio e sujeito aos equivocos das ruas, humilhado aos seus próprios olhos, e arrastando-se pela vida, inadaptado, entre dúvidas e contradições, brutalidades e enternecimentos. Os outros homens são, em regra, transeuntes no romance, mas estão na base daquelas decepções, daqueles choques e transes de mulheres deservoçadas ou saturadas. Ricardo é êle mesmo, o múltiplo, o imprevisto, o plástico receptor das quotas dispersas. Nêle repercutem as feições sublimes ou pervertidas do amor, as que se arrastam mediocremente e as que rompem as fronteiras da insânia: nêle variam os métodos de "conquista" e "posse". Estas palavras, que figuram no dicionário dos poetas e dos galãs, dizem tudo da anarquia e da inconsciência dos sexos sem plenitude saudavel, voluntária e fecunda. Menino sem pai, esmagado pela afeição materna, encontra na "tragédia íntima da infância", entre terrores noturnos e quebrantos, o depósito que alimenta aquelas crises estranhas, aquelas alternativas, aquele clamor de masculinidade desconfiada e hesitante, o "seu hediondo que êle próprio ignorava existir no fundo de sua alma". Casa, e a mulher enlouquece na própria noite de núpcias, antes que Ricardo se libertasse do temor do fracasso e realizasse a expectativa de alguma cousa capaz de substituir o desencanto da estréia do colegial.

E aumenta a luta entre a imaginação e a realidade, entre a vontade e a consciência que, afinal, culmina naquela cêna admiravelmente concebida e descrita da posse de um corpo que "parecia sem vida". E vem a dúvida da paternidade, voltam as depressões e as excitações, a passagem direta e imediata do apogeu eufórico para o extremo desespero. Anulado o casamento com Julia, acontece Olga, manequim animado da alta sociedade, esposa para uso externo, martirizando-o com provocações inconsequentes e negaças humilhantes à espera, se não daqueles tiros frustros, do estimulo daquelas bofetadas para o seu masoquismo relutante. Mas, sofre os requintes da alta roda. E, além do derivativo do "leito devasso", aparece Carmen, a mocinha do circo, o padrão feminino mais alto do romance, convivendo com os regressos à prima louca, menos por amor ao filho da inconsciência e da passividade, do que pelas solicitações angustiosas da dúvida, e com Olga, "escrava das obrigações sociais". Não conseguiu libertar-se da mentira, e não póde ajustar-se, entregando-se ao delírio ambulatório, que é a sua forma de reação, vagando, como um criminoso, pelas ruas, carregando o ciclone subjetivo. Condenado a "sempre recomeçar", "com o ar de quem vive fóra do mundo", é este mundo que o envolve, no alvoroço de compensações e derivativos, de tentativas e decepções. As reminiscências relampejam, tumultuárias, na memória, e a auto-crítica acumula impressões em constantes duelos que as violências sôbre si mesmo não resolvem. E quer viver como vagabundo, desaparecer para sempre, mas, depois de muitas provações, num clima de fatalidade e de sofrimento, continua a ter "a alma divi-

(CONTINUA NA 8.ª PÁGINA)

DA NOITE PARA O DIA

INDUSTRIAS DE GUERRA

...Uma revista técnica americana ocupou-se recentemente da situação em que vão ficar no após-guerra numerosos artigos de produção bélica. Alguns deles serão quase integralmente aproveitados, outros se-lo-ão com modificações e adaptações. Mas um canhão ou uma metralhadora não têm outra utilidades a não ser a de exterminar inimigos. Ao voltarem os dias pacíficos, estas e outras armas destruidoras só valerão o metal de que foram fabricadas; serão "ferro velho" e nada mais.

Ha, entretanto — e a revista analiza vários deles — certos instrumentos de precisão, aparelhos de ótica, de acústica, de telefonia, de rádio, especialmente fabricados para os fins de guerra e sem o mínimo prestimo em tempos de paz. Cada um deles custou algumas milhares de dólares e, vendidos pelo peso do metal, produzirão escassas dezenas.

O assunto sugeriu-me algumas reflexões sôbre a indústria de guerra ou melhor, do tempo de guerra no Brasil.

A industria bélica propriamente dita só a temos tido, de caracter oficial, nos arsenais, fábricas de motores, de aviões etc. Quanto as atividades industriais inspiradas e mesmo impostas pelas circunstâncias da tragédia universal, não figuram nas estatísticas econômicas.

Os nossos homens de fortuna, os nossos milionários (não de milhões de dólares, mas de cruzeiros) jamais pensaram no após-guerra. Nem na guerra.

Nenhum se lembrou de investir capitais em novas indústrias manufatureiras, nem na criação de gado leiteiro ou para o corte, nem nas largas explorações agrícolas, nem no plantio intensivo de cereais.

Ao contrario: o que se tem visto é o abandono da criação grossa e miuda com a consequente falta de leite, de carne, de ovos; os campos de lavoura invadidos pela tiririca e, como resultado a crise de generos alimenticios, a fome batendo as portas.

Três "industrias", apenas, se desenvolveram fantasticamente: para elas se encaminharam os capitais da gente do dinheiro em bruto: a de apartamentos, a de barcos e a do tebú de luxo.

Em qualquer das tres predomina, como fator decisivo, o "ágio" em suma não passam de modalidades do [illegible], do "golpe" que se realiza rapidamente, sem trabalho, como numa parada feliz de roleta.

O fim da guerra está próximo. Os mais cabulas que trataram de ir liquidando suas "industrias" de guerra. Porque, em chegando os tempos normais, barcos, tebús e apartamentos passarão a ser nos deslocados, como os aparelhos bélicos de que falamos no começo, a preço de "ferro velho".

OMEGA

Subsidios para um dicionário de intelectuais riograndenses

Antonio Carlos Machado

Para que se estabeleça perfeita compreensão em tôrno da literatura riograndense, é imprescindível o conhecimento exato das suas origens e tendencias. Toda a história literária do Rio Grande do Sul é feita de alternativos e quando se estuda os seus períodos de maior significação vê-se logo que existe intima conexão entre as obras e os autores. São muito estreitas, de resto, as relações entre as realizações da inteligência e as sugestões da ecopsicologia, considerada esta em seu sentido amplo como um "locus" de nítidos contornos. O pampa é um desdobrar de campos imensuraveis e ao seu contacto direto e constante o espírito adquire a largueza e o desafogo que o caracterizam. Por isso mesmo, as letras gauchas oferecem-nos uma impressão de remarcavel amplitude, uma idéia de lonjuras francas, dilatandondo-se infinitamente, a perder de vista.

O ano de 1827 marcou sem dúvida uma etapa na evolução mental do extremo-sul. O prelo levado por Barbacena, seria a semente fecunda lançada em terreno propício para as germinações espirituais. Somente depois de 1845, no entanto, a literatura extremenha começa a definir-se, como expressão consciente e robusta de uma terra desde logo predestinada aos mais belos lances de altivez e galhardia. E já que tocamos neste ponto: toda a literatura genuinamente gauchista está impregnada de toques heróicos e através das suas páginas impressivas perpassa um sopro de legenda e de mística. Muito natural que seja assim. Os temas que mais de perto falam à sensibilidade da grei pequena são exatamente aquêles que guardam como relicários intocaveis, os rasgos de espartanismo e os episódios admiraveis que possibilitaram a integração da extremidade meridional do Brasil. E para prova disso veja-se a obra de Alcides Maya e de Roque Callage. Parece provado que a mesologia condiciona, de modo decisivo, a floração da inteligência e sugestiva é a imagem de Taine, naquela página lapidar de sua "História da Arte", em que as manifestações mentais são comparadas à florescência de um jardim. Com a revolução dos Farrapos, abriu-se para a inteligência riograndense um novo ciclo. Podemos exemplificar com o Partenon Literário, supremo titulo de glória da geração que acompanhou, entre surpresa e admirado, a luminosa trajetória de Apolinário Porto Alegre. O Rio Grande entrou pela segunda metade do século XIX com uma plêiade notavel de beletristas e pensadores e ao contemplar os horizontes daquela quadra ninguem mais surpreende vendo-os iluminados pelo clarão de poderosos espíritos.

Seja qual for o aspecto por que se encare a literatura riograndense, o estudo geral das suas linhas mestras jamais será completo com a evocação detida de todos os particulares.

O fato da tendência de olhar o Rio Grande como simples circunscrição pastoricia se haver modificado, seguindo-se-lhe, em fenômeno inverso, uma disposição de vê-lo como grande centro de cultura, é bastante significativo e traduz, antes de mais nada, uma mais correta atitude do nosso pensamento popular.

E' claro que os fatos mencionam essa disposição, creditando aos escritores sulinos um prestígio que até há pouco estavam longe de possuir além das raias provincianas.

Hoje, as letras gauchas apresentam um panorama de idealismo construtivo sem similar. O romance de costumes, quer dizer o romance de fixação social, adquire consistência e ensaia ousados surtos. Concernindo ao conto, o quadro não é diverso. No terreno do ensaismo e da crítica, a produção é verdadeiramente extraordinária. Idêntica cousa se pode repetir quanto à história e às diferentes especialidades da sociologia aplicada.

O mesmo se diga da poesia e da crônica gêneros que sempre contaram com numerosos cultores no Rio Grande. Muito esclarecedora disso é o número especial de "Lanterna Verde" dedicado às letras sulistas. Aceita-se universalmente que as afirmações espirituais dão a medida exata da psiquê de um povo. Não podemos nos esquecer que o Rio Grande, pelas condições especificas de sua natureza e pelas circunstâncias peculiares de sua formação histórica, foi até o expirar do século XIX uma terra de pastores e guerreiros. Onde se vê que a gente pampeana, mercê disso, teria que possuir, como realmente possui uma vibratilidade a toda prova e uma inquietação que não raro entesta com o desejo de aventura.

Dissemos acima que o épico está na base mesma da literatura riograndense. Acrescentemos aqui que ele continua a ser inestancavel fonte de inspiração.

Indagando dos nomes que balizam o roteiro da inteligência gaucha através dos tempos, Luiz Correia de Melo, que é uma brilhante pena a serviço das belas-letras, publicou há pouco em São Paulo um interessante livro epigrafado "Subsídios para um dicionário de intelectuais riograndenses". No prefácio, Fernando Callage afirmou que o Rio Grande bem merecia que alguem levasse a efeito um empreendimento dessa ordem, acrescentando que todos os valores representativos da vida mental riograndense, do passado e do presente, figuram nessa obra, unica na espécie e notavel no valor. A verdade, porém, é que nem todos os vultos representativos das letras riograndenses figuram nos "Subsidios". Fica desde logo excluida a hipótese de precipitação ou de descuido. E diga-se desde já: não é obra atropelada, feita sob o açulhão do tempo. Ela sorte que abre novas luzes ao estudo da bibliografia gaucha e vem roborar a tese de que ela é dos mais ricos do Brasil. Não se diga que as suas falhas sejam estruturais, embora algumas representem vácuos impreenchiveis, da mesma forma que duas ou três omissões naturalmente involuntárias. São numerosissimas as dificuldades a vencer num trabalho deste feitio, que se trate de simples notas subsidiárias, quer de verdadeiro dicionário. Na realidade, um estudo integral é quase impossivel. O senão é uma consequência inevitavel, um corolário direto da mingua ou da precariedade dos elementos informativos.

Fosse qual fosse o dispêndio de tempo que tivesse tido, não podia o dicionarista se esquivar às contingências naturais e tanto nos seria licito dizer em obras assim, ainda os mais avisados podem incorrer em erros e imperfeições.

Estabelecido este ponto, obras tais, por mais expedito que seja o seu autor, não podem reclamar previlégios de coisa definitiva. O que se pode afirmar é que o Sr. Luiz Correia de Melo produziu trabalho recomendavel e digno de aplauso. Os seus "Subsídios" oferecem dois aspectos que convem ressaltar: 1.º) reuniu quase uma centena de nomes; 2.º) está vasado num estilo castiço e vibrante, que denuncia as galas de uma inteligência de eleição. Sobejam razões, portanto, para que batamos palmas ao seu livro, cujas páginas constituem uma leitura das mais proveitosas, seja pela correção da linguagem, seja pela cópia de dados biobibliográficos recolhidos. E' digna de reparo a dicionarização de Alcides Maya, de quem diz ele: "Ha uma ondulação firme e de pampa na consciência estética deste escritor". Tambem merecem considerações particular as referências a Roque Callage. Vê-se que o Sr. Luiz Correia de Melo é um plumitivo de pulso seguro e visão esclarecida. Não se atenda ninguem aos erros em que tiver laborado. Com respeito à literatura riograndense perdurava uma lacuna. Essa lacuna já não existe louvado seja o Sr. Luiz Correia de Melo, que com muita sabedoria a preencheu, levando a cabo uma autêntica "sáfra".

Crônica da cidade

De Jorge MAIA.

"Amélia não tinha a menor vaidade,
Amélia é que era mulher de verdade..."

Sim, senhores, "Amélia" também está participando da guerra, também foi mobilizada para a luta em que o mundo está envolvido. Segundo os telegramas da Itália, o samba está causando sensação, nos momentos de descanso. Os brasileiros estão mostrando que nem só com metralhadoras e canhões se ganha a guerra. E necessário também uma certa dose de bom-humor. E o nôsso bom-humor é essencialmente musical. Enquanto Hitler e Mussolini cometeram o erro grave de julgar que conquistariam o mundo com suas fisionomias carrancudas, os americanos entôam suas canções românticas, os britânicos evocam as melodias ruidosas de sua pátria, e os nossos soldados também se recordam dos bons tempos do Carnaval do Rio, quando a cidade era um vasto oceano multicor, isso em tempos idos, quando o mundo não sonhava com a guerra, e as batalhas de "confetti" eram as únicas que conheciamos...

O velho samba deve ser, para cada um daqueles homens, um punhado de recordações amáveis. Quando o perigo espreita os seus passos, a cadência de um batuque vale como um meio de esquecer as incertezas e dificuldades do momento. Ninguem póde saber o quanto é emocionante, quando se está no estrangeiro, ouvir um ritmo familiar, os compassos de um samba de sucesso. E nas tristes noites da Europa, os nossos expedicionários se lembrarão dos seus momentos felizes, momentos que voltarão um dia, quando acabar a guerra, quando o mundo retornar à paz e à felicidade.

"Vão acabar com a Praça Onze...
Não vai haver mais escola de samba, não vai..."

Grande mentira, senhores! Ainda teremos, novamente, escolas de samba. As mesmas escolas de samba que, neste momento, defendem a tradição e a glória do Brasil, desmentindo a velha lenda que o nosso povo é apenas, no fundo, carnavalesco. Os fatos estão demonstrando que também sabemos lutar, vencer ou morrer. Também sabemos combater, na defesa de ideais que custaram muitas vidas à humanidade. Os sagrados princípios da liberdade e da democracia também nos são caros, e, por êles, também nos batemos. Em meio a tudo isso, no intervalo de uma grande batalha, quando a noite desce suavemente sôbre o mundo, a saudade invade o coração dos nossos expedicionários. E a hora em que cada um pensa no Brasil, acariciando a recordação das coisas boas da pátria. E aí, como recordação musical, surgem as sombras dos Carnavais passados, impregnados de suaves lembranças:

"Aláh-lá-ô-ô-ô-ô-ô
Mas que calô-ô-ô-ô..."

Mas que calor, Santo Deus! As granadas explodem, o canhão varre as linhas de frente, derretendo corpos jovens e cheios de vivacidade. Não importa, sorridentes, altaneiros, vibrantes, êles avançam, avançam, avançam sempre. E o Brasil avança com êles!

As grandezas e as realizações do Brasil aparecem nas páginas de "A NOITE Ilustrada"

1... que há, em todo o mundo, cerca de 10.000 tremores de terra por ano, ou seja, em média, um por hora.

2... que Rudyard Kipling certa vez escreveu que "uma mulher nada mais é do que uma mulher, mas que um bom charuto é... uma maravilha!"

3... que somente para pintar a cupola do Capitólio, em Washington, nos Estados Unidos, 25 homens precisam trabalhar durante 3 meses, gastando ao todo 40.000 libras de tinta de aluminio.

4... que as formigas térmitas (cupins) são as mais vorazes destruidoras de madeira; e que, recentemente, uma colonia desses insetos, numa só noite, transformou em serragem a perna-de-pau dum explorador inglês que fôra obrigado a pernoitar na jungle perto de Nagpur, na India.

5... que na Casa Branca há uma piscina de natação, localizada no terraço ocidental da mansão; e que tal piscina, com 15 pés de comprimento por 15 de largura de 4 a 5 de profundidade, foi inaugurada pessoalmente pelo presidente Roosevelt em 1933.

6... que a fábrica construída pelo arquiteto Albert Kahn, em Willow Run, para o industrial Henry Ford, possui um salão totalmente desimpedido, sem uma única coluna intermediária, com as dimensões de um quilômetro de comprimento por meio quilômetro de largura; e que este é o maior salão da sua espécie até agora construido pelo homem.

VINTE ANOS DE IDEAL

Celso Kelly

A Associação Brasileira de Educação completa, hoje, vinte anos. E' uma grande data, não porque seja o aniversario de uma associação, mas porque representa a soma de vinte anos de luta em torno dos mais puros e elevados ideais. Essa Associação tem primado por suas atitudes, pelo espirito de cooperação que mantem, pelo anseio contínuo de contribuir para o desenvolvimento da cultura entre nós. Olhando a larga trajetória percorrida, vê-se a mesma linha reta, sem oscilações, procurando levar a respeito dos mais sérios problemas educacionais o resultado de seus cuidadosos estudos. Nunca conheceu interesses próprios, nem ficou a serviço de interesses pessoais de qualquer dos seus componentes. Apenas teve diante de si o interesse público. Isso representa simplesmente a exata compreensão do seu dever.

Nasceu, em 1924, numa das salas da Escola Politécnica. Um grupo de homens idealistas, sinceramente desejosos de trabalhar pela pátria, estava diante de uma alternativa: ou fundar um partido politico, ou criar outra entidade. Já aquele tempo, compreendiam que o progresso dos povos reside na educação e que o maior dos nossos problemas é exatamente esse. Optaram pela segunda. E fora do jogo das paixões partidárias, longe das vicissitudes da politica, o novo orgão seria apenas uma sociedade de educadores. E assim se firmou. Assim tem vivido.

Os primeiros que se reuniram em torno de Heitor Lira, eram professores de ensino superior, de ensino secundário, de ensino primário e algumas pessoas interessadas pela causa da educação. Muitos se foram juntando ao grupo primitivo. Revendo a lista dos que fizeram parte ou ainda fazem parte da A. B. E., encontramos os maiores nomes do pensamento brasileiro. Que notavel galeria! Honraria a mais alta das instituições culturais. Por sua presidência teem passado educadores, homens públicos, sociólogos, administradores, todos identificados com os ideais da casa. Não há a sua frente nenhum nome predominante. Há somente o seu programa. E este tem sido fielmente cumprido.

Quantas idéias e inovações saíram da Associação! Para citar a mais banal, recordamos o uso das iniciais. Foi a primeira instituição conhecida pelas letras iniciais de seu nome: A. B. E., e, depois os seus membros se deu, por força de criação vocabular, o adjetivo "abeano".

Os princípios basilares de respeito à personalidade humana e oportunidades iguais para todos teem sido ali sustentados e defendidos. Constituem a essência da verdadeira educação, e por educação se deve entender exclusivamente a que respeita aqueles dois postulados. Facil é compreender a clarividência de seus componentes, fiéis a esse pensamento, como que a pressentir a cada tirania que correria o mundo, com a tentativa de esmagamento pelo nazismo, da personalidade e da liberdade. Em todos os momentos, absoluta coerência definiu as atitudes da Associação, propugnando por esse mundo melhor e mais feliz, por que anseiam as nações que lutam, ao lado das quais se encontra, numa exemplar afirmação de suas virtudes, o Brasil.

Os Congressos Nacionais de Educação foram iniciativa sua. Reuniões notaveis dos notaveis da educação, realizadas em diferentes capitais de Estado, debateram os temas de mais palpitante atualidade em cada momento, e constituiram o campo comum de encontro de tantas personalidades empenhadas no melhoria do nosso ensino. Nestes ultimos anos, outro empreendimento assume também feição nacional: são os seus Cursos de Ferias, congregando mestres de todos os Estados para rever, em conjunto, os assuntos de pedagogia e acrescentar novos conhecimentos no campo da cultura geral. Desses cursos, participaram, como professores e como assistentes, algumas das nossas melhores expressões no terreno da educação, das ciências e das letras.

A renovação escolar, trazendo ao Brasil o exame dos modernos processos, resultantes da constituição de três ciências fundamentais — a biologia, a psicologia e a sociologia educacionais — encontrou clima de estudo, de divulgação e de crítica esclarecida na A. B. E. O manifesto dos pioneiros partiu de lá, e, num de seus últimos Congressos, foram definidas as diretrizes gerais da educação. E' elevadíssimo o número de cursos e é expressivo o de publicações, visando umas e outras o debate dos métodos e processos. Milhares de profissionais se teem beneficiado dessas atividades, em proveito final do próprio público.

A arquitetura especializada constituiu tambem objeto de seus cuidados. Realizou exposições, conferências, palestras.

Fora dessas linhas gerais, seria impossivel tentar recordar o que fez. A A. B. E. não se cansa de produzir, nem teve nunca nenhum desfalecimento na sua crença de servir ao Brasil pela educação. O que pressentia, com relação ao mundo, há vinte anos, teve o desdobramento dessas duas décadas. O caminho, apontado, então, ainda é o mesmo. A educação é sempre a educação! Poderíamos dizer por outras palavras, repetindo um conceito cristalino: educação e cada vez mais educação! Há sempre muito que fazer nesse terreno. Sobretudo, estudar e fixar soluções, ensaiá-las e medir-lhes os efeitos. Não se deve ter idéias fixas num campo tão dificil de especulações. Cumpre-nos examinar os fatos e as teorias, com o espírito voltado para a revisão honesta e franca. A Associação Brasileira de Educação, durante vinte anos, não fez outra coisa. E assim há de ser a sua trajetória futura.

Intensificam-se os ataques aliados em todos os teatros da guerra

Wickham Steed — Copyright B. N. S., especial para A NOITE

LONDRES, 20 (Pelo telégrafo) — A guerra, presentemente, apresenta um quadro de intensidade mundial e, no entanto, concentrada. De Petsamo, no Circulo Artico, à Grécia, no extremo sul da Europa, e da Birmânia às Ilhas Formosa os golpes aliados caem sobre o inimigo violenta e continuamente. A Alemanha ocidental tem sido sujeita a um bombardeio aéreo de escala e pertinácia sem precedentes. A captura de Riga e a libertação dos Estados bálticos deixam a Russia livre para golpear a Prússia Oriental, enquanto que mais ao sul as forças russas, rumenas, iugoslavas e tchecoslovacas vão expulsando os exércitos germânicos para as fronteiras do Reich. Entre Atenas, agora libertada, e Belgrado as forças do Reich nos Balcãs vêm-se desesperadamente encurraladas. Outras poderosas forças inimigas são contidas pelos Exércitos aliados na Itália.

A Hungria, debatendo-se para fugir às garras germânicas, acha-se numa situação tumultuosa. Em todos os lugares os exércitos de Hitler combatem furiosamente para adiar a derrota final, ao passo que em todos os pontos os Exércitos aliados lutam encarniçadamente para apressá-la.

A presença oportuna, em Moscou, dos Srs. Churchill e Anthony Eden, com uma grande comitiva de conselheiros militares e diplomáticos, garante uma maior coordenação dos esforços aliados, do que seria lograda por meios comuns. Conseguiu-se, com isso, algo mais do que acordos politicos e militares. Um entendimento ou um tratado entre governos é uma coisa. Entendimentos pessoais entre estadistas responsaveis representando aqueles governos é coisa muito diferente. Se os Srs. Churchill, Eden, Stalin e Molotov compreenderem, uns, os pontos de vista, motivos e objetivos dos outros, a possibilidade de um malentendido na perpetração da politica de uns e de outros tende a se tornar tão improvavel, que será impossivel.

Embora as conversações de Moscou abranjam sem duvida toda a série de problemas criados pela guerra, a atenção pública concentra-se principalmente nos esforços visando uma solução satisfatória para o reinicio das relações russo-polonêsas. Em recente discurso pronunciado perante a Câmara dos Comuns o Sr. Churchill declarou que a Grã-Bretanha, a Rússia e os Estados Unidos desejavam igualmente uma Polônia forte e independente, animada de boa vontade em relação à Russia. Em Moscou o presidente do Conselho polonês que, ao que se acredita, compartilha desse desejo, procura uma solução em circunstâncias mais propicias do que as existentes no passado. Há portanto grandes esperanças de que esteja sendo presentemente assentada na capital russa a base de um acordo para assegurar a concórdia na Europa Central. O mesmo objetivo une a Grã-Bretanha, a Rússia e os Estados Unidos: destruir a tirania nazista na Alemanha, extirpando a influência nazista de todo o povo germânico.

O primeiro ministro aludiu muitas vezes ao imenso serviço prestado pela Rússia à causa comum, sangrando até a exaustão a máquina bélica alemã. Agora, a divulgação dos planos dos aliados ocidentais vem revelar a majestosa qualidade do empreendimento levado a termo com êxito em junho deste ano, quando poderosas forças britânicas e norte-americanas desembarcaram na Normandia.

Nenhum episódio, nesta guerra, mostrou maior imaginação construtiva do que a construção, na Inglaterra, dos dois grandes portos sintéticos, prontos para serem transferidos através do Canal da Mancha, de maneira que as praias normandas pudessem ser transformadas da noite para o dia num enorme porto militar e naval. Graças a essa imaginação construtiva as garras alemãs sobre os portos franceses foram decepadas. O segredo da vitória na França e do progresso rumo às fronteiras ocidentais do Reich foi assim tornado público. Outros segredos de importância mais ou menos igual serão com o tempo divulgados. Alguns deles relacionam-se com a continua e sempre mais violenta ofensiva aérea contra a Alemanha. Se a Alemanha nazista persistir em preferir a destruição à rendição, a destruição será o seu destino. A Cláusula 8, da Carta do Atlântico, que preconisa a obliteração da tirania nazista está sendo literalmente preenchida.

DECRETOS do presidente da República

O presidente da República assinou um decreto criando, na tabela de mensalista da Biblioteca Nacional quatro funções de auxiliar de escritório.

O presidente da República assinou um decreto substituindo as tabelas ordinária e suplementar da Divisão de Ensino Secundário do Departamento Nacional de Educação.

O presidente da República assinou um decreto-lei abrindo, pelo Ministério da Educação o crédito suplementar de Cr$ 86.250,00 à verba mensalista do seu orçamento.

O presidente da República assinou um decreto criando, para instalação imediata a 3.ª Companhia Rodoviária Independente com sede em Cuiabá e que se encarregará, no momento da construção da rodovia General Rondon ligando Cuiabá a Vilhena.

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA FAZENDA

Nomeando Mario Menezes de Carvalho interinamente, escriturário, classe F.

Removendo, por permuta, os policiais fiscais Cintio Gilão Ribeiro, da Alfândega de João Pessoa para a Alfândega de Recife e desta para aquela Inacio Evaristo Henrique de Almeida.

NA PASTA DA GUERRA

Concedendo exoneração a José Cesar Paiva e Lauro Teixeira de Araujo de dactilógrafos, classe D.

Removendo, "ex-officio", no interesse da administração: Marcelino da Gama Coelho, artífice, classe F, do Depósito de Convalescentes de Campo Belo para a Policlínica Militar, Otávio Halley de Castro Salermo, escriturário, classe F, do Estado Maior para a Sub-diretoria de Material de Intendência e Washington Luiz Alves, artífice, classe F, do 1.º Batalhão de Saúde para o Estabelecimento Central de Material Sanitário.

NA PASTA DA MARINHA

Aposentando Manuel Pedro Gil e Adalziso Soares, marinheiros, classe D e C.

Mandando agregar ao respectivo Quadro o capitão de mar e guerra engenheiro naval Heitor Gillier.

NO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO

Nomeando Otávio Dias Leite, interinamente, técnico de pessoal, classe L e Desiré Guarani e Silva, interinamente, técnico de seleção, classe I.

A CAIXA ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Dispondo sôbre o pessoal da Caixa Econômica de São Paulo, o presidente da República assinou o seguinte Decreto-lei:

"Art. 1.º — Os serviços da Caixa Econômica Federal de São Paulo serão executados por empregados admitidos para as funções e séries funcionais da respectiva Tabela Numérica, aprovada por decreto do presidente da República.

Art. 2.º — Na admissão de empregados é indispensável a comprovação de habilitação por meio de provas ou provas e títulos.

Parágrafo único — O disposto neste artigo não se aplica às funções em comissão, que serão de livre preenchimento, devendo a escolha recair, de preferência, entre os empregados da Caixa.

Art. 3.º — Os empregados da Caixa serão admitidos pelo seu presidente na forma do art. 2.º e por ele promovidos, removidos, transferidos, demitidos e licenciados.

Art. 4.º — Os empregados da Caixa, além do salário da função, só poderão perceber: a) salário-família; b) gratificação de função prevista na Tabela Numérica a que se refere o art. 1.º deste Decreto-lei; c) gratificação semestral; d) ajuda de custo; e) diárias; f) gratificação pela prestação de serviços extraordinários; g) cotas-partes na forma dos §§ 3.º e 4.º deste artigo.

§ 1.º — A dêsse total com a gratificação semestral a que se refere a alínea c não poderá ser superior a trinta por cento (30%) dos saldos da Caixa, apurados semestralmente.

§ 2.º — A concessão de ajuda de custo, diárias e gratificação pela prestação de serviços extraordinários obedecerá às disposições legais correspondentes, que vigorarem para os servidores civis da União.

§ 3.º — Um terço do saldo das multas contratuais resultantes de execução judicial promovida pela Caixa poderá ser rateado entre os ocupantes das funções de natureza jurídica, de acordo com o regimento da Caixa.

§ 4.º — Da taxa de avaliação de imóveis, eventualmente cobrada dos interessados, a terça parcela será rateada pelos engenheiros que participaram da avaliação, não podendo, entretanto, exceder de sessenta mil cruzeiros (Cr$ 60.000,00) por ano a soma das vantagens atribuídas a cada engenheiro, inclusive o salário da função.

§ 5.º — Aos atuais empregados da Caixa é assegurado o pagamento das gratificações adicionais por tempo de serviço, que lhes tiverem sido concedidas, bem como das diferenças resultantes de padronização de salários, na forma que fôr estabelecida por decreto.

Art. 5.º — Este Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrário."

Requerimentos despachados pelo presidente do Supremo Tribunal Militar

O presidente do Supremo Tribunal Militar exarou os seguintes despachos nos requerimentos em que Manuel Antonio de Souza, pede cópia do acórdão e que João Inácio Moreira solicita desentranhamento do seu certificado de reservista dos autos de apelação n.º 16.708: "Como pedem".

Negado o pedido de "habeas-corpus" do agressor do imediato do navio "Itaquatiá"

O Supremo Tribunal Militar negou, unanimente, o pedido de "habeas-corpus" de Amaro Pedro Santanna, foguista da Marinha Mercante, sob o fundamento de haver o paciente um dia antes do crime obtido desembarque do navio por "mutuo acôrdo" e estando o barco, onde foi praticado o delito sujeito à jurisdição militar.

Alegava o paciente coação, visto estar preso preventivamente há mais de cinco meses, por ordem do Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria da Marinha, acusado de agressão, com lesões, na pessoa do imediato do navio "Itaquatiá", não estando o mesmo sujeito aos tribunais militares, porque, ao tempo, êle já não mais pertencia à guarnição do referido barco, não sendo, portanto, o imediato seu superior.

A medida foi relatada pelo ministro Bulcão Viana.

"Boa noite, trabalhadores do Brasil"

Com estas palavras o ministro Alexandre Marcondes Filho deu ontem o seu habitual boa-noite aos trabalhadores, ao microfone da "Rádio Maud":

"Recebi esta semana um dos mais belos presentes que um ministro do Trabalho poderia desejar. Trata-se de um album lindamente encadernado. Das suas páginas coloridas, constam desenhos da mais variada forma. Mas não é obra de um artista que resolvesse amenizar as horas do labor ministerial. O desenhista limitou-se a traçar com muito gosto diversos gráficos relativos à vida sindical, durante um ano, do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro.

Através desses gráficos perfeitamente ordenados e expressivos dos vários aspectos da atividade desse órgão de classe, verifica-se que a categoria é integrada por 9 953 trabalhadores e que se acham atualmente sindicalizados 6 600, ou sejam 66,2% do total, cumprindo notar que estavam inscritos, até outubro de 1943, apenas 3 183 associados. O aumento de inscrições, em um ano, foi, assim, de 3 417, o que representa mais de 100% sôbre o número anterior. A demonstração dos benefícios prestados aos associados é também significativa.

Muitos outros sindicatos, certamente, cumprindo quanto tem sido determinado pelo presidente Vargas, apresentarão números semelhantes, porque a campanha da sindicalização tem repercutido no país inteiro. Mas, se alguma associação de classe, por motivos justificáveis, ainda não pôde alinhar os mesmos índices de progresso, terá, na história do meu album, um incentivo para o desenvolvimento de sua atividade e para verificar que os obstáculos foram feitos para ser vencidos. Ampliar os quadros sindicais, quer dizer dar maior assistência, sentido de disciplina, consciência cívica, posse de direitos e prerrogativas que a sabedoria do presidente Vargas outorgou ao operariado brasileiro.

Boa-noite, trabalhadores do Brasil".

As bombas voadoras

LONDRES, 21 (A. P.) — Anuncia-se que os alemães novamente enviaram suas bombas voadoras contra as regiões do sul da Grã Bretanha e a área de Londres, às primeiras horas de hoje.

Ainda não foram revelados o número de vítimas ou os danos causados.

Tremeu a terra na Argentina

SALTA, Argentina, 21 (U. P.) — Às últimas horas de ontem, registrou-se um abalo sísmico de pouca intensidade nesta localidade. O movimento foi igualmente sentido nitidamente nos Departamentos de Embarcacion, Taltagal e Picranal.

Operado o presidente Rios

SANTIAGO DO CHILE, 21 (U. P.) — O presidente Rios, que se acha afastado do govêrno provisoriamente por motivo de saúde, foi operado às 7 horas de hoje. O boletim médico emitido às 10,30 horas informa que é satisfatório o estado do paciente.

Aniversário da morte do general Manoel do Nascimento Vargas

Romaria ao seu túmulo em São Borja

SÃO BORJA, (R. G. do Sul, 21 (Serviço especial de A NOITE) — A Prefeitura Municipal prestou homenagem à memória do saudoso general Manoel do Nascimento Vargas, por motivo da passagem do 1.º aniversário de seu falecimento. Após missa solene na igreja matriz, autoridades civis e militares, colégios e grande massa de povo, seguiram em romaria ao túmulo do glorioso extinto. Em nome do município produziu brilhante e sentido discurso o dr. Mario Carlos de Bem Osorio, secretário geral da Prefeitura.

Estiveram presentes à solenidade o sr. Protasio Vargas e sua exma. esposa.

As conferências Churchill-Stalin

Aplauso unânime da imprensa de Moscou

MOSCOU, 21 (Por Eddy Gilmore, da "A. P.") — A imprensa desta capital aplaude unanimemente a conferência Churchill-Stalin, sustentando que a mesma fornece os motivos suficientes para acreditar que a Rússia, Grã-Bretanha e EE. UU. passarão a desfrutar uma era de colaboração cada vez maior, apressando a derrota final da Alemanha e aumentando a amizade comum para a solução dos problemas da paz.

Assim, tanto os jornais como a emissora desta cidade, refletindo uma nova onda de cordialidade nas relações anglo-russas, deu o mais amplo destaque à partida do primeiro ministro Churchill e ao fato de ter o marechal Stalin feito questão de despedir-se pessoalmente do seu ilustre visitante, no aeroporto local.

"As conferências de Moscou e as trocas de vista que aqui se processaram" — escreve uma folha — "serviram para demonstrar a grande similitude de opiniões e intenções que animam ambos os lados. Trata-se de um fato de tremenda importância histórica, sobretudo quando os exércitos aliados do oriente e do ocidente já estão batendo às portas do Reich." Êsse mesmo jornal acrescenta que a questão polonesa constituiu um assunto sôbre o qual, embora não existindo absoluta concordância de pontos de vista entre a Grã-Bretanha e a Rússia, não foi tambem de natureza a justificar os esforços desenvolvidos pela propaganda alemã para separar as duas grandes aliadas. A referida folha diz ainda que o sudéste europeu constituiu sempre uma fonte de dificuldades para os estadistas, salientando que exatamente por isso tem sido apelidado de "barril de pólvora da Europa".

"Durante o mês passado surgiram várias controvérsias entre a Grã-Bretanha e a Rússia relativamente a numerosas questões nêsse sentido" — escreve ainda o mesmo jornal, acrescentando: "Hitler procurou especular sôbre as tradições do passado afim de introduzir uma cunha entre Londres e Moscou. No entanto, a conferência de agora serviu para provar que o Fuehrer sofreu apenas o maior desapontamento".

Revelando que as duas potências chegaram a perfeito acôrdo sôbre os problemas que se relacionam com a Rumânia, Iugoslávia e Grécia, o citado diário afirma que êsse acôrdo não trás nenhuma ameaça aos pequenos países do sudéste europeu, mas que, pelo contrário, "as negociações de Moscou, que abrangeram tão grande soma de problemas, vieram provar mais uma vez a crescente unidade existente entre as potências aliadas que reuniram todos os seus esforços para derrotar a Alemanha e conseguir a segurança mundial por meio de uma paz bem elaborada, após a guerra.

AS OBRIGAÇÕES DE GUERRA

Um decreto do presidente da República tornando possivel o seu recebimento em 10 prestações

Tornando possivel o recebimento de Obrigações de Guerra em 10 prestações, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Artigo 1.º — A partir do exercicio financeiro de 1945, inclusive, o recolhimento da contribuição compulsória de "Obrigações de Guerra" com base no imposto de renda poderá ser efetuado em cotas mensais não excedentes a dez (10).

Artigo 2.º — A Divisão do Imposto de Renda, por seus órgãos delegados, distribuirá as cotas de modo que cada uma delas represente, sempre, o valor minimo das "Obrigações de Guerra" cem cruzeiros (Cr$ 100,00), ou seus múltiplos, afim de que não haja frações a integralizar.

Artigo 3.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Estendendo às "Obrigações de Guerra" as disposições do Decreto-lei n. 3 033, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Fica extensiva às "Obrigações de Guerra" a permissão concedida pelo Decreto-lei n. 3 033, de 7 de fevereiro de 1941, para substituição de apólices ao portador por titulos de renda, obedecidas as mesmas regras.

Art. 2.º — Aos subscritors, voluntários ou compulsórios, é facultado receber, em troca dos comprovantes que apresentarem, "Obrigações de Guerra" já convertidas em titulos de renda, quando ao valor dêstes corresponder a quantia subscrita.

Art. 3.º — A Caixa de Amortização expedirá as instruções que tornarem necessárias à execução dêste Decreto-lei.

Art. 4.º — Este Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

A luta em território francês

MADRID, 21 — (U. P.) — Informa-se de Bordeaux que o senhor "Arcel Perrein, secretário geral do partido da frente nacional, falando de Alhambra para Bordeaux quarta-feira passada, revelou que ainda resistem com firmeza 25.000 soldados alemães nos setores de Roman-La Rochelle, especialmente em Pont de Grave, armados com artilharia pesada. Acrescentou que continua a luta de guerrilhas, que custa vidas dos "maquis" diariamente em toda essa região. Revelou também que entre 500 e 800 milicianos de Darnand estão ainda em liberdade em Bordeaux, criando uma ameaça para a vida e a propriedade dos cidadãos liberados.

Perrin estima que 95 por cento do povo francês está determinado a expulsar os "boches" da França, porém que restam ainda 5 por cento de traidores, para quem se declarou partidário de imediata execução, antes que encarceramento. Declarou que ainda prevalece a censura política para a imprensa e que desde o dia da libertação se verificaram detenções de membros da frente nacional porque as autoridades não reconhecem esse partido, apesar, segundo afirmou, contar com .. 20.000 filiados sòmente em Bordeaux.

Caiu do bonde e foi colhida pelo auto

Rainier Paraúna da Fonseca, residente à rua Candido de Oliveira n. 454, ao tomar, imprudentemente, pelo lado da entrelinha, um bonde da linha "Estrada de Ferro" que movimentava pela rua Moncorvo Filho, desequilibrou-se e caiu. Nessa ocasião por ali passava a caminhonete da Prefeitura Municipal número 15 572, dirigida pelo motorista Zeferino Ferreira do Amaral, residente no Bêco do Rio número 177, que a colheu. Contundida Reinier, que conta 27 anos e é solteira, foi recolhida pelo motorista e conduzida ao Posto Central de Assistência, onde foi medicada em consequência de ser portadora de contusões e escoriações generalisadas. Após os curativos, retirou-se a vítima para a residência.

As autoridades policiais do 6º Distrito Policial tomaram conhecimento do fato.

Enforcou-se na chave da porta

Matou-se, enforcando-se com um cinto que amarrou a chave da porta do quarto que ocupava na casa de habitação coletiva da rua do Riachuelo n.º 155, sobrado, o grafico da Imprensa Nacional Jacy Moreira Sampaio. Descobriram-lhe o corpo inanimado muitas horas depois de ter executado seu trágico designio.

As autoridades do 6.º Distrito Policial, notificada do fato através o telefonema que lhes foi dado por Anselmo Petrolanda, transportaram-se para o local, fazendo remover o cadaver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O suicida que contava 28 anos e era solteiro não deixou nenhuma declaração escrita.

Notícias de Portugal

LISBOA, 21 (A. P.) — O Colégio Militar foi considerado Liceu Nacional, de acôrdo com a recente alteração do seu respectivo regime literário.

— "Fantasia Negra", obra sinfônica de autoria do maestro Belo Marques sôbre motivos folclóricos dos "tongas" da colônia de Moçambique, será apresentada, no dia 29, pela Orquestra Sinfônica Nacional, com os Coros Scalabitanos.

— Faleceu Antonio Xavier Pereira Coutinho, de 66 anos, filho mais velho dos marqueses de Soidos, ex-combatente da guerra de 1918, pessoa modesta, que servia no exército como sargento.

Era primo do general Fernando Pereira Coutinho e do brigadeiro Miguel Pereira Coutinho.

A indústria bélica argentina

O que diz um correspondente do INS — Fabricando tanks e canhões — Fritz Mandl, o "rei das munições" austríaco e antigo marido de Heddy Lamarr, estaria trabalhando em B. Aires

WASHINGTON, 21 (Leon Pearson, do INS) — Funcionários do Departamento de Estado revelaram hoje detalhes de um plano, que qualificam de "um esfôrço geral e ambicioso da Argentina para criar uma indústria própria de armamentos."

Acrescentam que despacho chegado de Buenos Aires levou o Departamento de Estado a tirar a conclusão de que a Argentina está disposta a estabelecer sua autonomia completa no tocante aos armamentos.

O esfôrço argentino "seria parte de suas ligações com a Alemanha" — frizaram os funcionários do Departamento.

A propósito, recorda-se que os outros países latino-americanos têm recebido armas fornecidas pelos Estados Unidos, de acôrdo com as operações da lei de "empréstimo e arrendamento", mas à Argentina foi negado êsse auxílio, em 1943, isto é, no ano passado, o ministro das Relações Exteriores da Argentina mandou uma nota ao secretário de Estado Cordell Hull pedindo oficialmente fornecimento de armas, segundo a referida lei, "para restabelecer na Argentina a posição de equilíbrio a que tem direito relativamente aos outros países latino-americanos." O govêrno norteamericano, no entanto, negou-se a aceitar êsse pedido, e foi êsse um dos incidentes que motivaram a queda do então ministro das Relações Exteriores da Argentina, almirante Storni.

Lembrando tudo isso, os funcionários do Departamento de Estado revelaram que hoje o govêrno argentino se acha empenhado em custoso esfôrço para fabricar seus próprios armamentos, inclusive tanks e aviões. Há tempos que a Argentina tinha indústria de armas pequenas e fabricava pólvora e algumas peças de artilharia. Essas indústrias estão agora expandindo-se e as fábricas já fabricam tanks e aparelhos aéreos, mas com grandes despesas, pois não dispõem as fábricas argentinas de facilidades para a produção em massa, como nos Estados Unidos.

O Departamento de Estado declara que êsse esfôrço da Argentina vem sendo auxiliado por técnicos e peritos militares alemães, os quais, segundo parece, teriam conseguido romper o bloqueio marítimo aliado, mediante passaportes falsos. Diz mais que certos membros da tripulação do couraçado de bolso "Graff Spee", afundado há tempos em frente de Montevidéu, foram libertados dos campos de concentração na Argentina para trabalharem na indústria de armamentos daquele país. A mais notável figura estrangeira nêsses trabalhos — diz ainda o Departamento de Estado — é Fritz Mandl, conhecido como "o rei das munições", austríaco e esposo da famosa artista cinematográfica Heddy Lamarr, cujas recentes atividades na Argentina fizeram com que el fosse colocada na lista negra pelos govêrnos aliados.

Acrescentam ainda os funcionários do Departamento de Estado que, como parte de seus preparativos militares, o govêrno argentino ordenou a construção de quartéis.

Os negócios são feitos com firmas locais alemãs. Muitas fábricas foram convertidas em fábricas de guerra sob o auxílio de pesados contratos com o govêrno para a fabricação de munições. Desenvolvem-se muito as indústrias pesadas de aço e outros materiais, como parte do plano geral do govêrno argentino.

As autoridades do exército da Argentina — segundo o Departamento do Estado — copiam os nazistas em toda a linha, "inclusive uniformes, capacetes, a elaboração de demonstrações militares e ainda na adoção de um condor estilisado, similar à águia negra alemã, como emblema militar."

Observadores consideram que o programa militar da Argentina deve ser seguido com atenção.

MUNDANA

ANIVERSARIOS

Terezinha Orlando — A data de hoje assinala a efeméride da srta. Terezinha Orlando, filha do Sr. Armando Orlando, destacado funcionario do Ministério da Fazenda, e da Exma. Sra. D. Maria de Lourdes Orlando. A aniversariante, que alia aos seus dotes de moça prendada a um carater bonissimo, terá ocasião de constatar o quanto é estimada no seio da sociedade carioca, onde desfruta de sólidas amizades.

— Aniversaria, hoje, a senhorita Irene Fernandes Caseiro, filha do comerciante, Sr. João Fernandes Caseiro e Sra. Rosa Fernandes Caseiro.

Pelo transcurso de tão auspiciosa data, a aniversariante está recebendo muitas felicitações do seu grande circulo de amizade.

— Completa anos hoje a menina Marlene, filhinha do casal Sr. Jefferson e Sra. Hilda Aquino. Em regozijo pela efeméride a aniversariante oferecerá as suas amiguinhas, um lanche em sua residência em Copacabana.

— Passa hoje a data natalicia do Sr. Alemar Sposito, que se encontra presentemente na Itália, incorporado às Fôrças Expedicionárias Brasileiras.

— Transcorre hoje o aniversário natalicio do interessante menino Carlos Antonio, dileto filhinho do Sr. José Celestino Jenny, alto funcionario da firma L. Mangler & Cia., e de sua esposa Sra. Jurema Montinho Jenny.

— Na data de hoje completa quatro anos a graciosa menina Maria Regina, encanto do casal Jorge Tomaz Nacif-Nilza de Abreu Nacif.

— Transcorre hoje a data natalicia do jovem Renato Doberconi Morgante, filho do Sr. Eugenio Morgante Ferreira e aplicado aluno do Colégio Jurema. Aproveitando o auspicioso acontecimento reunirá seus amigos, oferecendo-lhes uma mesa de doces.

— Fez anos ontem o Sr. Nicanor Santos Marques da Silva, funcionário da contabilidade do Domínio da União, no Ministério da Fazenda. Muito estimado pelos seus chefes e colegas, foi por êste motivo muito cumprimentado o aniversariante.

— Fez anos ontem o Sr. Rodrigues Lima, operoso enfermeiro-chefe do serviço cirúrgico do Departamento de Acidentes do Trabalho, do I. A. P. C., pertencente, também ao Quadro de Fundação Gaffrée-Guinle.

Fazem anos hoje:

O Juiz Sr. José Caetano da Costa e Silva; o Sr. João Borges Filho, vice-presidente do Jockey Club; o Sr. Artidonio Pamplona, clinico e professor da Faculdade de Medicina; o Sr. Benedito Prosculo de Oliveira Machado, delegado do 15.º Distrito Policial; o menino Sinfer, filho do Sr. Sergio Domingos Machado, secretário e diretor geral do Departamento Nacional de Imigração; o Sr. Rogerio Pongetti, chefe da firma editora Irmãos Pongetti; o Sr. Carlos Corrêa Rodrigues, alto funcionario do Ministério do Trabalho; o sportsman Agenor Faleiros; o jovem Protogenes Matos, estudante, filho do advogado e dentista Sr. Silvino Matos e da professora Arquidemia Matos.

BATIZADOS

Será levada à pia batismal hoje, a encantadora Marly, filha do casal Marina-Antonio Felice. Servirão de padrinhos o Dr. Felicio M. Pinheiro e sua esposa Sra. Rutinha G. S. Martins Felice.

ANIVERSARIO DE CASAMENTO

Comemora, hoje, seu aniversário de casamento o casal Agostinho Ferreira Mendes-Francisca da Oliveira Mendes residente em São Cristovão, onde será alvo de manifestações de amizade dos seus inúmeros amigos.

FESTAS

O Bangú Atlético Club realiza hoje uma festa, à noite, para a coroação da Rainha da Primavera, senhorita Maria Scarhi Lima. A coroação será feita pela senhorita — Nilza Ferreira, segunda colocada no respectivo certame.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

Será solenemente instalado no dia 25 do corrente, quarta-feira, às 17 horas, o Departamento de Imprensa Radiofônica do Sindicato dos Jornalistas. Comparecerão altas autoridades.

CONCERTO

O violinista Nicolino Milano realizará a 27 do corrente, às 17 horas, no salão da Associação Brasileira de Imprensa, um concerto que terá o concurso da soprano Graziela Salerno, do tenor Roberto e do pianista Geraldo de Rocha Barbosa. Essa festa de arte tem o patrocinio dos intelectuais Ana Amelia Carneiro de Mendonça, Olegario Mariano, Luiz Edmundo, Manuel Bandeira e Raul Maranhão.

DIA DO RADIO AMADOR

A Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão comemorando o "Dia do Rádio Amador", levará a efeito várias festividades amanhã, às 20,15 horas, no auditório da A. B. I.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Inaugurar-se-á no próximo dia 25 do corrente, quarta-feira, às 17,30 horas, na Associação Cristã de Moços, o 1.º Salão Panamericano de Fotografias Artisticas "George Williams".

Por essa ocasião, serão entregues medalhas de prata aos expositores que, na mostra preliminar do Rio de Janeiro, lograram essa distinção.

VIAJANTES

Parte amanhã, segunda-feira, para Goiania o jovem soprano-lirico, Deolinda de Carvalho, que vai realizar um recital de música clássica, sob o patrocinio do Interventor Pedro Ludovico.

Apreciador da boa música, o Sr. Pedro Ludovico sabe estimular jovens vocações, proporcionando ocasiões de serem ouvidas pelo público.

O recital da artista carioca aluna do curso de aperfeiçoamento do Prof. João Rocha, se realizará no dia 23 em Goiania.

MISSAS

A familia do Sr. Henrique Ellery fará celebrar no dia 23 do corrente, às 10 horas, no altar-mor da igreja de São João Batista, missa de 7º dia, em intenção à sua alma.

SR. ARLINDO DA SILVA MOURA. — Na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Bôa Morte, na avenida esquina da rua do Rosário, será rezada no dia 24 do corrente, terça-feira, às 9.30 horas, missa de trigésimo dia em sufrágio à alma do Sr. Arlindo da Silva Moura, antigo e estimado contador, pai do capitão do Exército Aloysio da Silva Moura. Manda celebrar a piedosa cerimônia a Exma. viuva, Sra. Maria da Silva Moura.

HOMENAGEADO O VICE-DIRETOR DA E. F. C. B. — Conforme A NOITE noticiou, a chefia do Serviço da Subsistência Reembolsavel da Central do Brasil prestou, anteontem, por motivo da passagem do 3.º aniversário de sua fundação, significativa homenagem ao major Eurico de Souza Gomes, vice-diretor da Estrada, que foi o organizador daquele importante Departamento da nossa principal via férrea. É da solenidade o foto que acima estampamos.

Faleceu na Assistência, na ilha do Governador

Com guia fornecida pelas autoridades do 33.º Distrito Policial foi removido para o necrotério do Instituto Anatômico, o cadaver do operário Sergio dos Santos, de 30 anos, falecido no Posto de Assistência da ilha do Governador.

Entrou no botequim e não saiu mais !

Deploravel situação de um tuberculoso

Um pobre homem ainda moço, não tendo mais que uns 23 anos de idade, vinha arquejante e trêmulo, pela rua Torres Homem. Tuberculoso no último grau. Talvez sem parentes, sem amigos e o que é pior — faltando um teto que o abrigasse, — entrou num botequim, localizado no prédio n.º 1214 e sentou em uma das mesas. Nela pediu porque não tinha mais fôrça para falar.

E se deixou ficar naquela agonia como se a vida lhe estivesse fugindo.

Os fregueses olhavam aquela ruina de homem, peito arfante, nas aflições da dispnéia, e num misto de terror da moléstia e de piedade cristã trataram de ligar o telefone para quase todos os estabelecimentos de caridade. Nenhum deles podia recolher o doente. O dono do botequim senhor Ramos solicitou, ele próprio, de várias casas de caridade e de todas elas vinha a triste resposta: não era possivel.

17 horas. E o homem continuava dentro do botequim, sem poder levantar-se, sem ter para onde ir.

Em pungentes termos um "carioca reporter", ligou o fone para "A NOITE", contando a triste e amarga odisséia desse desconhecido, às portas da morte, sem a minima assistência.

E o "carioca-reporter", emocionado, largou o telefone e nada mais disse do destino que teve o infeliz enfêrmo.

As eleições, hoje, na Espanha

MADRID, 21 (De Robert Papworth, da Reuters) — Amanhã serão celebradas em toda a Espanha as eleições sindicais organizadas pela Falange. Oito milhões de operários elegerão 45.000 representantes, oficialmente designados.

Como órgão do partido falangista, "Arriba", esclarece, que estas eleições nada tem que ver com "o absurdo do sufrágio nos regimes demo-liberais", e não terão significação politica.

O delegado nacional dos sindicatos, escrevendo na mesma folha, explica que "não estamos jogando os métodos liberais". Os votantes foram divididos em quatro categorias: técnicos, empregados administrativos, operários qualificados e operários não qualificados. As profissões liberais não estão incluidas. As mulheres só poderão ser eleitas nos sindicatos femininos.

Na devida oportunidade, os operários escolhidos elegerão os representantes provinciais e estes, por seu turno, nomearão os representantes do sindicato central nacional.

As eleições municipais, cuja organização já foi iniciada, também não terão significação politica, e as pessoas escolhidas poderão sentar-se na Câmara Corporativa que a Falange organizará em Madrid com o nome de Cortes.

Como declarou o secretario geral da Falange, Sr. Arrese, no regime falangista o povo espanhol pode apenas ter voz nos assuntos do Estado através dos Sindicatos e dos Conselhos Municipais e não através dos partidos politicos, que estão abolidos, com exceção da Falange.

A guerra em resumo

LONDRES, 21 (R.) — Foram as seguintes as "manchettes" do noticiário da guerra, em geral, hoje:

1) — Consumou-se a queda de Aachen — a primeira grande cidade alemã conquistada pelos aliados — com a capitulação ao Primeiro Exército americano (Hodges) do comandante e do restante da guarnição alemã da cidade, o que se verificou esta manhã, às 11 horas, e 55 minutos;

2) — Os canadenses e britânicos, que estão em ofensiva ao norte de Antuerpia há dois dias, iniciaram nova ofensiva na área do bolsão do Escalda e chegaram a um quilômetro do porto holandês de Bresken;

3) — A marcha aliada, agora, com a conquista de Aachen e o êxito das ofensivas na Holanda, é a bacia carbonifera e metalúrgica do Ruhr, contra a qual recomeçaram os ataques em massa da aviação aliada;

4) — Berlim anunciou nova retirada na Prússia Oriental e confessou que os soldados soviéticos penetraram 25 quilômetros dentro da Alemanha;

5) — Os alemães continuam a abandonar as zonas gregas, e os britânicos estão a 75 milhas de Tebas;

6) — Considera-se iminente a queda de Bolonha, na Itália, e o general Alexander, chefe dos exércitos aliados, conclamou os patriotas italianos a "pavimentarem o caminho para a libertação da cidade";

7) — O almirante Horthy, regente da Hungria, foi para a Alemanha com sua familia, "a seu próprio pedido" — disse um rádio alemão;

8) — O almirantado anunciou que parte da esquadra britânica estava em caminho do Extremo Oriente;

9) — Foram feitos — informou Tóquio — novos desembarques americanos nas Filipinas, na ilha de Leyte, e os americanos se aproximaram de Tacloban, porto e capital dessa ilha.

As atividades de Juan Negrin

Prepara-se para dirigir-se ao México

LONDRES — 21 — (Thomas Watson, do INS) — O ex-presidente do Conselho de Ministros da República Espanhola, Juan Negrin, faz intensos preparativos para partir da Inglaterra e dirigir-se para o México, afim de ali celebrar consultas com os lideres republicanos espanhois refugiados.

Há tempos já tentou Negrin partir para a América, mas nessa ocasião não conseguiu o "visto" necessário para seu passaporte. Agora porém seus amigos estão mais esperançados.

A viagem de Negrin terá como fim procurar uma fórmula de acôrdo com os exilados no México, para restabelecer a unidade de todos os grupos republicanos espanhois no movimento tendente a derrubar o general Franco.

A dificuldade maior para a partida de Negrin está no fato de que quando a Inglaterra lhe concedeu asilo foi com o compromisso de sua parte de se abster de atividades politicas. Negrin aceitou, mas se interpreta que é um subterfúgio o que pretende usar voltando a tratar de politica fora e, depois, tornando a Londres. Complica também os movimentos de Negrin o fato de que nominalmente controla ele cêrca de 30 milhões de dólares do fundo da República Espanhola, que se acha atualmente depositado na Russia, e parte nos Estados Unidos. Desde que chegou à Inglaterra, Negrin, que é um homem de recursos, tendo propriedades particulares na Grã Bretanha, tem estado cooperando com o Almirantado Britânico em seus trabalhos biológicos em que sempre se distinguiu. Recentemente Negrin recebeu uma nota do almirantado elogiando seus trabalhos. São muitos os republicanos de diversas "nuances" que dependem de Negrin e o apoiam, especialmente o grupo de Martinez Barrios, mas Negrin não é ditatorial, e procura que Martinez Barrios e Indalecio Prieto, chefe dos socialistas, aceitem uma fórmula que compreenda apenas três parágrafos:

— que a situação na Espanha seja decidida por meio de um plebiscito livre; sendo que esse plebiscito deveria ser efetuado naturalmente depois da queda de Franco; e que a realização do mesmo não demore.

Si os outros grupos aceitarem essa formula, far-se-á então um apêlo às Nações Aliadas para que ajudem os republicanos espanhois, no cumprimento das estipulações da Carta do Atlântico.

Negrin lembra que não se realizam eleições livres na Espanha desde que Franco assumiu o poder, já que o atual sistema de voto na Espanha não dá direitos senão aos sindicalistas e falangistas. Negrin sustenta também que ainda é presidente do Conselho de Ministros da Espanha Livre, mas afirma que "si os outros grupos politicos republicanos aceitarem sua fórmula, retirar-se-á da politica e renunciará seu posto".

O primeiro avião construido na França libertada

PARIS, 21 (De Harold King, enviado especial da Reuters) — O primeiro avião construido na França desde a libertação voou ontem sôbre esta capital. Trata-se de um Geeland que foi construido em uma usina ocupada pelos trabalhadores logo após a expulsão dos diretores colaboracionistas. O tipo agora construido tem um raio de ação de 1.200 milhas e será utilizado para manter as comunicações com o exército francês, transportar malas e levar medicamentos para várias regiões do país.

Condenados à morte

MARSELHA, 21 (A. P.) — Albert Lejeune, diretor de "Le Petit Marseillais", foi sentenciado à morte, por colaboração com os alemães, pelo Tribunal Civil de Marselha.

Ao mesmo tempo a agence Française de Presse informa que o contra-almirante René Platon, ex-ministro da Marinha, e o administrador dos negócios judaicos do govêrno de Vichy, de Pellepoix, foram executados pelas EFI, há vários dias, depois de julgados culpados do crime de colaborar com o inimigo.

Terrivel incêndio em Cleveland

70 mortos e 168 desaparecidos

CLEVELAND, 21 (A. P.) — Setenta pessoas pereceram e 168 outras estão desaparecidas em consequência do pior incêndio registrado na história desta cidade, que devastou completamente cinquenta quarteirões da área leste de Cleveland.

Esse incêndio foi resultante de uma série de explosões registradas pela tarde de ontem nos depositos da West Ohio Gas Company, lavrando intensamente até a manhã de hoje e ocasionando prejuizos superiores a dezenas de milhões de dolares. Alem disso, 3.600 pessoas ficaram desabrigadas, enquanto outras 10.000 foram apressadamente evacuadas das suas residências, ainda não atingidas pelas chamas, mas ameaçadas pelas novas explosões que

O maior combóio da história

BROMLEY, Inglaterra, 21 (U. P.) — O primeiro Lord do almirantado Alexander declarou que o maior comboio já reunido na história — 167 navios transportando mais de um milhão de toneladas de viveres e equipamentos e cobrindo uma área de 42 kms. quadrados — chegou, recentemente, dos Estados Unidos, sem sofrer perdas.

Alexander advertiu, então, que a ameaça submarina ainda existe.

A luta na Grécia

ROMA, 21 (U. P.) — As únicas ações de importância na frente helênica foram os ataques da aviação aliada contra as fôrças alemãs em retirada do sul da Grécia e o avanço das tropas britânicas, que ultrapassaram Tebas além de 80 quilômetros e se aproximaram da cidade de Lamia.

Aviões de bombardeio britânicos e "Spitfire" pilotados por aviadores gregos mantiveram contacto com as fôrças germânicas metralhando-as e bombardeando-as onde se apresentava ocasião.

Lamia está a uns 160 quilômetros ao norte de Atenas, sôbre um ramal que parte para leste, desde a linha ferrea principal entre Atenas e Salonica, a 300 quilômetros ao norte da capital. Informa-se que os alemães se retiraram de Lamia para um ponto a uns 20 quilômetros das Termópilas, famoso desfiladeiro onde Leonidas e trezentos espartanos perderam a vida combatendo contra os persas comandados por Xerxes no ano de 480, antes de Cristo.

Desembarcaram na Grécia fornecimento e tropas de refôrço para apoiar a pequena fôrça original de ocupação, segundo foi anunciado hoje.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Vai funcionar na Escola de Aeronáutica o Curso de Formação de Oficiais Intendentes

A portaria assinada, ontem, pelo titular da pasta

O ministro Salgado Filho assinou, ontem, portaria determinando que a partir de março de 1945, o curso de formação de oficiais intendentes de Aeronáutica, que vinha sendo feito na Escola de Intendência do Exército, passará a funcionar na Escola de Aeronáutica.

Os candidatos à matricula no curso prévio deverão declarar expressamente que se destinam a cadetes de intendência, denominação que terão os alunos do C. F. O. Int. Aer., sujeitos às mesmas normas e regulamentos que regem a vida dos cadetes do ar. Terão os mesmos deveres, direitos, vencimentos, vantagens e regalias concedidos àqueles, ressalvados os decorrentes da especialidade.

Os cadetes do ar, que forem julgados inaptos para a pilotagem, poderão ser matriculados no 1.º ano do curso de formação de oficiais intendentes, desde que haja vaga.

A portaria estabelece, ainda, que os alunos do curso de intendência de Aeronáutica, que cursaram a Escola de Intendência do Exército, continuarão o curso na Aeronáutica.

Ontem mesmo foram nomeados, por atos do ministro, para o curso de formação de oficiais intendentes, na Escola de Aeronáutica, instrutores e professores.

Por transcorrer amanhã o Dia do Aviador, considerado a maior data da Aeronáutica, não haverá expediente em todas as repartições deste Ministério.

Leiam "A NOITE Ilustrada".

Horthy está na Alemanha

Renunciou ao cargo e seguiu para lá com a familia — A informação da rádio de Berlim

LONDRES, 21 — (U. P.) — urgente — A rádio de Berlim informou de Budapest que o regente Horty, da Hungria, depois de renunciar a seu cargo, transportou-se de avião especial para a Alemanha, acompanhado por sua familia, chefe da Chancelaria Militar, tenente marechal Vattay, e major general Brunsaik. Acrescentou a emissora que Horty declarou ao representante alemão a 16 do corrente, por intermédio do presidente do Conselho, sr. Laktos, que desejava "por-se sob a proteção do Reich", e solicitou asilo para si e sua familia. No mesmo dia, o regente confiou a Szalasy a formação do novo govêrno, assinando ao mesmo tempo sua renúncia.

Os nazistas fingindo de cristãos...

LONDRES, 21 (R.) — A agência noticiosa alemã declarou hoje à noite:

"Em todas as igrejas católicas do Reich serão lidas proclamações dos bispos católicos alemães, referentes à atual situação de guerra, amanhã e novamente no domingo, 29 de outubro. A proclamação do bispo de Colônia incluirá a asserção de que o Anti-Cristo aparece sob muitos disfarces e camuflagens, mas continua a ser sempre o mesmo em principio".

A corda rebentou

Caindo de grande altura, o operário veio a morrer no hospital

Faleceu no hospital Getulio Vargas, onde estava internado, gravemente ferido, o operário Joaquim Theodoro.

Joaquim, que contava 22 anos e era solteiro, foi vitima de um acidente quando trabalhava numa pedreira situada na Fazenda Santo Antonio, no quilômetro 37 da estrada Rio-Petrópolis. Depois de colocar uma mina na pedreira, a grande altura, o operário descia por uma corda. Esta, em determinado momento rebenta vindo o infeliz a precipitar-se no solo.

O cadáver, instruido com a respectiva guia policial, foi recolhido ao necrotério do Instituto Médico Legal.

Achou o dinheiro e foi entregá-lo à Polícia

Ao passar pela rua de S. Bento, na esquina com a rua da Quitanda, o menor Moacir Rodrigues de Araujo, residente à rua Gomes Serpa n.º 170, achou um pacote contendo a quantia de Cr$ ... 2.813,10. Em seguida o menor foi entregar o dinheiro às autoridades policiais do 7.º Distrito.

Leiam "A NOITE Ilustrada".

TODOS OS DIAS !

O prêmio do "carioca-reporter"

É diário o prêmio de cinquenta cruzeiros que A NOITE dá ao "carioca-reporter" pela melhor noticia publicada graças à cooperação do nosso precioso auxiliar.

Comunique-se com A NOITE pelo telefone 23-1556 ou por qualquer dos aparelhos da nossa redação. Seja "carioca-reporter", habilitando-se ao prêmio diário de cinquenta cruzeiros.

O caminhão colidiu com o "jeep"

Na Avenida Amaro Cavalcanti, nas imediações do largo do Encantado, o caminhão n.º 3.157, dirigido pelo motorista Eduardo Virissimo de Medeiros, residente à rua Saquarema n.º 19, abalroou com um "jeep" do Exército que era conduzido pelo soldado n.º 664, do Batalhão Escola, Accacio Lopes. Em consequência do acidente ficou ferido o motorista Evandro, que foi medicado pela Assistência.

As autoridades do 23.º Distrito Policial foram notificadas do fato, tendo havido avarias nos veiculos.

Sacristão é empregado

E deve contribuir para o Instituto dos Comerciários

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, consultou ao Ministério do Trabalho se o sacristão que percebe salário mensal dos seus cofres é considerado empregado em face da legislação social. O Departamento juridico daquele Ministério emitiu parecer, esclarecendo a situação dos sacristãos. São considerados empregados e, portanto, devem contribuir para o Instituto dos Comerciários.

Colhida por um auto

Ao transpor a rua do Matoso, ontem à noite, foi colhida por um automóvel Celia Soares, com 20 anos, solteira e moradora na praça da Bandeira, n.º 10. Celia, que sofreu fraturas de várias costelas, do braço direito e da omoplata do mesmo lado, depois de medicada na Assistência Municipal, foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

A estada do embaixador Jean Desy em Pelotas

PELOTAS, 21 (Serviço especial de A NOITE) — Deixou hoje esta cidade depois de curta permanência o Sr. Jean Desy, embaixador canadense junto ao govêrno brasileiro. O ilustre diplomata foi alvo das mais expressivas homenagens por parte do povo pelotense e teve oportunidade de conhecer de perto o progresso da "Princesa do Sul", visitando os seus estabelecimentos fabris e suas escolas. Depois de ser recepcionado pelo prefeito, visitou o Frigorifico Anglo-Brasileiro e a Escola Normal Assis Brasil, onde foram cantados em sua homenagem numerosos números orfeônicos. A noite foi-lhe tributada uma recepção na Associação Comercial, sendo saudado pelo Sr. Bruno de Mendonça Lima. Mais tarde realizou-se um baile de gala no Clube Comercial.

Morto um general das "SS"

LONDRES, 21 (R.) — A agência alemã D. N. B. anuncia que o general de "SS" Arthur Phleps, comandante da divisão de "Guardas alpinas "Prinz Eugen", foi [illegible]

Phleps era cavalheiro da ordem da Cruz de Ferro e [illegible] da Rumânia. A divisão "Prinz Eugen" estava combatendo [illegible] do marechal Tito.

Será uma realidade a captação das águas da maior cachoeira da América

JOÃO PESSOA, 21 (Da sucursal de A NOITE) — O interventor Rui Carneiro chegou ontem à cidade de Campina Grande, sendo alvo, em sua chegada, de carinhosas manifestações populares. Referindo-se ao projeto do Govêrno Federal no sentido de captação das águas da Cachoeira de Paulo Afonso, afirmou o titular do executivo paraibano que o presidente Getulio Vargas resolveu transformar o velho sonho numa realização objetiva.

Decepcionaram as sentenças

ARGEL, 21 (R.) — Um tribunal militar sentenciou hoje quatro oficiais do campo de concentração em Djenien Bou Rezg, acusados de torturar numerosas pessoas presas ali. Os 4 [illegible] sentenças foram pronunciadas [illegible]

Reuniu-se no S. T. M. a comissão organizadora do novo Código da Justiça Militar

Reuniu-se no Supremo Tribunal Militar e sob a presidência do general Silva Junior, a comissão recentemente nomeada pelo Govêrno para organizar o novo Código de Justiça Militar, tendo tomado posse o novo representante da Marinha, capitão de mar e guerra Salalino Coelho, designado para substituir o seu colega San Tiago Dantas, que foi nomeado para outra comissão.

Fazem parte da referida Comissão, alem daquele oficial general os ministros almirante Alvaro Vasconcelos e Cardoso de Castro, o procurador geral interino Sr. Fernando Moreira Guimarães, auditor Tomás Pará e os representantes dos ministérios da Guerra, Marinha e Aeronáutica.

Pedia esmolas com mais de mil cruzeiros nos bolsos

O comissário Cesar de Souza, do 13º Distrito Policial, deteve, quando perambulava pelas ruas daquela jurisdição o mendigo Miguel João Antonio, natural de Cabo Verde, sem residência. Buscas dadas nos andrajos que lhe cobriam o corpo revelaram que este trazia, além de sua caderneta da Caixa Econômica, a importância em dinheiro de Cr$ ...... 1.474,90.

Deante disso a autoridade fez remover o falso necessitado para a Delegacia de Vigilância e Capturas.

Cerimônias Votivas

AGRADECIMENTO

Viriato Novais e Adelia Novais vêm, por este meio, agradecer sensibilizados, todas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida filha TERESINHA.

EM AÇÃO DE GRAÇAS

Com um Culto Solene em Ação de Graças a Deus, comemorou a Igreja Evangélica Congregacional de Bento Ribeiro, situada na Rua Domingos dos Santos, 60, em Bento Ribeiro, no dia 17 do corrente, o seu 24.º aniversário de fundação, e, aproveitando a oportunidade da efeméride, inaugurou as reformas e melhoramentos do Templo, bem como o seu novo Harmônio.

O Salão de Cultos, que se apresentava caprichosamente ornamentado, foi pequeno, por demais, para acomodar as 550 pessoas que assistiram a essa solenidade.

A Palavra oficial foi pronunciada pelo Rev. José Barbosa Ramalho, que versou o tema — AS GLÓRIAS DA ORAÇÃO, o primeiro de uma série de conferências, iniciada nessa noite, subordinadas ao tema geral — GLÓRIAS EXCELSAS.

Do programa constou a recepção solene de 15 novos irmãos, sendo 10, por profissão de fé e batismo, e 5, procedentes de Igrejas irmãs.

Para maior brilhantismo da solenidade, o Grupo Coral da Igreja Evangélica Fluminense, acompanhado de seu pastor, Rev. Sinval Lira, entoou três lindos corais de autoria dos mais celebres e inspirados compositores da música religiosa, sob a regência da Maestrina Henriqueta Rosa Fernandes Braga. (*)

CONGRESSO DE EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES — Partiram, ontem, com destino a S. Paulo, pelo trem de carreira, os delegados de diversos sindicatos do Norte e do Centro, que vão à Curitiba participar do VII Congresso de Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares, promovido anualmente pela Federação da respectiva categoria, com sede nesta capital. A gravura acima é um flagrante dessas delegações na "gare" da Central do Brasil, momentos antes da partida, vendo-se ao centro, entre outros, os Srs. Moysés Coutinho e Luiz Augusto de França, respectivamente presidente e secretário geral da Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares.

V. quer uma empregada?

O interesse da mulher brasileira pelos problemas sociais — Oportuno inquérito entre as donas de casa

As senhoras brasileiras começam realmente a interessar-se pelos problemas sociais do país, sobretudo por aqueles ligados à vida das famílias. Agora mesmo, milhares de formulários impressos, contendo um questionário sobre a questão dos empregados domésticos, estão sendo profusamente distribuidos entre donas de casa, por iniciativa de um grupo feminino filiado à Ação Social Arquidiocesana, desta capital.

O formulário encerra itens oportunos e que se forem respondidos, como acreditamos que estejam sendo, e as respostas devidamente analisadas, levarão a conclusões práticas e utilíssimas a uma solução urgente a humana do problema do servidor doméstico.

A primeira pergunta é se existe o problema dos empregados domésticos no Rio? Evidentemente, e ninguem, que viva em nossa cidade, não de há muitos anos, mas de semanas, que seja, encontrará a replica pronta: Sim! Existe principalmente o problema da falta de empregados para os serviços domésticos — cozinheiras, arrumadeiras, amas-secas — e esse problema, que poderiamos situar, no tempo, a partir de 1920 ou 1922, tem sido a causa de grandes dificuldades e aborrecimentos. Tem sido, tambem, poderoso [illegible] encarecimento atual da vida nos centros de mão densa popu[illegible].

O Rio, São Paulo, as outras capitais desfrutaram as facilidades da imizração de domésticos, procedentes, em sua maioria, de Portugal, Itália, Alemanha, Espanha e um ou outro país da Europa Central. Exatamente como acontecia com a lavoura e as pequenas e grandes indústrias, que recebiam, das correntes imigratórias, o braço e a técnica que ajudaram a fazer parte da grandeza do Brasil.

Hoje não são apenas as donas de casa que se queixam dos altos salários pedidos pelos candidatos ao serviço doméstico, em geral não habilitados para as funções que se propõem ocupar, mas tambem os responsaveis pela produção agrícola ou industrial. São muitos a se queixar da falta de colaboradores.

Felizmente, os poderes nacionais competentes já tiveram sua atenção despertada para o assunto e estão elaborando leis que facilitarão, em breve, a entrada de imigrantes úteis e dos da classe de que carecemos para as necessidades vitais do trabalho e da produção internos, pois do contrario não poderiamos prever até onde iria a crise, com cozinheiros exigindo quatrocentos e quinhentos cruzeiros por mês, a troco do trivial para a mesa, e artífices, de toda a sorte, reclamando por seus serviços salários fantásticos.

O interesse patenteado pelas senhoras brasileiras, com os seus inquéritos, muito concorrerá, no setor familiar, para a solução de problema como esse.

Notícias do Canadá

QUEBEC, outubro (Por André Patry, correspondente de A NOITE, no Canadá) Acaba de fundar-se no Circulo Cervantes de Quebec, uma secção portuguesa, com a finalidade de lançar os alicerces de uma aproximação maior entre o Brasil e o Canadá. Foi nomeado diretor dessa secção o Sr. André Patry, vice-presidente do Circulo Cervantes.

— Acaba de realizar-se um intercambio entre a revista "Estudos", de Porto Alegre e a revista "Ensemble", de Quebec.

— Realizou-se em Quebec, a 23 e 24 de setembro, um importante congresso do Instituto Canadense de Negócios Internacionais no decurso do qual foram examinados as relações entre o Canadá e os paises da America latina.

MONTREAL — Acaba de terminar a reunião dos delegados da UNRRA. Por essa ocasião, teve lugar em casa do consul geral do Brasil no Canadá, o Sr. Gualberto F. de Oliveira, uma recepção magnifica que reuniu o embaixador do Brasil, o Sr. Cyro de Freitas Valle, e os membros da delegação brasileira.

OTTAWA — Acaba de publicar a Embaixada do Brasil, no Canadá um importante boletim comercial com a finalidade de proporcionar aos canadenses, dados econômicos sobre o Brasil. Será distribuido o boletim através do Canadá.

— Terá lugar no mês de outubro o sétimo empréstimo da vitória.

— Anuncia-se que as eleições federais no Canadá se realizarão no mês de novembro.

Foi o organizador da Base Aérea do Salvador

Elogiado o tenente-coronel aviador Geraldo de Aquino

O brigadeiro Eduardo Gomes, comandante da 2ª Zona Aérea, elogiou, em boletim a atuação do tenente-coronel Geraldo Gaia de Aquino, que ainda com o posto de major teve a responsabilidade de presidir à organização da Base Aérea do Salvador. Atualmente, o oficial elogiado pelo comandante da 2ª Zona Aérea exerce as funções de oficial de gabinete do ministro da Aeronáutica, para onde veio depois de ter exercido o comando daquela base.

O louvor feito pelo brigadeiro Eduardo Gomes foi o seguinte:

"No momento em que o major aviador Geraldo Gaia de Aquino deixa o comando da Base Aérea do Salvador, cuja organização lhe coube presidir, cabe-me elogiar tão distinto oficial pela inteligência, energia, operosidade, descortinio, espirito de iniciativa, amor à responsabilidade, dedicação ao trabalho e capacidade administrativa de que deu provas no exercicio de tão delicadas funções.

Seria imperdoavel se, ainda nestas palavras de despedida, não lembrasse que esse oficial soube renunciar em 1942 a um rendoso cargo na Panair do Brasil S. A., para vir assumir esse posto em que tanto impôs a sua individualidade de escol.

Tão nobre procedimento fez lembrar a todos a sua admiravel conduta de 1932, quando surpreendido em São Paulo, pelo levante desse Estado, conseguiu burlar a vigilância das tropas amotinadas e, sem olhar a obstáculos, veio juntar-se aos seus camaradas no Campo dos Afonsos.

Possuidor de uma sólida cultura profissional de um belo carater, de grande espirito de camaradagem, continuamente interessado no bem estar dos seus comandados, aos quais tratou sempre com afeição e justiça, e pelo seu ânimo ardente e forte, não admira que tivesse sabido conduzir com tanto vigor, em meio às maiores dificuldades, não só a campanha anti-submarina, no extenso setor que lhe esteve afeto, como tambem os árduos trabalhos de instalação da base recem-criada, do seu comando.

Indo agora exercer um posto de responsabilidade junto de Sua Excia. o Sr. ministro, deixa nesta Zona um claro dificil de preencher e segue cercado da estima e admiração dos seus comandados da Base do Salvador."

CINEMA

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, REX E IPANEMA — "O Verão Primitivo", com Louise Allbritton e Robert Paige. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

VITÓRIA, ROXY E AMÉRICA — "As Três Glórias", com Donald O'Connor e Pegg Ryan. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CARIOCA E RIAN — "Mestres de Baile", com o Gordo e o Magro. Às 14,00 — 15,40 — 17,20 — 19,00 — 20,40 e 22,20 horas.

PALÁCIO — 2.ª semana — "A Canção de Bernadette", com Jennifer Jones, Charles Bickford e Vincent Price. Às 14,30 — 17,45 e 21,00 horas.

PATHÉ — 7.ª semana — "Por Quem Os Sinos Dobram", em tecnicolor, com Gary Cooper, Ingrid Bergman, Akim Tamiroff, Arturo de Cordova, Katina Paxinou e Joseph Calléia. Às 15,00 — 18,00 e 21,00 horas.

CAPITÓLIO — Sessões passatempo — "Na frente do Pacifico", desenho em tecnicolor; "A bandeiras despregadas", desenho, com Popeye; "Entre dois fogos", a "Marcha do Tempo" e "A morte de Wendell Wilkie", documentário. Sessões continuas, a partir das 12 horas.

Aos domingos, programas infantis, a partir das 9,30 horas.

ODEON — "Conciencias Mortas", com Henry Fonda. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPÉRIO — "Rumo a Tóquio", com Cary Grant e John Garfield. Sessões a partir das 14 horas. No mesmo programa ainda os 9º e 10º episódios do filme em série: "As Aventuras dos Cadetes do Ar".

METRO-PASSEIO — "O Anjo Perdido", com Margaret O'Brien, James Craig e Marsha Hunt. Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA E METRO-COPACABANA — "A Cruz de Lorena", com Jean Pierre Aumont. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

[illegible] TRIANON — "Salvamento da divisão perdida em Arnhelm, na Holanda", documentário; "Louco com as toupeiras"; "Nova York dos tempos idos", comédias, desenhos, etc. Sessões a partir das 12 horas. Às 22 horas, em Sessão Única: "Ciladas", com Maurice Chevalier e Erick Von Stroheim.

ASTÓRIA, OLINDA, RITZ e STAR — "Ninguem escapará ao castigo", com Marsha Hunt, Alexander Knox e Henry Travers. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

REPÚBLICA — "A Força do Amor", com George Sanders e "Raptor de Noivas", com Bela Lugosi. Às 14,00 — 16,50 — 19,40 e 22,30 horas.

COLONIAL — "O Fantasma da Opera", em tecnicolor, com Nelson Eddy, Susana Foster e Claude Rains. Sessões a partir das 14 horas.

SÃO JOSÉ — "Comboio para o Leste", com Humphrey Bogart e Raymond Massey. Às 12,000 — 14,25 — 16,50 — 19,15 e 21,40 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "Rumo a Tóquio", com Cary Grant e John Garfield. — Sessões a partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "Epopéia da Alegria", com George Raft e Vera Zorina. Sessões a partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Insuspeitos", com Joan Crawford e Fred MacMurray. Sessões a partir das 15 horas.

Será racionado o carvão para gasogênio, em São Paulo

S. PAULO, 21 (Asapress) — Será racionado o carvão para gasogênio, nesta capital. Desse modo, desaparecerá a proibição de circulação à noite, podendo os carros gastarem as suas quotas, de acordo com a conveniência de cada um.

Golpe em tôrno de 10 mil sacos de arroz

O inquérito na policia

S. PAULO, 21 (Da Sucursal de A NOITE) — Segundo apurou a reportagem de A NOITE em primeira mão, a Policia paulista acha-se às voltas com um caso rumoroso e sensacional, estando o fato entregue à Delegacia de Falsificações. Trata-se de uma partida de 10 mil sacas de arroz vendidas por 2 milhões de cruzeiros a uma firma cubana, pelo que se sabe. Houve falsificações de documentos, chegando ao nosso conhecimento que a firma estrangeira mandou abrir um crédito aqui, mediante o que a firma vendedora de São Paulo entrou na posse dos 2 milhões de cruzeiros e não embarcou o arroz.

O caso adquire um aspecto deveras sensacional, existindo absoluto sigilo em torno do mesmo, ainda mais em se sabendo que está envolvido até um escrivão da Policia, de nome Edmundo Pinto de Mello, com mais de 30 anos de serviço. Esse funcionário, ao que parece, está detido, bem como outras pessoas, processando-se diligências no sentido de se apurar perfeitamente quais os culpados verdadeiros do tremendo golpe. Sabe-se tambem que um advogado teve a sua entrada proibida no Gabinete de Investigações, por causa do caso em questão, parecendo ter tido ele qualquer participação para a liberação do arroz.

As conferências da "Semana do Aperfeiçoamento Físico do Servidor do Estado"

Exibição de films focalizando o problema da educação física — As duas palestras a cargo dos Srs. Peregrino Junior e Cyro de Morais

Nas comemorações da "Semana do Aperfeiçoamento Físico do Servidor do Estado", dentro das festividades do "Dia do Servidor do Estado", a Divisão de Aperfeiçoamento do DASP fará realizar duas palestras, onde serão focalizados aspectos do problema da educação física.

Inicialmente, estavam marcadas três conferências, sendo que uma teria lugar no dia 27, quando será iniciada a 1.ª Olimpiada dos Servidores Públicos do Brasil, levando em conta esse fato, a Divisão de Aperfeiçoamento resolveu suprimir essa conferência.

Desse modo o programa de conferências da Divisão de Aperfeiçoamento do DASP, na semana vindoura, será o seguinte: dia 23, segunda-feira, às 17 horas, no auditório do Ministério da Educação, palestra do Sr. Peregrino Júnior, da Faculdade Nacional de Medicina, sobre o tema "Educação física — fator de bem-estar e eficiência"; e, dia 25, quarta-feira, às 17 horas, no auditório do Ministério da Educação, palestra do Sr. Cyro de Morais, da Associação Cristã de Moços, sobre o tema "O fator preventivo em educação física".

Os programas serão completados com filmes, focalizando o problema da educação física, sendo franca a entrada.

Uma usina cooperativa, em Porto Calvo

MACEIÓ, 21 — (Serviço especial de A NOITE) — Será instalada, amanhã, a Usina Cooperativa de Porto Calvo, no municipio do mesmo nome.

Recital de declamação de Dalila Geraldo

Dalila Geraldo

Amanhã, 2.ª-feira, dia 23, que se realiza no Teatro Ginástico o recital de declamação da jovem artista Dalila Geraldo.

Estudiosa e aplicada aluna de Nenê Baroukel, a jovem declamadora possue reais dons dignos de estimulo. Já tomou parte no teatro de amadores que é um dos seus sonhos.

O programa de seu recital foi delicadamente escolhido e consta das seguintes poesias:

1.ª parte: — Ana Amélia — "A morte do atleta"; Maria Eugenia — "A resa da caneta"; Castro Alves — "Deus"; Cruz Paula — "Deus".

2.ª parte: — Maria Eugenia — "Meu home"; Paulo Setubal — "Uma história"; Vicente de Carvalho — "Primeira sombra"; Rubem Dario — "Los motivos del lobo".

3.ª parte: — Anibal Teófilo — "Noite tormentosa"; Pedro Miguel Obligado — "No tiene importancia"; Helio Simões — "A pesca do xaréo"; Edgard Poe — "O corvo".

Regressou o diretor geral da Produção Animal

Esteve no Ministério da Agricultura o professor Mario de Oliveira, diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal e que acaba de regressar de uma longa viagem à Argentina e ao Rio Grande do Sul, onde foi tratar de vários assuntos relacionados com o Setor de Carnes, do Serviço de Abastecimento da Coordenação Econômica.

TEATRO

O nosso entrevistado é um dos autores mais representados do Brasil. As suas peças, que vêm alcançando êxitos retumbantes, são aplaudidas por milhares de espectadores, que já se habituaram ao seu gênero predileto — a fixação de costumes e tipos da vida brasileira. Jornalista brilhantissimo, as suas crônicas e reportagens se destacam pela vivacidade e agilidade com que sabe abordar os assuntos, o que lhe tem valido uma grande legião de leitores. É, assim, uma figura, por todos os motivos, singular, no atual panorama intelectual do país, graças à sua facilidade de expressão e à originalidade de suas idéias. Creio que, mediante essa pequena ficha, ninguem poderá se enganar na identidade do escritor anônimo de hoje...

AS TRES PANCADAS...

— Em sua opinião, qual o problema fundamental do teatro nacional?

— Não há problema fundamental, meu velho. Existem muitos e variados problemas, alguns dos quais, em vias de solução. Um fato, porém, ressalta immediatamente aos olhos do observador: porque razão, outrora, o teatro contava com bons empresários, enquanto, hoje, são os próprios artistas obrigados a organizar suas companhias? Não se diga que o negócio tornou-se desinteressante! Ao contrário, jámais apareceram tantas e tão reais possibilidades de lucro ao capital empregado. Êsses respeitáveis cavalheiros, proprietários de milhes, que compram arranha-céus, e jogam "pif-paf", tambem poderiam se interessar pelo teatro, pois o rendimento não lhes seria inferior. Nêste momento, o público está comparecendo, em larga proporção, aos espetáculos que lhe são oferecidos. E êsses espetaculos não são melhores, apenas, porque os atores-empresários não dispõem de elementos para tal...

— Como para tal...

— É claro. Um ator-empresário, obrigado a viajar no fim do ano, para manter a companhia, não se interessa pela montagem de grandes peças, com muitos intérpretes, ou mais de um cenário. Só quer "cêna firme e doze figuras". É certo que, dentro dêsse limite, existem obras geniais, mas tambem é lógico que, com maior amplitude, poderiamos apresentar peças mais interessantes, à semelhança do que existe em todas as grandes cidades do mundo. Um ator-empresário, obrigado a viver "au jour le jour", pensando na folha de pagamento da companhia, não tem direito a se ariscar: deve pensar, apenas, em cobrir a despêsa, ressalvando, às vezes, uma pequena parte de lucro. Não deveria ser assim.

* * *

— Como deveria ser?

— Não sei, meu amigo. Em Nova York, ou Londres, por exemplo, o teatro, sendo uma arte, também é um negócio, e dos mais rendosos. Um autor escreve uma peça e oferece-a a uma sociedade, que vende as ações da sua montagem. Daí, a existência dos "produtores associados". Se uma peça exige milhões para a sua realização, o natural, o lógico, é que várias pessoas se reunam, dividindo as despesas e, consequentemente, os lucros. Porque, entre nós, tambem não se tenta a mesma coisa? Não há dúvida nenhuma que o teatro é um bom emprego de capital. A prova é que todos os empresários enriquecem à sua custa. Porque, então, hoje, se observa êsse retraimento? Porque é arriscado? Não é menos arriscado que a compra de apartamentos hipotéticos "para serem entregues daqui a dois anos", ou outros negócios dêsse gênero. Nada disso, meu caro, existe apenas uma grande incompreensão ou, talvez, falta de propaganda. O rádio também lutou com os mesmos obstáculos e, no entanto, venceu. E as possibilidades dos dois são bastante distintas. O teatro ainda oferece maiores margens de benefício.

* * *

— É tudo?

— *Não. Não é tudo. É necessário que os onus e impostos sejam diminuidos. Afinal de contas, o teatro é um grande elemento educacional das massas. É um meio acessivel de difusão cultural, ao alcance de todas as inteligências. Por que não aproveitá-lo devidamente?*

— *Você acha que o nosso teatro, sem pretensões artisticas, com objetivo apenas comercial, tambem tem "sentido educacional"?*

— *Não. Não acho. E, precisamente por isso, julgo que os nossos atores precisam de empresários, de pessoas abastadas, que possam auxiliá-los. Os atores-empresarios necessitam, pura e simplesmente, de ganhar a vida e ganhá-la da melhor maneira. Caberá aos homens de bom gosto e de dinheiro, que formam "Sociedades de Bibliofilos", amparar êsses elementos, permitindo a elevação do nosso nivel artistico. Porque os Cem Bibliofilos, não se transformam nos "Cem amigos do teatro", montando peças inteligentes e finas? Teriamos, assim, uma arte condizente com a nossa cultura e o nosso progresso. Exigir isso, de atores, sem recursos, que vivem do seu trabalho, obrigá-los a tentativas arriscadas, é deshumanidade e perversidade, você não acha? Eles tentam agradar ao público. E a melhor maneira, como os fatos o provam, ainda é o "rir, rir, rir". Esperemos, contudo, que, um dia o nosso panorama seja diverso. Mas, note bem, isso só acontecerá quando os nossos "businessmen" se convencerem de que teatro não é melhor nem pior negócio que vender apartamentos ou criar gado zebú.*

ESPECTADOR.

Pedro Raimundo e a revista nova do Recreio

O sucesso de "Esta terra é nossa", a revista de Jararaca e Ratinho é devido à verve de seu autor e ao "savoir faire" do realizador Humberto Cunha e, ainda, consideravelmente, devido ao concurso das atrações incluidas no espetáculo. E entre essas atrações se destaca, sem dúvida, o trabalho de Pedro Raimundo. O famoso focclorista da Radio Nacional, no quadro "Guascas e Chiconas", empolga de fáto o numeroso público que vem aplaudindo "Esta terra é nossa". Ainda ontem, depois da matinée da peça Jararaca e Ratinho, no Recreio, um grupo de artistas e escritores gaúchos, ora no Rio, entre os quais os Orestes, Ari Valdez (Tatusinho), o tenor Francisco Pezzi, Rubem Gil, Ferreira Maia, Delorges Caminha, Bricio de Abreu, ofereceu a Pedro Raimundo um churrasco por motivo do seu triunfo na revista que hoje representa mais duas vezes, à noite, no Recreio.

Volta ao Glória "Acontece que eu sou baiano"

Tantos foram os pedidos recebidos por Jaime Costa para que reeditasse "Acontece que eu sou baiano", que o autor-empresário se viu forçado a atender ao seu público. Isso, de resto, revela o agrado da engraçadissima comédia de J. Rui e Eurico Silva, aplaudida que foi sempre desde o inicio de sua carreira no cartaz do Gloria.

Veremos, pois, novamente, de 3.ª feira em diante, Jaime Costa no seu magnifico papel, seguido de perto de Itala Ferreira, Aristoteres Pena, Norma de Andrade, Ferreira Maia, Grace Moema, Rafael de Almeida, Adolar e todos os brilhantes artistas.

Assim, hoje, domingo, última vesperal de "As filhas da Candinha", às 15 horas, e à noite as últimas representações dessa notavel comédia de Julio Cesar, ainda em sucesso no cartaz.

O "Cassino Atlântico", amanhã, no Carlos Gomes

Uma revista em 2 Atos e 15 Quadros, organisada com os melhores shows do Atlântico. Toma parte os seguintes artistas: Luizita Cunha Silveira (cantora), Pastora Romero (bailarina espanhola), Gregorio Barrios (cantos espanhol), Jane and Raymond (bailarinos), Namorados da lua, Marilia Batista, Louis Colle, Luiz Benfá, todo o Corpo de Baile do Casino Atlântico, Ernani Amorim, Orquestra Borba do Casino e outros artistas Consagrados.

Requereram pesquisas minerais

No Departamento da Produção Mineral deram entrada, em 17 do corrente, os seguintes pedidos de pesquisas: de Guilherme Furtado Portugal, mica e assoc., Sitio dos Pinheiros, Rio Preto, M. Gerais; José Martins de Oliveira, mica, amianto, quartzo e assoc., Forquilha, Manhumirim, M. Gerais; Isaias Guedes Viana, diatomita, Riachão, Ceará-Mirim, R. G. Norte. No dia 18 deram entrada mais os seguintes pedidos: Julio Araujo, ocre, argila refratária, caolim, areias quartzosas ou silicosas e as., Itaóca, S. Gonçalo, R. de Janeiro; Lauro Cordeiro Brandão, opala, Almas e Crispim, Pedro II, Piauí; José João Neves Rodrigues, calcita, Xixazeiro, Berlengas, Piauí; Lauro Cordeiro Brandão, opala, Roça, Pedro II, Piauí.

Rádio Guanabara

9.00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação.
15.00 — REPORTAGEM ESPORTIVA, com Jorge Curi.
17.30 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação.
18.00 — PROGRAMA PAULO NETTO, com Rui Rei, Dioná, Conjunto Tocantins, Roberto Paiva, Palmeira e Piraci, Eladir Porto, Pedro Raimundo, Augusto Calheiros, Dilermando Pinheiro, Albertinho Fortuna e o regional de Nelson Miranda.
20.30 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação.
22.30 — ENCERRAMENTO.

Descanso semanal

Amanhã não haverá espetáculo nos teatros da cidade, em obediência às leis trabalhistas exceto no Carlos Gomes e no Fenix.

CARTAZ DE HOJE

GINÁSTICO — "Deslumbramento", comédia inglesa de Keith Winter, em tradução de Bandeira Duarte, pela Companhia Dulcina-Odilon. Às 16 e às 21 horas.

GLÓRIA — "As filhas da Candinha", comédia de Julio Cesar, pela Companhia Jayme Costa. Às 15, às 20 e às 22 horas.

FENIX — "Que fim de semana"! comédia de Noel Coward, em tradução de Tindaro Godinho, pela Companhia Bibi Ferreira. Às 15, e às 17 e 21 horas.

RIVAL — "Cidadão zero", comédia de Delorges e Gastão Pereira da Silva, pela Companhia Delorges Caminha. Às 15, às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Toca p'ro pau", revista-charge de Luiz Peixoto e Freire Junior, pela Companhia Beatriz Costa com Oscarito. Às 15, às 19,45 e às 21,45 horas.

RECREIO — "Esta terra é nossa", revista de Jararaca-Ratinho, pela companhia do mesmo nome. Às 15, às 19,45 e às 21,45 horas.

CARLOS GOMES — "Sonho de valsa", opereta de Oscar Strauss, pela Companhia de Operetas da Empresa Paschoal Segreto. Às 15 e às 20,30 horas.

SERRADOR — "O Diabo", comédia de Molnar, tradução de Formaneck, pela Companhia Procópio-Norma. Às 15, às 20 e às 22 horas.

Paratí e o seu soerguimento industrial e agrícola

(CONTINUAÇÃO DAS PAGINAS 2 E 3 ROTOGRAVADAS)

O Sr. Francisco Smolka, brasileiro de origem tchecoslovaca, mas perfeitamente integrado no ambiente brasileiro, é um desses cavalheiros que, pela lhaneza do trato, pela simplicidade dos gestos e pela cultura aprimorada, cativam, com facilidade, todos aqueles que com êle teem contacto.

Durante a visita, o Sr. Smolka, fazendo-nos percorrer trechos diversos da Fazenda Pedras Azues, que tem uma área de 1.200 alqueires, esclarece, em detalhes, todas as atividades da companhia que dirige.

A Companhia Industrial Seri Agricola S. A. se dedica, principalmente, à cultura do bicho da sêda, isto é, à sericicultura.

Grandes plantações de amoreiras, nas quais o bicho da sêda é cultivado, completam um panorama interessantissimo.

A industrialização da sericicultura determina, como é natural, uma complexa série de providências, impondo, ainda, uma atividade permanente e intensa.

A companhia se dedica também, a outras atividades agricolas e industriais, dando ao município grande soma de serviços e uma apreciável colaboração no sentido de elevá-lo a um nivel econômico e sanitário que rivalize com o de municipios os mais destacados.

A Companhia Industrial Seri Agricola S. A. já tem organizado um plano para iniciar, dentro de pouco tempo, a fiação e tecelagem da sêda, o que será um melhoramento notável, que dará ao municipio maior impulso.

Por iniciativa do interventor Amaral Peixoto está sendo construida uma rodovia ligando Parati-Mirim à cidade de Parati, tendo S. Excia. concedido a verba indispensável para a realização da importante obra. Cedido pelo governo do Estado, está em funcionamento na Fazenda Pedras Azues um trator, de modo que tem sido facilitado sobremaneira o serviço.

A impressão que tivemos da nossa visita à fazenda de propriedade da Companhia Industrial Seri Agricola S. A. (C. I. S. A.) foi a de que alí está um belo núcleo de trabalho intensivo e um fator importante de progresso.

OUTROS COLABORADORES DEDICADOS

Como dissemos acima, o municipio de Paratí possui grande número de fazendas. Visitamos várias outras, dentre as quais destacamos a de propriedade do senhor Mair Penna, fazenda essa denominada "Graúna", com 433 alqueires de terras ótimas.

Dedica-se o Sr. Mair Penna à cultura da banana. Grandes bananais, somando mais de 150.000 pés, se prolongam por vastas áreas.

Paralelamente a essa atividade, o Sr. Mair Penna se dedica, ainda, à fabricação de aguardente de cana. A cultura da cana de açucar está sendo feita em grande escala, sendo, atualmente, de mais de 40.000 litros a produção anual.

E' outro núcleo de intensa atividade e o Sr. Mair Penna tem o seu nome inscrito na lista das pessoas que muito teem concorrido para o soerguimento de Paratí.

Está em escala crescente a criação de gado da Fazenda Graúna.

Finalizando a nossa visita a Paratí, tivemos, ainda, a oportunidade de percorrer trechos da Fazenda Barra Grande, de propriedade do Sr. Nestor Gonçalves. E' outro ponto do municipio em que a atividade se nota intensa. A contribuição daquele fazendeiro para a causa do reerguimento econômico do municipio de Paratí tem sido notável. O senhor Nestor Gonçalves, que é um dos diretores da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, se dedica à criação de gado. Na Fazenda Barra Grande, que tem 1.200 alqueires de área, está montada, tambem, e em plena produção, uma grande serraria.

FALA O PREFEITO JAIR DE ARAUJO

O prefeito municipal de Paratí, Sr. Jair de Araujo, a despeito de ser muito moço ainda, é uma dessas pessoas que se traçaram normas de conduta seguras e inflexiveis. A sua atuação à frente do executivo municipal tem sido notavel. Dinâmico, com a mais perfeita noção das necessidades da região que administra, encara os seus problemas de frente e envida esforços no sentido de solucioná-los. Paratí deve, igualmente, ao prefeito Jair de Araujo uma soma apreciavel de serviços de interesse público.

Fomos visitá-lo a ouvir a sua palavra autorizada a respeito do excelente surto de progresso que o velho municipio apresenta. E S. S. nos fornece então dados interessantissimos. Diz de sua obra com modéstia, mas se empolga ao referir serviços prestados pela sua administração. E' de grande devotamento à causa pública. A certa altura da palestra, assinala:

— "Devemos tudo isto que o senhor está vendo à segura orientação administrativa do interventor Amaral Peixoto."

Fala, então, sobre a colaboração que tem tido de homens que, não pertencendo ao governo, muito têm feito pelo municipio.

Passa, a seguir, a nos fornecer as seguintes informações, por nós resumidas:

O municipio de Paratí tem uma área de 1.036 quilômetros quadrados. A sua população é de 19.000 habitantes. Tem 3 distritos, sendo que o primeiro, que é a sêde do municipio, tem uma população de 12.295 habitantes. Cada distrito tem uma escola municipal, sendo notável a população escolar de Paratí. Possui o municipio 9 engenhos de aguardente de cana, sendo a sua produção superior a 75.000 litros. A colônia de pesca de Paratí está organizada com a observância dos mais modernos requisitos. A industrialização da pesca, em franco progresso, com especialidade a da salga do caçã. As obras de abastecimento de água à cidade está em pleno desenvolvimento, assim como, tambem, as de esgotos. Acaba de ser feito o levantamento topográfico do municipio, visto como outras obras de vulto serão iniciadas oportunamente. O prefeito Jair de Araujo não poupou esforços no sentido de que a vasta obra de saneamento da região tivesse o curso que teve e que colocou a antiga cidade de Paratí, que, por tantos anos, esteve relegada ao abandono, em situação que rivaliza com a dos municipios mais florescentes.

OUTRAS PERSONALIDADES QUE SE TÊM DESTACADO

Durante a nossa permanência em Paratí, tivemos a oportunidade de estabelecer contacto com várias personalidades destacadas da cidade.

Todas elas não escondem o seu entusiasmo pelo surto de progresso atualmente verificado no municipio.

Dentre as pessoas com as quais tivemos contacto, podemos destacar o juiz de Direito da Comarca, Dr. Antonio Coutinho. A população de Paratí tem profunda admiração pelo seu magistrado, estando no consenso unânime a certeza da integridade moral e profissional do Dr. Antonio Coutinho.

São, igualmente, credores da admiração da população, os médicos do Posto de Saúde de Paratí, Drs. Ruy Quintanilha e Sylvio Caetano. Aqueles dois facultativos não regateiam esforços no sentido de elevar, sempre mais, o padrão sanitário do municipio. São, por isso, estimadissimos.

Outra personalidade, igualmente, muito estimada alí é o Sr. Benedicto Malvão, presidente da Colônia de Pesca de Paratí.

A obra que vem realizando, com relação à pesca e à sua industrialização, tem sido, realmente, apreciavel.

Todos, aliás, cada um no seu setor, muito teem concorrido para que o municipio de Paratí se eleve à categoria daqueles que mais se destacam no Estado do Rio de Janeiro.

O ÓLEO DE CAJÚ NO TRATAMENTO DA LEPRA

O professor Juarez Furtado fala-nos sôbre as propriedades farmacêuticas do cajú — Vinte observações em doentes da "Colônia Antônio Justa"

FORTALEZA, outubro (A. N.) — O Sr. Joaquim Juarez Furtado, diretor do Laboratório Central do Departamento de Economia Agricola do Estado e professor de Química Orgânica e Biológica da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, através de continuadas experimentações chegou à conclusão de que o óleo do cajú poderia corrigir as metaplásias devidas às perturbações causadas pelo bacilo de Hansen. A descoberta vem interessando os leprólogos cearenses que estão aplicando o óleo do cajú em doentes da "Colônia Antonio Justa".

Experiências que vieram confirmar suposições

Abordado a respeito do inicio dos seus trabalhos e sôbre as propriedades farmacêuticas do óleo de cajú, declarou-nos o professor Juarez Furtado:

— "Iniciei os meus trabalhos em maio de 1943. As experimentações levadas a efeito em animais e em individuo humano, revelaram, com a eloquência irretorquivel dos fatos, que o óleo de cajú é tônico de primeira ordem, por isto que melhora o estado geral sem nenhuma inconveniência de intolerância ou quejando; é felicissimo no corrigir as metaplásias, precipuamente as ditas devidas às perturbações causadas pelos bacilos de Hansen, nos fenômenos de oxidação e redução que se processam normalmente, no sangue do homem.

Indagamos, então, se antes de fazer, com o óleo de cajú, as preparações que ora estão sendo ministradas pelo Dr. Manoel Odorico de Morais, em Maracanaú, na Colônia Antonio Justa, já alimentava, alguma presunção a respeito das possiveis propriedades farmacêuticas do óleo de cajú, respondeu-nos que sim, baseado nos indices fisicos e nos ditos quimicos revelados pela análise que efetuamos em amostras de óleo que nos forneceu o Sr. Carlos Moreira. Acresce dizer que as propriedades quimicas devem-se

O professor Juarez Furtado fazendo, em ratos albinos injeções de óleo de cajú

às condições em que se encontram, na molécula, dispostos os átomos que perfazem a molécula e, especialmente, a certos grupamentos, muito deles chamados grupamentos funcionais por isto que são de feito, razão de ser de propriedades quimicas comuns a uma dada familia de compostos".

Resultados animadores

Falou-nos, em seguida, das experimentações que levara a efeito, fazendo uma explanação cientifica em torno do seu porfioso trabalho, acentuando:

— "Depois de fazermos uma preparação capaz de ser injetada, solicitamos o auxilio do digno preparador chefe da secção de Quimioterapia Injetavel do Laboratório Eduardo Bezerra, Sr. Osvaldo Rabelo, que se prontificou a ajudar-nos. Foi então que procuramos o ilustre leprólogo conterrâneo, Dr. Manoel Odorico de Morais, diretor da Colônia Antonio Justa, em Maracanaú. O Dr. Odorico nos recebeu muito bem e nos ouviu com toda a atenção. Achou as nossas ponderações muito racionais e oportunas. Dito isto, ofereceu-se para experimentar, na Colônia Antonio Justa, a nossa preparação. Exultei e, ato continuo, fui buscar as 75 ampolas que se encontravam em meu poder devidamente esterilizadas e controladas.

Meses depois (17 de dezembro de 1942), tive a grata satisfação de receber uma carta do Dr. Odorico, em que êle me comunicava que havia experimentado as injeções de óleo de cajú em dois doentes, um deles, mulher, forma lepromatosa avançada, encontrava-se com intensa fotofobia, processo de keratite e dito de irite; outro, homem, forma mista, portador de nevrites interas e com as matrizes das unhas quase inteiramente destruidas. Na mulher, a fotofobia melhorou a ponto de permitir a saida da doente do seu quarto, o que havia muito tempo não acontecia; a irite em O. D. estava tambem muito melhorada. O estado geral da doente, bom. Quanto ao homem, verificou, após o tratamento, a reconstituição lenta mas segura da matriz das unhas. Estado geral, bom.

Observações curiosas

No dia 12 deste, recebi um relatório, em que o Dr. Odorico de Morais descreve detalhadamente vinte observações em doentes da Colônia Antonio Justa, em Maracanaú.

Para não me tornar prolixo concluiu o professor Juarez Furtado, aqui está uma das mais felizes observações:

Observação n. 16 — Número de ordem: 136 — H. A. J., 40 anos, morena, casada, doméstica, natural do Ceará. Data do inicio da doença: 1913; forma clínica: 13 N2. Estado geral, bom. Data do inicio do tratamento: maio de 1944. Estado quando iniciou o tratamento: — Cabeça: face infiltrada com tubérculos disseminados. Orelhas infiltradas e anestesiacas. Membros superiores — Numerosos tubérculos disseminados. Mão e dedos infiltrados e amiotrofiados interósseos. Zonas de anestesias nos braços, antebraço e mãos. Tronco — Numerosos tubérculos e manchas eritematosas disseminadas em ambas as faces. Membros inferiores: — Manchas eritematosas e numerosos tubérculos disseminados. Pernas e pés infiltrados e com anestesia. Exame de laboratório: — Muco em 21-2-944: Positivo (xx). Lesão em 21-3-944 (xx). Exame ocular: Normal. Tratamento: maio de 1944: óleo de cajú a 35 cc; junho, 60 cc; julho, 80 cc; agosto 60 cc. Estado atual: — estado geral: bom.

Cabeça: — Discreta pigmentação na face. Membros superiores: algumas manchas acrômicas disseminadas; amiotrofia dos interosseos. Zonas de anestesia e algumas já com a sensibilidade normal. Tronco: — Manchas hipocrômicas disseminadas. Membros inferiores: manchas pigmentares disseminadas (antigos tuberculos). Zonas de sensibilidade na perna direita e anestesia na esquerda e nos pés. Exame de laboratório: muco em 23-8-944: negativo. Lesão em 23-8-944: positivo (x raros bacilos). Comentário: — É verdadeiramente extraordinária a melhora apresentada por M. A. J., não só referente ao exame clínico como ao exame bacteriológico, mormente se se levar em conta o curtissimo tempo de tratamento — apenas quatro meses.

SOCIEDADE TÉCNICA MERCANTIL DE EXPANSÃO RURAL LTDA. — Caixa Postal, 1723
Av. Nilo Peçanha, 26, 8.º andar, s/807 — Rio de Janeiro

Toda a correspondência para a "Geografia Rural do Brasil", deve ser endereçada à Cx. Postal 1723 ou para a Av. Nilo Peçanha, 26, 8.º andar, s/807 — Rio de Janeiro

OS MUNICIPIOS DO BRASIL — SOTMER — NA ECONOMIA NACIONAL

GEOGRAFIA RURAL DO BRASIL

MIGUEL COUTO, O APOSTOLAR SEMEADOR DE ESCOLAS PELO BRASIL AFORA!

A matriz de Cabo Frio, um dos mais velhos templos do Brasil - 1616

Miguel Couto, o sábio mestre da medicina brasileira, foi um mágico semeador de escolas!...

Toda sua existência — da mocidade cheia de beleza radiosa e de lutas inesqueciveis em que o seu espirito se formou na contemplação da dor e do sofrimento humano, até a velhice gloriosa — viveu-a, pregando na cátedra, na tribuna do Parlamento e na imprensa — o amor ao Brasil!

Foi em função desse amor ao paroxismo pela terra em que nasceu que norteou sua vida e seu trabalho, por tal forma que, por onde passasse, semeava suas idéias, concludentes e objetivas, indo da palavra à ação.

Da cátedra, na sua velha e querida Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para onde entrou após concurso sensacional em que a sua inteligência moça e a sua inquebrantavel energia se opuseram e derrotaram poderosas barreiras dos tempos, à tribuna na Câmara dos Deputados em que o seu vibrante civismo se impôs ao alertar a consciência nacional contra o perigo da imigração japonesa em massa para pontos previamente determinados de nosso território — no Amazonas e em São Paulo, Miguel Couto foi o Mestre insigne, por igual honrando a medicina brasileira e a figura impávida da Pátria, falando ou escrevendo, mau grado, no Parlamento seus discursos admiravelmente pensados e inflamados tivessem morrido, sem ressonância, nos arquivos e nas atas das sessões. Que importava a Miguel Couto tal indiferença se ele via o que os demais não tinham olhos para ver?... E o perigo nipônico na América, denunciado com flagrantes inconstestes, avolumava-se ano a ano até explodir traiçoeiramente em Pearl Harbor, a inesquecivel felonia...

Por estas razões, quem sabe, já seus discipulos tinham-no eleito Mestre dos mestres, muito antes mesmo de ser consagrado por seus pares como o maior glória da medicina brasileira de todos os tempos!...

Estas, duas facetas apostolares de Miguel Couto como médico e como patriota. Mas, se o clinico operava milagres pela Fé e pelo Saber, o brasileiro ombreava-se com ele, procurando em vão o remédio salvador para o Brasil enfermo dos males que o afligiam ontem, como o afligem hoje!...

Ainda aí, o Mestre foi preciso e justo no seu diagnóstico, dado que o quadro clínico — ao alcance dos seus olhos e da sua peregrina inteligência — revelava um doente em busca de panacéias e de mezinhas, inocuidas ao seu espirito rude e combalido, por pretensos salvadores, gordos e nédios charlatões e manipançôs da reles politicalha nacional, de então, impávidos de mediocridade, audácia e atrevimento.

Resolver o problema clínico do Brasil enfermo, para o professor emérito — era começar de novo, e de baixo para cima — da cartilha de alfabetização aos laureis acadêmicos do fardão "ad-immortalitatem"...

E assim pensando, fez surgir uma outra escola!...

Surgiu, na fachada azul de uma linda casa de campo que fez construir especialmente para tal fim, em sua propriedade industrial de Cabo Frio, ao lado da capelinha católica que também fez erguer, como que a dividir por igual a sua fé religiosa na eternidade da vida, e a sua esperança na redenção da Pátria, pela cultura e pelo trabalho!...

Quis o acaso, por certo, experimentá-lo a fundo, nas suas idéias e nos seus princípios — colocando uma salina de japoneses, a Banzo, bem junto da sua... Duas civilizações, frente à frente, por certo se degladiariam em luta de morte!... Mas, ao contrário, os nipônicos, isoladamente, eram a seu ver perfeitamente dignos de sua simpatia e consideração.

Se o destino os colocara ali, por que maltratá-los, guerreá-los?

Depois, deparou com algumas crianças brasileiras, filhos de japoneses, a correr pelas salinas, brincando, pois que a vida lhes sorria...

E, sem mais delongas, mandou convidá-las para sua escola brasileirissima, como que a furtá-las do ensino japonês, fóra das nossas normas e do espirito nacional... E elas vieram, humildes e meigas, aprender a lingua pátria com seus companheiros de vizinhança!...

Assim, o mestre legava a um tempo mais uma lição aos seus patrícios, e esta, inestimavel como todas as demais saídas do seu coração e do seu reto espirito de homem e de cidadão!

Quem passar hoje pela rustica restinga da região dos salineiros de Cabo Frio, assolada pelo vento cortante da barra — o Nordeste implacavel — ouvirá, por certo, baixinho como que rezando, dia e noite, crianças e velhos, porfiando por aprender o ensino redentor que lhes abrirá novos rumos às suas vidas vazias e ingenuas, simples e sem ambição!...

Se não for um afoito e apressado viajante, quedará um momento naquele simbolismo, naquela encruzilhada de destinos, que uma escola fundiu, numa só estrada, ampla, modernissima e pela qual, juntos, caminharão, velhos e crianças, em busca da luz e da Civilização...

Entre as duas Escolas de Miguel Couto, difícil se não impossivel distinguir a mais bela — se a que ensina a lutar pela Vida alheia até o último bater do coração do enfermo, ou a que aponta para o suave milagre da cultura, o caminho certo da redenção um dia, do Brasil e dos brasileiros.

Porque, conduzido través da ignorância multi-secular de seus filhos, ao Deus dará das conjunturas e dos candombes politicos mais sordidos e ignominiosos — o Brasil atingiu ao máximo, partindo de principios tão falhos e primários!... Daqui por diante, só poderá progredir, a passos largos, só poderá avançar no Tempo e no Espaço — lastreado por sólida cultura geral e técnica e por pleno conhecimento dos processos modernos do trato da terra, para dela arrancar os tesouros recônditos de há tanto sonhados e que a incultura nacional até hoje não pôde retirar do seio dadivoso e fecundo da natureza brasileira!

Devemos insistir num ponto. É que só teremos petróleo, força, luz, gaza, aço, produtos quimicos, isto é, a independência economica, enfim, no dia em que a Escola Miguel Couto, de Cabo Frio, rebentar em sementeiras aos milhares, por todo o território Pátrio!...

Será aprendendo a amar ao Brasil com sincero e nobre patriotismo, que o transformaremos numa Terra nossa, unicamente nossa, e não como tem sido, uma terra de ninguem, aberta a todos os aventureiros internacionais que a buscam, como paraizo aberto a suas ambições inconfessaveis...

E só a redimiremos para sempre, transmudando-a na Canaã bendita, no dia em que os mestres-escolas e os professores-universitários, encontrarem-se à mingua de algures, e em toda a parte, através dos oito milhões e meio de quilômetros quadrados que o destino nos entregou para sôbre eles erguermos uma grande Pátria!

O farol de Cabo Frio

A indústria do peixe em conserva, em Cabo Frio

[illegible]

Cidade que vive do mar e para o mar conforme dissemos em outro artigo, natural é que Cabo Frio, pela sua excepcional riqueza piscosa viesse a ser um dia um grande parque industrial do aproveitamento do pescado e seus sub-produtos (óleo de peixe, rezinas, adubos, etc).

Pequenas e incipientes organizações possuia já a cidade, quando, há menos de dois anos, por lá apareceu o técnico francês Maurice Tambourine, que em Boulogne Sur Mer já se notabilizara no assunto, e que como refugiado de guerra apareceu um dia na Embaixada do Brasil, na França, pedindo a Souza Dantas um visto no seu passaporte para o Brasil.

Em bôa hora o deu o nosso inexcedivel embaixador, animando-o mesmo com as perspectivas de sua rápida vitória na sua especialidade.

Visitamos as suas instalações em Cabo Frio, e realmente ficamos estupefactos quando soubemos que datavam de menos de um ano!...

Com capital reduzidissimo, tomado a juros de agiota, construiu ele uma grande fábrica, prestes a se transformar em três vezes maior, tal a procura dos seus produtos, desde a sardinha, a enxova, a cavala, o filé de pescado, o camarão, dezenas de tipos, para centenas de paladares...

O nosso caro embaixador em Paris foi profeta, realmente...

Sua vitória foi rápida e admirável. Surgiu no mercado brasileiro de Norte a Sul do país, sem alarido e apoiado tão somente na superior qualidade de seus produtos. Tudo depende, agora, de desdobrar a fábrica em capacidade e em capital, pois que o nosso mercado interno é por si suficiente para absorver muito mais do que possa produzir.

Dos males da guerra, pelo menos a vinda do Sr. Maurice Tambourine será, para o Brasil, risonha compensação!...

E ainda bem!

Barcos de pesca descarregando peixe no cais da companhia

CABO FRIO

Estado do Rio de Janeiro

Legião Brasileira de Assistência

Festa no Grupo Escolar, promovida pela L. B. A.

A falta de transportes para os produtos da indústria da região, ou melhor, do sal, trouxe o desânimo nos arraiais salineiros e com êle, o desamparo à obra brasileirissima que a L.B.A. simboliza.

Máu grado isto, sua incansavel diretoria, a cuja frente está a Senhora Josefina Beranger, como Presidente, o Dr. Hilton Massa, como Secretário e o Sr. Felix Azevedo, como Tesoureiro — tudo fazem por conseguir em prol das famílias dos convocados e dos pobres de Cabo Frio. Não podendo contar com donativos vultosos das classes conservadoras, apelam para os leilões de prenda, os bandos precatórios, as conferências e os recitais artísticos, como meio de grangear auxílio para a campanha do agasalho para os nossos soldados que cobrem de honra e de orgulho, o pavilhão auri-verde em terras de Dante e de Petrarca.

Mensalmente são assistidas 46 famílias de combatentes, em gêneros, roupas, e aluguel de casa, para o que conta a L.B.A. com 4.000 cruzeiros que a matriz de Niterói, pontualissimamente envia à filial cabofriense.

Não quer isto dizer que tão somente tal importância receba a L.B.A. local, pois que há um alto espírito religioso na população, e graças a êle, são recolhidos objetos de uso obrigatório e roupas de agasalho em lã e em tricot, para os nossos soldados.

Além do mais, os festivais desportivos nos campos dos dois clubes de football da cidade, ou melhor, do Tamoio Esporte Clube e do Lusitano Footbal lClube, para os quais o publico para entrar tem de trazer carteiras de cigarros ou objetos de uso diário — despertam muita simpatia e são assistidos por quase toda a população da cidade, na ânsia de contribuir, assim, para o êxito da campanha de assistência ao soldado do Brasil, no estrangeiro.

Nada menos de 3 caixões de donativos obtidos por tal forma, já foram enviados para a matriz da LBA de Niterói; e mais 2 estão sendo preparados, para breve remessa.

Melhor não pode fazer pela causa da L.B.A., a sua filial de Cabo Frio, pois que o que consegue fazer, vem direto do coração!...

Daí, em verdade valer mais a Deus a esmola do pobre, porque é santificada pela conciência de que, há ainda, mais pobres que a recebem...

CABO FRIO VIVE DO MAR E PARA O MAR

Vista de outra salina Pirinas

Talvez porque seja cada vez mais deficiente a sua ligação por terra com o Estado do Rio de Janeiro, talvez por um sentimento de gratidão ao sal elemento de que vive e prospera — Cabo Frio, a vetusta aldeia que os franceses assolaram em 1710, mercê de um saque e de uma arremetida para o interior — vive em grande amor, com o mar, em idilios românticos que valem promessas de paraiso...

Quanto mais moroso é o transporte ferroviário pela Maricá, quanto mais exigua a quota de gasolina e de carvão para o gasogênio de seus ônibus e caminhões — mais rápido e célere o oceano a liga com a Capital da República e com Angra dos Reis, e com Santos, e com o litoral do Brasil do Oiapock ao Chuí...

Sua existência, é um regio presente de noivo, — o mar — enamorado eterno de sua graça e de seu chiste, máu grado aquela pobreza de que tanto se orgulha, na ingênua simplicidade de seu casario muito branco, cor que bem reflete a pureza de seus anseios, de seus afetos, na esperança de um dia que jámais chega, de seus esponsais com "o velho mar bravio", de que com tanto carinho e beleza nos fala Vicente de Carvalho, o poeta praiano maior do Brasil...

Mas, o oceano tem um rival no vento, no Nordeste, que quando sopra rijo e majestoso, põe a cabeça da cidade a girar, emocionada, porque, talvez no seu bramir em furia, alguma declaração de amor, por ela, se adivinhe...

O certo é que o mar e o vento — rivais no coração de Cabo Frio — trabalham juntos no tecer e no fiar o véu de noiva que ambos querem oferecer à cidade de seus sonhos... Mas, desgraçadamente, vem o homem trefego e interesseiro, e com grandes pás de madeira, recolhe de mansinho o véu que se estende no fundo das salinas, e o transforma em pilhas alvas de sal!...

Os dois apaixonados assistem compungidos ao furto de tão deliendo labor e em razão do muito amor que lhes abraza o coração, volvem, de novo a tecer, com lágrimas e pranto, o mesmo véu que envolverá; feliz, um dia, a mais feliz das noivas destas terras do Brasil...

Histórico de Cabo Frio

Quem primeiro pisou a terra dos Tamoios, foi o navegador Américo Vespucio, pelos anos de 1503 a 1504. Comandante de um dos navios da frota de D. Manoel, em 1501, foi obrigado, pelo desmembramento da esquadra em virtude do naufragio da nau capitania, "em uma ilha desconhecida", a navegar para a Bahia, ponto indicado para os navios desmembrados. Cançado de esperar naquela Porto, Vespucio resolveu dar uma busca no mar, em procura de seus companheiros. Com esse pensamento navegou para o sul, vindo encontrar "Cabo Frio", a 23° de latitude, no ano de 1503.

Ali chegando, o célebre navegador demorou-se cinco meses, "havendo encontrado e feito boa carga de "pau-brasil", resolveu regressar a Portugal", deixando no mesmo Cabo Estabelecido uma feitoria, guarnecida de 24 homens, mantimentos para seis meses, doze bombardas e muitas armas. Vespucio, antes de partir efetuou uma excursão pela terra a dentro, na distância de 40 léguas.

Daí por diante foi Cabo Frio (a costa) preferida para contrabando de "pau brasil" e o refúgio de piratas que cruzavam o Atlântico.

No dia 13 de novembro de 1615, um novo acontecimento importante agitou o arraial, transformado em cidade, pois que tendo o governador geral Gaspar de Souza, tido conhecimento de que aportariam a Cabo Frio cinco naus francesas, resolveu impedir que os viajantes tomassem pé em terra e ordenou a expedição, da qual foi então incumbido o governador do Rio de Janeiro, Menelau com reforço dos Indios da Aldeia de Sapiatiba deu combate aos invasores e vencendo-os instalou em seguida a cidade de Santa Helena, hoje Cabo Frio.

OS PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DE CABO FRIO E O MOMENTO NACIONAL

Fomos encontrar em Cabo Frio o mesmo panorama construtor a que já acostumou o senhor Comt. Amaral Peixoto, em terras fluminenses. No que concerne aos deveres do Estado do Rio de Janeiro para com seus Municipios e Cidades, não há queda de nivel, na velha cidade praiana que a lagoa Araruama banha e que o oceano Atlântico avaramente bloqueia com suas ondas, e suas praias e restingas...

A estrada de rodagem que a liga a Niteroi, ótima a partir de Maricá em construção ativissima até à capital do Estado, será sem dúvida uma verdadeira estrada turistica, não lhe faltando os panoramas admiraveis marginais à lagoa, aqui e ali surgindo uma salina em plena safra, com seus moinhos de vento a trabalhar... Como futuro local de almoço e de descanço, ostenta-se em Araruama um belo hotel, recem inaugurado, e construido pelo govêrno Amaral Peixoto. Ao chegarmos a Cabo Frio, logo ao primeiro contato com o seu ativo e esclarecido prefeito municipal, Sr. Adolfo Beranger Junior, fomos por ele convidado para um passeio ás obras estadoais de água e de estradas, bem como ás novas instalações da Companhia Nacional de Alcalis. Encontramos desusada atividade na perfuração dos vinte poços artezianos que darão água abundante e sadia à Cabo Frio, dos quais 11 já prontos e em pleno funcionamento experimental. A nova estrada de rodagem para o Arraial do Cabo, é uma moderna rodovia com 8 metros de largura e de pavimentação a macadame, em alguns trechos. Vimos o trabalho realizado e por realizar, e tivemos a melhor impressão dos serviços de terra-plenagem e infra-estrutura. As curvas são suaves e as tangentes longas e bem arrematadas. Urge fazer tão sòmente a estrada da restinga, com cerca de 35 quilômetros e que servirá a todas as salinas da região, cerca de 20 ou mais, entre as quais devemos mencionar pelo vulto do sal e exportação: Santa Helena, Boa Esperança, Santa Maria, Alba, S. José, Carmo, Ocidentais, Brasileira, Flor da Figueira, Mondego, João Gaspar, onde se monta uma grande industria quimica denominada Neptunia S. A., uma das mais audazes iniciativas de capitais nacionais e de técnicos tambem patricios. A construção da estrada de rodagem da Figueira é uma necessidade imperiosa pois que facilitará o escoamento de todo sal da região por auto-caminhões e reboques, como atualmente vem sendo feito em todas as industrias extrativas de matéria prima.

Salina Pirinas as maiores de Cabo Frio

Sua construção será uma resposta à altura do incrivel traçado da Maricá no seu prolongamento a Cabo Frio, onde chega sem ter o que transportar no sentido da exportação, pois que ao inves de ter tomado o rumo da restinga Araruama até Cabo Frio, no que serviria a todos os salineiros da região, infletiu pela terra a dentro, sem pesar a inutilidade do traçado, dado que toda a região percorrida é árida e sem objetivo prático, quanto a fretes e a passageiros.

Assim, será, sem dúvida, mais uma estrada de ferro de vagões vasios, a se juntar a tantas outras, pelo Brasil afóra...

Há ainda a resolver o problema da energia elétrica, o que uma vez feito proporcionará um surto industrial fantastico para toda a região.

A Central de Macabaú e apontada pelos negociantes e pelos industriais de Cabo Frio como a solução pela qual esperam, mas temos nossas duvidas quanto á sua praticabilidade, visto que a distância a que será transportada a energia, será de quase 200 quilômetros, caso no qual há a estudar o coeficiente de perditância, certo bastante ponderavel, no caso.

Seja como for, o Estado do Rio de Janeiro progride a olhos vistos, e esse progresso se estende a todo ele, em todos os quadrantes e em todas as diretrizes, o que sem dúvida é a mais auspiciosa revelação brasileira dos últimos tempos.

Uma dádiva de D. João V, de Portugal, à matriz de Cabo Frio

Um pescador que se afastara muito da praia, em seu barco, foi assaltado por um temporal e atirado na ilha do Cabo, a 24 de setembro de 1721. Domingos André Ribeiro, tal o seu nome, foi dormir numa gruta abrigando-se ao mesmo tempo do vendaval que bramia, lá fora.

Ao despertar, encontrou, num nicho natural, uma imagem da Virgem...

Remou para terra e foi ter no vigário da matriz. Contou-lhe o sucedido e este procurou inteirar do achado ao governador da cidade.

Reunida a Câmara e mais o vigário e o superior dos Franciscanos resolveram em concilio, transportar a imagem para a matriz, o que foi feito processionalmente, "com grande pompa e muito povo".

A noticia foi mandada ao rei D. João V, de Portugal, já com imensa relação de milagres feitos pela Santa, nesta altura, Nossa Senhora Aparecida de Cabo Frio.

O rei manda abrir inquerito no Rio de Janeiro, e na volta do galeão, de Lisbôa, torna o processo para invertigações. O provedor da Fazenda Real foi por Sua Majestade incumbido do assunto, e sem mais demora manda a Cabo Frio um coronel de milicias para investigar.

Tudo conforme, volta o brioso militar, mas, para melhor confirmação, manda o Provedor novamente o processo a estudos,

Nossa Senhora Aparecida de Cabo Frio

para que "dissesse o Reverendo Provincial da Provincia Franciscana da Imaculada Conceição, do Rio de Janeiro.

De posse de tão alta missão, manda o bom padre "que o reverendo superior do Convento de Cabo Frio, informasse o processo". Volta tudo a Cabo Frio, de onde após meses sem fim, retorna ao Rio, o já volumoso processo. Tudo informado, com "firmas legalizadas" e "atestado "in verbo sacerdotis" é recambiado o famoso trabalho a Lisbôa, para que Sua Majestade D. João V, "resolvesse como seu superior conceito assim o aprouvesse"...

Mas, o rei ainda tinha dúvidas quanto a tão grande milagre, e vai daí mandou que o bispo do Rio de Janeiro "falasse, como de direito, no feito"... E volta, noutro galeão, o precioso processo!... O Sr. bispo tinha de dirimir uma contenda: — "era caso de novo templo em Cabo Frio ou de uma capela na matriz existente?"

Havia a respeito, séria divergência no Conselho Ultramarino, e dele deveria caber em última instância, a solução do caso.

O Sr. bispo, cheio de autoridade eclesiástica, não quis dirimir a questão e mandou que o padre Superior do Convento Jesuita da Aldéia de São Pedro, "dissesse o que ao seu inquerito pessoal, melhor resultasse"... Ora, lá se vai o Superior a Cabo Frio, onde toma conhecimento integral da aparição da imagem, e dos milagres e das oferendas do povo agradecido, e tudo o mais que constava. Opinava, finalmente o Superior dos Jesuitas de São Pedro de Aldéia. — Eis a sua exposição: — "Os milagres são públicos e a dita imagem seria mais venerada na Igreja Matriz"...

Volta tudo para El Rei Dom João V. Já estamos em 1738, e portanto o inquerito traz nada mais nada menos de 14 anos de duração...

Resolve, finalmente o bom rei, "para bem de seu povo" ordenou ao Provedor que "levantasse uma capela para a Senhora Aparecida dentro da Igreja Matriz, não podendo gastar nisto mais de um conto de reis"...

E foi com um conto de réis que se fez, em Cabo Frio, em trabalho, de talho, laminado a ouro de lei, todo o altar da Virgem, sem dúvida uma obra de arte portuguesa das mais belas e expontaneas que conhecemos.

Só para visitá-lo, bem dariamos a nossa ida a Cabo Frio, se outras visitas à velha e nobre cidade colonial, não nos tivese enchido de emoção e de entusiasmo, o espirito e o coração.

A Quimica Netunia Ltda. e o futuro industrial do Brasil

O aproveitamento inteligente de sub produtos da água da lagôa que dá o sal — tal a iniciativa de três industriais patricios que se associaram à Companhia Mercúrio, de Duque de Caxias, e com a qual organizaram a Quimica Netúnia S. A., para explorar nas salinas João Gaspar, em Cabo Frio, vários produtos quimicos de grande consumo em nossos mercados. O Dr. Luiz Cunha, quimico industrial, e sócio da firma, em palestra com GEOGRAFIA RURAL DO BRASIL, teve ocasião de nos dizer que por uma serie de processos e através de uma maquinária complicadssima, extrairá da chamada água mãe, concentrada a 30.° Beaume, jogada fora, por inutil, na última operação da extração do sal, os seguintes produtos quimicos: sulfato de magnésio, usado na indústria do cortume; o sal duplo de clorêto de magnésio e o clorêto de potássio, denominado carnabita; por separação do cloreto de potássio, usado como adubo e na indústria de guerra sob a forma de clorato de potássio; por concentração até 160° centigrados, quando se obtem o cloreto de magnésio; desse cloreto de magnésio tira-se todo o bromo existente inicialmente na água mãe. O clorêto de magnésio é aplicado na xilolita, produto industrial próprio para a pavimentação de edificios públicos, hospitais, etc. Quanto ao bromo sua aplicação na indústria bélica é conhecida, pois que é empregado na fabricação dos gazes lacrimogênicos. Sob forma de brométos é ele a alma das fotografias modernas. Quanta riqueza pode ser extraida de uma substância considerada inútil, como a água mãe, tanto que é atirada para a vala das serventias das salinas!?...

Alguns dados sôbre Cabo Frio

LIMITES — Cabo Frio, municipio criado em 13 de novembro de 1615, está situado na Baixada Fluminense, às margens do Oceano Atlântico e da lagoa Araruama. Limita-se ao Norte com o municipio de Casimiro de Abreu; a Oeste e ao Sul com o Oceano Atlântico, e ao Oeste com os municipios de Araruama e São Pedro d'Aldeia.

POPULAÇÃO — Possui atualmente uma população de 20.000 habitantes.

COMUNICAÇÕES — É servido por trens e auto-ônibus.

Possui telégrafo e telefone urbano.

ARRECADAÇÃO — A receita do municipio está orçada para este ano de 1944 em Cr$ 560.000,00.

PRODUÇÃO — Cabo Frio produz sal, cal, areia poar fabricação de vidro, concha de mariscos, gesso, peixes, camarões, sal beneficiado, artigos de cerâmica e os produtos quimicos: sulfato de magnésia, cloreto de magnésia, cloreto de cálcio, cloreto de po-

O prefeito Adolfo Beranger Junior

tássio, sulfato de sódio, gesso precipitado e produtos veterinários.

A produção total no ano de 1943 atingiu a soma de Cr$ .... 12.150.000,00 aproximadamente.

COMÉRCIO — O comércio de Cabo Frio é composto de grandes casas, como sejam: Salinas Pereira Bastos Ltda., Beranger & Companhia, Henrique Lage, Valentim Santos & Comp., etc.

LAVOURA E PECUARIA — lavoura no municipio é fraca, e a pecuária atualmente está se desenvolvendo, pois já conta este municipio com grandes fazendas de criação de propriedade dos Srs. Aracy da Costa Machado, Zorobabel Barreiras, Fazenda São José, Mario Salles, Dr. Francisco de Paulo Paranhos e outros.

INDÚSTRIA — Cabo Frio, com a instalação da Fábrica de Soda Cástica no Arraial do Cabo, com as grandes salinas que possui, com a industrialização do peixe e sub-produtos, com a industrialização dos sub-produtos da água-mãe das salinas e outras em formação, será, sem dúvida, um dos municipios mais industriais do Estado.

A NOITE rural

Iniciando uma seção destinada a guiar os que, patrioticamente, se dedicam à cultura da terra, nos seus variados setores, A NOITE amplia o seu programa de ação, todo êle dedicado aos superiores interesses do Brasil. Nesta seção editada aos domingos, A NOITE, por seus redatores especializados, não só divulgará conselhos e sugestões sôbre agricultura, pecuária etc., como responderá às consultas que lhe forem dirigidas.

Ruralismo

Têm os poderes públicos nacionais, como uma das partes vitais de seu programa, o fomento da produção rural, afim de suprir a alimentação necessária, não só à nossa população, mas tambem aos nossos soldados e aos nossos aliados.

Alem da subsistência do nosso povo, devemos ser o celeiro dos nossos amigos.

Os esforços que os governos federal e estadual, vêm desenvolvendo, têm sido compreendidos pelos nossos produtores numa cooperação jamais vista em nossos meios.

As produções siderúrgica, petrolífera, carbonífera e outras de caráter propriamente industrial, formam um perfeito entrosamento administrativo com as produções rurais, o ensino, as condições sanitárias e a ordem e a segurança públicas. Qualquer destas peças do maquinismo administrativo, não pode subsistir isoladamente, como tambem não pode prescindir de qualquer das demais.

Deixando cada uma das outras partes entregue a seus técnicos especializados, iniciamos a partir de hoje, por estas colunas da A NOITE, edição dominical, uma série de artigos e consultas, visando orientar aqueles que, sendo ou desejando ser produtores rurais, queiram aceitar os nossos modestos auxílios.

O solo é a pátria: cultivá-lo é engrandecê-la.

Apicultura

A LINGUA DAS ABELHAS

É fator de grande importância no aumento da produção de mel, o comprimento maior da lingua das abelhas operárias: pois há muitas flores cujos nectários são colocados a uma profundidade tal, que as abelhas não conseguem alcançá-los.

Há muitos anos já, os técnicos de diversos paises, principalmente Rússia e Estados Unidos, vêm estudando as possibilidades de conseguir aumentar o comprimento da lingua das abelhas, o qual varia entre 6,10 mm e 6,59 mm.

As abelhas caucásicas cinzentas são as que têm linguas mais longas; as abelhas italianas (Apis lingústica) têm linguas mais compridas (6,15 mm a 6,45 mm) do que as abelhas pretas (Apis mellifica).

Os fatores que mais influem sôbre o comprimento da lingua, aumentando-o, são:

a) Alimentação abundante durante o estado larvário;

b) Os climas cálidos; quando a temperatura da caixa de incubação permanece a menos de 35° C. as crisálidas sofrem atrofiamentos diversos, inclusive da lingua;

c) Os favos mais novos para a cria das operárias, porque os casulos que se acumulam no interior de cada alveolo, diminúem o espaço destinado à criação da larva e da ninfa, produzindo nelas um atrofiamento geral;

d) As colônias populosas, porque nestas a vida é mais regular;

e) A seleção das rainhas, porque as qualidades individuais variam dentro da mesma raça, produzindo operárias com caracteristicos tambem diferentes. As operárias filhas de uma mesma rainha têm um minimo de variações entre si. É por isso que se considera uma boa rainha, aquela que produz boas operárias.

A seleção das rainhas é o serviço mais interessante da apicultura; é tambem a base sôbre a qual se assenta o sucesso ou o insucesso industrial da apicultura.

Para a seleção da lingua das operárias usa-se o GLOSSÔMETRO.

O Serviço de Apicultura da D. T. C. do nosso Ministério da Agricultura, está estudando um tipo de glossômetro com capacidade para medir, por aproximação, até meio micron do comprimento da lingua.

O glossômetro é colocado cheio de mel no interior do núcleo ou da colmeia, de cuja rainha se queira examinar a prole; dois dias depois, a leitura da escala metálica do glossômetro dará o comprimento máximo da lingua das operárias dêsse núcleo ou colmeia. Como é claro, o glossômetro não deverá ser colocado em núcleos ou colmeias que tenham recebido reforços de cria, nos últimos quatro meses.

Avicultura

Lá se vai o mês de outubro; aproxima-se novembro e com êle acentua-se a estação quente e chuvosa, dos inimigos fortes da avicultura.

As incubadoras estão descansando desde o mês de setembro. As incubações naturais que se fazem agora, com galinhas chocas, são quase sempre mal sucedidas, principalmente devido ao aparecimento dos piolhos. O mesmo se dá com os franguinhos e a aves adultas, criados em áreas exiguas.

Nos parques em que a verdura natural do solo já foi devorada pelas aves e nos abrigos em que o vento encanado não tem sido evitado, o gôgo e a corisa começam a fazer suas vitimas.

Os alimentos fermentam com incrivel facilidade, produzindo distúrbios, às vezes fatais, nos organismos talvez já debilitados por outras causas.

A postura continúa intensa, se bem que já se note algum declinio, principalmente nas raças menos poedeiras e nas aves mais idosas.

O controle pelo ninho alçapão, já acentua a seleção das aves de 1ª postura, indicando muitas das que não servirão para "pedigree".

Uma vez por semana, convem dar às galinhas, em um a dois litros dágua, um pequeno cristal de permanganato de potassium dissolvido, tomando a água uma coloração levemente côr de vinho.

Não deve faltar em cochos separados, ao dispor das aves, carvão vegetal em pedacinhos, para auxiliar a digestão dos alimentos fermentesciveis. A areia grossa, de arestas vivas, que fazem o papel de dentes das galinhas, tambem deve haver à vontade, nalgum cocho ou a um canto do parque.

Coluna medica

Sob o auspicio de especialistas, tiveram lugar há dias, no Hospital São Francisco de Assis, conferências sobre tumores e cancer. Os assuntos embora tratados de maneira eficiente pelos professores Doellinger da Graça, Augusto Paulino e outros, oferecem margem à uma série de considerações.

Todos nós reconhecemos que de todas as molestias o cancer é a mais temida. Ainda não se descobriu o meio de combate-lo com segurança. A terapêutica apesar do muito que tem progredido, das conquistas que vem fazendo, permanece no mesmo lugar onde se achava há vários anos no tocante a sua cura. Todas as tentativas pelos sais que a química considera como capazes de opor-lhe combate, não logram resultados. Até então, somente a cirurgia e a fisica dão resultados mais ou menos compensadores. Não podemos afirmar que a cura se processe totalmente e sim em parte, dependendo mais das reações do organismo que propriamente dos meios postos em jogo.

Cada dia que se passa mais se eleva entre nós o coeficiente da mortalidade. Nos Estados Unidos, a cifra até bem pouco crescia de vulto, as estatisticas assombravam, dando muito que pensar. Constituia um verdadeiro flagelo.

O cancer é uma molestia constitucional ligada a causas intrinsecas do organismo e às correlações do individuo com o meio ambiente. As suas causas ainda são desconhecidas, motivo pelo qual não se pode atacar o agente, tão pouco defender o terreno onde ele se instala.

Muito se tem pesquisado a respeito sem que se consiga o melhor resultado e, cada vez o problema se agrava por falta da educação popular, assistência ao doente, investigação cientifica, falta de técnicos especializados.

Diariamente mais casos observamos, cada qual mais doloroso, a falta de meios adequados ao tratamento profilático, o analfabetismo, a pobreza, a miséria alimentar, são, via de regra, fatores importantes que concorrem para o desenvolvimento da molestia.

A conflagração mundial criou para nós um padrão de vida tal que, mesmo, os mais abastados, lutam com dificuldades para a boa nutrição. Os produtos são de péssima qualidade e de preços elevadissimos, inacessiveis à bolsa dos desprotegidos da sorte.

O combate ao cancer nos Estados Unidos cifra-se na assistência aos cancerosos, em larga escala, a educação sanitária bem orientada entre os leigos, a especialização de médicos e técnicos, o aperfeiçoamento das instalações de raio X para o diagnóstico e tratamento, o uso do radium, a cirurgia executada dentro do verdadeiro conceito anti-canceroso, tudo enfim cooperando no sentido de atrair o diagnóstico precoce. Com essas medidas postas em prática, a cifra da mortalidade diminui sensivelmente. Sigamos o exemplo.

Licinio Santos.

ASSUNTOS FISCAIS

O QUE OS CONTRIBUINTES DEVEM SABER

Questões do imposto de consumo e a doutrina firmada sôbre a aplicação do artigo 7.º, inciso 5.º, do regulamento. — Não é a primeira vez que são verificadas controvérsias sôbre a inteligência e aplicação do artigo 7.º, n. 5, do atual regulamento do imposto de consumo, prestes a ser reformado, segundo noticia a imprensa, controvérsias a que é invocada a autoridade do ministro da Fazenda, como supremo interprete das leis fazendárias (artigo 4.º, inciso "f", do decreto n. 24.036, de 26-3-34), para pô-las termo. Ainda agora vem de ser finalmente, resolvida, mais uma das questões da aplicação da isenção estabelecida naquele dispositivo, após um vai e vem de deliberações, ora pela liberalidade, ora pela incidência do tributo sobre o produto questionado. Dispõe o citado artigo 7.º, do regulamento 739, de 1938: "São isentos do imposto de consumo: 5.º — os artigos que a fábrica produzir e aplicar, no próprio estabelecimento, como matéria prima ou secundária, na composição de outros artigos de sua produção, tributados ou não". A firma fabricante de conservas enlatadas, no R. G. do Sul, tendo anexa ao seu estabelecimento uma secção de fabrico de caixotes, pregos e chaves para abrir latas, que são empregados e utilizados no acondicionamento de seus produtos, sôbre êstes dois ultimos consultou à Delegacia Fiscal daquele Estado a respeito da isenção prevista no artigo 7.º, n. 5, aludido, apesar de estar pagando o imposto, porque entende gozarem eles daquele favor, pois, não são objeto de seu negócio, constituindo simples acessórios, meros complementos de produtos por ela manufaturados. A repartição opinou pela aplicação do dispositivo regulamentar, isto é, pela isenção dos pregos utilizados e consumidos no próprio estabelecimento da firma, assim como das chaves de abrir latas, não se compreendendo na isenção as que acompanharem as latas vendidas, decisão que, em grau de recurso "ex-oficio" para o 2.º Conselho de Contribuintes foi por este reformada (ac. n. 13.709, no "Diário Oficial" de 30-6-43), pelo voto de qualidade do presidente para considerar sujeitos ao imposto, dado que essa entidade vem entendendo que só estão isentos os artigos que constituem matéria prima para fabricação de outros produtos e não os que servem de acondicionamento. Foi relator o conselheiro Orlando Bitencourt. Entretanto, interposto o pedido de reconsideração, o mesmo Conselho (ac. n. 15.565, no "Diário Oficial" de 3-8-44) ainda pelo voto de qualidade do presidente e de acordo com o voto do relator conselheiro Carlos F. Figueiredo, resolveu declarar isentos do tributo, na forma do dispositivo citado, os pregos em questão, sob o fundamento de serem fabricados no próprio estabelecimento da firma e para o fim de acondicionamento de outros produtos de sua fabricação e sem os quais se tornaria impossivel formar os caixotes, entrando, assim, como matéria secundária na composição da indústria especial da firma. Inconformado com isto, o representante da Fazenda interpôs o recurso para o ministro, que, pondo termo à controvérsia de julgamentos, vem de confirmar esta última decisão ("Diário Oficial", de 16-10-44), proclamando, assim, a isenção para os produtos em questão e firmando a doutrina em relação à aplicação do artigo 7.º, n.º 5, aludido.

As intimações por edital e as nulidades dos processos fiscais. — A Fazenda Nacional intentou cobrança executiva para haver do infrator a quantia de Cr$ 5,00, sendo Cr$ 4,80, de impôsto do sêlo do papel, e Cr$ 0,20 da taxa de educação e saúde. O juiz de Direito da 2.ª Vara da Fazenda Pública deste distrito julgou improcedente o executivo, à vista da nulidade visceral do processo administrativo, de que resultou a inscrição da divida, originado da R. D. F., porque se a certidão oferecida pela Procuradoria da Fazenda é completamente omissa quanto à invocação do preceito legal que, por infrigido, daria lugar à imposição da multa em cobrança, o infrator foi desde logo intimado por edital. O magistrado salienta o fato de uma tão diminuta quantia motivar, com o processo, a preocupação de juizes assoberbados de afazeres, e a proliferação de tais executivos que concorre para a pletora de processos dessa natureza que se verifica atualmente nos serviços das Varas da Fazenda, demonstrando, a seguir a preliminar de nulidade. "Ora, aduz a sentença, a intimação por edital, nos termos expressos do decreto n. 1.137, de 1936, que é a lei dada como infringida, por ser a vigorante ao tempo do auto, só teria lugar se não fosse dado ao fisco proceder a intimação pessoal do infrator (art. 78, parágrafo 1.º, letra "a", do decreto n.º 1.137).

Esta, aliás, a norma geral do processo, mantida pelo decreto-lei n. 739, que regula a cobrança do imposto de consumo e pelo decreto-lei n. 4.655, de 3-9-42 que revogou o decreto-lei n.º 4.274, de 3-9-42, e leis anteriores que dispunham sobre a cobrança do selo do papel. Com este entendimento, conclui o despacho, já proferi sentença no executivo fiscal intentado contra Lineu Silva (2.ª Vara), sentença que tambem mereceu confirmação por parte do Pretório Excelso" (Desp. no executivo fiscal contra Antonio Augusto Amaro, de 25-7-44, no "Diário da Justiça" de 1-8-44). E o magistrado tem toda a razão, não parecendo que há medida de tempo e de gasto de papel com semelhantes processos, que, certamente, passam despercebidos dos diretores de repartições fazendárias.

As decisões que acabam de ser proferidas pela R. D. F. em consultas de contribuintes — Standar Electric S. A. recebe alcool e o emprega como matéria prima, na dissolução de goma-laca necessária à fabricação de bobinas elétricas: a) as guias de entrega de selo à R. D. F. que acompanharam o alcool consumido como matéria prima são encontradas na portaria daquela repartição; b) não há necessidade de livro fiscal para a firma, por se tratar de comerciante atacadista de alcool; c) não sendo a consulente fabricante de produto tributado, tambem não se acha obrigada à escrituração do livro fiscal, em cuja coluna de observações teria de mencionar o recebimento e o recolhimento das estampilhas; d) deverá recolher estas à repartição mensalmente, até o 10.º dia util do mês seguinte, mediante as guias acima referidas, visadas pelo agente fiscal. — Emanuel Canto, com oficina de ourives, recebe ouro, prata ou platina para confecção de jóias, cobrando dos fregueses apenas o seu trabalho; a) somente estão isentas do imposto as jóias e obras de ourives quando vendidas a estabelecimentos registrados para o comércio desse produto, e as usadas, quando haja prova do pagamento do tributo; b) nessas condições, ninguem poderá fabricar, beneficiar, transformar ou vender produto sujeito ao imposto de consumo sem estar habilitado com a competente patente de registro (art. 8.º, do regulamento) e o transformador ou beneficiador do produto é considerado fabricante (§ 3.º, do art. 8.º) cuja patente de registro deve possuir. — Hélio Kieling, com oficina eletro-mecânica, pretende fabricar fornos e estufas elétricas para indústria: a) esses aparelhos se acham incluidos, para o pagamento do imposto de consumo, no § 23, alinea III (aparelhos elétricos), inciso 1.º, do regulamento; b) o selo deverá ser aposto diretamente, por unidade, de acordo com a tabela que acompanha esse dispositivo. — Léo Martins de Melo & Companhia, com comércio de petecas: a) esse produto, uma vez vendido por preço superior a Cr$ 2,00, incide nas taxas do imposto de consumo previstas no § 31 (brinquedos), artigo 4.º do regulamento.

F. Moreira dos Santos

NOTA — Responderemos, por esta secção, os pedidos de esclarecimentos que, sobre matéria tributária, nos forem dirigidos.

TENHAM PENA DA VIRGINIA

Virginia Tiépolo, residente em São Paulo, sofre de antiga enfermidade, tendo, conforme nos disse, o corpo aberto em chagas. Sem recursos de espécie alguma, ontem mesmo internou-se no hospital por indicação de criaturas generosas que nem conhece.

Veio à A NOITE pedir um auxílio em dinheiro para completar o seu tratamento, visto que é inteiramente só no mundo, sem parentes, tudo esperando da caridade das pessôas de bom coração.

O PRECEITO DO DIA

CUIDADO COM O CALOR

Nos dias muito quentes, o sangue como que aflúe à superficie do corpo para permitir a perda de calor. A pele torna-se afogueada, sobrevém a transpiração e a evaporação do suor auxilia o resfriamento do corpo. Se o calor externo aumentar muito e se não houver ventilação suficiente, a pessoa poderá até ser acometida de insolação.

Auxilie a pele a neutralizar os efeitos do calor, procurando ambiente ventilado, tomando banhos frios e usando roupas leves, folgadas e porosas. SNES.

Terceiro Cruzeiro Turistico Interamericano

Atendendo ao apêlo de vários associados, o Touring Club do Brasil levará a efeito em janeiro próximo o 3.º Cruzeiro Turistico interamericano, em visita as Repúblicas do Uruguai, Argentina e Chile. A viagem Rio-São Paulo será feita em trem da Central do Brasil, e a de São Paulo-Santana do Livramento, no Trem Internacional. Haverá, na ida, 7 dias de permanência em Buenos Aires e, na volta, mais três. Serão visitadas as principais cidades daquelas Repúblicas, bem como a famosa região dos lagos, a qual, por si mesma, tornaria atrativa essa esplêndida excursão. Para os que não quizerem ir à República andina, haverá um programa especial para a excursão Rio-Uruguai-Argentina-Rio.

Concurso na Policia Especial

Abertas as inscrições para o provimento de diversos cargos

Acham-se abertas, a partir de ontem, as inscrições para o provimento de cargos na Policia Especial do Departamento Federal de Segurança Pública do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

São as seguintes, as condições estabelecidas para a inscrição:

1 — Idade, não inferior a 18 anos, nem superior a 27; 2 — Prova de quitação com o serviço militar; 3 — Prova de identidade, constante de carteira de identidade; 4 — Prova de nacionalidade brasileira, constante de certidão de registro civil; 5 — Atestado de vacinação anti-variólica".

O concurso constará de provas de seleção eliminatórias, e de habilitação. As primeiras serão fisicas, sendo as segundas intelectuais.

Nas provas fisicas, os candidatos deverão satisfazer às seguintes exigências principais: 1 — Possuir 1m,75 de altura, no minimo; 2 — corrida em velocidade e resistência; 3 — Saltos em altura e extensão; 4 — Subir em corda, lançar granadas, etc.

Os candidatos aprovados nas provas de seleção, farão prova escrita de noções de Direito, conhecimentos gerais e prática de serviço.

Para outras informações, os candidatos interessados deverão dirigir-se à Secretária da Policia Especial, entre as 12 e 14 horas.

Conferência do escritor Renato Almeida

Realiza-se amanhã, às 18 horas, na Escola Nacional de Belas Artes, a conferência do ilustre escritor brasileiro Renato Almeida, chefe do Serviço de Imprensa do Ministério das Relações Exteriores e redator-chefe de "A Manhã".

Essa conferência, promovida pela União Nacional dos Estudantes, está subordinada ao tema do "Bumba meu boi", devendo o conferencista, aliás uma das maiores autoridades, no panorama cultural do país, em assuntos folclóricos e musicais, focalizar como se processa em todo o país êsse festejo popular.

A palestra de Renato Almeida está sendo aguardada com o maior interêsse em todos os circulos culturais e artisticos desta capital.

Afim de que seja dada aos presentes uma imagem mais concreta do "Bumba meu boi", a conferência do escritor Renato Almeida será acompanhada de demonstrações em discos e desenhos do jovem pintor brasileiro Castelo Branco.

No Ministério do Trabalho

Queriam redução no periodo de refeição

Operário tecelões da Malharia Coração de Jesus, da firma P. Visett & Cia., situada em Jacareí, em São Paulo, solicitaram redução do periodo de refeição, de uma hora para meia hora, sob alegação de que a fábrica possue refeitório. De acôrdo com a opinião de um de seus assistentes que se louvou nos pareceres do Serviço de Alimentação de Previdência Social e do Departamento Nacional do Trabalho, o ministro indeferiu o pedido.

Fixação de horário normal de trabalho

O ministro do Trabalho, de acôrdo com o parecer do diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho, deferiu o pedido de autorização da Fiação e Tecelagem de Juta S. A., estabelecida em São Paulo, com indústria de tecidos, para fixar em 10 horas diárias a duração normal do trabalho em seu estabelecimento. Foram executadas as secções insalubres, nas quais a prorrogação dependerá de prévia audiência da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho.

Indenização paga em dôbro em vez de férias

A emprêsa Fiação e Tecelagem de Juta S. A., de São Paulo requereu ao ministro lhe fosse concedida a devida autorização para que possa converter em indenização paga em dôbro, o direito de férias para os trabalhadores maiores. Tendo em vista os pareceres da Comissão Executiva Textil e do diretor do Departamento Nacional do Trabalho, o ministro deferiu o pedido.

O pedido não encontra apôio na lei

O ministro Marcondes Filho, de acôrdo com o parecer de assistente Técnico sr. Evaristo de Morais Filho indeferiu o pedido do Sindicato de Hoteis e Similares de São Paulo solicitando dispensa para seus associados de funcionamento aos domingos, com revesamento das folgas dos empregados, de vez que como esclarece o parecer do Departamento Nacional do Trabalho, não encontra o pedido apôio na lei.

O mais jovem dos nossos desembargadores fluminenses

Homenagens que serão prestadas ao sr. Ivair Nogueira Itagiba

Desembargador Ivair Nogueira Itagiba

Um dos mais jovens e brilhantes membros da magistratura nacional é, sem dúvida alguma o Sr. Ivair Nogueira Itagiba. Mentalidade moderna, espirito de larga visão humanista de todos os problemas sociais e juridicos do momento, dispondo de solida cultura, ocupa lugar de destaque entre os escritores da ciência do Direito. Conta já notavel bagagem nesse propósito.

De sua autoria estão aí, para confirmação dêsses conceitos, "Vultos e Idéias", "A familia", com comentários à lei da sua organização e proteção; o "Divórcio" e por último, publicado por Freitas Bastos, em 1942, preciosos comentários à legislação penal brasileira, que o autor designou com o titulo de "Indelinquência e responsabilidade". Qualquer uma das obras citadas é trabalho fecundo, semente de novos rumos à mentalidade dos que devem julgar o erro dos homens, mas, em "Indelinquência e responsabilidade", mais parecem firmar-se a beleza das idéias, os pontos de vista defendidos pelo escritor.

E' o mais moço dos desembargadores do Tribunal de Apelação do Estado do Rio, o Sr. Ivair Nogueira Itagiba e vêm sendo marcada pela admiração de seus pares, repercutindo nos meios forenses, os seus brilhantes votos. Alia S. Excia. a êsses dotes de espirito, extrema fidalguia de trato, na continuação de todos os atributos que herdou da estirpe de que provém.

Essas referências vêm, hoje, a propósito de um registo todo especial. E' que o desembargador Ivair Nogueira Itagiba será alvo no dia 24 do corrente terça-feira próxima de expressivas homenagens que lhe vão promover colegas e amigos e às quais se associarão seus admiradores.

O Sr. Ivair Nogueira Itagiba, nêsse dia, em que ocorre seu aniversário natalicio, ver-se-á tambem festejado nos meios literarios da cidade, entre aquêles que tem o prazer de privar da sua amisade e desfrutar horas de encantamento espiritual na sua intimidade.

SEMANA LITERÁRIA

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PAGINA

dida em três pedaços entre os quais se erguiam barreiras intransponiveis". Onde termina o subjetivo? Onde começa o objetivo? Ricardo está na terra de ninguem da psicologia com intervalos lúcidos na sua insânia, com intervalos loucos na sua lucidez. "Bruxa" é uma grande realização do romance brasileiro.

"A Vida de André Gide", de Klaus Mann, tradução de Carlos Lacerda, capa e contra-capa de E. Bianco (O Cruzeiro). A demora do registro vai por conta da atenção e da simpatia da leitura, pois o que se encontra, neste livro, é, realmente, "a crise do pensamento moderno", como pretende o titulo original. Um destino que está muito bem na coleção das "grandes vidas", narrado e interpretado, em altas linhas, por um escritor de classe, reproduzido em nossa lingua, em trabalho de Carlos Lacerda, com apreço inspirado e fiel. O autor, que é filho de Thomas Mann, conheceu Gide de perto, acompanhando intimamente o seu drama de escritor caluniado e perseguido, tateando as nascentes e os transes de sua obra, sentindo o homem particular e o homem publico, na mais legitima acepção. Um sentimento universal de amor, que não exclue a irresistivel discriminação patriótica, mas não a desvirtúa pelos interêsses, um impulso libertário feito conciência humana e social que honrou, tambem, o ódio justo na revolta e no protesto, estes os soberbos traços, de André Gide. Somente um escritor de gênio poderia dignificar a arte, trasladando o inteiro teôr de uma vida subjetiva com todas as repercussões e relações para veiculos literários. Por isso, Klaus Mann tem direito à convicção ao afirmar sôbre Gide: "Sua obra é um microcosmo que abrange toda a amplitude das experiências e obsessões do homem moderno. Ele não se esquiva nos conflitos cruciais do nosso tempo, integra-se nêles com o seu drama pessoal. Todos os valores humanos em que se baseia a nossa civilização estão contidos no seu diálogo interior. Ele faz éco às nossas incertezas; articula os nossos dilemas. A sua biografia reflete, em parte antecipa, a espantosa crise que atravessamos. A sua visão e a sua mensagem serão inestimáveis para o futuro da evolução intelectual".

"Bilac, Vida e Obra", de Henrique Orciuoli, Guaira. E' um trabalho de 1936, baseado em informações pessoais de Teles de Meireles, Belmira Braga, Raul Pederneiras, Leoncio Corrêa e Martins Fontes. Um ensaio documentado que realiza os propósitos do autor, cujas credenciais de publicista e professor são notórias. Ainda há pouco, tivemos dêle "Elementos de Direito Público e Constitucional" e "Elementos de Direito Civil" que encerram novas provas de devoção à cátedra, num esforço de sintese e adaptação dos mais louváveis. Praticando, assim, a ciência e a arte, oferece aos alunos, antes de mais nada, o seu exemplo de estudo e trabalho.

"Diálogos dos grandes do mundo", de Ernesto Feder, Coleção Estudos Históricos e Literários, Dois Mundos. Com ilustrações e indice onomástico. Eis um gênero grafia romanceada. Não são contos históricos do velho estilo, inutilizados pela ficção, sobretudo na superestima da influência do herói em que se concentram os fios da evolução. São recortes, em que o escritor não emprega as injunções subjetivas alem da escolha, encerrando objetivamente episódios importantes em relação aos quais as provas históricas operam com o minimo de fabilidade. Não isola a personagem, mas liga o particular ao geral. O Sr. Ernesto Feder foi muito concencioso na sua tarefa, fazendo incidir a luz de seu senso histórico e de suas experimentadas aptidões de escritor internacional, sobre flagrantes memoraveis.

Chamando à cena, admiravelmente reproduzida, vultos que se movimentaram no passado, explora, acima das fronteiras do tempo e do espaço, um elenco de primeira ordem, de Colômbo a Stefan Zweig.

E nós os vemos tais quais foram, sonhando e descobrindo, pensando e agindo, gozando e sofrendo. Lá estão aquele estudante brasileiro pedindo o apoio de Jefferson para os Estados Unidos da América do Sul e Ruy Barbosa a fazer a Europa com a sua eloquência de idealista, enxergando da distância de sua utopia a próxima realidade da fraternidade humana.

"Os Irmãos Karamazov", de Dostoievski, tradução de Paulo Mendes de Almeida; "Ressurreição", de Tolstoi, tradução de Ilza das Neves e Heloisa Pentendo, Livraria Martins. São os números 4 e 5 da Coleção Excelsior Gigante, com volumes flexiveis, capas de gosto e eloquência, decorações e "orelha" bio-bibliográficas. Traduções escrupulosas e compreensivas, sobretudo a de Paulo Mendes de Almeida. Ainda, da Livraria Martins é "Sebastopol", de Tolstoi, tradução de F. J. Silva Ramos. Volume 28 da Coleção Excelsior, que guarda, em ponto pequeno, aqueles cuidados gráficos e ornamentais e não esquece de situar, para o grande público, a vida e a obra do escritor. Sebastopol obteve nesta guerra nova legenda de heroismo que aumenta a fascinação dessas páginas de há muito expropriadas para o patrimônio comum da humanidade.

Livros recebidos: "Da Noruega ao México", de Leon Tolstoi, Epasa; "Les Chefs d'Oeuvre de Molière, Americ — Edit.; "A arte de ser amante", de Lucio D'Ambra, Vecchi; "Os mais belos contos franceses dos mais famosos autores", Vecchi; "Fantôme d'Orient", de Pierre Loti, Americ — Edit.; "O diabo em férias", de Berilo Neves, Editora A NOITE; "Desolação", de Dionelio Machado, Livraria José Olympio; "Poesias", de Cid Silveira, Livraria José Olympio; "Poetas do Brasil", de Jayme de Barros, Livraria José Olympio; "Jornal de Critica", (3ª série), de Alvaro Lins, Livraria José Olympio; "O Vento da Noite", de Emile Bronte, tradução de Lucio Cardoso, Livraria José Olympio; "Recordação da Casa dos Mortos", de Dostoievski, Livraria Martins Editora; "Urupes", de Monteiro Lobato, Livraria Martins Editora; "O Sentido da Nova Logica", de Willard Van Orman Quine, Livraria Martins Editora; "Pequena História da Ciência", de Sherwood Taylor, Livraria Martins Editora; "Café", de Helmut Hinperger, Livraria José Olympio; "Recordações de Infância e Juventude", de Renan, Livraria José Olympio; "Poemas", de José Tavares de Miranda, Livraria José Olympio; "O Combustivel na Economia Universal", de Pires do Rio, Livraria José Olympio; "Os Crimes da Viuva Vermelha", de Carter Kickson, Livraria O Globo Editora; "Aquela Rua de Paris", Elliot Paul, Livraria O Globo Editora; "Robin Hood", Livraria O Globo Editora.

Um livro de memórias do professor Joaquim Pimenta

"Retalhos do Passado" é o titulo que recebeu o volume de memórias de Joaquim Pimenta, que vem de ser lançado pela Livraria Editora Freitas Bastos.

Joaquim Pimenta, homem de estudo e de ação, é dos homens de vida pública no presente momento, que tem tido mais agitada existência. Apaixonado, vibrante, colocou o ardor de seu temperamento de lutador, em que o jurista ilustre coexiste com o caboclo nos arremessos viris, a serviço da grande causa social, no momento em que ela era ainda desconhecida em suas adequações legais. Orador, polemista, poligrafo, dedicou-se à divulgação dos novos conceitos do direito que viriam a dar, muitos anos depois, a obra admirável da legislação social brasileira concretisada pela visão de estadista deste século que caracterisa o presidente Getulio Vargas. Cabe a Joaquim Pimenta deste modo o titulo de justa precursor do novo sistema de leis.

"Retalhos do Passado" conta a vida de um homem que chegou por seu próprio esfôrço, a golpes de vontade de ferro e de talento previlegiado e corajoso, a influenciar decididamente numa fase importante da vida de seu país, tendo sido menino pobre e estudante mortificado por atribulações e necessidades. Coroinha, aprendiz de alfaiate, auxiliar de redação de jornais sem dinheiro... Os capitulos sucedem-se estriados ar fôrça empolgante da propria narrativa, que é a de uma existência de lutas, vitórias e derrotas, grandezas e acabrunhamentos.

Em certos trechos, lembra Gorki, no que contem de traumo sobre os quadros das miserias e no vigor do estilo. Juntando-se à obra variada de Joaquim Pimenta, em que se contam livros de debate, divulgação e especulação sobre diversas disciplinas, mas em que de sobresáem o filósofo, o sociologo e o jurista, "Retalhos do Passado" acrescenta o brilho literário à bibliografia do homem de estudos e remata com uma nota de viva humanidade, a obra do escritor de idéias.

O comércio de livros entre o Chile e o Brasil

Está no Rio um representante da Câmara de Editores do país andino — Facilidades que precisam ser dadas para intensificar o intercâmbio

Quando o Sr. J. Elias Bucheli fazia as suas declarações

Acompanhado do Sr. Humberto Stramandinoli, alto funcionário do Departamento de Turismo do Touring Club do Brasil, deu-nos o prazer de sua visita o Sr. Elias Bucheli, do quadro social da Câmara de Editores do Chile, ora em excursão pelo Brasil. Em palestra com um dos redatores de A NOITE, o Sr. Bucheli explicou ser o principal motivo da sua viagem provocar maior intercâmbio comercial e de idéias entre os editores, autores e livreiros do Chile e do Brasil. Traz, para tanto, credenciais da Câmara de Editores e grande conhecimento do mercado de seu país.

Dentre as observações feitas pelo nosso visitante, destaca-se a que diz respeito às dificuldades que acarretam para o comércio de livros as faturas consulares exigidas pelo Brasil. Disse-nos o Sr. Bucheli:

— As editoras chilenas queixam-se das exigências estabelecidas pelas autoridades brasileiras para a entrada de livros no território deste país. Além de ser de difícil obtenção a fatura consular que deve acompanhar toda e qualquer remessa de livros, seja de que volume fôr, há mais a circunstância de estarem sediadas em Santiago as principais editoras e localizado em Valparaíso o consulado geral do Brasil. Já temos apelado para a Embaixada brasileira, pedindo seja criada uma dependência consular junto à embaixada, que ficaria em Santiago, poupando-nos, assim, pelo menos, de uma demora mínima de dez dias para a obtenção da fatura consular. Em palestra com os livreiros brasileiros, fiquei sabendo que, também para importar livros para o exterior, êles lutam com dificuldades talvez maiores criadas pela fiscalização bancária. Precisamos provocar um movimento visando abolir essas barreiras para o comércio do livro entre os países da América, pois nem todos podem viajar e travar conhecimentos diretos com os amigos de outros países. Ao livro está reservada esta missão generosa de estabelecer e manter a amizade entre os filhos da América. Nada mais natural, portanto, que facilitar-lhe a circulação, desonerando-o dos entraves que a civilização criou para as mercadorias ordinárias.

Voltando a falar sôbre a exigência da fatura consular, frisou o Sr. Bucheli que o Brasil é o único país que exige fatura consular para o comércio de livro. Referindo-se a encontros com livreiros argentinos, disse-nos o nosso entrevistado que ouviu em Buenos Aires quem lhe dissesse ser preferível não enviar livros para o Brasil, a não ser em casos excepcionais, para servir velhos clientes.

A entrevista encaminha-se, agora, para a situação do Chile como centro editor de livros. Informa-nos o Sr. Bucheli que a predileção atual do público é pelos problemas culturais americanos, sem prejuízo, é claro, dos assuntos nacionalistas, êstes predominantes. Tudo quanto diga respeito à história, costumes, folc-lore, tradições, mitologia americana encontram no Chile um público interessado e curioso. Paralelamente, corre o interêsse pelos problemas sociais de alcance mundial.

Relativamente ao preço do livro, esclarece-nos o Sr. Bucheli que é mais barato, em média, 40 % que o brasileiro. E adianta que, se os livros chilenos são vendidos por preço elevado no Brasil, isto deve ser levado à conta dos direitos alfandegários.

— Embora não tenhamos, nós, os editores chilenos, as mesmas vantagens de que gozam os argentinos, de vez que o govêrno de Buenos Aires deu apoio seguro às fábricas de papel e às oficinas editoras, vamos construindo uma indústria em bases seguras. As nossas edições mínimas alcançam três mil exemplares e a base de pagamento de direitos autorais é a mesma vigorante no Brasil, isto é, 10 % sobre o preço de capa.

Espera o Sr. Bucheli levar alguns livros brasileiros, para estudar a possibilidade de seu lançamento no Chile, assim como conta visitar também São Paulo e Porto Alegre, para conhecer os editores ali sediados.

Viaja o interventor paraibano

JOÃO PESSOA, 21 (Da sucursal de A NOITE) — O Interventor Federal viajou para a cidade de Campina Grande, em companhia do Sr. Zejofili Bezerra, secretário de Agricultura do Estado. Essa viagem tem como objetivo a fiscalização dos serviços públicos que aí estão sendo executados, com o auxílio do Governo Federal.

Fruticultura brasileira

Albino Pequeno

Não é de hoje o empenho patriótico pelo desenvolvimento de nossa fruticultura. Fonte de receita para o agricultor, índice de bom gosto e progresso no cultivo da terra dadivosa que possuímos.

Em 1791, Conceição Veloso, em seu "Livro das Especiarias", mostrava a necessidade de ampliar a cultura de árvores frutíferas, demonstrando a facilidade de adaptação. Se este era o critério em Portugal, demonstrado pela experiência, também na França, em 1759, declarava um especialista: — "Le Brésil suffroit seul par ses productions naturelles pour porter le commerce du monde au plus haut degré de richesses. — tal era a conclusão convincente dos observadores daquela época, citados por Velloso em sua referida obra.

Possuímos, portanto, dentro das camadas estratificas dos nossos terrenos, o "humus" indispensável para a germinação de frutos de espécie variada, parecendo relembrar o "plantando dá..." da gíria do famoso Jéca.

Em 1874, como que corroborando o mesmo desiderato, Claudio de Abbeville, ilustrado missionário, codificando, em capítulos diversos, os costumes indígenas, fazia ressaltar entre eles, admiravelmente, como que atraídos por força desconhecida, costumavam plantar determinadas árvores, sulcando a terra com áchas de madeira, à guisa de enxadas, plantavam: batatas, ervilhas, favas, diversas raizes, legumes e sementes de determinados frutos silvestres. Replantavam o "cajú" como se fossem civilizados, cônscios do valor terapêutico e nutritivo do mesmo — projetando além sua acuidade.

Não somente possuíam intuição da fruticultura, como também exerciam uma espécie de "pequena indústria", fabricando o vinho de cajú, a deliciosa "cajuína", que, indebitamente é hoje atribuído a um recente negociante fortalezense. Mais uma vez, aqui, sem intuito algum de acrimônia, mas para restaurar a verdade, poderemos exclamar: — nihil sub sole novum": nada há de novo debaixo do sol. O vinho de cajú preparado pelos índios, embora atendendo a um método grosseiro e primitivo, tinha porém, perfeitíssimo paladar, em tudo perfeitamente saboroso.

Distinto, inteiramente diferente do "cáuim".

Esta bebida era perfeitamente inebriante. Cumpre, entretanto, observar que, conforme nos afirma em seus relatos o grande Bartolomeu de Las Casas, "el padre de los indios", os indígenas não apreciavam o vinho de uvas, repudiando-o sistematicamente, desconfiados, ou por ser indústria de além-mar, ou premunidos de citado ou aceite da parte dos "civilizados"...

Claudio de Abbeville, mais como observador do que formador de estudo comparativo, verificava a parte técnica da vida agrícola do índio, dando-a a conhecer, já em tempo tão remoto, a acuidade indígena em referência à agricultura e, de modo particular, à pomicultura do índio brasileiro.

Voltemos, entretanto, ao nosso "cajú", hoje raro e cada dia menos visto como expoente de produção agrícola.

O replantio do "cajú" deveria ser incentivado, não somente na "Horta da Vitória", em todos os recantos de nossa grande pátria. Cumpre salientar que tem sido vítima da impiedosa foice da destruição, pelo preconceito latente de que "cajueiro velho já bronco", aforisma inteiramente gratuito e falso.

Conheço zonas, como, por exemplo, a região do Cariri, onde o desaparecimento dos "cajueiros" [illegible] prejuízo de sua destruição pelos incêndios consumidores de fins de ano.

Olinda ainda possui, para gáudio de seus habitantes, vasta quantidade de "cajueiros", mas creio que lá também o replantio seja relativamente moroso, pois o vício do uso de frutos de alhures, por mimetismo da gente apatacada, vai esfriando o cultivo da árvore do "cajú" medicinal e alimentício.

Na intensificação do replantio dos "cajueiros", muito ganharia a pomicultura pernambucana, dada a facilidade de produção naquele clima.

O "umbú", tão conhecido nos sertões do Nordeste, é fruta relativamente desconhecida no Brasil centro e sul.

Possuímos climas e terras fertilíssimos: o transplante do "umbuzeiro", como medida de sábia inovação agrícola, deveria ser tentado, para, centuplicadamente, retribuir ao agricultor a faina da inovação e premiar a iniciativa com generosidade incomparavel. Aí fica, portanto, o estímulo de uma sugestão ao nosso agricultor, digno veramente deste nobre título.

Exploração fiscalizada das matas, em Goiaz

O delegado florestal regional em Anápolis, no Estado de Goiás, comunicou ao Serviço Florestal, do Ministério da Agricultura, o encerramento das licenças e atividades relacionadas com as obrigações da respectiva Delegacia, as quais, por questões ligadas ao regime e condições locais de clima, terminam antes do fim do ano civil.

Nessa comunicação, aquele auxiliar da campanha de fiscalização das florestas de Goiaz informa que, em 1944, os proprietários que obedeceram ao Código Florestal e a ele se dirigiram requerendo licenciamentos para derrubada de matas, concedidos nessas ou naquelas condições, mas sempre dentro da lei básica, foram bastante numerosos: No município de Anápolis — 263; no município de Inhumas — 132; no município de Corumbá — 72; no município de Pirinópolis — 116; no município de Jaraguá — 25; no município de Silvânia — 31; — ou seja um total de 740 propriedades examinadas e de atividades agrícolas dentro da lei.

Todas essas autorizações para desmatar foram dadas mediante assinatura de formal compromisso de reflorestamento em prazos determinados, cujo cumprimento está merecendo da Delegacia Regional o maior controle e o devido rigor. Para tanto, o delegado Adahil Lourenço Dias dispõe e conta com o auxílio, a colaboração e o sadio espírito de boa vontade de 61 guardas florestais designados pelo ministro da Agricultura e exercendo gratuitamente funções de alta relevância em prol da causa do reflorestamento e exploração racional das matas.

O QUE TODOS DEVEM SABER

Verminoses, o grande flagelo do Brasil, e os meios de evitá-las

Pelo Dr. João de Campos Gatti

(CONTINUAÇÃO)

O capítulo que iniciamos hoje é muito importante para nós brasileiros. Trata-se da anquilostomose ou uncinariose, vulgarmente conhecida por opilação ou amarelão. Esta doença é causada por pequenos vermes cilíndricos e pequenos trazidos para o Brasil por colonizadores e imigrantes da Europa e da África. Estes vermes pertencem principalmente a dois gêneros conhecidos pelos nomes de Anquilóstomo duodenal e Uncinária ou Necator americano. Quanto ao primeiro, o nome é justificavel, pois vive no duodeno, que é a primeira porção do intestino delgado, preferentemente, ao passo que o segundo não é americano, sendo sua origem a Ásia ou a África. Mas a designação foi consagrada e não nos resta outra alternativa senão aceitarmos os fatos consumados, embora de vez em quando façamos um protestozinho como o presente. Uncinária e anquilóstomo são vermes em tudo semelhantes, parecendo-nos desnecessário entrar em detalhes para cada espécie. O que for dito para anquilóstomo servirá para o necator e vice-versa, para evitarmos repetições inuteis para o leigo, interessando os detalhes somente para os médicos, que fazem estudos especializados quando estudantes.

Vamos começar a descrição dos ovos dos agentes do amarelão, que são de forma elipsoide e transparentes, percebendo-se ao microscópio, em seu interior, duas, quatro e até oito células, chamadas blastômeros. Estes ovos necessitam de condições especiais para sua transformação em larva, principalmente a umidade e a temperatura. No meio úmido e à temperatura que oscila entre 20 e 30 gráus encontramos excelentes condições para a evolução do ovo, sendo que abaixo de 14 e acima de 37 gráus centígrados os ovos não produzem larvas de anquilóstomos. Outro fator que impede a evolução total dos ovos no interior do intestino é a formação constante de gases aí verificado.

No meio exterior, uma vez favoraveis as condições necessárias, verificamos cinco estados, desde larva até verme adulto, a saber: 1.° — Larva rabditoide. 2.° — Larva estrongiloide. 3.° — Larva estrongilóide enquistada, forma infestante. 4.° — Larva com cápsula bucal provisória. 5.° — Verme adulto.

A larva no primeiro estado é muito ativa, aparece com a rutura da casca, formando-se um esôfago com dois engrossamentos, que lhe valeram o nome de rabditoide. Não é a larva, neste estado, perigosa sob o ponto de vista infestante, morrendo facilmente no contato com uma solução de sal de cozinha, o que explica a não existência de amarelão nos terrenos de salinas, como lembra o parasitologista Dr. Sebastião Barroso.

(Continua no próximo domingo).

O VIII Congresso dos Empregados no Comércio Hoteleiro em Curitiba

CURITIBA, 21 (Serviço especial de A NOITE) — Instala-se aqui no dia 26 do corrente o VIII Congresso dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares, com a presença de representantes de vários Estados.

Prioridade concedida para o algodão brasileiro destinado ao Canadá

Segundo uma comunicação enviada ao diretor geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio pelo chefe do Escritório de Propaganda e Exportação Comercial do Brasil em Ottawa, no Canadá, a Comissão de Prioridades Marítimas dêsse país concedeu uma quota para o transporte de 5.000 toneladas de algodão brasileiro.

A quota em questão corresponde ao último trimestre do corrente ano.

O ministro Leão Veloso telegrafa à U. L. A.

SÃO PAULO, 21 (Press Parga) — Em resposta a um pedido feito anteriormente, a União dos Lavradores de Algodão recebeu um telegrama do sr. Leão Veloso, que responde pelo expediente do Ministério do Exterior, comunicando-lhe que acaba de ser concedida pelas autoridades competentes, prioridade para embarque, no quarto trimestre de 1944, de 5.000 toneladas de algodão brasileiro para o Canadá. A prioridade em questão foi pleiteada pela referida entidade, em junho último, em virtude do grande interesse que o Canadá procurava comprar algodões finos existentes neste Estado.

O trânsito de automoveis a gasogênio aos domingos

Atendida uma sugestão do Touring Club do Brasil:

O Presidente do Touring Club do Brasil, recebeu do Coordenador da Mobilização Econômica, coronel Anápio Gomes a comunicação de que atendera a sugestão daquêle clube, permitindo que o tráfego aos domingos de carros a gasogênio, pertencentes a proprietários de sítios e fazendas, que desejam passar o fim de semana em suas propriedades, seja assegurado, como exceção.

Quanto a dilatação do prazo noturno para recolhimento dos referidos veículos, está sendo estudada por uma comissão da qual faz parte o secretário geral daquele clube.

TRABALHO E SEGURO SOCIAL

Os "Dicta" americanos e uma iniciativa brasileira

AINDA há poucos dias falava-se destas colunas sobre a importância da contribuição da doutrina e da jurisprudência, na formação complementar do direito do trabalho no Brasil, dado o carater fragmentário que sempre hão de ter as legislações em geral. A esse propósito basta recordar que sobre contrato de trabalho, ainda não faz muito, possuíamos lei referente apenas à rescisão. No entanto, a sua vigência veio a ser regulada inteiramente pelas decisões dos tribunais. Evaristo de Morais Filho, um dos mais completos especialistas no assunto, evocava em artigo recente o tempo em que procuradores e membros de Juntas pesquisavam jurisprudência estrangeira aflitamente, pela imposição de causas em julgamento, que caracterizavam hipóteses não previstas e constituíam a matéria das demandas trabalhistas: conceito de contrato de trabalho, alteração rescisiva, fraude de estabilidade iminente, subordinação hierárquica, autonomia dos técnicos, cargos de confiança... Que mais? Quase tudo.

Diante desta verdade é para se ter a atividade das audiências de julgamento como verdadeiras reuniões de estudo e de elaboração do direito. Os debates doutrinários devem ser incentivados, já no seu termo processual, já nas sociedades e publicações científicas. Cabe à doutrina nestas circunstâncias unificar as incertezas e consolidar a jurisprudência que, como vem suceedndo, terminará por encontrar abrigo seguro na lei.

Sobem de importância, assim, as nossas coleções de jurisprudência. A elas vem se juntar nova iniciativa. Um dos nossos editores especializados, o Sr. Gilberto Flores, dispõe-se a classificar e reunir em pequenos volumes, os conceitos doutrinários emitidos nas sentenças, mesmo que não se relacionem com o feito e sejam destituídos do carater de fonte de direito que só a decisão propriamente contem. O editor preferido chegou a esta resolução espontaneamente. E' curioso notar que um dos mais ilustres dos nossos juristas do trabalho duvidou a princípio do método de tal repositório como fonte normativa do pensamento jurídico, vindo depois a reconciliar-se com a tentativa desta "originalidade".

Contudo ela não é original. Convem esclarecer que tal experiência é largamente praticada nos Estados Unidos. De um modo geral, os juízes americanos aceitam estes conceitos catados no raciocínio dos considerandos das decisões, não lhes dando valor de jurisprudência mas acatando-os como fonte de elucidação do pensamento jurídico da justiça do país. E' de se acentuar que estas opiniões sobre direito, que os juristas americanos chamam de "dicta", não são fruto de gabinete, mas elaboradas perante casos concretos. Daí o seu valor como realismo experiente.

"Dictum" para o juiz ou advogado americano é a opinião lateral, o conceito de valor jurídico, surpreendido na fundamentação de uma sentença. Não significa procedente, jurisprudência. Mas norteia como esclarecimentos, a ação dos juízes. Black ("A Law Diccionary", Minn. 1910), esclarece que "dictum" é forma abreviada de "obiter dictum", observação feita à margem. As atitudes perante os "dicta" não são uniformes. Benjamim N. Cardoso, o grande magistrado estadunidense, processualista eminente, não vê motivos para os respeitar, e confessa que muitas vezes, relendo seus próprios "dicta", sente que já não os subscreveria...

CLOVIS RAMALHETE

Orçamentos aprovados — O Sr. Ministro do Trabalho, A. Marcondes Filho, aprovou as propostas orçamentárias para o exercício de 1945, das seguintes entidades sindicais: Sindicato dos Carregadores e Ensacadores do Sal do Rio de Janeiro; Sindicato da Indústria da Fundição de B. Horizonte; Sindicato dos Trab. na Indústria de Fiação e Tecelagem de Pilar; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Maceió e Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Vidro e Cristais e Espelhos do Rio de Janeiro.

O sacristão tem direitos — A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário consultou ao Ministro do Trabalho sôbre a situação de um sacristão que possue a seu serviço, em face da legislação do trabalho. Em parecer sôbre o curioso caso, o Sr. Oscar Saraiva concluiu que "na hipótese dos autos trata-se de sacristão contratado pela Irmandade e que desta percebe um ordenado mensal de Cr$ 300,00. O sacristão além das funções de auxiliar o culto divino, outras exerce que nada têm de comum com as primeiras". Mais adiante prossegue: "tais serviços êle os faz sob orientação e subordinação de seus superiores hierárquicos. Ora, se normalmente são essas as funções do sacristão quer me parecer deva ser êle considerado como trabalhador na verdadeira accepção do termo". E conclue reconhecendo-lhe os direitos assegurados pela legislação social.

Bibliotéca mínima do trabalhador — O Serviço de Recreação operária traçou-se a tarefa de estudar a criação de uma bibliotéca mínima do trabalhador brasileiro. Nela atender-se-iam às necessidades da formação cultural média do operário nacional. História pátria e universal, literatura, higiene, noções de ciências naturais, direito operário, todo um patrimônio concentrado de saber ali seria encontrado. Após um árduo esforço, chegou a C.R.O. à conclusão. Acha-se selecionada a bibliotéca mínima. Será instalada em todo o país. A primeira já se encontra na Gávea, à disposição dos consulentes. A C.R.O. estuda presentemente uma modalidade prática de aquisição, pelos centros e sindicatos, de coleções da "Bibliotéca Mínima do Trabalhador".

Suplentes convocados — Foram aprovadas pelo Ministro do Trabalho as convocações dos suplentes seguintes: Sr. Alipio José de Medeiros, pelo Sindicato da Indústria de Tamancos do Rio de Janeiro, para o cargo de tesoureiro; Srs. Juvenal Pinto Soares e Sabino Tavares Leite Filho, pelo Sindicato dos Trab. na Indústria de Vidro, Cristal e Espelhos do Rio de Janeiro, para os cargos de secretário da diretoria e membro do Conselho Fiscal; e Sr. Lidio Brito, pelo Sindicato dos Trab. na Indústria de Chapéus de Porto Alegre.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Sob a presidência do Dr. Haroldo Valladão realizou-se ontem a sessão semanal. No expediente teve lugar a posse dos novos sócios Drs. Washington de Almeida e Clovis Ramalhete Maia. Foi lida e enviada ao Govêrno valiosa contribuição do Instituto do Rio Grande do Sul sôbre a reforma da lei de acidentes no trabalho. O Dr. Justo de Moraes, na qualidade de presidente da Comissão de Direito Público, apresentou uma indicação no sentido de solicitar-se ao Govêrno a publicação, de reforma do Supremo Tribunal Federal. A proposta foi aprovada por unanimidade. O Dr. Pimentel Duarte falando sôbre a reforma da lei sôbre propriedade autônoma de apartamentos, concluiu que: 1.°) deveria dar-se denominação ao instituto da propriedade autônoma do apartamento; 2.°) regular-se e determinar-se as garantias que o intermediario deveria oferecer para lançar à venda os apartamentos; 3.°) determinar-se o modo de avaliar o apartamento para os efeitos de voto e responsabilidade na contribuição para os encargos comuns; 4.°) dar-se garantia real ao crédito da co-propriedade pelas despêsas e encargos comuns; 5.°) padronizar uma parte da convenção dos co-proprietários, que passaria a ter o nome de Regulamento da Copropriedade, deixando-se outra puramente convencional para cada caso; 6.°) determinar-se averbação da Convenção dos Coproprietários no Registro de Imóveis; 7.°) determinar-se o modo de convocação da assembléia dos coproprietários, os trabalhos e a forma das decisões; 8.°) dar personalidade jurídica à copropriedade. Os Drs. Alcino Salazar e Orlando Ribeiro de Castro fizeram considerações sôbre o assunto. Em seguida passou-se à ordem do dia.

Grande campanha de ajuda aos nossos soldados

JOÃO PESSOA, 21 (Da sucursal de A NOITE) — A Liga de Defesa Nacional está patrocinando uma grande campanha de ajuda à Fôrça Expedicionária Brasileira, verificando-se recentemente a posse dos membros integrantes da comissão central.

PRE-8
Rádio Nacional

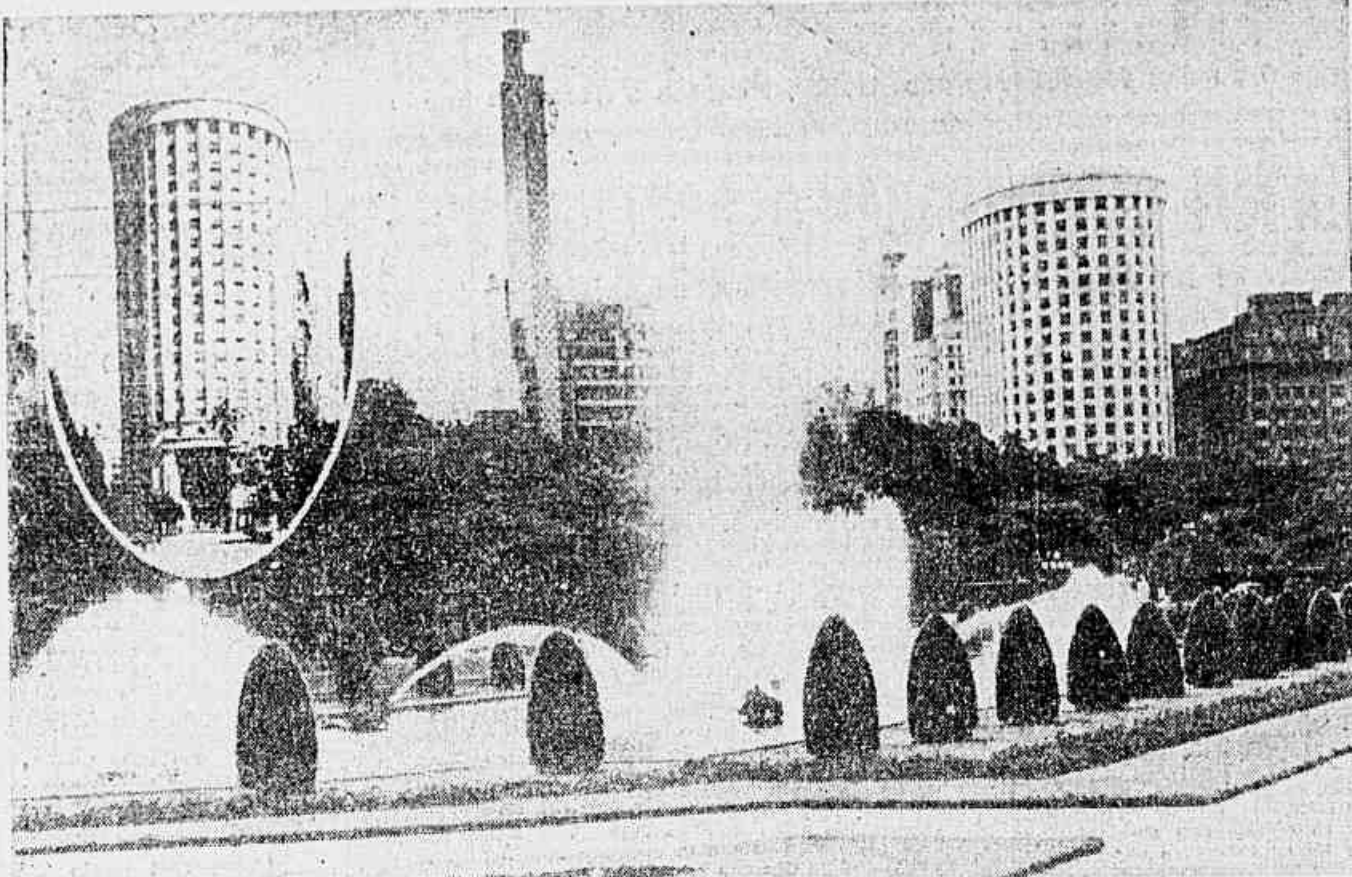
PROGRAMA DE ONDAS MÉDIAS PARA HOJE

7,00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravações.
8,30 — TAPETE MÁGICO DA TIA LUCIA, sob a direção de Ilka Labarte. (*)
9,00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravações. (*)
10,00 — PROGRAMA LUIZ VASSALO, abertura. (*)
10,01 — TEATRO EM CASA. (*)
11,00 — CONJUNTO TOCANTINS e seus sucessos. (*)
11,20 — ROBERTO PAIVA, com orquestra. (*)
11,40 — ORQUESTRA ALL STARS, dirigida por Carioca. (*)
12,00 — FRANCISCO ALVES, com orquestra. (*)
12,30 — RUY REY, com orquestra. (*)
12,55 — REPORTER ESSO o primeiro a dar as últimas. (*)
13,00 — ROMANCE MUSICAL. (*)
13,30 — HORA DO PATO, animada por Osvaldo Elias. (*)
14,30 — COISAS DO ARCO DA VELHA, com Floriano Faissal, Silvio Silva, Nilsa Magrassi, Namorados da Lua, Pedro Raimundo, Marilia Batista e o regional.
15,05 — PROGRAMA LUIZ VASSALO, encerramento da 1.ª parte. (*)
15,06 — REPORTAGEM ESPORTIVA, com Antonio Cordeiro. (*)
17,30 — PROGRAMA LUIZ VASSALO, continuação. (*)
17,45 — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO. (*)
18,00 — TRIO DE OURO, com orquestra. (*)
18,30 — TEATRO GOOD-YEAR. (*)
19,00 — JARARACA E SEUS VENENOS, com a participação de Emilinha Borba, Ruy Rey, Roberto Paiva e outros. (*)
19,30 — ALMIRANTE, com o "Campeonato Brasileiro de Calouros. (*)
20,00 — COLEGIO DO AMOR, com Barbosa Junior, Ligia Sarmento, Violeta Cavalcanti, Carioca e sua orquestra. (*)
20,30 — PROGRAMA VARIADO.
20,50 — PROGRAMA LUIZ VASSALO, encerramento. (*)
21,00 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas. (*)
21,05 — PROGRAMA BARBOSADAS, com Barbosa Junior. (*)
22,30 — RESENHA ESPORTIVA, com Antonio Cordeiro. (*)
23,00 — ENCERRAMENTO.

(*) Irradiado também em ondas curtas.

A inauguração parcial do HOTEL SERRADOR

o maior e o mais luxuoso da América Latina

— "Foi, na realidade, apoiados por V. Excia. Sr. Dr. prefeito Henrique Dodsworth, que jamais pensamos em esmorecer, apesar do vulto do empreendimento e das dificuldades decorrentes do cataclisma que assola o mundo, pois encontramos sempre, da parte de V. Ex., o necessário estímulo, de par com as melhores manifestações de confiança no nosso esforço para dotar a cidade, não apenas de mais um grande e elegante edifício, mas, também, de um luxuoso hotel, modernamente organizado e à altura dos nossos foros de capital civilizada" — declarou em seu discurso o Sr. David Serrador — O ato inaugural — Palavras do prefeito Henrique Dodsworth

O Hotel Serrador domina à paisagem da cidade-maravilha

Como foi amplamente noticiado realizou-se ontem, às 11 horas da manhã, a inauguração parcial do Hotel Serrador, ato que se revestiu de excepcional brilhantismo, marcando um verdadeiro acontecimento na vida da cidade.

Muito antes da hora fixada para a solenidade, já era intensíssimo o movimento de populares aglomerados frente ao gigantesco edifício.

A Cinelândia tinha, desde cêdo, um aspecto festivo. O bairro idealizado e construido por Francisco Serrador, o pioneiro inesquecivel do cinema e do arranha-céu no Brasil, ia, dentro de poucos instantes receber o grande e último presente de Serrador: o maior e mais luxuoso hotel da América Latina. No interior, uma multidão de operários terminava os últimos retoques, numa azafama incansável.

Pouco a pouco, iam chegando os convidados, figuras da mais alta projeção no "grand monde" carioca. Impossivel, ao reporter, no tumulto da hora, anotar os nomes das personalidades ali presentes. No luxuosissimo "hall" do hotel, inteiramente revestido de marmore, formavam-se grupos de diretores de jornais, escritores, artistas de rádio e de cinema. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, inquieto e sorridente, a cabeleira em desalinho, eletrisava o ambiente com as suas blagues e o seu maravilhoso bom humour de sempre. Roberto Marinho, Antonio Vieira de Melo, Almério Ramos, Celestino Silveira, Armando Pires do Rio, capitão Luiz Alves de Castro, J. B. Andrade, Julio Llorente e um grande número de jornalistas formavam um outro grupo, ouvindo Francisco Serrador Junior, o filho do criador da Cinelândia, que contava impressionantes episódios ocorridos durante a construção do monumental edifício. A Familia Serrador também ali se encontrava e com a fidalguia de seu trato cumulava os presentes de gentilezas num circulo de senhoras da mais alta sociedade carioca.

Manoel Ferreira Guimarães, Fausto Matarazzo, Israel Souto, entre jornalistas e banqueiros comentavam a magnitude do colossal empreendimento de Francisco Serrador, que os seus filhos, David, Paulo, Francisco, José e Afonso conseguiram converter em magnifica realidade, vencendo todos os impecilhos de uma época atormentada pelos horrores do conflito mundial. Verdadeiramente, concretizar uma iniciativa de tal vulto em tempos tão dificeis, é algo que deve merecer o aplauso incondicional de todos os brasileiros.

O Prefeito da cidade agradecendo a David Serrador as homenagens que lhe foram prestadas

A chegada do prefeito Henrique Dodsworth

Precisamente às 11 horas, acompanhado do seu ajudante de ordens, major Ulhôa, deu entrada no "hall" o Sr. Dr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal que foi recebido por uma salva de palmas. Acompanhado de David Serrador e seus irmãos, jornalistas e convidados, o prefeito Henrique Dodsworth iniciou sua visita às diversas dependências do hotel. No vigéssimo andar, o prefeito teve oportunidade de contemplar as magnificas instalações dos apartamentos de luxo, tendo palavras de louvor por tudo que observava. Herbert Moses manifestou ruidosamente o seu entusiasmo, afirmando que tudo ali excedia qualquer espectativa.

Uma "blague" do prefeito

Uma verdadeira equipe de fotógrafos e cinematografistas colhia aspectos sugestivos no interior dos apartamentos de grande luxo. Um fotógrafo fez questão de colher o flagrante de um grupo de pessoas de destaque e jornalistas que cercavam o Prefeito em palestra com David Serrador, pedindo que posassem. O Prefeito Henrique Dodsworth, com um sorriso bem humorado, explicou:

— Deixem o Moses assim mesmo agradão no meu braço...

No "bar"

Após percorrer quase todas as dependencias do hotel, David Serrador conduziu o Prefeito ao bar modernissimo e original, oferecendo-lhe uma taça de champagne. Aos presentes foi oferecido um profuso serviço de cock-tails, champagne e domes.

O ato inaugural

No "hall" do edificio, realizou-se o áto inaugural da placa de bronze ali instalada, com a efigie do Prefeito Henrique Dodsworth, homenagem justa aos grandes méritos e a boa vontade do "colaborador número um do Hotel Serrador" na feliz expressão de David Serrador. Antes de descerrar a bandeira nacional que cobria a placa de bronze, David Serrador proferiu o seguinte discurso:

Exmo. Snr. Dr. Henrique Dodsworth, dignissimo prefeito do Distrito Federal.

Exmo. Snr. Dr. Israel Souto, dignissimo diretor em exercicio da Divisão de Turismo do DIP.

Senhores representantes da imprensa.

Meus senhores:

Já sabia que, como filho mais velho de Francisco Serrador, não poderia deixar de dizer algumas palavras neste ato, o da inauguração do Hotel Serrador, que funcionará no grande edificio que aí está, em vias de acabamento e construido especialmente para o fim a que se destina.

Estas palavras, em verdade, são minhas e de meus irmãos, porque, todos juntos, temos procurado continuar as iniciativas do nosso pai, quer no setor do Teatro e do Cinema, a que ele deu apaixonada e entusiasticamente o melhor do seu esforço e da sua energia, desde os longinquos tempos da mocidade, quer nos propositos de construir duradouramente, para exemplo e estimulo dos que por sua vez nos sucederem.

Palavras minhas e de meus irmãos, em oportunidades como a de hoje, são palavras de saudade e de carinho, porque mantemos viva a lembrança de Francisco Serrador, que foi o nosso grande orientador na vida, e, ainda neste instante, está presente, pelo espirito, na realização que vamos levando para a frente.

Mas, ao lado deste justificado sentimento de amor filial, outras sensações nos invadem agradavelmente o espirito nesta hora, porque temos a honra excelsa de falar a V. Excia. Snr. Dr. prefeito Henrique Dodsworth, aos ilustres senhores representantes da imprensa e a velhos e dedicados amigos, a todos a cada um de per si oferecendo a expressão do nosso agradecimento, por nos haverem distinguido com sua amavel presença a este ato de inauguração do Hotel Serrador.

Entretanto, a V. Excia. em particular, Dr. Henrique Dodsworth, temos o prazer de prestar singela mas significativa homenagem, porque, se conseguimos chegar ao termo de nosso desiderato, devemo-lo ao espirito de raro descortinio administrativo que caracteriza os átos do atual governador, de nossa querida metropole.

Foi, na realidade, apoiados por V. Excia. Snr. Dr. prefeito, que jamais pensamos em esmorecer, apesar do vulto do empreendimento e das dificuldades decorrentes do cataclisma que assola o mundo, pois encontramos sempre, da parte de V. Excia o necessário estimulo, de par com as melhores manifestações de confiança no nosso esforço para dotar a cidade, não apenas de mais um grande e elegante edificio, mas, tambem, de um luxuoso hotel, modernamente organizado e à altura dos nossos fóros de capital civilizada.

Permita, assim, Snr. Dr. Henrique Dodsworth, que ao inaugurar o Hotel Serrador, demonstremos a V. Excia. a nossa profunda gratidão pelo muito que nos proporcionou a Prefeitura do Distrito Federal, inaugurando tambem, na entrada principal do Edificio Francisco Serrador, esta placa de bronze com a efigie de V. Excia. que tem direito a todas as homenagens, mas, certo, compreenderá que a singeleza da que ora lhe rendemos vale pela sinceridade do nosso apreço à pessoa de V. Excia. e pela extensão do nosso reconhecimento, que, por justiça, atinge a pessoa do Exmo. Snr. Dr. Edison Passos, dignissimo Secretário Geral de Viação e Obras da Prefeitura do Distrito Federal, assim como as de seus dedicados auxiliares.

Aí está, Snr. Dr. Henrique Dodsworth, a nossa palavra de gratidão a V. Excia."

Ao terminar o seu discurso, David Serrador foi apaudido entusiasticamente por todos os presentes.

A placa de bronze com a efigie do Prefeito Henrique Dodsworth

O discurso do prefeito Henrique Dodsworth

Agradecendo emocionado a homenagem que acabava de lhe ser prestada, o prefeito Henrique Dodsworth referiu-se inicialmente à grandeza e magnitude da obra que ali se inaugurava. Afirmou que depois de ter visitado as diversas dependências do Hotel Serrador é que poude constatar o justo valor e a enormidade daquele grande empreendimento, concretização do sonho do criador da Cinelandia pelo seu filho David Serrador que tanto se devotou para o transformar em realidade. Fazia, porem, questão de frizar que aquela placa de bronze não deveria ter o cunho de uma homenagem pessoal, a ele, Henrique Dodsworth, mas ao Prefeito do Distrito Federal, pois que ele, para a conclusão daquela grande obra ofereceu inteiramente o seu apoio e o melhor de sua boa vontade. Prosseguindo, disse, textualmente o Dr. Henrique Dodsworth: "Afirmo que como responsavel pela direção da Prefeitura do Distrito Federal, durante sete anos consecutivos jamais me afastei, um milimetro sequer, das normas de carater moral e das diretrizes administrativas que tracei de inicio. Nunca me afastei um minuto das minhas funções, trabalhando dia e noite pelo progresso da cidade e sempre emprestando inteiro apôio e o melhor da minha boa vontade para o êxito de empreendimentos como este." Finalisando a sua oração, disse o prefeito Henrique Dodsworth: "Esta é, sem dúvida, uma obra benemérita que vem concorrer de muito para a beleza e o engrandecimento da cidade maravilha."

As últimas palavras do prefeito Henrique Dodsworth foram abafadas pelo rumor dos aplausos.

Terminando o ato inaugural os irmãos Serrador obsequiaram os presentes que em sua maioria passaram a visitar as luxuosas dependencias do hotel que já é considerado o maior da America Latina.

David Serrador quando pronunciava as palavras inaugurais do Hotel Serrador

Um aspecto da assistência no bar

Notícias religiosas

21.º domingo de Pentecostes — Quem não perdoar não será perdoado

No Evangelho de hoje (mat. XVIII, 23-35), há a narração da parábola exposta por Jesus: "O reino dos céus é semelhante a um rei, que quis ajustar contas com os seus servos". ... "O soberano perdoou a dívida ao servo, que, no entanto, se negou a perdoar o seu devedor. Mas, mostrando a necessidade do perdão das injúrias para se obter de Deus o perdão dos pecados, assim termina o texto evangélico: "Irado, o senhor entregou-o aos executores, até que pagasse a dívida. Assim o meu Pai celeste fará convosco, se cada um não perdoar a seu irmão, de todo o coração".

A Epístola (Eph. VI, 10-17), secundando o Evangelho, recomenda aos irmãos: "Fortalecei-vos no Senhor e no poder de sua fôrça. Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demônio"...

CALENDARIO LITURGICO — 22 de outubro — Dia a coleta para as Missões Católicas. Santa Maria Salomé, S. Felipe, Santa Alódia, S. Donato Escoto e S. Hermes.

A festa da Penha

Será condignamente celebrado hoje, mais um domingo da Penha, havendo missas no histórico Santuário, onde poderão ser feitos, com as devidas licenças, batisados e mais atos religiosos. No último domingo de outubro no primeiro domingo de novembro, ainda se realizarão as tradicionais festividades, em louvor à milagrosa Nossa Senhora da Penha.

Hora santa

Farão hoje o piedoso exercício da hora santa, no Santuário Nacional do Coração Eucarístico de Jesus (matriz de Santana), as paróquias de Paquetá e S. Pedro do Encantado. Os sodalícios paroquiais e os paroquianos, em geral, deverão achar-se às 16 horas no templo da Adoração Perpétua.

O Dia das Missões

De acordo com a determinação de Pio XII, o arcebispo D. Jaime de Barros Camara determinou a celebração condigna da Festa Missionária ou Dia das Missões, conforme o programa abaixo, distribuido pelo Revmo. monsenhor Francisco de Assis Caruso, secretário do arcebispado:

"Até 21 de outubro, em todas as matrizes, igrejas e capelas, tríduo de preparação, em que se farão orações públicas, com pregação especial, em prol da Obra Pontifícia da Propagação da Fé, terminando a função religiosa com a benção solene do Santíssimo Sacramento.

No dia 22 haverá missa cantada ou com cânticos, com pregação especial de carater missionário e com particular referência à Obra Pontifícia, convidando-se os fiéis a se inscreverem e colaborarem na referida Obra. Na missa haverá uma comunhão geral, segundo as intenções da mesma Obra. Far-se-á uma coleta de esmolas, na missa e noutras funções religiosas, destinada à manutenção da Obra, especialmente no Brasil.

No mesmo dia 22 haverá na matriz da Candelária, às 10 horas, solene missa Pontifical, com sermão ao Evangelho. Para essa solenidade, S. Em. insistentemente convida a todos os sacerdotes e fiéis; e com a mesma insistência recomenda que todas as associações e colégios mandem representantes.

Muito deseja S. Em. que nos colégios católicos se promovam sessões literárias, com intuito de se instruirem e se tornarem interessados na Obra, os educandos de um e outro sexo.

Do zelo dos Revmos. vigários e demais sacerdotes, muito espera S. Em. em favor desta Obra tão recomendada pelo nosso Santo Padre, e cujas necessidades se tornam, dia a dia, mais prementes.

O produto das coletas poderá ser entregue aos Revmos. Srs. monsenhor Henrique de Magalhães, matriz da Candelária e padre João Henrique Picot, rua General Severiano, 62.

Missa de Santa Rita

Hoje, domingo, 22 do fluente, na matriz de Santa Rita, a missa das 9 horas será em louvor à padroeira e celestial advogada dos impossíveis. Haverá, em seguida, benção do Santíssimo Sacramento e imposição de insígnias às pessoas que desejarem ingressar na Pia União de Santa Rita.

Retiro espiritual na Gávea

Realizar-se-á a 31 de outubro, 1 e 2 de novembro um retiro espiritual fechado para homens, na Casa de Retiros Padre Anchieta, na Gávea, seguindo os retirantes em condução especial, a 30 do corrente, do Colégio Santo Inácio, à rua S. Clemente, 226. As inscrições deverão ser feitas quanto antes, devido ao número limitado de lugares, podendo os candidatos dirigir-se ao mesmo estabelecimento de ensino ou à Federação das Congregações Marianas, 9º andar do edifício do Liceu Literário Português, à rua Senador Dantas, 118.

"Questões Filosóficas"

O revmo. padre Pedro Cerruti, S. J., professor do Colégio Santo Inácio, vem continuando as aulas do seu curso de "Questões Filosóficas", às quintas-feira, às 20 horas e meia, na Casa do Congregado, à rua S. Clemente, 214. Entrada franca.

Na Casa do Congregado

Será festivamente comemorado hoje, domingo, o aniversário da Conferência Vicentina da Casa do Congregado, à rua S. Clemente, 214. Após a missa das 8 1/4, na capela de Nossa Senhora das Vitórias, haverá reunião geral dos congregados e distribuição de mercadorias às pobres socorridas.

A Ação Católica em Copacabana — D. José de Medeiros Delgado, bispo de Caicó, presidiu a sessão de encerramento do Curso de Homens e Moços

Com a maior solenidade foi encerrado no dia 18 do corrente, às 20,30 horas, no Pavilhão Santa Joana d'Arc, da Casa do Pobre de Nossa Senhora de Copacabana, o curso intensivo para a formação de homens e moços que vão fazer parte da Ação Católica Brasileira. Grande número de propostas foram recebidas e na sacristia da matriz de Nossa Senhora de Copacabana, até quinta-feira próxima, dia 26, poderão ainda ser entregues as propostas dos que ainda não as apresentaram. No dia 29 do corrente, domingo consagrado a Cristo-Rei, os novos membros da Ação Católica prestarão compromisso, sendo, nessa ocasião, entregues os distintivos.

Comemorando o 40.º aniversário literário de um escritor brasileiro

Transcorrendo a 19 de novembro próximo o 40º aniversário literário do professor Dr. José Elesbão de Castro, escritor e poeta patrício, residente em Belo Horizonte, ser-lhe-ão prestadas expressivas homenagens pelos meios cultural e educacional, na capital mineira, conforme o programa abaixo:

Sábado, 18 de novembro, às 15 horas, descrição das bandeiras e símbolos do Brasil, pelo transcurso da efeméride, no salão nobre do Colégio Arnaldo, com a colaboração de alunos.

Domingo, 19 de novembro, às 7 1/2 horas, missa de comunhão geral, em ação de graças, no altar de S. José da matriz de Nossa Senhora de Lourdes; às 14 horas, inauguração da exposição de arte e literatura, na "Vila Florisbela", e distribuição de uma poliantéa. A festividade terminará com imponente hora santa, em seguida ao recolhimento da solene procissão eucarística que se realiza no 3º domingo de cada mês, na Catedral Metropolitana, paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem e altar da Adoração Perpétua.

A Semana da Asa em Sergipe

ARACAJU, 21 (Serviço especial da A NOITE) — Foi iniciada, hoje, a "Semana da Asa", estando o programa das comemorações, a cargo do Aéro Clube de Sergipe.

Fará parte da missão ao Canadá

Vem aí o presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande

PORTO ALEGRE, 21 (Da Sucursal da A NOITE) — Partirá segunda-feira para o Rio, o Sr. Alberto de Oliveira, presidente da Federação das Associações Comerciais, o qual fará parte da Missão Econômica Brasileira, que irá ao Canadá e aos Estados Unidos.

Como conselheiros técnicos acompanharão os Srs. Mem de Sá, diretor do Departamento Estadual de Estatística e Ivo Woeff, diretor do Instituto de Tecnocologia do Rio Grande do Sul e Paulo Gonçalves, diretor do Instituto do Arroz.

Musica

Conservatório de Música do Distrito Federal

Realizar-se-á no dia 26, quinta-feira, às 16 horas e meia, no Salão da Escola Nacional de Música, com entrada franca, o festival anual do Conservatório de Música do Distrito Federal dedicada às suas classes infantis.

Far-se-ão ouvir alunos dos cursos de instrumentos.

Os recitais-concertos da próxima semana

Terça e quinta-feira da próxima semana terão lugar, no Teatro Municipal, mais dois recitais-concertos, em que serão apresentadas, respectivamente, duas das nossas mais notaveis pianistas: Edith Bulhões e Lubelia Brandão, que já atuaram, na mesma série de recitais, na temporada do ano passado. Ambos concertos constarão de duas partes dedicadas exclusivamente a obras pianisticas, sendo a terceira em colaboração com a orquestra do Teatro Municipal sob a eficiente regência do maestro Eleazar da Carvalho. Edith Bulhões executará, com a orquestra, o Concerto em ré menor de Mac Dowell e Lubelia Brandão o Concerto n. 3 de Beethoven.

Enryk Szering no Teatro Municipal

O célebre violinista polonês Enryk Szering, de passagem pela nossa capital, de volta aos Estados Unidos, depois de ter realizado uma tournée por toda a América Latina, dará um único recital no Teatro Municipal na noite de sexta-feira, 3 de novembro, com programa de invulgar interesse, tendo a colaboração, ao piano, de Francisco Mignone. Szering teve destacada atuação, sobretudo, em Buenos Aires, onde realizou, com enorme sucesso, vinte entre recitais e concertos com orquestra no Teatro Colón.

A dominical da O. S. B. no Rex

Sob a regência do maestro José Siqueira e com o concurso do brilhante virtuose Arnaldo Rebello, que executará o Concerto de Bortkiewicz para piano e orquestra a Orquestra Sinfônica Brasileira realizará hoje, domingo, às 10 horas, no Rex, a sua costumeira dominical.

O programa na integra é o seguinte Haydn, Sinfonia da Surpreza Bortkiewicz, Concerto para piano e orquestra, F. Mignone, Minueto e José Siqueira, Cenas do Nordeste Brasileiro.

Os ingressos já estão à venda na bilheteria do Rex.

Corpo Coral da O. S. B.

Comunicam-nos:

"Ficam convocados todos os elementos componentes do Corpo Coral do O. S. B. a se reunirem amanhã, segunda-feira, às 20 horas na Escola Nacional de Música, para discussão de vários assuntos atinentes à organização desse conjunto".

"Serviço de Obrigações de Guerra"

A Caixa de Amortização comunica que amanhã, 23, serão substituidos, pelas respectivas, Obrigações de Guerra, os recibos dos contribuintes do Imposto de Renda — pagamento relativa às Obrigações de Guerra — que foram apresentados pelos Srs. corretores de "Fundos Públicos" e representantes de Bancos e Casas Bancárias.

Todas as pessoas que têm seus comprovantes retidos na Tesouraria do S. O. G., por qual motivo, ficam convidados a comparecer, afim de lhes ser feita a entrega das Obrigações de Guerra a que têm direito. A substituição será feita nos "Guichets" do Banco Francês e Italiano, em liquidação, à rua da Alfândega n. 11, térreo, de 11,30 às 15 horas.

A Caixa de Amortização avisa também que no posto do Palácio da Fazenda, "guichet" n. 95, serão atendidos os contribuintes compulsório de Obrigações de Guerra, na seguinte ordem:

De 23 a 28 do corrente, serão substituidos o recibo integralizado no periodo de 1º de janeiro de 1944 até 29 de fevereiro de 1944 (Exercicio de 1943) e de 1º de setembro de 1944 até 28 deste mês (Exercício de 1943 e 1944), assim como os contribuintes que foram isentos pelo decreto-lei número 6.455, de 9 de abril de 1944 que são possuidores de quatro quotas ou mais.

Publicações

Recebemos e agradecemos:

"Visão Brasileira", setembro, Rio; "Monitor Mercantil", 16 de setembro, Rio; "Revista Brasileira de Panificação", julho, Rio; "Voz do Mar", boletim ilustrado da Comissão Executiva da Pesca, julho, Rio; "Zebú", revista ilustrada e especializada em agro-pecuária, setembro, Uberaba; "Brasil Ferro Carril", setembro, Rio; "Asas", revista ilustrada e especializada em aviação, junho, Rio; "Revista Kodak", julho-agosto, Rio; "Revista Esso", publicação ilustrada da Standard Oil Company of Brasil, setembro, Rio; "Boletim Shell Energina", publicação ilustrada da Anglo-Mexican Petroleum Co., Ltda., julho-agosto, Rio; "Brasil Açucareiro", publicação do Instituto do Açucar e do Alcool, agosto, Rio; "Natal", publicação ilustrada da União Noelista Brasileira, setembro, Rio; "Arquivos Brasileiros de Nutrição", agosto, Rio; "Revista de Cultura", agosto, Rio; "Boletim da Superintendência dos Serviços do Café", publicação da Secretario da Fazenda do E. de São Paulo, junho e julho, São Paulo; "D.N.C." (Revista do Departamento Nacional do Café), agosto, Rio; "Mundo Automobilistico", agosto, Rio; "Revista Brasileira de Cirurgia", julho, Rio; "Fé e Vida", setembro, S. Paulo; "Boletim da Associação Comercial do Rio de Janeiro", númeross de 6, 13, 20 e 27 de setembro; "Brasiltur", revista ilustrada de turismo, outubro, São Paulo; "Vida Policial", orgão da Repartição Central da Policia do Estado do Rio Grande do Sul, agosto, Porto Alegre; "Restabelecendo a Verdade", folheto editado pelo Departamento Nacional do Café, Rio, 1941; "O Lojista", setembro, Rio; "Boletim do Ministério das Relações Exteriores", 30 de junho; "Boletim semanal da Associação Comercial de S. Paulo", 16 e 23 de setembro, São Paulo; "Turismo en el Uruguay", publicação ilustrada e oficial da Oficina Nacional de Turismo del Uruguay, Montevidéu; "Revista de Fomento", janeiro a março Caracas (Venezuela) e "S K F News", publicação ilustrada da S K F Industries Inc., Filadelfia Estados Unidos).

Salvos mais 17 náufragos

Esperado o navio argentino que traz os tripulantes do "Bragança"

Divulgamos já diversos telegramas dando detalhes sôbre o incêndio que se verificou a bordo do cargueiro norueguês "Bragança", incorporado à frota mercante inglesa.

O sinistro ocorreu ao longo da costa do Rio Grande, tendo a tripulação abandonado o navio em três baleeiras. Uma destas deu à costa, próximo à cidade do Rio Grande; outra, com 15 tripulantes, foi encontrada pelo navio argentino "Rio Salado", que recolheu os náufragos.

É esperado neste pôrto o referido cargueiro, argentino, que arribará aqui afim de deixar os náufragos do "Bragança".

PÔRTO ALEGRE, 21 (Da Sucursal de A NOITE) — Telegrama da cidade do Rio Grande informa que chegaram alí mais 17 náufragos restantes do navio norueguês "Bragança", que com os 9 encontrados segunda-feira, perfazem 26, que era a totalidade da tripulação.

O navio argentino "Rio Salado" recolheu uma baleeira, enquanto outra deu à costa, na praia do Casino.

O consul Wigo mandou um caminhão recolher os náufragos, que se encontram hospedados no Hotel Paris.

Foi aberto inquérito na Capitania do Pôrto. Ouvidos os tripulantes, declararam que o fato se passou no dia 12 do corrente, às 14 horas.

GENEBRA E A PAZ

Os Srs. Helio Lobo e Afonso Bandeira de Melo, membros da Comissão Brasileira de Cooperação Internacional, acabam de publicar, em folheto intitulado "Genebra e a Paz", dois momentosos e brilhantes trabalhos.

O do Sr. Helio Lobo tem por tema "As instituições não politicas de Genebra e os planos da paz" e como sumário o seguinte:

I — A obra politica das instituições de Genebra. Causas de seu fracasso. A unanimidade nas decisões e a prática das sanções.

II — A obra não politica. Espirito de lealdade internacional. Civil Service.

III — A Côrte Permanente de Justiça Internacional. Ação de Raul Fernandes. O ativo do Tribunal em 20 anos de existência.

IV — A Organização Internacional do Trabalho. Razões de seu êxito. A fase Montreal.

V — A cooperação intelectual. Resultados crescentes. A educação do espirito como preventivo da guerra.

VI — Os trabalhos sôbre higiene. Padronização internacional de produtos sanitários e combate às moléstias infecciosas.

VII — A obra econômica e financeira. Sua transferência para Princeton, N. J. Paz monetária e equilibrio econômico.

VIII — Separação dos trabalhos técnicos dos politicos. Colaboração dos Estados Unidos e do Brasil. A obra de Genebra indispensavel à reconstrução do mundo.

O Sr. Afonso Bandeira de Melo escreve sobre "O espirito de Genebra e a reconstrução do mundo", obedecendo ao seguinte esquema:

I — A falta de trabalho e a expatriação. Os objetivos de um novo sistema de politica econômica.

II — O povoamento e a valorização das terras inexploradas. Fundo internacional de imigração. Elementos étnicos de formação da nacionalidade. Desenvolvimento dos mercados internos. Necessidade de técnicos estrangeiros.

III — Politica de colonização e "l'esprit de retour" dos imigrantes. Assimilação dos alienígenas. Nacionalização do trabalho e das indústrias básicas.

IV — Juxtaposição das raças. Os "kistos" raciais e os processos de caldeamento dos elementos étnicos. Simplificação dos métodos de administração pública.

V — Reconstrução social do mundo. A Organização Internacional do Trabalho e a execenção dos principios contidos no artigo V da Carta do Atlântico.

VI — Declaração de Filadélfia. Ressurgimento da Sociedade das Nações e a nova ordem internacional.

Expostos esses elevados e belos problemas, conhecidos que são a inteligência, a cultura e a competência técnica de cada um desses publicistas, desnecessário se torna qualquer exame ou critica a respeito.

O simples citar dos nomes dos autores vale pela melhor apresentação e o maior elogio que o noticiarista poderia fazer ao folheto "Genebra e a Paz".

Concurso de tópicos para jornalistas

Um prêmio de 2 mil, dois de mil e três de quinhentos cruzeiros

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu com o pedido de ampla divulgação, o seguinte oficio: — "Sr. presidente: Aproximando-se a realização da tradicional "Semana da Economia", anualmente festejada nos últimos dias de outubro, tenho o prazer de levar ao conhecimento de V. Excia. que o Conselho Administrativo da Caixa Econômica incluiu no respectivo programa um concurso de tópicos para os jornalistas e de ilustração para os fotógrafos de imprensa. A participação de V. Excia. na comissão que tem apreciado os trabalhos do aludido certame nos anos anteriores, desde a sua criação, constitui motivo de justo realce para essa comemoração da "Semana da Economia", e, assim, tenho a satisfação de renovar a V. Excia. o convite para que figure entre os representantes da imprensa que vão classificar os jornalistas e fotógrafos concorrentes. Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Excia. os protestos de minha elevada estima e distinta consideração. — (as.) Carlos Coimbra da Luz, presidente."

Vai ao sul o ministro da Agricultura

Acompanhado do sr. Aluisio Sales, seu oficial de gabinete, o ministro Apolônio Sales seguirá, de avião, no próximo dia 23, com destino a Porto Alegre, afim de alí presidir o ato de instalação da grande Cooperativa Central de Lã. O titular da Agricultura irá também a São Gabriel onde presidirá a solenidade de inauguração da VIII Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados. Afim de aguardar a chegada do sr. ministro em Porto Alegre, viajará terça-feira próxima, por via aérea, para a capital gaúcha o jornalista José Vieira, encarregado de imprensa do Serviço de Documentação do Ministério da Agricultura.

O titular da Agricultura inaugurará em São Gabriel, para onde se transportará, no próximo dia 29, a VIII Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados.

LOTERIA FEDERAL

Resultado da extração de ontem:

Número	Prêmio
21.857	Cr$ 500.000,00
7.954	Cr$ 50.000,00
11.734	Cr$ 20.000,00
23.618	Cr$ 10.000,00
2.372	Cr$ 5.000,00

Prêmios de Cr$ 2.000,00: 167 — 14.924 — 11.417 — 14.706 — 10.995

Prêmios de Cr$ 1.000,00: 9.702 — 8.065 — 1.968 — 3.978 — 4.639 — 14.042 — 16.653 — 11.466 — 20.019 — 21.787

Nova Secretaria criada no Paraná

CURITIBA, 21 (Serviço especial de A NOITE) — Para dirigir a Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, novo órgão criado pelo govêrno do Estado com o fim de centralizar e impulsionar as possibilidades econômicas do Paraná, foi nomeado, ontem, com autorização do presidente da República, o agrônomo Manoel Carneiro de Albuquerque Filho, que vinha exercendo a chefia da secção do Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura neste Estado.

Serviço aéreo regular entre o Novo e o Velho Mundo

Acaba de ser inaugurada pela Pan American World Airways uma linha aérea unindo a América à Africa. O novo serviço regular, que vem preencher uma imperiosa necessidade de transporte rápido entre os paises deste continente e os da Africa e do Velho Mundo, assegura comunicação eficiente e direta com capacidade para desafogar, em grande escala, o tráfego de pasasgeiros, carga e correspondência, cujo volume tende a aumentar cada dia que passa. A operação dêsse serviço intercontinental põe em relêvo a excepcional situação geográfica do norte e do nordeste do Brasil, porquanto duas de suas importantes cidades — Belém e Natal — figuram como pontos de escala. A extensão total da linha é de 11.630 quilômetros, partindo de Miami para escalar em San Juan do Porto Rico, Port of Spain, Belém e Natal, aí cruzando o Atlântico para Monrovia, na Liberia e terminando em Leopoldville, capital do Congo Belga. Em Monrovia a linha faz conexão com os serviços regulares mantidos pela Pan American para a Espanha, Portugal, Irlanda, Grã-Bretanha e vários outros pontos da Europa sob o contrôle dos aliados, havendo ainda combinações de transporte aéreo para as principais cidades da Africa Oriental e Meridional. São empregados na nova linha hidro-aviões Martin M-130, de 4 motores, para 39 passageiros, e que, até há pouco tempo achavam-se em serviço nas ilhas do Pacifico. Leopoldville, cidade de trinta mil habitantes, à margem do rio Congo e a 320 quilômetros do Atlântico, é um ponto de convergência de vastas riquezas naturais. O novo serviço aéreo terá grande influência no desenvolvimento econômico da região que somente dispunha de meios de transporte rudimentares, e contribuirá ao mesmo tempo, para acelerar as remessas de materias primas esenciais para os grandes centros industriais do Novo Mundo.

LETRAS E ARTES

1 — A Associação Brasileira de Educação comemora amanhã, o seu 20º aniversário, falando os professores Menezes de Oliveira e Camilo Leão; 2 — Realiza-se hoje a excursão del Vecchio que a Sociedade Brasileira de Belas Artes, promove em homenagem ao Sr. Djalma Fonseca Hermes, no Parque São Bento, em Niterói.

FALAM HOJE — 1 — O Sr. L. H. Horta Barbosa, sôbre "Regime doméstico sociocrático", na Igreja Positivista do Brasil", às 10 horas; 2 — O Sr. Gustavo Macedo, sôbre as preleções do Padre Ducatillon, na Cruzada Espiritualista, às 10,15 horas; 3 — O professor Francisco Bezerra, sôbre "Aspectos do cooperativismo no Rio Grande do Norte", na Associação Potiguar edifício do "Jornal do Comércio", às 16,30 horas.

FALAM AMANHÃ — 1 — O Sr. Renato de Almeida, sôbre "Bumba, meu boi", na Escola Nacional de Belas Artes, por iniciativa da União Nacional de Estudantes, às 17 horas; 2 — O Sr. Gustavo Barroso, sôbre "José de Alencar", no Liceu Literário Português, às 17 horas; 3 — O Sr. Rubens de Siqueira, sôbre nutrição, no Instituto Brasil-Estados Unidos, às 17,30 horas; 4 — O agrônomo Artur Seabra, sôbre "Agricultura e o Exodo das populações rurais", na Rádio Difusora da Prefeitura, às 19 horas; 5 — O Dr. Mario de Brito, sôbre a educação física e a divisão de aperfeiçoamento do DASP, no auditório do Ministério da Educação, às 17 horas; 6 — O Dr. Pulgvert Gorro, sôbre "Prostatectomia perineal", à Avenida Mem de Sá, 197, às 20,30 horas; 7 — O Sr. Vitor Tavares de Moura, sôbre "Os problemas médico-social relativos à habitação popular", por iniciativa da Escola de Serviço Social do Instituto Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, às 18,10 horas.

CONTINUAM ABERTAS AS SEGUINTES EXPOSIÇÕES — 1 — No Museu Nacional de Belas Artes, Salão Nacional, Exposição de obras sôbre crianças, Galerias Permanentes e Galeria Bernardelli; 2 — Em Niterói, Salão Fluminense; 3 — No Ministério da Educação, Arte e literatura chilena e Exposição Permanente de Lucilio de Albuquerque; 4 — Na Galeria de Arte Classic, Salão Brasileiro de Fotografias; 5 — Na Galeria Askanasy, Van Rogger e Gravuras antigas; 6 — No Liceu de Artes e Oficios, João Sanseverino; 7 — Na Associação Cristã de Moços, Salão da Primavera; 8 — Nos salões da Meshla, Fotos canadenses; 9 — No Palace Hotel, Alberto Lima e Frank Urban; 10 — No Instituto dos Arquitetos do Brasil, Londres amanhã.

Os reservistas de 2.ª categoria convocados pela 2.ª C. R.

Deverão apresentar-se no dia 7 de novembro, até às 14 horas

O tenente-coronel Riograndino Kruel, chefe da 2.ª Circunscrição de Recrutamento, torna público que os reservistas de 2.ª categoria convocados, cujos nomes constam da relação abaixo, deverão apresentar-se à sede da 2.ª C. R., sita à rua Visconde do Rio Branco, n.º 731, em Niterói, no dia 7 de novembro próximo vindouro, até às 14 horas, sob pena de serem considerados desertores e capturados, na forma da lei.

Ademar da Silva Ramos, filho de Noé da Silva Ramos, classe de 1922; Amaro Ferreira Alves, filho de Ludugero Ferreira Alves, classe 1923; Américo de Castro Pimentel, filho de Inácio Rodrigues Pimentel, classe de 1922; Antonio de Araujo, filho de José de Araujo, da classe de 1922; Antonio Ferreira Franco, filho de Laura da Costa Franco, classe de 1922; Antonio de Oliveira Perdigão Filho, filho de Antonio de Oliveira Perdigão, classe de 1922; Antonio Scherer, filho de Frederico Carlos Scherer Filho, classe de 1922; Argemiro de Freitas Pessoa, filho de Alvaro Rodrigues Pessoa, classe de 1923; Ary Seabra da Cruz, filho de Aryquerme Seabra da Cruz, da classe de 1922; Claudimiro Cirilo Pereira, filho de Boa Cirilo Pereira, da classe de 1923; Clementino Lopes de Souza, filho de Clementino Lopes de Oliveira, classe de 1922; Décio Albuquerque, filho de José Afonso Albuquerque, da classe de 1923; Deocler Gomes Ramos, filho de Reginaldo de Matos Ramos, da classe de 1922; Duilio Dalio Iorio, filho de João Iorio, da classe de 1923; Edgard Damião da Silva, filho de Antonio Juvêncio da Silva, classe de 1923; Erí Noeli Martuscelo, filho de Humberto Martucelo, da classe de 1923; Francisco da Cunha Franco, filho de Francisco Franco, classe de 1922; Geraldo Paulo Braga, filho de José Ferreira Braga, da classe de 1922; Herval Gomes da Fonseca, filho de José Alves da Fonseca Sales, classe de 1922; Humberto Gomes Triengo, filho de Luiz Alberto Triengo, da classe de 1922; Jayme Coelho de Carvalho, filho de Guilherme Coelho de Carvalho, classe de 1923; João Brasilicio Rosa, filho de Brasilicio José da Rosa, da classe de 1923; João Lopes de Carvalho Sobrinho, filho de João Paulo de Carvalho, classe de 1923; João Sanz Leal, filho de Antonio Sanz Alberto, da classe de 1922; Jorge Daniel Junior, filho de Jorge Daniel, da classe de 1922; Jurandir Medeiros, filho de Hermilio Medeiros de Souza, da classe de 1923; Juval Gonçalves, filho de Lucinda de Oliveira, da classe de 1942; Luiz de Aguiar, filho de Vergilio de Aguiar, da classe de 1922; Luiz Gramlich, filho de Simon Gramlich, da classe de 1922; Marcelo Verraes Alves, filho de Sizenando Rezende Alves, classe de 1922; Oliver Pinto dos Santos, filho de João Pereira Pinto, classe de 1923; Pedro Manzani, filho de Vitorino Manzani, da classe de 1922; Manoel Melo Soares, filho de Virgilio Soares Ribeiro, da classe de 1923; Revengar Ressiguier, filho de Heraclito Ressiguier, da classe de 1922.

VISITA O BRASIL O DIRETOR REGIONAL DA RCA VICTOR RÁDIO S/A — O Sr. Fred Moore, diretor regional da RCA Victor Rádio S/A, veio ao Brasil para analisar com os diretores locais as atividades da organização RCA Victor no após-guerra. O cliché mostra o Sr. Fred Moore sendo recebido no Aeroporto Santos Dumont por membros da diretoria da RCA Victor Rádio S/A.

A GUERRA NO MAR

A cooperação das forças navais na libertação da Grécia

Contra-almirante H. G. Thursfield — Copyright B. N. S., especial para A NOITE

LONDRES, 19 — Pelo telégrafo — Um dos mais importantes acontecimentos da semana passada foi a libertação de Atenas, da metade sul da Grécia — a península de Peloponeso — e de muitas ilhas do Mar Egeu que estavam em poder dos alemães desde que os gregos foram dominados por um poderio superior em 1941. O comentarista militar germânico, general Dittmar, informou seus compatriotas, na semana passada, que como "todos os baluartes exteriores de defesa são apenas de valor limitado", as guarnições deviam ser retiradas para encurtar a frente e defender o próprio território alemão. É isso na verdade o que está ocorrendo, pois o assalto aliado contra a "fortaleza" nazista está sendo desfechado de tantas direções diferentes — tal é a liberdade de ataque que confere o dominio dos mares — que as defesas alemãs estão ruindo e precisam ser reforçadas com tropas germânicas retiradas seja de onde for.

O grande assalto desfechado na Europa ocidental foi tornado possivel unicamente devido ao poder naval, aplicado com o auxilio dos inventos modernos que o progresso da indústria colocou à disposição do homem combatente, tal como foi o ataque na Itália ultimamente e, em menor escala, nas costas da Albânia, da Iugoslávia e da Grécia. No Mediterrâneo a frente italiana tem sido um teatro decisivo para o qual foram envidadas quase todas as forças aliadas disponiveis, com o fim de serem tão poderosas quanto possivel num ponto decisivo. Consequentemente as guarnições alemãs puderam ser retiradas de muitos dos seus "bastiões exteriores de defesa", mais ou menos sem serem molestadas, e foi somente nas últimas semanas que substanciais forças aliadas como que aceleraram a sua partida, atropeladamente. As operações de desembarque foram efetuadas graças a uma habil colaboração entre as forças aliadas de terra, mar e ar, cada arma completando as operações da outra e demonstrando o quanto mais fortes e eficientes são duas, em união, ou, antes, três, pois as forças militares entram igualmente nessas operações.

As tropas aero-transportadas foram desembarcadas como guarda avançada que tornou possivel o desembarque dos elementos transportados por mar, com facilidade muito maior e com menos baixas do que ocorreriam se o primeiro assalto fosse unicamente um assalto naval. As tropas e os suprimentos levados por via marítima fortaleceram e consolidaram rapidamente as posições tomadas anteriormente pelas forças aero-transportadas, num volume que requereria uma imensa força de aviões para transportar, se acaso não houvesse forças navais disponiveis. Mais de 150 vasos de guerra aliados — sendo o grosso da Marinha real, e o restante pequenos contingentes das marinhas canadense e sulafricana, representando as demais nações do Império, e das marinhas grega, francesa e polonesa — tomaram parte nessas operações. A esquadrilha de cruzadores britânicos, sob o comando do contra-almirante Mansfield, no navio capitânea "Orion", compunha-se do "Ajax" (bem conhecido nas águas sulamericanas), "Aurora", "Black Prince", "Sirius" e "Colombo". A esquadrilha de porta-aviões, comandada pelo Comodoro Oliver, no navio capitânea "Royalist", era integrada pelo "Stalker", "Attacker", "Hunter" e "Emperor". Havia, ao demais, contra-torpedeiros britânicos, outros navios do Canadá e da Africa do Sul, e todos os contra-torpedeiros sobreviventes da real marinha grega lá estavam, regressando à patria da qual haviam sido expulsos em 1941.

No Mar Egeu foram libertadas as Ciclades, algumas das Sporades e algumas ilhas menores do Dodecaneso, ou situadas perto, embora pareça à hora em que escrevo que os alemães ainda conservam os mais poderosamente fortificadas do último grupo. Os habitantes do território grego libertado estão sendo alimentados por suprimentos aliados — contraste frisante com as condições cruéis criadas pelos alemães no seu periodo de opressão.

O embaixador do Canadá no Rio Grande do Sul

NOVO HAMBURGO (Rio Grande do Sul) — 21 (Serviço especial da A NOITE) — O embaixador do Canadá, Sr. Juan Desy, acompanhado do interventor Ernesto Dornelles, dos secretários da Educação e da Agricultura, Sr. Coelho de Sousa e Ataliba Paz, esteve em visita à cidade.

Os visitantes foram recebidos pelo prefeito Alberto Severo e autoridades.

Foram-lhes oferecidas várias festas, entre as quais um "churrasco" e descantes gaúchos. Após visitarem firmas comerciais, fábricas e indústrias várias, regressaram a Porto Alegre, de onde seguirão para Caxias.

Agradecendo o discurso proferido pelo Sr. Remi da Fonseca, em nome do govêrno do Rio Grande do Sul, o embaixador Jean Desy disse que Cabral descobriu uma terra hóstil e selvagem mas êle, está descobrindo terra de gente hospitaleira, generosa e agradavel. Considera-se, disse o maior gaucho dos canadenses e o maior canadense dos gauchos e irmão dos brasileiros.

O Sr. Jean Desy levantou um brinde ao presidente Vargas, e pela liberdade do Brasil.

Em nome do govêrno gaucho, falou, depois, o Sr. Alberto Severo, que brindou o rei da Inglaterra e o governo canadense.

A Editora Musical do Sindicato dos Músicos Profissionais

O maestro Eleazar de Carvalho, presidente do Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro enviou ao Sr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal, o seguinte ofício:

"Rio, 19 de outubro de 1944. — Sr. prefeito — "Este Sindicato realizou ante-ontem, 17, uma assembléia geral extraordinária para a instalação oficial das atividades da Cooperativa Sindical com a impressão de músicas.

Por proposta do presidente foi lançado em ata um voto de agradecimento e reconhecimento a V. Ex. pela autorização que fez, permitindo fossem utilizadas as máquinas de impressão de músicas pertencentes a essa Prefeitura.

E, com vênia, desse ato da assembléia do Sindicato, e que ora dou conhecimento a V. Ex. valendo-me da oportunidade para apresentar as expressões do meu profundo respeito, em nome de quasi 10.000 músicos. — a) "Maestro *Eleazar de Carvalho*, presidente."

O Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro fez um apêlo, por intermédio do seu presidente, o maestro Eleazar de Carvalho, aos professores da Escola Nacional de Música e dos nossos conservatórios de música, para que, numa grande compreensão dos ideais da organização da classe, pudessem todos os que não o fossem, tornarem-se sócios do Sindicato.

E o apêlo foi atendido. A maioria dos professores da Escola Nacional de Música, preencheu suas propostas para sócio do Sindicato. A maioria dos professores dos nossos conservatórios procederam de modo idêntico.

Publicamente o maestro Eleazar agradeceu a cada um daqueles que atenderam o seu pedido, não publicando a lista dos seus nomes por se tornar por demais extensa para a escassês de espaço.

Comunicados Funebres

JUVELINA COUTO DE SOUSA

(VIVINA)

Sua família vem, por este meio, apresentar os mais sinceros e profundos agradecimentos, às pessoas que a acompanharam nesse doloroso transe, e, ao mesmo tempo, convidar para assistirem à missa de sétimo dia, que será celebrada na igreja da Candelária, no altar-mor às 10,30 horas, amanhã, dia 23, segunda-feira, por alma da inesquecível e saudosa falecida.

A GLÓRIA PELO DEVER

A Comissão encarregada das cerimônias comemorativas da Semana da Asa, convida os parentes, amigos e colegas dos aviadores para assistirem à missa que será celebrada segunda-feira, 23 do corrente, às nove horas, na Escola de Aeronáutica, no Campo dos Afonsos, em memória dos pranteados camaradas que partiram e não regressaram.

Condução: trem às 8 horas na Central do Brasil.

Nova estréia no Cassino Atlântico

Filip e Lisett Cairoli apresentar-se-ão terça-feira no palco da "boite" tricolor do Posto Seis

Os artistas cuja fotografia ilustra esta nota são a última aquisição do departamento artístico do Cassino Atlântico. Trata-se de Filip e Lizett Cairoli, que veem de obter grande sucesso nos palcos platinos e que no "music-hall" do Posto Seis certamente renovarão os êxitos logrados junto à fina e exigente platéia argentina. Filip é um "clown" de renome mundial, além de musicista excêntrico de "vis" humorística irresistível. Lizett, sua filha herdou do pai suas qualidades artísticas, especializando-se, entretanto, nos jogos malabares — os quais é insuperável. Terça-feira, ambos estrearão no palco da "boite" tricolor do Posto Seis, sendo de esperar satisfação plenamente os requintados frequentadores daquele "night-club".

Facilitando o pagamento de juros de títulos da dívida pública

(Cliché na 1ª página)

Com o objetivo de tornar mais fácil o pagamento de juros de títulos da Dívida Pública, o presidente da República assinou, há dias, um decreto-lei simplificando as formalidades requeridas para a execução desse serviço.

Aquele ato, pela sua oportunidade e importância, teve a mais simpática repercussão entre as classes interessadas. Efetivamente, aquela providência há muito que se vinha fazendo sentir, devido ao acréscimo de tarefas impostas à Caixa de Amortização, repartição que, nesta quadra, tem prestado relevantes serviços ao país. O público, de agora em diante, graças às modificações em apreço, será mais facilmente atendido, o que vem mostrar, de modo positivo, a preocupação das autoridades federais de melhor servi-lo.

Entrevista do diretor da Caixa de Amortização

A respeito da relevância daquele recente ato do presidente da República, o diretor da Caixa de Amortização, Sr. Gladstone Flores concedeu, ontem, à imprensa, interessante entrevista. Respondendo a primeira pergunta que lhe foi formulada, afirmou:

— Devido à emissão das Obrigações de Guerra ficaram muito agravados os trabalhos referentes aos títulos ao portador, que, antes da mesma, montavam a Cr$ 545.540.000,00.

A primeira emissão de Obrigações de Guerra, na importância de três bilhões de cruzeiros, foi acrescida, depois, de outros três bilhões de cruzeiros.

Antes dessas emissões, a Caixa de Amortização, tinha um movimento de cerca de quatro milhões de cupons semestrais, que foi aumentado para cerca de onze milhões de cupões semestrais. A última emissão de Obrigações de Guerra provocará um acréscimo aproximado de dois milhões de títulos ou sejam outros tantos cupões de juros semestrais.

Para pagamento desses cupões, a Caixa de Amortização terá de recebê-los, contar, conferir, examinar a legitimidade, calcular e descontar o imposto de renda, afinal, pagar aos portadores, o valor líquido dos cupões. Esse pagamento é precedido, ainda, pela baixa, número a número, dos cupões nos registros próprios para o controle dos pagamentos, quer ele se execute nesta capital, pela Caixa de Amortização ou nos Estados, pelas Delegacias Fiscais. Em consequência esta enorme massa de trabalho passa a pesar sobre a Tesouraria e sob a 1ª Secção e o Serviço de Obrigações de Guerra.

Processo mais rápido

Continuando a falar, o diretor da Caixa de Amortização disse:

"Necessariamente, este acúmulo de serviço, pesando sobre um grupo de funcionários pequeno em relação à massa de trabalho a executar, havia de ocasionar certa demora no atendimento ao público que nem sempre está a par de certas condições de serviço.

A diretoria da Caixa de Amortização, há muito, vinha procurando dar uma solução capaz de melhorar aqueles serviços na parte referente ao público, procurando, então, adotar processo mais rápido para o pagamento dos cupões dos títulos ao portador da Dívida Pública Interna Fundada da União. A baixa prévia desses cupons tornou-se tão volumosa que já estava embaraçando o aludido pagamento, dando lugar a descontentamento do público e dificuldades maiores para esta repartição.

Não era, entretanto, possível dispensar a baixa prévia porque o Código Civil, artigo 1.509, parágrafo único, e, bem assim, os artigos 336 e seguintes do Código do Processo Civil, regulando a recuperação de títulos ao portador extraviados, criavam a responsabilidade da Fazenda Pública pelo pagamento desses cupons ou dos títulos a outro que não fosse o seu legítimo possuidor, desde que, para isso, o juiz competente expedisse mandado de intimação à Caixa de Amortização.

Em face do que, anotado esse mandato nos livros de registro, nenhum cupão podia ser pago sem consulta a esses livros, afim de verificar-se entre os cupões apresentados à cobrança, se algum havia incluído naquelas notificações.

Era preciso, então, isentar a Fazenda Pública de qualquer responsabilidade no caso de extravio de cupões e títulos ao portador. Foi esse o objetivo do decreto-lei há dias assinado. Por esse ato, os títulos ficam realmente com o caráter de títulos ao portador, cabendo aos seus possuidores guardá-lo com o cuidado dispensado ao próprio dinheiro, uma vez que não cabe mais à Fazenda nenhuma responsabilidade pela sua recuperação.

Novas instruções

Concluindo a entrevista que nos concedeu, o Sr. Gladstone Flores declarou:

— Este critério já foi adotado no decreto-lei n.º 5.475, de 11 de maio de 1943, artigo 5, que declarou isentos da obrigatoriedade da venda em bolsas os títulos ao portador da Dívida Pública federal, estadual e municipal, exigência que era feita no Regulamento de Corretores de Fundos Públicos, voltando esses títulos, desde então, a serem negociados por simples tradição, como eram anteriormente ao citado regulamento.

Na forma do decreto-lei recentemente assinado, a Junta Administrativa da Caixa expedirá, dentro de breves dias, as novas instruções sobre o pagamento dos cupões, objetivando, sempre, a maior presteza em atender ao público, sem prejuízo das garantias internas do serviço.

Na última reunião da Junta de conhecimento aos seus membros do decreto-lei em apreço e comunicou que brevemente os convocaria para resolver sobre novos métodos de trabalho."

Regime doméstico sociocrático

Realiza-se hoje, domingo, às 10 horas, no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil, na rua Benjamin Constant, n.º 74, a conferência do dr. L. Hildebrando Horta Barbosa, sobre o regime doméstico sociocrático. Apreciação do Casamento. Condições sociocráticas do casamento, seguintes: 1.º Monogamia indissolúvel até depois da morte de um dos cônjuges. — 2.º) Superintendência materna na Educação; — 3.º) O homem deve sustentar a mulher; — 4.º) Livre de supressão dos dotes e heranças; — 5.º) Faculdade de testar e adotar.

Entrada franca.

O arcebispo de S. Paulo em visita ao ministro da Justiça

O sr. Alexandre Marcondes Filho, recebeu, ontem em audiência, no seu gabinete no Ministério da Justiça, Carlos Carmelo de Vasconcelos, novo arcebispo de São Paulo. O ilustre prelado, que se fazia acompanhar do seu secretário e do sr. Vitorino Freire, conversou durante alguns minutos com o ministro Marcondes Filho.

O auxílio às instituições assistenciais e culturais do país

Como aprecia recente ato do govêrno, o diretor da Escola de Engenharia de Juiz de Fora

JUIZ DE FORA, 21 (Agência Nacional) — Com o decreto .... 16.641, o presidente Getulio Vargas concedeu, para o atual exercício, a um grande número de instituições assistenciais e culturais do país, subvenções num total de Cr$ 23.292.000,00. A propósito procuramos ouvir o sr. Christiano Degwert, diretor da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, a que lhe coube a importância de .... Cr$ 100.000,00 que declarou:

— "Ainda nos lembramos perfeitamente do montante que os antigos governos concediam anualmente. Em 1930, a concessão total foi de cêrca de .... Cr$ 3.000.000,00. Pelo confronto entre esses dois totais, vê-se que o presidente Vargas aumentou de mais de 700% o auxílio do govêrno federal às instituições que carecem do seu amparo. E' um aumento notável, que vem demonstrar aos brasileiros o carinho que o chefe do govêrno dispensa a tais instituições. A Congregação da Escola de Engenharia de Juiz de Fora teve a melhor impressão possível do ato do presidente da República mantendo à Escola a subvenção de Cr$ 100.000,00 no atual exercício.

E prosseguiu:

— "Podemos dizer que, sem o amparo do govêrno federal — dadas as grandes dificuldades que a uma Escola técnica como esta se apresentam — talvez já tivesse que encerrar as suas atividades, embora a abnegação dos seus ilustres professores e dignos funcionários seja extraordinariamente grande. E' que Deus continua, como até aqui, — conclue — a iluminar e guiar o nosso presidente, são os votos que todos nós da Escola de Engenharia de Juiz de Fora fazemos de fundo dos nossos corações".

Esperado no Rio Grande, o embaixador do Canadá

RIO GRANDE (R. G. do Sul), 21 (Serviço especial de A NOITE) — E' esperado hoje à tarde o Sr. Jean Desy, embaixador do Canadá, ao qual, a prefeitura oferecerá uma recepção no Teatro Municipal, afim de o apresentar a sociedade local e ao mundo oficial.

Chegará amanhã ao Rio o ministro da Guerra

Imponentes homenagens serão prestadas ao general Eurico Gaspar Dutra

(Cliché na 1ª página)

E' esperado amanhã, nesta capital, o ministro da guerra, general Eurico Gaspar Dutra. Volta do teatro da guerra, depois de ter pessoalmente observado a eficiente ação das bravas tropas brasileiras que operam no setor do norte da Itália.

Verificou de visu o ilustre militar o espirito de disciplina e o ardor combativo das Fôrças Expedicionárias Brasileiras, qualidades que foram avultar o valor dos soldados hoje entregues à missão de desagravar pelas armas a insólita agressão dos inimigos da civilização. Coube-lhe a súbida honra de lhe ser dado o comando geral de todas as fôrças combatentes naquele setor, acontecimento único na história dos nossos feitos militares, e que dá a justa medida do alto apreço em que é tido o bravo titular da Guerra.

A maneira correta e intemerata por que se portou nos campos da sanguenta refrega, repercutiu até nós, aumentando a justa auréola de simpatia e apreço que circunda o seu nome tornando a sua pessoa credora da estima pública.

Por esta razão, as demonstrações de carinho e admiração que serão tributadas amanhã, ao ilustre soldado, por ocasião do seu regresso à pátria, valerão por uma consagração justa.

A viagem do general Eurico Gaspar Dutra à Europa, em cujas frentes de combate se decidem os destinos da humanidade, teve um duplo objetivo: possibilitou ao titular da pasta da Guerra o conhecimento perfeito das condições da luta e deu à tropa brasileira a oportunidade de receber a visita pessoal do seu ilustre chefe, o que mais do que um conforto representa um estimulo àqueles que, nos campos de batalha de ultra-mar, fazem causa comum com os soldados das Nações Unidas na defesa dos sagrados princípios do Direito e da Justiça.

E' decorrido já um mês desde que o ministro Gaspar Dutra se ausentou do país. Deixou o Rio a 21 de setembro, viajando em avião militar e levando em sua companhia o coronel Bina Machado, seu chefe de gabinete, e o primeiro tenente Antônio João Dutra, ajudante de ordens. Durante a sua ausência, ficou respondendo pelo expediente da pasta da Guerra o general Canrobert Pereira da Costa e pela chefia do gabinete o coronel Leoni de Oliveira Machado.

De Nápoles, enviou ao general Dutra ao presidente Getulio Vargas uma mensagem em que dizia:

"Tenho o prazer de informar a V. Excia. que cheguei a Nápolis, hoje, 21 de setembro, ao meio dia. Apresso-me a comunicar-lhe a primeira notícia recebida, não só do general Mascarenhas, mas também das autoridades americanas e britânicas, de que as nossas tropas, já em ação, têm demonstrado um alto grau de moral, disciplina e eficiência, assim como um superior espirito combativo. Por este motivo, queira, V. Excia. aceitar minhas mais sinceras felicitações — *Eurico Dutra*".

Em resposta, o Presidente Getulio Vargas enviou ao ministro da Guerra o seguinte despacho:

"Recebi e agradeço o seu telegrama comunicando-me a chegada a essa cidade o acolhimento amigo que está tendo em sua proveitosa e patriótica excursão. Foi com viva satisfação que tomei conhecimento das informações que me transmite, obtidas dos chefes americanos, britânicos e brasileiros, sôbre a disciplina, eficiência, espirito combativo e elevado moral de nossas tropas. Esperavamos fosse êsse o comportamento dos soldados do Brasil, cuja ação brilhante acompanhamos com orgulho. Cordiais saudações — *Getulio Vargas*".

Na Linha Gótica

O ministro Eurico Dutra foi encontrar as forças Expedicionárias em plena ofensiva às fortificações da chamada "Linha Gótica" alemã. Em companhia dos generais Mascarenhas de Moraes e Zenobio da Costa e dos chefes militares aliados, visitou a frente setentrional italiana e inspecionou as fôrças brasileiras que ali combatem.

No Q. G. Aliado o general Dutra avistou-se com o general Sir Maitland Wilson, comandante supremo aliado na área do Mediterrâneo, ao qual teve oportunidade de frisar que as fôrças brasileiras manter-se-ão ao lado das fôrças aliadas, até que a vitória final seja obtida".

Em Roma foi o general Dutra homenageado com um almoço que lhe ofereceu o general Wilson e durante o qual teve ocasião de dizer:

"O envio do exército brasileiro a ultra-mar representa a mais importante de uma série de decisões de meu govêrno como potência de guerra, uma decisão franca e lealmente tomada pelo Brasil como uma das Nações Unidas".

O titular brasileiro condecorou com a Ordem do Mérito Militar o comandante supremo das fôrças aliadas no Mediterrâneo, o chefe de seu Estado Maior, tenente-coronel Sir James Gommel; o major-general T. B. Larkin, diretor do serviço de Reabastecimento do Q. G. Aliado; o Maj. Gen. Lowell W. Roocks, sub-chefe do Estado Maior do Mediterrâneo; e o major-general Daniel Noce, sub-chefe da terceira secção do Grande Quartel General.

No dia 26 de setembro o general Eurico Dutra chegava ao Q. G. do general Alexander, sendo recebido pelo general Mark Clark, comandante do Quinto Exército, que mais tarde ofereceu um almoço. Nessa ocasião o titular da Guerra condecorou com a Ordem do Mérito Brasileiro o general Alexander.

Durante a visita que fez no Quinto Exército, ao qual estão incorporadas as fôrças brasileiras, o general Dutra teve ensejo de travar contacto com a tropa, da qual recolheu a melhor impressão, tanto no que diz respeito ao preparo físico como no que se refere ao treinamento militar.

Em Florença, que visitou pouco depois de terem os aliados ali penetrado, o general Eurico Dutra, que se fazia acompanhar do general Mascarenhas de Moraes, comandante em chefe das fôrças brasileiras no teatro de operações da Europa, percorreu os lugares históricos, deixando a sua assinatura no livro que desde 1500 vem sendo autografado por personalidades ilustres que visitam aquela cidade.

Camaradagem entre as tropas

A camaradagem entre a tropa brasileira e as fôrças aliadas que lutam na frente italiana constitui uma das características mais expressivas e animadoras para o êxito da gigantesca tarefa empreendida pelas Nações Unidas.

Simbolizando êsse sentimento, o general Eurico Dutra aproveitou a oportunidade para condecorar o general Mark Clark e altas patentes de seu Estado Maior com a Ordem do Mérito Militar.

O comandante do Quinto Exército teve também um gesto delicado para com o general Dutra, oferecendo-lhe uma carabina com a seguinte inscrição na culatra: "Ao general Dutra oferece o general Clark".

O comandante do Quinto Exército elogiou a tropa brasileira e disse, então, que a presença do general Dutra "trouxe grande inspiração às fôrças brasileiras".

No comando geral das operações

Depois de dirigir as operações da tropa brasileira em importante setor que lhe fora cedido temporariamente pelo general Clark, o general Dutra viajou para Roma, onde recebeu várias homenagens.

Na capital italiana, momentos antes de ser recebido em audiência pelo Sumo Pontífice, o general Eurico Dutra foi abordado pelos correspondentes de guerra.

As suas impressões da visita ao "front" foram então resumidas nas seguintes palavras: "Declarei e repito que me sinto orgulhoso do fato da F.E.B. ter podido cooperar em manobra de tão grande relevância como a rutura da "Linha Gótica". Se a nós foi dado forçar a brecha no famoso sistema de fortificações, coubenos a tarefa não menos árdua e não menos relevante no cenário da luta gigantesca, no qual, mediante pressão constante no setor em que o inimigo dispunha de apreciáveis recursos, evitou que os nazistas dali retirasesm elementos afim de fazer frente a decisivo e brilhante avanço do Quinto e Oitavo Exércitos".

O titular da Guerra visitou Pio XII, no dia 5 de outubro sendo apresentado ao Santo Padre pelo embaixador do Brasil junto ao Vaticano, Sr. Hildebrando Accioly. O general Dutra apresentou por sua vez ao chefe da Igreja Católica o pessoal de sua comitiva.

Após a audiência com o Papa, o general Dutra foi recebido pelo Principe Umberto, tenente-general do Reino, e pelo Sr. Ivanoe Bonomi, chefe do govêrno italiano.

Essas visitas foram assinaladas por manifestações de simpatia mútua, tendo o Santo Padre feito lisongeiras e carinhosas referências ao Brasil, recordando a sua passagem pelo Rio quando ainda era cardial.

Visita à Inglaterra

Outro fato marcante da viagem do general Eurico Dutra foi, sem dúvida, a sua visita à Inglaterra, onde chegou no dia 12 do corrente, sendo considerado hóspede de honra do govêrno britânico.

Naquele país amigo, o titular da Guerra foi levado a visitar vários centros de treinamento do Exército.

O ministro da Guerra da Grã Bretanha, Sir Edwar Grigg, prestou expressivas homenagens ao general Dutra, que também visitou Sir Archibald Sinclair, ministro do Ar.

O general Dutra inspecionou as fôrças de infantaria aérea da Grã-Bretanha que tantos feitos arrojados veem cumprindo nos campos de batalha da Europa.

O titular brasileiro foi obsequiado com um banquete que lhe ofereceu o govêrno britânico e ao qual compareceu o vice-primeiro ministro, major Clement Attlee.

Viajando numa "Fortaleza Voadora", como já o fizera na ida, o general Eurico Dutra regressou no dia 14 à Itália, onde visitou novamente as linhas avançadas das fôrças brasileiras, dizendo nessa ocasião o seguinte: "Nossas tropas teem feito grandes progressos e confio que continuarão fazendo. Tenho confiança em que os soldados brasileiros recentemente chegados a êste país igualmente se portarão quando entrarem em combate."

É com essa confiança inabalável no espirito combativo do soldado brasileiro que o general Dutra regressa ao Brasil. A sua visita à frente de combate, o seu contacto com a tropa em ação, as observações que teve oportunidade de fazer, tudo isto será evidentemente de grande proveito para o esforço militar que vimos realizando no desagravo da nossa soberania e na defesa dos mais puros e elevados princípios de Justiça.

O programa da recepção

É o seguninte o programa de recepção:

1.º) — Recepção solene no Aeroporto Santos Dumont com participação de autoridades civis e militares e eclesiásticas e de entidades culturais, desportivas e populares. 2.º) — Guarda de honra e escolta motorizada pelo Btl. de Guardas em uniforme de parada. Salvas regulamentares (19 tiros) pelo 1.º R. A. M. (uma bateria); 3.º) — Cumprimentos no saguão do Aeroporto Santos Dumont pelos diretores de instituições participantes da manifestação; 4.º) — Canto do Hino Nacional pelas alunas do Instituto de Educação do Distrito Federal. 5.º) — Saudação ao ministro Eurico Dutra pelo Sr. Henrique Dodsworth, em nome da cidade do Rio de Janeiro e dos manifestantes. 6.º) — Visita do general Eurico Dutra ao presidente da República. 7.º) — Missa em ação de graças na capela da Vila Militar em Deodoro, oficiada por D. Jayme de Barros Câmara, provavelmente no dia 28 do corrente.

A SEMANA DA ASA

(Títulos principais na 1ª página)

Começam amanhã, em todo o Brasil, as comemorações da Semana da Asa, instituída em 1935, a Semana se destina a evocar o feito inesquecível de Santos Dumont, que a 23 de outubro de 1906 rasgou novos horizontes ao progresso e à civilização, fazendo erguer-se do solo, em Bagatelle, França, um aeroplano impulsionado pelo seu próprio motor.

Ouvido sôbre o significado da Semana da Asa de 1944, quando a F. A. B. se encontra na frente europeia, o ministro Salgado Filho, titular da Aeronáutica, fez as seguintes declarações:

A Semana da Asa deste ano avultará sôbre as anteriores, por uma circunstancia especial: vamos comemorar o Dia do Aviador, as conquistas e o progresso da aviação, pela primeira vez, com aviadores militares nossos combatendo nos céus da Europa. Essa circunstância não deve ser esquecida em nenhuma das comemorações, porque revela o muito que já realizamos no setor da aeronáutica militar, capacitando-a para as tarefas ingentes da guerra.

Seguiram, voluntariamente, para a Europa a combater os nossos inimigos, em seu próprio território, o 1.º Grupo de Aviação de Caça e a 1.ª Esquadrilha de Ligação e Observação. A Fôrça Aérea Brasileira entra na sua fase ofensiva no exterior, depois de ter demonstrado o seu valor e a sua intrepidez na defesa da soberania do Brasil, atacando e afundando os submarinos nazistas, que vieram nos agredir e que nos desfalcaram de tantas vidas preciosas, com o afundamento traiçoeiro de navios entregues ao trabalho pacífico da cabotagem, e dando cobertura a comboios e assegurando vigilância incessante às nossas costas marítimas.

Não esqueceremos, nas comemorações, que se iniciam amanhã, os que se sacrificaram pela aviação. Reverenciaremos seus nomes, gravados na carlinga de 32 aviões civis, doados a Aéro-Clubes do país, e com eles mandaremos aos jovens que vão se iniciar no vôo exemplos de tenacidade e de bravura.

Prestaremos tambem, nossas homenagens a Santos Dumont, o grande brasileiro, que tornou possível a navegação aérea, e aos que no Brasil se tornaram pioneiros da aviação. As comemorações não se limitarão a solenidades públicas. Procuraremos levar às crianças das escolas o conhecimento das conquistas da aeronavegação: mostraremos ao povo brasileiro, por meio de uma exposição, a participação saliente de patrícios nossos na solução dos problemas da aviação e tudo o que tem feito, pondo em realce a obra do presidente Vargas e seu devotamento à causa em que nos empenhamos. Ao seu govêrno, num incomparavel interesse pessoal pela aviação, ao apôio que nunca deixou de dar aos empreendimentos aeronáuticos, devemos o progresso a que já atingimos num espaço de tempo tão curto. À sua visão de estadista, ficamos devendo a criação da FAB, força nova, que junto às demais fôrças armadas do país, vem desempenhando com honra e gloria, o papel que lhe cabe na defesa da Patria dentro e fóra de seus limites territoriais.

Fala o presidente da Comissão Organizadora do programa

O brigadeiro Gervasio Duncan, na qualidade de presidente da Comissão Organizadora da Semana da Asa deste ano, interpretou as comemorações, fazendo as seguintes declarações:

— Alguns brasileiros de larga visão, há alguns anos, resolveram com o patrocínio da imprensa, em cujo seio avultava Irineu Marinho, no jornal "A NOITE", comemorar anualmente os feitos aeronáuticos, para os quais a nossa pátria contribuiu com nomes de relêvo, como os de Bartolomeu de Gusmão e Santos Dumont. Fixou-se um dia destinado a essas glorificações. "Dêem asas ao Brasil" foi uma legenda que passou à história da Aeronáutica, originária de uma das meritórias campanhas sustentadas pela nossa imprensa. Mas tarde, o Touring Clube, também animado dos mesmos patrióticos propósitos, assumiu expontaneamente os encargos da expansão dessa campanha.

Foi o govêrno do Sr. Getulio Vargas, em 1936, que fixou a data de 23 de outubro como "Dia do Aviador", passando, então, a data a servir oficialmente de marco para identificar a "Semana da Asa", durante a qual, com o amparo oficial, tomaram maior vulto as comemorações alusivas ao grande feito de Dumont.

E esse respeito, um companheiro de comissão, que presidiu, tem farta documentação histórica no livro que acaba de vir à luz. E' o Sr. Garcia de Souza. Hoje, há realmente, um interesse generalizado pela aviação. O número de aéro clubes, graças ao carinho pelo nosso ... cifras superiores a 300, quase todos possuindo escolas de pilotagem. O govêrno tem um enorme carinho pela aviação, e por isso mesmo o Sr. Getulio Vargas já recebeu o título, que o Aéro Clube do Brasil lhe conferiu, de "Amigo número 1" dos aviadores.

Incentivar cada vez mais o interesse aeronáutico é um dos principais objetivos das comemorações da "Semana da Asa". Falar em aviação e em surto aeronáutico no país, e omitir os nomes do ministro Salgado Filho e do jornalista Assis Chateaubriand, patrocinadores da Campanha Nacional de Aviação, seria positivamente um esquecimento imperdoável. Nas comemorações do ano em curso, quis a comissão ressaltar os méritos dessa inestimável campanha de êxitos indiscutíveis, e assim dedicou um dia para o batismo de 32 novos aparelhos obtidos pela contribuição expontânea dos brasileiros, confiantes nos grandes destinos da pátria.

Seus patronos são nomes de jovens que sacrificaram a vida pela aeronáutica.

Há, ainda, a cerimônia realizada pela primeira vez, no ano passado, de reunir no Mausoléu dos Aviadores, os despojos dos companheiros inumados em lugares diversos. A comissão procurou tanto quando possível organizar um programa com festividades militares e de exaltação cívica. Conseguiu, outrossim, das autoridades que dirigem o nosso serviço postal-telegráfico, e com o apôio do ministro da Viação, general Mendonça Lima, que seja posto em circulação um sêlo comemorativo da efeméride. Nesse sêlo, procurou-se cancelar definitivamente a errônea concepção do aparelho de Bartolomeu de Gusmão, cujo desenho anda impresso em muitos livros até didáticos. Pela simples visão da passarola fantástica, o bom senso concluiria que não seria possivel elevar-se no ar. O balão do "Padre Voador" era bem outro na opinião de Taunay. E a verdade precisa ser divulgada.

Hoje, já colhemos os frutos da propaganda aeronáutica. Nas nossas fôrças aéreas de além mar, encontram-se rapazes que começaram seu adestramento de piloto em aviões de aéro clubes, e são muitos os que estão prestando serviços relevantes nas operações de guerra, desde que a FAB começou a proteger os nossos comboios marítimos e a combater os submarinos no Atlântico Sul.

As solenidades iniciais de amanhã, nos Afonsos

Como já dissemos acima, as solenidades da "Semana da Asa" terão inicio amanhã, no Campo dos Afonso, sob a presidência do chefe da nação. O presidente da República chegará à Escola de Aeronáutica, às 11 horas, sendo recebido na praça de esportes, pelo ministro da Aeronáutica, chefe do estado maior, e comandante da Escola, em companhia dos quais passará em revista a Guarda de Honra, constituida pelo Corpo de Cadetes do Ar, depois de lhe serem prestadas as continência devidas por toda a guarnição dos Afonsos.

Haverá um minuto de silêncio em memória dos aviadores que partiram e não mais regressaram, dado o toque por um clarim. Ao terminar essa expressiva homenagem, os cadetes do ar entoarão o seu hino. Após, a Sra. Bertha Grandmasson Salgado fará entrega ao coronel Henrique Fontenele, do pavilhão nacional, que a esposa do ministro da Aeronáutica oferece à Escola, e o cadete número 1 da Escola Militar passará às mãos do cadete do ar número 1, o novo estandarte do estabelecimento dos Afonsos, em nome daquela escola, que o oferece.

Ao som do Hino à Bandeira, far-se-á a incorporação do pavilhão nacional e do estandarte. Ainda haverá a entrega, pelo comandante Fontenele, da medalha do serviço militar, de ouro, passadeira e diploma correspondente, ao capitão aviador Antônio Tarcilio da Arruda Proença, concedida por decreto do presidente da República.

Em seguida ao desfile, o presidente Getulio Vargas será homenageado com um almôço, que lhe oferece, em nome da Aeronáutica, o ministro Salgado Filho.

No Pôsto de Leite do Catete

As fichas aparecem por milagre!

Leitores de A NOITE reclamam por nosso intermédio da Coordenação da Mobilização Econômica contra o posto do Catete da Comissão Executiva do Leite que, dizem, está servindo mal ao público na distribuição do leite e da manteiga.

Comquanto esta passou a ser vendida em hora mais conveniente que a anteriormente adotada, sendo assim atendida a solicitação endereçada a A NOITE, o serviço é mal feito e prejudicial, afirmam.

Cavalheiros estranhos à Comissão e ao Posto, estariam se arvorando em autoridades e apanham as fichas e as distribuem a seu talento...

Um nosso companheiro de redação assistiu ao seguinte fato: Um desses cavalheiros, que nada tem a ver com o serviço, prostava-se à porta e, toca a distribuir cartões...

O sr. Camilo, que é o gerente do Posto nada viu, mas os que estavam na fila, desde as duas horas da madrugada, ficaram sem manteiga porque só havia cento e vinte pacotes do produto.

A fila que era enorme, logo se desfez, mas apesar disso, apareceu ainda manteiga para umas 12 pessôas fora da fila, e mais os cartões andaram de mão em mão, por debaixo do pano...

Ora, perder-se uma noite de sono em busca do precioso alimento e voltar para casa, sem não ter comprado, é duro...

Servia na Fôrça Policial de São Paulo quando foi considerado desertor do serviço militar

Tendo sido considerado desertor por não ter se apresentado quando de sua convocação para o serviço de Exército, Valdomiro Portes, aluno oficial do C. I. M. da Fôrça Policial de São Paulo, impetrou ao Supremo Tribunal Militar uma ordem de "habeas-corpus" em seu favor, para o fim de isentá-lo do respectivo processo, pois ao tempo de sua convocação achava-se servindo na referida Fôrça, não tendo, portanto, fugido ao serviço militar.

Como as informações requisitadas confirmassem o alegado, o Tribunal, por unanimidade de votos, resolveu conceder a ordem, tendo relatado o feito o ministro general Manuel Rabelo.

Barreiros tem novo prefeito

BARREIROS, (Pernambuco) 21 (Serviço especial de A NOITE) — Foi empossado o novo prefeito senhor José Canuto Santiago, em substituição ao sr. Jader Cisneiros, exonerado a pedido.

ROUBARAM 100.000 CRUZEIROS EM JOIAS — Deverão chegar hoje a esta Capital, escoltados por investigadores da polícia paulistana, os audaciosos larápios Jacó de Oliveira e Antonio Vieira Junior, que conforme noticiámos com abundantes detalhes, em companhia de um terceiro, domingo último, assaltaram uma joalheria situada na rua Uruguaiana. Os meliantes penetraram no interior de um botequim e depois, munidos com instrumentos de serralheria, cortaram uma grade, o que lhes permitiu entrar na casa de jóias e dali retirarem cêrca de cem mil cruzeiros em jóias, dos mais variados tipos. Cometido o delito, fugiram os três ladrões para São Paulo, sendo que um dêles, conhecido pelo alcunha de "Surdo", desistiu da viagem para a capital paulista, rumando, ao que se supõe, para Minas. Jacó e Antonio Vieira Junior foram presos em São Paulo, quando pretendiam vender parte das jóias. Parte do produto do roubo, ao que apurou a polícia, foi vendido em Mogi das Cruzes, e grande parte teria sido levada pelo terceiro ladrão, ora foragido. Os clichês mostram, em baixo, grande quantidade de jóias apreendidas; em cima, os dois assaltantes presos.

Aspecto tomado por ocasião da visita do interventor Amaral Peixoto a Silva Jardim

Vigorosa a campanha fluminense contra a malária

(Títulos principais na 1ª página)

SILVA JARDIM, 20 (A. N.) — Silva Jardim, antigo Capivari, que recebeu ontem a visita demorada do interventor Amaral Peixoto, é uma cidade deliciosamente velha. Não se trata de uma dessas cidades fantasmas, com casas que são apenas esqueletos de pedra e tijolo, a cal enegrecida e a hera trepando tudo, tão comuns nas zonas onde passou, ligeiro, o antigo rei café. Pequenina e simpática, ela foi uma das cidades do "ouro verde". Antes de 1907, quando a economia cafeeira ainda não havia entrado em declínio, Silva Jardim e os seus milhares de pés de café era uma grande fôrça econômica dentro do Estado do Rio. Havia dinheiro e muito entusiasmo pelas coisas da terra. Toda gente, na ânsia de enriquecer, plantava café. Quando, em 1927, a nossa principal riqueza entrou em crise aguda, a vida quase parou no velho Capivari. Abandonaram-se os cafezais. A malária tomou conta dêsse pedaço feliz do território fluminense, instalando o seu Q. G. nas margens dos córregos e rios. Houve abandono em massa da terra que ficou pobre. Agora, entretanto, depois de vários anos de luta com o mosquito, Silva Jardim começa a despertar para uma vida nova. Sente-se que há uma grande vontade de retornar ao solo, às plantações. Novos caminhos agrícolas estão sendo abertos para esta pitoresca cidade que, segundo velhas crônicas, foi fundada pelo todo-poderoso alferes Gomes da Silva Reis, hoje herança de D. Pedro I, o do Ipiranga.

Conhecendo as necessidades do povo e os problemas da terra

A visita do chefe do govêrno fluminense a Silva Jardim foi convertida numa grande audiência com o povo e as realidades da terra. Acompanhado dos srs. Rui Buarque, secretário do Interior e Justiça; Hermes Cunha, diretor do Departamento das Municipalidades; Alvim Belis de Souza, delegado de Ordem Política e Social; major Joaquim Ramos, ajudante de Ordens da Interventoria; Afonso Celso Ribeiro de Castro, do seu gabinete civil; José Cândido de Carvalho, chefe da Divisão do D. E. I. P.; e outros auxiliares da sua administração, o comandante Ernani do Amaral Peixoto percorreu a pé os principais trechos da antiga cidade. Nessa ocasião, em companhia do prefeito Antonio Borges Alfradique, visitou o Grupo Escolar "Silva Jardim", para que se estudasse a possibilidade da criação de um parque infantil anexo ao grupo escolar.

Visitou também o interventor as obras de saneamento. Teve então oportunidade o sr. Carlos [illegible], do Serviço Nacional de Malária, de declarar ao chefe do govêrno fluminense que, em dezembro próximo, por ocasião do grande Congresso Pan-Americano de Higiene, será Silva Jardim oficialmente declarada cidade saneada. Cumpre lembrar que o índice de doentes que era de 39%, está atualmente quase reduzido a zero. O interventor federal demorou-se ainda examinando um grande canal, com 2.200 metros, destinado a desviar águas para o rio São João.

Depois de visitar a sede da L. B. A. local, o comandante Amaral Peixoto foi saudado no Paço Municipal pelo prefeito Borges Alfradique, que disse da significação para o município da honrosa visita. Agradecendo, o comandante Amaral Peixoto informou que dentro em pouco, a velha ferrovia de Silva Jardim seria beneficiada com a rodovia Niterói-Campos. Essa estrada permitirá o maior desenvolvimento à vida do município. O chefe do govêrno fluminense recomendou por fim que Silva Jardim [illegible] E terminou chamando a atenção para o grave problema que não é apenas fluminense, mas que é nacional: o de produção de gêneros alimentícios no país [illegible] o homem do interior, fazendo que abandone os campos.

Uma grande fábrica de soda cáustica

ARARUAMA, 20 (A. N.) — [illegible]

Essa indústria deverá estar em plena atividade nos primeiros meses de 1945, tendo capacidade de produção de doze toneladas diárias.

Em seguida, em companhia dos Srs. Rubens Farrula, secretário da Agricultura; Rui Buarque, secretário do Interior e Justiça; do prefeito Antonio Joaquim Alves Branco, comandante Paulo Meira e Lúcio Meira e do engenheiro Oswaldo Campos, encarregado das obras de urbanização de Araruama, visitou o interventor o grande educandário para menores abandonados, que é, sem dúvida, uma das mais oportunas e de um alcance social inestimável, com capacidade para mais de cincoenta alunos em cada conjunto. O educandário em questão fica situado num lugar esplêndido, dominando grande parte da paisagem. Logo depois o interventor Amaral Peixoto percorreu outras obras do plano de urbanização, inclusive os modernos vilinos situados em tôrno do parque do hotel, que é um dos edifícios mais pitorescos, pelo seu estilo, em toda a zona turística do Estado do Rio. Entretanto, a nota interessante para os visitantes foi a pavimentação das largas avenidas da nova Araruama, pavimentação essa toda feita com material retirado da lagoa — as conchas rosadas chamadas "unhas de moa", moídas e transformadas em massa.

A Missão Militar Mexicana no Palácio Itamaratí

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

cretário geral, e Alves de Souza, chefe do Departamento de Administração, e vários funcionários do Ministério.

Finda a visita, o chanceler Leão Veloso convidou o general Gusmáz a passar ao salão da Biblioteca, onde lhe ofereceu e aos seus companheiros de Missão um almoço, ao qual assistiram os ministros da Marinha, da Aeronáutica, interino da Guerra, chefe de Polícia, chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, o secretário geral e o chefe do Departamento da Administração do Itamarati, o chefe interino do Gabinete Militar da Presidência da República, o presidente do Instituto Brasil-México e da A. B. I., altas autoridades civis e militares e funcionários do Ministério das Relações Exteriores.

Ao "champagne", o chanceler Leão Veloso proferiu o seguinte discurso:

"Recebemos sempre os mexicanos, no Itamarati, como amigos diletos que aqui se encontram em sua própria casa. Por isso, lhes falamos uma linguagem familiar e afetuosa, como a que ora tenho a honra de dirigir a Vossa Excelência, Sr. general Miguel Henriquez Gusmáz, para desejar-lhe e aos seus companheiros de Missão, uma feliz permanência entre nós e rogar que, de regresso ao seu formoso país, assegurem ao govêrno e ao povo do México, a feição, a simpatia e os votos do Brasil, pela obra que tem realizado e pela sua projeção no futuro.

Ainda ressoam nesta casa, senhor general, as palavras eloquentes do eminente chanceler Ezequiel Padilha, uma das figuras de maior relêvo da reunião dos ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, havida no comêço de 1942, nesta capital. E, nelas, não admiramos apenas o torneio literário, o ritmo oratório, ou a dialética de um mestre consumado na tribuna, mas o sentido profundo que encerravam, para os americanos, mostrando a necessidade de uma coesão íntima de todas as nossas consciências, afim de podermos defender o continente e manter no mundo os princípios básicos que asseguram a nossa existência e garantem a sobrevivência dos povos livres.

Não preciso reiterar a Vossa Excelência o quanto apreciamos o esfôrço de guerra do seu povo, a cooperação espiritual e material que tem dado para a vitória, a firmeza de suas atitudes, desde a hora inicial da agressão, a coerência de propósitos, palavras e atos, fazendo do México e do seu govêrno, presidido pelo eminente general Avila Camacho, um dos centros mais ativos da luta mundial contra a tirania.

Poderá verificar, senhor general, durante sua estada entre nós, em companhia dos seus camaradas de armas, o que tem sido, igualmente, a cooperação brasileira para a vitória desses ideais que tão fraternalmente nos unem. Verificará Vossa Excelência o empenho com que estamos trabalhando no Brasil, sob a direção suprema do presidente Vargas, para dotá-lo de um aparelhamento que, em todos os aspectos, espiritual e material, técnico e especializado, lhe possa dar os elementos para ser cada vez mais útil e fecundo na vida continental, defendendo a integridade da América, na guerra, e colaborando com os povos irmãos nas competições fecundas da paz. Não queremos estabelecer aqui interêsses divergentes, senão complementares. Em todo o labor imenso a que nos estamos consagrando (e a guerra o desviou em parte, pelas preocupações da nossa participação efetiva na luta) só aspiramos a tornar o país um imenso campo de utilidades onde os homens de boa vontade encontrem lar e fartura, colaborando conosco num esfôrço que possa ser proveitoso a todos os povos e a todas as criaturas. Esperamos que a construção da paz futura permita que nossos sonhos se realizem e possamos prosperar, como desejam as nossas nações, ao abrigo da agressão em qualquer das suas formas ou modalidades.

Para isso brasileiros estão se batendo nos campos de batalha da Europa, patrulhando mares e ares das nossas costas e se empenhando na luta pela produção, juntamente com irmãos das tres Américas, num nobre e generoso empenho, no qual a Pátria de Vossa Excelência tem uma participação, cujo valor reconhecemos e tanto me apraz agora proclamar. Não estamos combatendo para vencer países, mas para eliminar uma mentalidade funesta, que ameaçou o mundo e quase subverteu a ordem internacional. Essa guerra é uma guerra de consciências e por isso os nossos povos, que tão bem se entendem, tanto se batem pela unidade continental, afim de que a voz do novo mundo afirme unissona os grandes princípios, que foram os ideais dos proceres de nossas independências, os alicerces dos nossos povos, as garantias da sua estabilidade no porvir.

No convivio com os brasileiros, não passará despercebido ao espirito agudo de Vossa Excelência, que vivemos a vida de homens livres, em condições dignas de existência, sem competições e sem disputas, entregues ao trabalho honesto e volvidos inteiramente ao esfôrço que a guerra exige de todos nós. Nos campos e nas escolas, nos quartéis e nas fábricas, em todos os setores e planos da nossa atividade nos encontrareis disciplinados e unidos, consagrados aos intensos labores desta hora e convencidos das responsabilidades que nos cabem, na terra de paz, como no sacrifício da guerra.

O Brasil cumpre um destino histórico, porque, como afirmei recentemente, a política internacional de uma nação não se improvisa e, com relação ao atual conflito, basta ver a firme resolução com que o Brasil cumpriu os compromissos sucessivamente assumidos com as nações irmãs da América. A política, que realiza o presidente Getulio Vargas, na ordem interna como na externa, tem a sua sabedoria na coerência, que vem do conhecimento pleno das realidades brasileiras e da sua projeção mundial.

Ao seu nobre país, no seu regresso, Vossa Excelência, senhor general, levará a certeza de que, nesta parte do hemisfério, encontrou irmãos, afetuosos e diletos, que conhecem e admiram o México, no seu passado de glórias e no seu presente de afirmações, nas fôrças criadoras da sua clara inteligência e da sua arte poderosa, nos sentimentos altivos do seu povo e na compreensão sincera do americanismo com que colabora e contribui para a grandeza do Continente.

E peço a Vossa Excelência que, nesta casa de Rio Branco, devotada à grandeza da América, receba as expressões que, em nome do Sr. presidente da República, do seu govêrno e do povo do Brasil, tenho, agora, a honra de apresentar-lhe, bebendo pela sua felicidade pessoal e dos membros da Missão Militar, pelas brilhantes fôrças armadas mexicanas, pelo presidente Manuel Avila Camacho e pela glória crescente dos Estados Unidos Mexicanos."

O embaixador José María Davila, respondeu dizendo-lhe ter solicitado o general Gusmáz que agradecesse a honrosa homenagem que ele e seus companheiros de Missão Militar acabavam de receber. Ajuntou conceitos muito simpáticos sôbre a hospitalidade dos brasileiros e afirmou que a Missão, em Porto Alegre, Curitiba e São Paulo, bem como agora nesta capital, estava sendo cumulada de cortezias e de atenções, que altamente a sensibilizavam.

Acrescentou que, neste momento, o México pouco pode exportar, pelas dificuldades de transportes, mas uma das coisas que ainda pode mandar para o estrangeiro é a sua arte. Pois bem, uma canção mexicana moderna diz que "Como México no hay dos", no entanto, a Missão Militar está está vendo agora que como o México há o Brasil, e quando regressar ao seu país poderá dizer aos seus compatriótas que há o México e o Brasil.

Por fim S. Ex. pediu aos presentes que erguessem as taças para beber pelo embaixador Leão Veloso e pelo Itamarati, pelos presentes àquele "agape", pelas Fôrças Armadas do Brasil, em particular pelo seu bravo Corpo Expedicionário, pelo presidente Getulio Vargas e pela grandeza crescente do Brasil.

O Ruhr, o objetivo imediato aliado

os alemães têm que se render incondicionalmente".

O emissário nazista voltou, em um carro americano, às suas linhas, com a resposta. Acompanhou-o um tenente norte-americano.

Transmitindo a resposta americana ao comandante alemão da praça, este aceitou a "única condição". E se sagrou, de vez, a capitulação do comandante e dos remanescentes da guarnição de Aachen, isto é, do resto da divisão de SS que defendera e, por fim, perdera a primeira cidade dentro da Alemanha e dentro da Linha Siegfried.

A fôrça nazista que se entregou aos americanos era composta de 2.800 homens, os remanescentes da grande luta de cerco, que durou semanas, e da luta dentro da cidade, que durou uma semana.

E, quanto assim, cai definitivamente em poder das Nações Unidas a primeira grande cidade germânica, [illegible] e prognosticando-se a queda, que por mais que demore será já, do poderio hitlerista e da Alemanha militar e política, as notícias dos outros setores da Frente Ocidental são igualmente satisfatórias.

As tropas aliadas-britânico-canadense — do setor do bolsão do Escalda desfecharam novo e fortíssimo ataque às 10 horas da manhã. A nova ofensiva estava, à tarde, segundo as informações chegadas, progredindo excelentemente. Estavam os aliados a perto de um quilômetro do porto holandês de Breskens.

Ao norte de Bruges, forte fôrça de reconhecimento atravessara o Canal.

Ao norte de Antuérpia, da mesma forma, o avanço britânico-canadense prosseguia e as fôrças aliadas se achavam [illegible], a três quilômetros e 200 metros da fronteira alemã, na estrada Antuérpia-Breda.

Entraram também as tropas aliadas na cidade de Columpthout, e as fôrças alemãs procurando [illegible], conforme um despacho do front holandês, empregando aviões da Luftwaffe tirados da região de Nijmegen para tentar impedir a marcha dos aliados além de Aachen.

De qualquer maneira, apesar do aparecimento de aparelhos aéreos nazistas, não houve até agora nenhuma grande resistência alemã ao avanço que os britânicos e canadenses vem fazendo pela Holanda, no rumo da Alemanha.

E os ianques não vão poucos estabelecendo uma frente sólida, ligando-se os setores do Segundo Exército Britânico e do Primeiro Exército Canadense com os do Primeiro Exército Americano, que conquistou Aachen, com perdas relativamente pouco importantes, pois as baixas não passaram de 800 homens, o que na realidade é muito significativo dado o vulto da operação.

No sul e sudeste da França, prosseguem também os avanços aliados-americanos e franceses. Os dois exércitos que ali investem para Alemanha, o Terceiro Americano, de Patton, e o Sétimo Americano — Francês, de Patch e Tassigny, estão fazendo avanços, que, contudo não são espetaculares são sólidos.

As tropas americanas, depois de capturarem Buyeres, progrediram para o leste e o norte da cidade. Os alemães contra-atacaram com unidades de reserva, agora entradas em ação, o avanço francês, apoiando-se também com esquadrilhas da Luftwaffe — que estão reaparecendo nas batalhas da Frente Ocidental. Mas os avanços continuam, tanto dos franceses como dos norte-americanos. Ontem, entre 169 e 200 caças alemães, estiveram em atividade nos setores norte-americanos.

É principalmente na área que se dirige para o sul da França que os elementos nazistas tentam opor a mais forte resistência. [illegible] tentando estender uma barreira defensiva. Tuda, porem, em pura perda.

Não representam, todavia, neste momento, ações de envergadura as que se travam nos setores franceses do suleste. A não serem as ações de Aachen, agora terminada, e de Venraik-norte de Antuerpia, na Holanda, tudo o mais que estão fazendo os aliados no rumo na fronteira germânica se resume nisto: a procura dos pontos fracos para a penetração.

Mas a conquista de Aachen marca um ponto decisivo na campanha da Frente Ocidental.

O Ruhr se torna agora um "zona sensivel do front", ou, virtual "ponto nevrálgico".

As tropas americanas, com a porta de Aachen aberta, se dirigem agora para a grande bacia industrial alemã, dispondo de estradas bôas que os levarão a Colônia, a menos de 64 quilômetros de Aachen, e a Dusselforff, os dois objetivos imediatos.

De sua parte, as tropas britânicas, embora temporariamente detidas em Venraij, estão se aproximando de Venlo, grande centro de comunicações, que liga com Duisberg, Essen, Krefeld — todas três cidades importantíssimas do vale do Ruhr.

E para acentuar como o perigo se aproxima da máxima bacia carbonifera e metalúrgica da Alemanha houve, nas últimas vinte e quatro horas, grandes batalhas aéreas sôbre as cidades da bacia, tanto as cidades acima como outras.

O Ruhr é, em súmula, o objetivo aliado, além da área Aachen-Colônia.

BRESKENS ESTA' SENDO CERCADA

COM O 21.º GRUPO DE EXÉRCITOS, 21 (16 horas) — (De Ronald Clark, correspondente da United Press) — As fôrças canadenses chegaram à região de Breskens e parece que estão cercando a cidade. As mesmas fôrças avançaram 5 quilômetros ao longo da estrada de Rosendahl, elevando-se a 10 quilômetros a vantagem territorial conseguida desde o começo do avanço para o norte.

A continua marcha para o norte desde Campthout não se deteve, informando-se que o inimigo ainda resiste fortemente no setor de 5 quilômteros da estrada Antuérpia-Breda, através da frente principal.

COMO SE VERIFICARAM OS ULTIMOS MOMENTOS DA LUTA NA CIDADE

AACHEN, 21 (Por Don Whitehead, da "Associated Press") — Os homens a quem Hitler ordenou que resistissem até a morte — os últimos homens que ainda resistiam em Aachen, encurralados num canto da cidade — depuzeram as armas, hoje, no meio dia, depois de terriveis ataques com que os norte-americanos os martelaram sem cessar, na armadilha para onde foram obrigados a recuar e de onde não tinham por onde escapar.

Cessou inteiramente a luta, na cidade e nos subúrbios.

O fim da batalha veio quase inesperadamente, e de repente, quando um silêncio súbito substituiu o violento troar dos canhões que estavam bombardeando a cidade e seus últimos redutos.

Depois da tomada, ontem, do próprio Q. G. dos nazistas que defendiam a cidade, alguns remanescentes da guarnição recolheram-se, acuados, para um ponto dos arredores. Entretanto, às dez horas e meia da manhã de hoje, o oficial que comandava êsses últimos nazistas içou uma "bandeira branca", justamente quando o capitão que comandava as fôrças norte-americanas sitiantes se preparava para o assalto a êsse último reduto, já inteiramente cercado.

Cessado o fogo, que vinha durando desde a noite e da madrugada, apareceu um oficial alemão, esguio e vivaz, à frente de uns trezentos soldados. Todos marchavam, com certo aprumo, cercados por soldados do capitão Seth Botts, que comandava a fôrça americana encarregada do ataque final. Junto com êles vinha um tenente do exército norte-americano, contando seus 32 anos, e alguns soldados "yankees" que haviam sido aprisionados e se alhavam detidos há uma semana.

O comandante alemão foi levado à presença do tenente-coronel John Corley, cujo Posto de Comando se achava localizado num dos edifícios semi-arrazados da cidade. Ali o esperava o general de brigada americano que deveria receber o ato formal da rendição, e que logo lhe disse que essa rendição deveria ser "incondicional".

Embora com relutância, o oficial escreveu o documento de rendição de suas tropas e fechou-o

(CONTINUA NA 14.ª PÁGINA)

Batalha de tanks na Prússia

da agência STB, controlada pelos nazistas. Acrescenta o correspondente que o primeiro batalhão da guarda territorial alemã naquele Estado foi ontem à noite enviado para a linha de frente.

AMEAÇAM DE CORTAR A PRÚSSIA EM DUAS PARTES

LONDRES, 21 (De Richard Kasischke, da A. P.) — Os exércitos de Stalin, que estão acuando os nazistas ao longo dos 1.200 quilômetros da frente oriental, ameaçam agora separar a Prússia Oriental em duas partes ao mesmo tempo em que já iniciaram a sua marcha final contra Budapest.

Assim, no decorrer do 5.º dia da batalha pela posse da Prússia Oriental — sôbre a qual Moscou permanece silenciosa — os próprios alemães revelaram que os russos conseguiram aprofundar ainda mais a cunha introduzida nas defesas nazistas com o seu avanço da Lituânia, aumentando-a de 23 para 80 quilômetros, com uma nova brecha aberta nas linhas germânicas ao norte da floresta de Kominten. Hoje à noite, o crítico militar alemão, coronel von Hammer, anunciou uma nova retirada alemã para "posições fortificadas" de localização não especificada, parecendo que a ofensiva de Cherniakhowsky está progredindo cada vez mais na direção da capital prusiana, Koenigsberg, via Insterburg. Os alemães colocaram as fôrças russas a 40 quilômetros dessa cidade, importante centro ferroviário por onde passam os trilhos que vão ter a Berlim. Aparentemente os russos concentraram o grosso das suas fôrças de tanques contra Insterburg, para um assalto frontal, mas com a larga brecha nas linhas nazistas Cherniakhowsky enviou várias pontas de lança contra o norte e o sul, tentando também um movimento envolvente.

Segundo acrescentou von Hammer, os russos aumentaram ainda o perigo que corre a Prússia Oriental com os novos ataques que vêm desfechando na direção de Tilsit, pelo norte, enquanto que pela área sul os soviéticos conseguiram "vantagens temporárias" na sua ofensiva desfechada do norte da Polônia contra a "porta dos fundos" da provincia "junker".

ADMITE A POSSIBILIDADE DE UM COLAPSO

LONDRES, 21 (De Robert Musel, da U. P.) — É bástante séria a posição dos alemães na Prússia Oriental. Os russos atacam irresistivelmente com uma densa massa de homens e material bélico e começaram a flanquear a histórica "linha de segurança" natural dos lagos Masuriano.

Um dos mais autorizados comentaristas alemães, von Hammer, da D. N. B., admitiu hoje que as fôrças nazistas destacadas na Prússia Oriental foram forçados a bater em retirada para posições previamente preparadas frente às formidáveis colunas de tanques soviéticos, que conseguiram alcançar a estrada Goldap-Gumbijnen, seja 32 quilômetros no interior do território germânico. Acrescentou o referido comentador que a tropa nazista mediante poderoso ataque de flanco conseguiu evitar a raptura de suas linhas, porém, mais adiante, revelou que a infantaria russa está criando sérias dificuldades para o comando nazista, já que procuram tirar partido imediato de qualquer penetração rumo a Koenigsberg, cidade que fica tão só a 112 quilômetros. A ocupação desse porto sôbre o Báltico determinaria a divisão, pela metada, da provincia dos "Junkers".

O fraseado de von Hammer não permite dúvidas quanto ao perigo de um colapso das fôrças nazistas na Prússia Oriental, quando diz que "entre o Suvalki e Schirwindt uma luta gigantesca se desenvolve noite e dia", e assinala: "Ao norte dos paramos de Homintern é que se desenrolam os mais sangrentos choques. Foi ali que a ponta de lança soviética, formada de tanques, conseguiu alcançar a estrada Goldap-Gumeijnen".

ABERTO O CAMINHO PARA BUDAPEST E VIENA

MOSCOU, 21 (De Duncan Hooper, correspondente especial da R.) — Os exércitos de Hitler se encontram em retirada em toda uma frente de mil e trezentos quilômetros, desde a Prússia Oriental até a Iugoslávia meridional. Imensos exércitos soviéticos avançam através à Europa, repelindo as fôrças germânicas e seus satélites, os húngaros, onde quer que se encontrem. Abre-se de par em par o caminho para Budapest e Viena.

Depois do assalto a Debreczen, o grande centro ferroviário húngaro, a 185 quilômetros a leste de Budapest, a libertação de Belgrado, capital da Iugoslávia, a última linha de defesa coordenadas que se erguia diante das tropas do marecral Malinovsky em seu avanço a oeste ficou verdadeiramente pulverizada. As tropas deste marechal russo abrem caminho pelo vale do Danúbio. Com o rápido avanço das tropas soviéticas pelo referido vale, ao sul de Budapest desenvolve-se importante batalha em certo setor que até agora não foi identificado.

Os exércitos do marechal Tolbukhin e de Malinovsky se colocaram em posição em ampla frente que vai desde o extremo norte da Transilvânia até o médio Danúbio. Tolbukhin ocupou Belgrado e agora se prepara para avançar para o norte e noroeste de onde abrirá novas brechas nas defesas germânicas que protegem as comunicações que ainda lhes restam nos Balcans. As tropas germânicas que puderam ficar ainda a noroeste de Belgrado, correm iminente perigo de se verem cercadas contra o Danúbio, e as que operam ao norte de Debreczen poderiam encontrar-se encurraladas contra a barreira natural dos Carpatos que se ergue à sua retaguarda.

O avanço sôbre Viena e as fronteiras meridionais do Reich, assumiu novo impeto, sendo de esperar que se verifique um movimento das fôrças soviéticas rio acima, de um ponto situado a uns 145 quilômetros ao sul de Budapest com base em Belgrado. Os russos arremetem de forma impossivel de ser contida para além de Debreczen e possivelmente não encontrarão resistência organizada por parte dos alemães no movimento de flanqueio que prepararam sôbre a capital da Hungria.

Apesar do mau tempo, com chuvas quase incessantes e neve quase intransponivel, as tropas russas prosseguem em seu tenaz avanço, sempre para oeste, e quase deixaram par traz a Transilvânia livre de inimigos, e ao mesmo tempo que distendem seus movimentos na Tchecoslováquia, ante a rapidez do avanço. Com a penetração em massa dos russos na Slováquia, pelos Carpatos, os húngaros se vêm ameaçados de ataques tanto do norte como do sul.

AMEAÇA A BUDAPEST NUM DUPLO MOVIMENTO DE FLANCO

MOSCOU, 21 (Por Natalia René, do I. N. S.) — Com Belgrado — a capital da Iugoslávia — em poder dos russos e das patriotas do general Tito, as fôrças do Exército russo avançaram hoje sôbre Budapest, ameaçando esta cidade com movimentos de dois flancos, dirigidos com o intuito de cercá-la.

BOMBARDEIROS ALIADOS COOPERAM COM AS FÔRÇAS RUSSAS

ROMA, 21 (U. P.) — Bombardeiros "Liberator", em número de até 250, cooperando com tropas terrestres russas, as quais avançam para Budapest, atacaram hoje os parques ferroviários de Gyor e Szomsalthely, no noroeste da Hungria.

Informações preliminares indicam que ambos os objetivos foram atacados diretamente. Houve fogo de artilharia anti-aérea, porém nenhuma oposição de aviões inimigos. Os aviões "Liberator" foram escoltados por caças "Lightning" e "Mustang", os quais metralharam todos os objetivos encontrados desde o norte de Budapest até a fronteira tchecoslovaca.

PARA EVITAR QUE A CIDADE TENHA A MESMA SORTE DE AACHEN — O APELO DIRIGIDO A VIENA

MOSCOU, 21 — (De Henry Shapiro, correspondente da United Press) — No momento em que se faz um apêlo através do rádio à população de Viena para que se rebêle contra os alemães, "antes que a cidade tenha a mesma sorte de Aachen", o exército russo prossegue implacavelmente em sua ofensiva, fazendo retroceder os alemães desde o mar Báltico até os Balcãs. Ao encontrar-se Debreczen (170 quilômetros de Belgrado), em poder dos russos, fica livre o caminho para o avanço para o norte, como o indica o comunicado de guerra, com o propósito de estabelecer a união dos 2.º e 4.º exércitos ucranianos.

O restabelecimento de relações comerciais entre o Brasil e a Holanda

Chegará hoje, a esta capital, o sr. Charles J. I. M. Welter

Procedente dos Estados Unidos da América chegará hoje a esta capital, por via aérea, o Sr. Charles J. I. M. Welter, ex-ministro das Colônias dos Países Baixos, e um dos membros da Missão Econômica Holandesa que visitou o Brasil em 1937, em missão oficial, afim de estudar as possibilidades que existirão, no após-guerra, para o restabelecimento de relações entre o Brasil e os territórios libertados da Holanda, especialmente quanto ao comércio, à indústria, à navegação marítima e aérea, à agricultura e à imigração de agricultores, horticultores e criadores holandeses para os Estados do sul do Brasil.

O Sr. Charles J. I. Welter é uma figura de relêvo na administração do seu país, grande conhecedor de assuntos econômicos, já havendo ocupado postos de destaque, como sejam o de membro do Conselho das Indústrias Neerlandesas, cuja vice-presidência exerceu; ministro das Colônias em 1925, durante o Gabinete Golijn; presidente da Associaão dos Cultivadores das Indias; membros do Conselho Econômico da Comissão de Coordenação de Assuntos Econômicos do Ministério das Colônias e presidente da Comissão do Reino, que tinha por objetivo o problema dos desempregados.

Cresce a onda popular em favor de Roosevelt

OMAHA, EE. UU., 21 — (U. P.) — O vice-presidente Wallace declarou aos jornalistas que a onda da opinião popular em favor de Roosevelt cresce de vulto rapidamente. Acrescentou que visitou todos os Estados até Nova Inglaterra, exceto Vermont, não encontrando motivos para desanimar, o que também verificou em Nebraska e nos Estados da zona central atlântica. "Parece uma onda que avança da costa oriental" — expressou.

Igualmente declarou o sr. Wallace que as eleições de novembro, em sua opinião, darão a maioria democrata no Senado e na Camara dos Representantes.

TURF

As corridas de ontem, na Gávea

Realizou-se ontem, no Hipódromo Brasileiro, interessante reunião turfista. Os sete páreos disputados ofereceram os seguintes resultados:

1.º Páreo: — 1.500 metros — Cr$ 15.000,00 — 3.00,00 e 1.500,00. 1.º — Ermitão, A. Araujo, 56 quilos; 2.º — Potentado, D. Ferreira, 56 quilos; 3.º — Pirapora, Salustiano, 54 quilos. Tempo: 101 1/5. Ganho por três corpos, do 2.º ao 3.º, dois corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 26,40; dupla: Cr$ 16,60; placés: Cr$ 20,00 e 14,00. Movimento do páreo: Cr$ ...... 101.920,00.

2.º Páreo: — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00, 2.400,00 e 1.200,00. 1.º — Itamaracá, J. Maia, 50 quilos; 2.º — Ancito, Salustiano, 55 quilos; 3.º — Chistoso, E. Coutinho, 53 quilos. Tempo: 100 3/5. Ganho por dois corpos, do 2.º ao 3.º, três quartos de corpo. Rateios do vencedor: Cr$ 76,80; dupla: Cr$ 40,60; placés: Cr$ 31,50 e 27,20. Movimento do páreo: Cr$ 116.980,00.

3.º Páreo: — 1.600 metros — Cr$ 20.000,00, 4.000,00 e 2.000,00. 1.º — Erskine, J. Morgado, 52 quilos; 2.º — Trenol, Geraldo, 52 quilos; 3.º — Inhacorá, Salustiano, 50 quilos. Não correu Parabens. Tempo: 104 4/5. Ganho por corpo e meio, do 2.º ao 3.º, três quartos de corpo. Rateios do vencedor: Cr$ 21,50; dupla: Cr$ 26,60; placés: Cr$ 26,80 e 41,60. Movimento do páreo: Cr$ ...... 129.740,00.

4.º Páreo: — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00, 2.000,00 e 1.000,00. 1.º — B. I. M., C. Pereira, 51 quilos; 2.º — Madame Curie, Salustiano, 50 quilos; 3.º — Hurca, Mesquita, 55 quilos. Tempo: 78. Ganho por corpo e meio, do 2.º ao 3.º, meio corpo. Rateios de vencedor: Cr$ 55,90; dupla: Cr$ 132,30; placés: Cr$ 23,60 e 34,00. Movimento do páreo: Cr$ ...... 135.520,00.

5.º Páreo: — 1.400 metros — Cr$ 15.000,00, 3.000,00 e 1.500,00. (Betting). 1.º — Carioca, D. Ferreira, 56 quilos; 2.º — Freixo, J. Portilho, 55 quilos; 3.º — Raffles, E. Silva, 56 quilos. Tempo: 90 3/5. Ganho por quatro corpos, do 2.º ao 3.º, dois corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 26,20; dupla: 34,00; placés: Cr$ 11,80, 20,20 e 36,50. Movimento do páreo: Cr$ 167.160,00.

6.º Páreo: — 1.800 metros — Cr$ 15.000,00, 3.000,00 e 1.500,00. (Betting). 1.º — Dynasit, Geraldo, 56 quilos; 2.º — Edro, D. Ferreira, 53 quilos; 3.º — Alvinopolis, J. Morgado, 56 quilos. Não correu Gran Duque. Tempo: 119. Rateios do vencedor: Cr$ 76,00; dupla: Cr$ 37,90; placés: Cr$ 17,40, 15,50 e 13,20. Movimento do páreo: Cr$ 192.370,00.

7.º Páreo: — 1.400 metros — Cr$ 15.000,00, 3.000,00 e 1.500,00. (Betting). 1.º — Orçamento, N. Linhares, 49 quilos; 2.º Brasil, Mesquita, 54 quilos; 3.º — Caxton, D. Ferreira, 48 quilos. Não correu Marujo. Tempo: 90. Ganho por pescoço, do 2.º ao 3.º, quatro corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 107,20; dupla: Cr$ 145,00; placés: Cr$ 26,70, 35,10 e 21,10. Movimento do páreo: Cr$ 226.980,00. Geral: Cr$ 1.073.670,00. Concursos: Cr$ 284.597,00. Pista: areia úmida.

Resultado dos concursos

Os concurrentes do Jockey Club Brsileiro, com as carreiras verificadas, ofereceram os seguintes resultados:

Bolo Simples: — 15 vencedores com 5 pontos, cabendo a cada um Cr$ 2.633,00.

Bolo Duplo: — 2 vencedores com 11 pontos, cabendo a cada um Cr$ 15.526,00.

Betting Jockey Club: — 3 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 2.953,00.

Betting Itamarati Simples: — 37 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 1.634,00.

Betting Itamarati Duplo: — 3 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 21.416,00.

E' baixo o consumo da carne no Brasil

Em seu amplo inquérito, realizado em todo o país, sôbre produção de origem animal, agora enfeixado em volume, o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura chegou à conclusão de que o consumo de carnes, das quatro espécies, no Brasil é muito baixo. Com efeito, os números que se encontram na tabela referente ao consumo diário, "per captita", nas capitais e em todas as cidades e vilas brasileiras, provam que nos hábitos alimentares da maioria da população, menos provida de recursos, as proteínas cedem lugar aos hidro-carbonados, entre os quais se destacam a rapadura e a farinha de mandioca.

E', por exemplo, atribuido a cada habitante das capitais de território e Estados seguintes, o consumo diário de carnes, em gramas, em 1942: Acre, 192; Amazonas, 69; Pará, 117; Maranhão, 106; Piauí, 102; Ceará, 113; Rio Grande do Norte, 113; Paraíba, 55; Pernambuco, 66; Alagoas, 43; Sergipe, 76; Bahia, 116; Espirito Santo, 73; Rio de Janeiro, 107; São Paulo, 135; Paraná, 117; Santa Catarina, 112; Rio Grande do Sul, 147; Mato Grosso, 116; Goiaz, 151 e Minas Gerais, 136. O consumo do Distrito Federal foi de 138 gramas por habitante. Os dados de São Paulo referem-se ao ano de 1941. E' interessante verificar que, dentre as metrópolis brasileiras é a capital cuiabana a que apresenta mais alto índice individual, muito próximo do "optimum" de 200 gramas por pessoa — facto que se explica por ser insignificante a produção agrícola regional, sendo procedente da Bolívia quase todo gado ali consumido.

Iminente a libertação de Bolonha

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

avanço pela costa do Adriático, efetuando ainda consideráveis avanços na direção noroeste, ao longo da estrada Rimini-Bologna.

O rio Savio foi atingido numa frente de sete quilômetros na área norte da cidade de Cesana e importante junção rodoviária a 19 quilômetros a sudeste de Forli, já ocupada pelos exércitos aliados.

As tropas neo-zelandesas, por sua vez, romperam através da retaguardas da Primeira Divisão de Paraquedistas alemãs no setor do Adriático avançando afim de fazer junção com o resto do Oitavo Exército Britânico e desfechar a grande ofensiva nas planicies do vale do Rio Pó. Esse avanço levou as fôrças neo-zelandesas através do rio Montaletta e o rio Granarola, ambos desembocando no Adriático entre Cesanatico e Cervia, essa a cerca de 53 quilômetros ao norte.

A lêste da estrada Bologna-Florença as fôrças do Quinto Exército Americano capturaram estratégica elevação, mantendo-a em seu poder apesar de violentos contra ataques inimigos.

As fôrças britânicas que penetraram em Cesena pelo sul expulsaram o inimigo de rua em rua e de casa em casa com exceção dos subúrbios ocidentais da velha cidade fortificada. A noroeste da cidade, os britânicos atravessaram o rio Savio num ponto onde a estratégica ponte ferroviária foi destruida pelo inimigo em retirada.

Ao sul de Bologna prosseguem os violentos combates tendo os alemães concentrado nas suas defesas cerca de dez divisões.

Fôrças polonesas capturaram a cidade de Civitella di Romagna e Galeata importante junção rodoviária enfrentando violenta oposição do inimigo.

ROMPERAM ATRAVÉS DA RETAGUARDA DA PRIMEIRA DIVISÃO DE PARAQUEDISTAS ALEMÃ

ROMA, 21 (Por Lynn Heinzerling da A. P.) — As fôrças do Oitavo Exército Britânico romperam através as retaguardas da Primeira Divisão de paraquedistas alemã no setor do Adriático e ocuparam a cidade costeira de Cesenatico, a 20 quilômetros acima de Rimini e a 29 quilômetros de Ravenna o proximo objetivo dos exércitos aliados.

A ATUAL LINHA DE BATALHA

NOVA YORK, 21 (A. P.) — A linha d batalha italiana corre do sul de Massa, na costa ligure, para lêste, perto de Gallicano, daí para o sul de Marano, 32 quilômetros ao norte de Pistoia, daí através de Livergnano, ao sul de Bologna, daí para o sul de Casola, 16 quilômetros ao sul de Imola, e daí para nordeste, através de Cesena e Cesenatico.

SERÁ CONSIDERADO TRAIDOR ADVERTE KESSELRING

ZURICH, 21 (R.) — O marechal Kesselring informou às suas tropas, em circular distribuida às fôrças alemãs na Itália, que todo oficial ou soldado que desertar ou se rendar, sem justa causa, será considerado traidor. Essa notícia é divulgada pelo jornal suiço "Libera Stampa", de Lugano, o qual acrescenta que, segundo a informação disponível, as famílias desses militares serão punidas e suas propriedades confiscadas.

INTENSA ATIVIDADE AÉREA

ROMA, 21 — (Por James Kilgallen, do International News Service) — Na frente do Quinto, no setor Central, onde as tropas do general Clark estão avançando em direção a Bolonha, foram rechaçados vários contra-ataques alemães, na estrada 65.

Os combates mais furiosos ocorreram no monte Grande, na área ao sul de Bolonha. Outras unidades tanques capturaram pirtrafitta, sôbre as ladeiras ao norte do monte de Lavignan, depois de violentissima batalha.

Importantes posições na estrada foram mantidas contra desesperados contra-ataques nazistas. Um depacho oficial disse que a violenta batalha continuou na frente do Quinto Exército. Depois de um dia de grande atividades aéreas, em que 2.150 aviões atacaram grande variedade de objetivos na área de batalha do Mediterrâneo. Esses mesmos aviões desferiram violentos ataques à noite contra as fôrças alemãs que defendem a Hungria.

Em sessão solente, ontem realizada, no Palácio Tiradentes, instalou-se a Associação Brasileira de Rádio, que reune em seu seio os trabalhadores do rádio brasileiro. Estiveram presentes, além de grande número de pessoas que exercem atividade no rádio, representantes do presidente da República, de vários ministros de Estado, o coronel Costa Netto, superintendente das Empresas Incorporadas ao Domínio da União, o major Amilcar Dutra de Menezes, diretor do DIP, o Sr. Enéas Machado de Assis, diretor da Divisão de Rádio do Dipe, o Sr. Gilberto Goulart de Andrade, diretor da Rádio Nacional e presidente da agremiação recem-fundada. Tambem esteve ali, além de diretores das principais emissoras cariocas, membros da delegação enviada pelas estações de rádio de São Paulo e que vieram associar-se ao movimento. A delegação de São Paulo que foi recepcionada pela manhã pela Associação Brasileira de Rádio, tomou parte num almoço que a esta foi oferecio pelo Sr. Jorge de Matos, realizado no Yatch Club.

Estão avançando para a capital da Ilha de Leyte

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

Mas, o avanço americano até este ponto foi realizado sem a menor oposição por parte dos amarelos, embora sejam sem conta os indícios da sua recente presença neste próprio local em que estamos pisando.

CAPTURADO O ENTRONCAMENTO FERROVIARIO DE DULANG

NOVA YORK, 21 (R.) — Segundo anunciou uma emissora local, as tropas do general Mac Arthur capturaram o entroncamento ferroviário de Dulang, apenas a 32 quilômetros ao sul de Tacloban.

OS PRIMEIROS CHOQUES DE IMPORTANCIA

Q. G. DE MAC ARTHUR NAS FILIPINAS, 21 — (Por Yates Mc Daniel, da "Associated Press") — Está iminente a queda, em poder dos norte-americanos invasores, de dois aeródromos japoneses vizinhos da região onde se estabeleceu e se firmou a cabeça de praia de invasão.

Um dêsses aeródromos, com uma pista de quase dois quilômetros, acha-se nas imediações de Tacloban, e está sendo visado por uma coluna invasora que dêle se aproxima por noroeste.

O outro, mais para o sul, perto de Dulagulag, é o objetivo imediato de outra coluna norte-americana.

Os japoneses estão iniciando seus contra-ataques em larga escala, tendo sido já verificado que as fôrças que os norte-americanos têm que enfrentar incluem a torpemente famosa 16.ª Divisão, que responde por inúmeras torturas impostas aos norte-americanos e filipinos em Bataan.

Enquanto esses aeródromos não são capturados e preparados para entrar em operação, a aviação dos porta-aviões está hostilizando vigorosamente os defensores japoneses, dando ao mesmo tempo a necessária cobertura aos norte-americanos, em sua avançada por terra.

As fôrças de terra norte-americanas, sob o comando do Tenente-General Walter Krueger, parecem estar encontrando vigorosa oposição inimiga abaixo da baía de Cancileto, em Palo, onde quatro navios-transportes e várias barcaças de desembarques foram atingidos e afundados pela artilharia costeira dos japoneses, conforme testemunho de vista do correspondente Fred Hampton, da "Associated Press".

EM AÇÃO OS COURAÇADOS DE PEARL HARBOR

BORDO DO CAPITANEA DO ALMIRANTE KINCAID, AO LARGO DE LEIZTE, 20 — Retardado — (Por Spencer Davis, da "Associated Press") — Os velhos e orgulhosos couraçados americanos deixaram os seus túmulos de Pearl Harbor para encabeçar as poderosas unidades navais yankees no terrível bombardeio que precedeu os primeiros desembarques na parte oriental de Leyte, em pleno coração das Filipinas.

Assim, os poderosos canhões de 14 e 16 polegadas desses gigantescos couraçados, vigorosamente apoiados pelas peças menores dos cruzadores e destroyers, despejaram 800 toneladas de aço e explosivos sôbre as posições japonesas, de Tacloban e Abuyog, a 35 quilômetros mais para o sul.

Talvez o mais orgulhoso dos velhos couraçados americanos fosse o "West Virginia", o mesmo que os japoneses deixaram em chamas, reduzido a um montão de ferros retorcidos, no fatídico 7 de dezembro de 1941, agora posto a flutuar, reconstruido e transformado numa moderna belonave. Foi justamente no inicio dos bombardeios preparatórios de Leyte que o "West Virginia" disparou as suas primeiras salvas desta guerra. A sua vingança foi magnífica. Pouco mais ao sul, outro veterano de Pearl Harbor, o "California", que já arvorou no seu mastro a flâmula do comando em chefe da esquadra americana, disparou as salvas dos seus grandes canhões de 16 contra as posições nipônicas da colina de Catmon, de onde os amarelos dificultavam consideravelmente o ataque americano pelo flanco sul. Além desses dois, outros couraçados norte-americanos avariados em Pearl Harbor participaram também das operações de agora, regressando com as fôrças de Mac Arthur às Filipinas.

DECAPITADOS ATRAZ DOS CANHÕES

COM AS TROPAS NORTE AMERICANAS EM LEYTE, 21 — (Por James Hutcheson, da Associated Press) — Tomados de verdadeiro pânico, os defensores japoneses do setor do extremo norte de Leyte fugiram espavoridos à aproximação da primeira vaga das tropas anfíbias de Mac Arthur que firmaram pé nas praias das Filipinas.

Os veteranos da 1.ª divisão de cavalaria do 6.º exército do general Krueger mostraram-se verdadeiramente espantados com a quasi nenhuma oposição encontrada nêste frente. Basta dizer que exatamente uma hora após o primeiro desembarque os tanks yankees já estavam abrindo caminho para o interior da ilha, através dos coqueirais, procurando localizar as posições defensivas japonesas. As extensas cercas de arame farpados foram destruidas de um momento para outro. Atraz dessas cercas encontramos inúmeras trincheiras japonesas recentemente abertas, com todos os sinais de terem sido abandonadas pouco antes.

Foram extremamente leves as baixas sofridas pelos yankees. E as primeiras tropas a avançar pelo interior de Leyte encontraram diversos soldados nipônicos decapitados por traz dos seus canhões e rodeados por centenas de granadas ainda intatas. Ademais, essas tropas localizaram também diversas casamatas e esconderijos dos amarelos, quase todos perfeitamente ocultos pela densa vegetação.

E duas horas depois do primeiro desembarque os americanos não haviam encontrado ainda nenhuma oposição por parte dos homens do Micado.

O COMUNICADO JAPONES

S. FRANCISCO, 21 (A. P.) — Pela primeira vez, os japoneses reconheceram, em um comunicado do Quartel General Imperial dirigido às forças japonesas do próprio Japão, que as Fôrças do General Mac Arthur desembarcaram na área de Tacloban, na ilha de Leyte, nas Filipinas Centrais.

Esse comunicado foi a confirmação oficial de uma notícia anteriormente irradiada de Tóquio, e gravada pela Comissão Federal de Comunicações.

OCUPADO O AERODROMO DE TACLOBAN

COM O GENERAL MAC ARTHUR NAS FILIPINAS, 21 — (Por George Lait, do International News Service) — Em todos os setores da ilha de Leyte os norte-americanos avançam hoje em direção ao interior, depois de haverem consolidado as suas posições nas cabeças de praia.

Já se encontra em nosso poder o aeródromo de Tacloban, campo de pouso estratégico no extremo nordeste de Leyte. Esta tarde, unidades da 1.ª Divisão de Cavalaria, que se apoderaram dêsse aeroporto marcham sôbre a própria localidade de Tacloban. Enquanto isto, soldados da divisão de infantaria número 24 avançam sôbre outra localidade próxima, tomando de assalto os embasamentos de morteiros e metralhadoras dos japoneses. Em vários setores a resistência japonesa vai até o suicidio.

Na cabeça de praia mais ao sul as divisões de infantaria n.º 7 e 96 fazem progressos em sua marcha. Os primeiros objetivos da invasão das Filipinas já foram alcançados e a queda de outros parece iminente.

O general Mac Arthur, que comandou pessoalmente a invasão, declarou que estava muito satisfeito com o desenvolvimento das operações e disse que as mesmas prosseguiram de acôrdo com os planos.

Na tarde de hoje, trinta horas depois que os norte-americanos estabeleceram as suas primeiras cabeças de ponte em Leyte, os soldados de Mac Arthur já avançaram muito além para o interior contra objetivos secundários. Nenhum dos soldados que aqui combatem se esquece de divisão japonesa número 16, que perpetrou a marcha da morte sôbre Bataan. Os desembarques da invasão foram feitos pelos corpos 10.º, 24.º, 3.ª Brigada Anfíbia, Corpo de Engenharia da 1.ª Divisão de Cavalaria, a 7.ª Divisão de Infantaria, a 21.ª Divisão de Infantaria e a Divisão de Infantaria n.º 96.

O almirante Kinkaid, comandante das forças navais aliadas está no comando da 7.ª Frota Norte-Americana e do esquadrão australiano comandado pelo Comodoro John Collins.

Elementos da 3.ª Frota do Almirante Halsey também apoiam a invasão. Um grande armada de mais de 600 navios foi o mais poderoso comboio que até então se reuniu. O parasol que protege as fôrças do general Krueger está formada por aviões de caça e de bombardeio da frota do vice-almirante March Mitcher, das Fôrças Aéreas do Extremo Oriente do general Kenney, que incluem a RAF Australiana.

O general Mac Arthur desceu à terra, seguindo as fôrças invasoras e dirigiu pessoalmente o estabelecimento do seu quartel-general nas Filipinas, de onde emitiu o seu histórico comunicado ao povo filipino, num momento em que a ilha era açoitada por uma terrível tormenta, cumprindo a promessa feita há 30 meses quando disse que regressaria às Filipinas.

A PROCLAMAÇÃO DO PRESIDENTE OSMENA

QUARTEL GENERAL DE MAC ARTHUR NAS FILIPINAS, 21 — (Por Murlin Spencer, da "A. P.") — O Presidente Sergio Osmena, pisando o próprio sólo de sua terra, dirigiu um vibrante apêlo a todos os filipinos para que se ergam em armas contra os japoneses invasores, sempre que a maré das batalhas chegar às suas cidades, aldeias ou bairros.

Essa foi a segunda proclamação do Presidente das Filipinas desde que desceu à terra, em Leyte, com Mac Arthur.

O novo apêlo não está sendo interpretado, propriamente como uma ordem de levante geral nas ilhas, mas sim como uma orientação a todos os filipinos para que prestem todo o auxilio e apoio aos norteamericanos, à medida que estes avançarem pelas ilhas a dentro.

Nessa proclamação, diz o Presidente Osmena que Mac Arthur sempre foi "um amigo seguro, experimentado e verdadeiro do povo filipino" e mantinha a sua promessa de voltar, "achando-se agora firmemente em solo filipino".

Mac Arthur e Osmena desceram em Leyte acompanhados de seis membros do Gabinete do Presidente filipino. Todos vieram no mesmo colossal comboio com as tropas de invasão — o maior conjunto de navios os mais diversos jamais reunidos em águas do Pacifico.

Antes da proclamação do Presidente Osmena, já o general Carlos Romulo, Comissário Residente dos Estados Unidos e Secretário de Informações, havia afirmado a sua convicção de que as fôrças de libertação poderão contar com a plena cooperação do povo do arquipélago. Disse mais que esperava que o povo se apresentasse voluntariamente para o trabalho nas docas e nos aeródromos e até se erguesse em armas para combater contra os japoneses, sempre que a guerra chegasse a suas cidades e aldeias.

Acrescentou o general Carlos Romuloque, asism que a situação militar o permita, o govêrno retomará sua autoridade a principio nos Municipios e depois nas provincias, e finalmente na administração nacional. Disse ainda que uma das primeiras tarefas do govêrno será a de entrar em contato com os guerrilheiros e seus chefes, que vêm hostilizando os japoneses desde a queda de Corregidor, a 6 de maio de 1942.

Os filipinos, encerrados há dois anos e meio no mais espesso "blackout" em relação ao noticiário mundial, uma vez que — das mais rigida, a censura japonesa nas ilhas, ficarão sabendo agora, por intermédio das fôrças de reconquista, que o Congresso e o Presidente dos Estados Unidos estão resolvidos a dar às Filipinas a tão desejada independência, ainda antes de 4 de julho de 1946, data primitivamente prevista na lei Tydings-McDuffie.

O general Carlos Romulo, o presidente Sergio Osmena e o general Mac Arthur acompanharam o grande comboio de invasão de bordo do cruzador "Nashville". Os membros da comitiva do Presidente, e que tambem já se acham em terra, são o Major general Basilio Valdez, secretário da Defesa Nacional; — o sr. Ismael Mathay, Comissário de Finanças e Orçamento — o coronel Mariano Elena, Juiz-Procurador; Coronel Alejandro Melchor, consultor técnico militar; e Arturo Rotor, Secretário do Presidente.

O QUE DIZ UM COMENTARISTA DE RÁDIO

NOVA YORK, 21 (Reuters) — o comentarista de rádio norte-americano, Gordon Walker, em irradiação das Filipinas para os Estados Unidos, diz hoje o seguinte: "Acabo de chegar da zona central das Filipinas. Com auxilio de binoculo, observei dezenas de milhares de rapazes norte-americanos penetrarem através o denso fumo negro que ainda enche as duas cabeças de ponta da ilha de Leyte. Neste momento estão eles avançando para o interior das defesas inimigas e neste mesmo instante continuam nossas unidades a despejar homens e equipamento pesado e todos os apetrechos de guerra mecanizada já as pontas de lança de nossa coluna de atque avançam pelo interior nua direção da cidade de Tacloban ao norte e na direção nos aerodromos inimigos na extremidade inferior da ilha. Poderão transcorrer dias dificeis até que o general MacArthur conduza suas tropas pelas ruas de Manilha, mas até agora, a habilidade conjugada do Exército e da Marinha norte-americanos no Pacifico, apanhou o inimizo em completo desiquilibrio. A bandeira americana foi mais uma vez desfraldada em solo das Filipinas".

COMUNICADO ALIADO

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 21 (Reuters) — O comunicado oficial de hoje, que não inclue o boletim procedente da "cabeça de praia" das Filipinas, é o seguinte, na integra:

"Nas Filipinas, no setor de Visayas, nossos caças bombardeiros, alcançando a região central do arquipelago, atacaram aerodromos em Ceba, e destruiram ou danificaram aviões inimigos que se achavam pousados no solo.

Foram incendiados um cargueiro de mil toneladas e várias outras embarcações inimigas. Perdemos tres aparelhos para as defesas anti-aéreas. Unidades de reconhecimento destruiram um hidro-avião nipônico, a nordeste.

Nas ilhas Sulu, nossos caças destruiram ou danificaram um cargueiro de 6.000 toneladas, tres navios de transporte de carga, de mil toneladas, tre navios costeiros e várias pequenas embarcações do adversário. Instalações de cais foram também atacadas, tendo sido encendiados no mesmo setor dois hidro-aviões japoneses.

Na Celebes, nossos bombardeiros pesados, lançando 23 toneladas de bombas, destruiram edificios e causaram numerosos incêndios, no porto de Parepare, ao norte de Macassar. A fumaça elevou-se a 6.000 pés de altura.

Nas Molucas, na área de Halmahera, aviões de caça e de patrulha atacaram aerodromos, acampamentos inimigos e pequenos navios, com bons resultados. No setor de Caram e Boerne, bombardeiros médios, aviões de caça e caças-bombardeiros, lançando 32 toneladas de bombas, viraram importante localidade, em Amban.

Foram observados impactos diretos em instalações petroliferas, registrando-se em seguida grandes incêndios. Foram ainda destruidos um hidro-avião quadrimotor inimigo e várias pequenas unidades.

No mar de Banda, nossos aviões bombardearam o aerodromo de Levocar, nas ilhas Mai.

Aviões de patrulha atacaram um aerodromo em Timor e avariaram um navio costeiro, ao largo da ilha das Flores.

Na Nova Guiné, no setor de Vogalkop, nossos bombardeiros lançaram 84 toneladas de projeteis sôbre aerodromos, bivaques e depósitos de abastecimento em Kaimana, Timiko, incendiando-os.

Aviões de patrulhas atingiram objetivos situados em Sarong e Mookwari.

Em Wewek, aviões aliados, de todas as categorias, laçaram 48 toneladas de bombas sobre aerodromos e instalações das forças inimigas.

No setor de Bismark, nas Salomão, nossos bombardeiros despejaram 43 toneladas de projeteis sôbre instalações da Nova Irlanda e da Rabaul, destruindo edificios e incendiando-os. Patrulhas navais aéreas varreram as linhas costeiras, destruindo uma embarcação inimiga.

O TIMOR

MADRID, 21 (U. P.) — Espera-se que a invasão das Filipinas apresse a reocupação de Timor pelos portugueses. Diz-se que há em Moçambique uma fôrça expedicionária pronta para embarcar em 15 dias, enquanto continuam saindo tropas de Lisbôa com destino ao Pacifico, equipadas com material aliado.

Informa-se, por outro lado, que se chegou a um acordo com os japoneses por meio de negociações pessoais entre o ministro japonês em Lisbôa e o primeiro ministro português.

NA COSTA CHINESA

CHUNGKING, 21 (R) — Com os desembarques aliados nas Filipinas, informa-se que os japoneses estão fazendo rápidos preparativos para enfrentar um possivel desembarque aliado na costa chinesa. Um porta voz militar chinês disse hoje que os nipônicos estão construindo bases para submarinos em Amoy, Foochow, e Wenchow, e apressadamente fortificando suas defesas entre Hengchow e Shangai.

BOMBARDEADAS AS ILHAS NICOBAR

A BORDO DE UM PORTA-AVIÕES BRITANICO NO OCEANO INDICO, 21 (Dr Charles Ganmich, Associeted Press) — A esquadra britânica do Oriente borbardeou as ilhas Nicobar, dia e noite, esta semana, com ataques aéreos, reais e ficticios, coordenados, como diversão a longa distancia em ligação com os desembarques americanos nas Filipinas.

Os aviões da frota abateram pelo menos 8 aviões inimigos ao largo da ilha de Car, a mais setentrional das Nicobar, entre Sumatra e as ilhas Andaman, no Golfo de Bengala. A esquadra perdeu quatro aviões, mas os navios nada sofreram.

Esta foi a missão mais prolongada já levada a cabo pela esquadra britânica do Oriente.

KANDY, 21 (Associated Press) — O comunicado do Almirante Lord Mountbatten anuncia que a Esquadra Britânica do Oriente canhoneou as ilhas Nicobar na baia de Bengala em dias dessa semana.

No norte da Birmânia registraram-se fortes encontros de patrulhas da 36.ª Divisão Britânica que ocuparam a cidade ferroviária de Mohnyin, a 10 milhas ao sul de Arakan e a cêrca de 80 milhas a sudoeste de Buthedaung. Na área de Arakan o inimigo se retirou de suas posições a nordeste de de Buthedaung. Anuncia-se também que as forças do 14.º Exército Britânico ocuparam Hake principal cidade nos montes Chin e que a guarnição inimiga retirou-se para leste.

Por sua vez, a 5.ª Divisão Indiana efetuou sensiveis progressos para leste, apesar de "alguma oposição inimiga", avançando na direção do forte White.

Regressa ao Brasil o ministro Gaspar Dutra

O titular da pasta da Guerra chegou ontem, à tarde, ao campo do Ibura, em Recife — O que disse S. Ex. ao representante da Agência Nacional

RECIFE, 21 (A. N.) — Cerca das 14 horas, chegou ao Campo de Ibura nesta cidade o Ministro da Guerra regressando de sua viagem à Itália. No Grande Hotel, momentos depois de sua chegada, o Ministro Gaspar Dutra foi entrevistado pelo representante da Agência Nacional. Inicialmente, o general Dutra respondeu a primeira pergunta sôbre o fim da guerra, dizendo: "A pergunta é dificil de responder. Mas, nós militares devemos encarar as coisas pelo lado pior, que ela vá até 1945. Como sabe já começou o inverno na Europa e as dificuldades das operações apresentam-se sempre crescentes. A seguir, o Sr. Ministro da Guerra responde à pergunta de como os aliados encaram os soldados brasileiros. Diz que é do melhor modo possivel. Por toda a parte, sempre em toda a parte ouvi as melhores referências à Fôrça Expedicionária Brasileira. O Ministro da Guerra falou a seguir sôbre a resistência dos alemães, dizendo que êles estão empregando tudo que é possivel para prolongar a guerra tirando partido do terreno e tudo enfim que dificulte o avanço aliado. O general Dutra, a seguir, diz nada poder adiantar sôbre o Exército Russo porque foi justamente o Exército que não conheceu. Esteve entre os combatentes americanos, ingleses e poloneses. Sôbre a situação alemã após-guerra o Ministro Dutra diz acreditar que ela não será mais uma potência militar. Fala também sôbre as enfermeiras brasileiras. Declara que elas têm prestado excelentes serviços nos hospitais brasileiros e americanos. O general Mascarenhas está muito satisfeito com a atuação das enfermeiras. O Ministro da Guerra, por último, diz que a nossa tropa tem desempenhado todas as missões de guerra. Pena é que a F.E.B. seja quase formada de homens do sul. Espera porém que nos novos refôrços figurem nortistas, especialmente pernambucanos, sempre considerados como um dos melhores soldados, apesar de que a ausência nortista na F.E.B. deve-se tão somente a organização da guerra que não achou ainda oportuno apelar para os soldados do norte".

PASSARÁ O DIA DE HOJE EM RECIFE

RECIFE, 21 (A. N.) — O general Gaspar Dutra, Ministro da Guerra demorar-se-á todo o dia de amanhã, aqui, prosseguindo viagem para o Rio na próxima segunda-feira, pela manhã.

Ferida, acidentalmente, pelo sobrinho

Deu entrada, ontem, à noite, no H. P. S. a sra. Francisca Neves de Campos, branca, brasileira, de 47 anos de idade, residente à rua Mesquita Junior, 21, Casa IX.

Apresentava essa senhora um ferimento transfixante na região clavicular esquerda, produzido bala.

Apurou a nossa reportagem que a vitima, fora ferida, acidentalmente, pelo seu sobrinho Levy Neves de Souza, que é investigador de policia.

Na residência acima referida, onde ocorreu o fato, o seu sobrinho, ao retirar do coldre a arma que trazia esta imprevistamente disparou, indo o projetil atingir D. Francisca Neves de Campos.

O estado da vitima, felizmente, não inspira cuidados.

"Londres, amanhã"

Sob os auspicios do Conselho Britânico, o Instituto de Arquitetos do Brasil inaugurou, ontem, em sua séde, a exposição do plano urbanistico para reconstrução de Londres, após a guerra. Esse plano, examinado por 80 instituições inglesas e pelo próprio povo londrino, é uma realização eminentemente prática, objetivando tornar a grande metrópole do Tamisa uma cidade mais bela e confortável. Ao ato inaugural estiveram presentes numerosos engenheiros arquitetos e civis falando o Sr. Nestor de Figueiredo, conselheiro do Instituto de Arquitetos do Brasil, abrindo a exposição. Em seguida, usou da palavra a Sra. Carmen Portinho, vice-presidente da Associação de Engenheiros e Arquitetos Brasileiras, que proferiu interessante palestra sôbre o tema: "A reconstrução de Londres".

Suicidou-se a jovem

Ingerindo violento toxico, suicidou-se ontem à noite, Ruth Antunes, que contava 20 anos de idade, era solteira e residia na rua Cesaria n. 699.

A propósito do seu gesto tresloucado a jovem deixou um bilhete do qual dizem testemunhas, o noivo da mesma se apossara, fugindo, em seguida.

O comissário Olavo, do 25.º distrito, está apurando o fato.

O petróleo persa

THEERAN, 21 (Reuters) — Foi revelado hoje nesta capital que o govêrno persa resolveu recusar, por ora, quaisquer concessões de petróleo a empresas estrangeiras, e decidiu adiar todas as negociações sobre o assunto até o fim da guerra.

O DISCURSO DE ROOSEVELT

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

mundial, acreditava, e creio agora, que uma paz duradoura do mundo não tinha perspectivas, não era viável, a menos que esta Nação desejasse cooperar para que se a obtivesse e mantivesse.

Julguei, então, e sei agora, que temos de apoiar nossas palavras com fatos.

Há um quarto de século demos nossa contribuição para salvar nossa liberdade, porem, não organizamos a espécie de mundo no qual pudesem viver livres as futuras gerações. Hoje, a oportunidade bate de novo à nossa porta. E não temos a certeza de que nos chamará pela terceira vez. Hoje, Hitler e os nazistas prosseguem oferecendo uma luta desesperada que se desenrola de palmo em palmo e talvez esta luta continuará em toda a rota a Berlim. Mas isso não é tudo. Temos também um outro compromisso, aliás, mais importante, em Tóquio. Por longa e árdua que seja a senda que tenhamos de percorrer, as nossas fôrças abrirão caminho lutando sob a direção de Mac Arthur e do almirante Nimitz.

Todos os nossos pensamentos sôbre a politica exterior, nesta guerra, devem ficar condicionados pelo fato de que milhões de rapazes americanos lutam hoje a vários milhares de quilômetros da Pátria pela defesa de nosso país e pela perpetuação dos ideais americanos. À nossa frente, não obstante, ainda se encontram muitas batalhas árduas e cruentas.

Os dirigentes desta Nação sempre afirmaram que a preocupação pela nossa segurança nacional não termina onde se encontram nossas fronteiras. Bem sabeis que o presidente Monroe e todos os que o seguiram na suprema direção do país estavam preparados para lançar mão da fôrça, se assim fosse necessário, para assegurar a independência de outras nações americanas que fossem ameaçadas por agressores de além mar.

Tal principio ainda não foi modificado, embora o mundo tenha sofrido modificações. As guerras já não se desenrolam com exércitos a cavalo ou marujos em ação nos convés de barcos à vela. E foi com pleno conhecimento deste fato que em 1933 adotamos como base para nossas relações exteriores a politica de bôa vizinhança, isto é, o principio do vizinho que, respeitando-se a si próprio, também respeita os direitos dos demais.

Nós e as demais republicas americanas mantemos uma legitima politica de bôa vizinhança neste hemisfério. E é convicção de minha parte de que esta politica pode ser e deveria ser estendida universalmente.

Em conferências inter-americanas, que tiveram seu marco inicial em Montevidéu, em 1933, e continuaram até agora, temos tornado cristalino ao hemisfério que estamos praticando o que votamos.

A atitude que adotamos, em 1934, com respeito à independência das Filipinas foi um outro passo no caminho da aplicação da mesma filosofia que animou a politica da bôa vizinhança.

As ilhas Filipinas, nos últimos 44 anos, têm sido realmente um modêlo para o futuro das outras nações pequenas e povos do mundo. É um modêlo para o qual olham os homens de boa vontade no futuro.

Citou agora outra atitude anterior no campo da politica exterior da qual me sinto orgulhoso. Foi o reconhecimento, em 1933, do govêrno da Rússia Soviética.

Durante 16 anos os povos americanos e o povo russo não tinham meios práticos de comunicações. Nós restabelecemos esses meios. E agora lutamos juntos dos russos contra inimigos comuns e sabemos que a contribuição russa à vitória foi e continua sendo gigantesca.

Não obstante, alguns politicos, muito destacados agora no Partido Republicano, condenaram esse reconhecimento. Agora pergunto a mim mesmo, como poderia a Rússia ter sobrevivido ao ataque alemão se esta gente tivesse ido avante?

É interessante recordar que, depois de postada a campanha eleitoral de 1920, a velha guarda isolacionista professou estar entusiasmada com a cooperação internacional. Enquanto levava avante a campanha eleitoral em 1920, o senador Harding declarou que apoiava de todo o coração a Sociedade das Nações, "na qual a organização e a participação forse tal que ficásse dentro das possibilidades razoaveis a paz". Sem embargo, depois de eleito o presidente Harding não voltou a falar da Sociedade das Nações. E um dos isolacionistas mais caracteristicos, um dos que trucidaram a cooperação internacional em 1937, foi o senador Johnson. Na hipótese de uma vitória republicana no Senado, neste ano de 1944, esse mesmo Johnson seria o presidente do Comité das Relações Exteriores do Senado. Mas eu sei que os votantes terão isto em boa conta.

(A PARTE A SEGUIR FOI TRANSMITIDA PELA AGENCIA REUTERS).

Durante os anos que se seguiram ao de 1924, a politica exterior dos govêrnos republicanos foi isolacionista. Grande parte de nosso poderio naval foi desmantelado e alguns dos recursos da marinha foram entregues a amigos da indústria privada — como no inesquecivel caso de "Teapot Dome". As barreiras alfandegárias subiram cada vez mais alto, bloqueando o comércio internacional, os dentes foram postos à mostra perante nossos antigos aliados, ao mesmo tempo em que se encorajava a finança americana a inverter 2.500.000.000 de dólares na Alemanha, nossa antiga inimiga. Todas as solicitações para que esta nação se juntasse ao Tribunal Universal foram rejeitadas ou ignoradas.

"Depois que este govêrno assumiu o poder, o secretário Hull e eu substituimos as elevadas tarifas alfandegárias por uma série de acôrdos comerciais reciprocos, sob o estatuto do Congresso. Os republicanos se opuseram a êsses acôrdos e, de três em três anos, tentavam impedir a prorrogação da lei. Em 1935, pedi ao Congresso que os Estados Unidos se juntassem ao Tribunal Universal. Os democratas, no Senado, votaram a favor, numa proporção de 43 a 20. Os republicanos votaram contra, numa proporção de 14 a 9. Não podemos assim obter a necessária maioria de dois terços. Em 1937, pedi que as nações agressoras fossem postas de quarentena — e, por isso, fui qualificado de alarmista pelos isolacionistas, que me chamaram ainda de provocador de guerras. Daquelas época em diante, bem vos recordeis de que tornei claro, por meio de repetidas mensagens ao Congresso e ao povo americano, o perigo que nos ameaçava de fora e fiz sentir a necessidade de um rearmamento.

Em julho de 1939, tentei obter a revogação do embargo de armas nas determinações da Lei de Neutralidade, que nos impedia de vender armas às democracias européias, para que as mesmas se pudessem defender contra Hitler. O falecido senador Borah declarou ao grupo que convoquei na Casa Branca que as informações particulares que êle tinha do estrangeiro eram melhores que as do Departamento de Estado — e que não haveria guerra na Europa. E ficou claro, para mim e para Mr. Hull, que, em consequência dos votos dos isolacionistas, não havia esperança de se conseguir a revisão da Lei de Neutralidade. Esse fato ficou também claro para Adolfo Hitler. Poucas semanas depois, êle atacou brutalmente a Polônia — e começou a segunda guerra mundial.

Em 1941, este govêrno propôs e o Congresso aprovou, — a despeito da oposição dos isolacionistas — a Lei de Empréstimos e Arrendamentos — aviso prático e dramático ao mundo de que tencionávamos ajudar as nações que resistiam à agressão. Agora — e estou falando em outubro de 1944 — cuço vozes que me atacam por não ter conseguido preparar esta nação, para esta guerra e advertido o povo americano de aproximação da tragédia.

Essas mesmas vozes não eram muito ouvidas há cinco anos atrás — ou mesmo há quatro anos — advertindo-nos do grave perigo que enfrentávamos então. Houve e continua a haver no Partido Republicano notáveis homens e mulheres, de visão e coragem, tanto no exercicio de funções pública como fora dele, que apoiaram vigorosamente nosso auxilio aos nossos aliados e todas as medidas que tomamos para construir nossa defesa nacional. E muitos desses republicanos prestaram magnificos serviços ao nosso país nesta guerra, como membros deste govêrno. Sinto-me satisfeito pelo fato de um desses notáveis americanos ser nosso grande secretário da Guerra, Henry Stimson. Desejo salientar que essa própria guerra poderia ter sido evitada, se tivesse prevalecido o ponto de vista de Stimson, quando, em 1931, os japoneses atacaram inopinadamente a Mandchúria.

A maioria dos membros republicanos do Congresso votou contra a Lei de Serviço Seletivo, em 1941; votou contra a revogação do embargo de armas, em 1939; votou contra a Lei de Empréstimos e Arrendamentos, em 1941 e votou, em agosto de 1941, contra a extensão do serviço seletivo — o que quer dizer, votou contra a continuidade do nosso exército — quatro meses antes de Pearl Harbour.

"Estou citando a história. Guio-me pelo registo. Dou-vos a história toda e não apenas frases esparsas, colhidas aqui e ali, de modo a deturpar os fatos. Acontece que acredito que mesmo nas campanhas politicas, devemos obedecer à verdade. Está em jogo, nesta eleição, a questão dos homens que formularão e executarão a politica exterior americana. Se os republicanos obtiverem o controle do Congresso, isolacionistas inveterados ocuparão posições de alta influência e poder. Já me referi a um importante membro do Comité de Relações Exteriores do Senado, o senador Hiram Johnson.

"Um dos membros mais influentes do Comité de Relações Exteriores do Senado — o homem que seria tambem presidente do poderoso Comité de Créditos — é o senador Gerald P. Nye. Na Câmara dos Representantes, o homem que é atualmente o lider republicano e que seria, sem dúvida, o presidente da casa, no caso de uma vitória republicana, é o Sr. Martin. Votou contra o cancelamento do embargo de armamentos, contra a lei de arrendamento e empréstimo, contra a propagação da lei de alistamento militar, contra o armamento dos navios mercantes e contra os tratados comerciais reciprocos. O presidente do Comité de Estudos seria nada mais, nada menos do que Hamilton Fish. Pode-se realmente supor que esses isolacionistas mudaram de idéia sobre as questões mundiais? Politicos que defenderam o isolacionismo ou que contra ele nunca levantaram suas vozes nos nossos dias de perigo, não são elementos de confiança como depositários do futuro da América. Houve democratas no campo isolacionista, mas foram poucos e apareceram em épocas muito espaçadas, além do que jamais ocuparam posições de liderança. E orgulho-me do fato deste govêrno não contar com o apoio da imprensa isolacionista e refiro-me especificamente à imprensa dos Srs. McCormick, Patterson, Hearst e Gannett. O povo americano atravessou fases de grandes debates nacionais nos anos recentes. Eram debates profundamente pesquisadores. Alcançaram todas as cidades, aldeias e lares. Debatemos nossos principios e nossa decisão de auxiliar aqueles que lutavam pela liberdade.

"Evidentemente que podiamos ter chegado a acordo com Hitler e aceitado um papel obscuro em seu mundo totalitario. Mas rejeitamos semelhante situação.

A decisão de não negociar com os tiranos se ergueu dos corações, do espirito e dos musculos do povo americano. Esse povo enfrenta a realidade; aprende a realidade; e sabe o que significa a liberdade. O poderio alcançado por esta nação — poderio moral, politico, econômico e militar — nos trouxe a responsabilidade e, com ela, a oportunidade de liderança de comunicações de nações. Em nosso próprio interesse e em nome da paz e da humanidade, esta nação não pode, não deve e não se desfará de tal responsabilidade.

Existem pessoas que esperam ver a estrutura da paz completamente estabelecida de pronto, com todos os apartamentos destinados a cada um, com satisfação de todos, com telefones, encanamentos, completo sistema de aquecimento e eletricidade, tudo funcionando perfeitamente, completamente mobilado e com a respectiva prataria — e com o aluguel ajustado. As Nações Unidas ainda não produziram uma tão confortavel residência. Mas já alcançamos uma expressão muito prática de nosso objetivo comum, por parte das quatro grandes nações unidas para levar a cabo esta guerra e que iniciação, depois da guerra, conjuntamente uma emprêsa maior e mais árdua, que é a garantia da paz. Levarão a cabo essa emprêsa em companhia de todas as nações amantes da paz do mundo — grandes e pequenas. Nosso objetivo, como tive ocasião de salientar há dez dias atrás, é a completa organização das Nações Unidas, sem demora e antes que cessem as hostilidades. A paz, como a guerra, somente será bem sucedida se for garantida e onde se dispuser do poderio necessario para garanti-la. O Conselho das Nações Undas terá o poder de agir rapida e decisivamente para manter a paz, com a fôrça se for necessário. Um policial não poderá ser um policial muito eficiente se quando vir um bandido arrombar uma casa tiver de correr à municipalidade e convocar o conselho municipal para tomar providências.

"Se a organização mundial do após-guerra tiver de ter alguma caracteristica de realidade, nosso representante deverá ser dotado pelo Congresso de toda a autoridade para tomar decisões. Se não segurarmos o criminoso internacional quando tivermos as mãos sôbre ele, se o deixarmos escapar com su pilhagem só porque o conselho municipal de alguma cidade não aprovou um mandato autorizando sua prisão, então estaremos fracassando na parcela que nos cabe par, impedir uma nova guerra mundial. O povo de uma nação quer que seu govêrno aja e não apenas fale, sempre que houver ameaça para a paz do mundo. Não podemos alcançar nossos grandes objetivos a sós. Nunca mais, depois de cooperar com outras nações numa guerra mundial, poderemos lavar as mãos a manutenção da paz pela qual nos batemos.

A Conferência de Dumberton Oaks não surgiu da noite para o dia. Foi convocada pelo Secretário Hull e por mim depois de vários anos de elaborações, discussões, preparativos e consultas com os nossos aliados. Nosso departamento de Estado executou uma esplêndida tarefa preparando a conferência e levando-a a uma feliz conclusão. Foi um outro capitulo no longo processo de cooperação com as outras nações amantes da paz — começado com a conferência da Carta do Atlântico e continuando nas conferências de Casablanca, Moscou, Cairo, Teheran, Quebec e Washington.

É minha profunda convicção que o povo americano, em seu conjunto, tem um conhecimento muito real dessas questões. O povo americano sabe que Cordell Hull e eu agimos de acôrdo com a Constituição dos Estados Unidos e não arrastariamos esta nação a quaisquer tratados secretos ou quaisquer garantias secretas, que constituiriam uma violação de nossa carta magna.

Depois de meu regresso de Teheran, declarei oficialmente que não haviam sido feitos quaisquer compromissos secretos. Portanto, a discussão a respeito se trava entre minha veracidade e as continuas afirmações daquêles que não têm responsabilidades nos assuntos estrangeiros, — ou, talvez, poderia dizer, nos assuntos que lhes são extranhos. A estrutura da paz que estamos construindo tem de depender de alicerces encravados profundamente na confiança e no coração dos homens, pois, doutro modo, será inutil. Somente a inabalável resolução dos homens pode preservá-la. Nenhum presidente dos Estados Unidos poderá prestar serviço o contribuição americana para a preservação de paz sem a constante e consciente colaboração do povo americano. Somente a determinação do povo para usar a maquinária tornará util essa maquinária. Acredito que o povo americano já tenha preparado seu espirito nêsse sentido, e que o govêrno esteja em condições de levar avante seus planos com confiança.

"O fato mesmo de nos acharmos trabalhando para a organização da paz prova que as grandes nações estão dispostas a confiar umas nas outras. Essa proposição, de qualquer modo que se a encare, só tem uma solução — ou trabalhamos com as grandes nacões ou teremos de lutar contra elas. A espécie de ordem mundial que nós, as nações amantes da paz, temos de alcançar, dependerá essencialmente de relações humanas amistosas, baseadas no conhecimento reciproco, na tolerância, na sinceridade, na bôa vontade e na bôa fé. Alcançamos todos êsses fatores, de maneira notável, nas negociações com os nossos aliados durante esta guerra. Assim o provam os próprios acontecimentos da guerra. E' uma coisa nova, na história da humanidade, aliados trabalharem juntos como nós o fizemos — estreitamente, harmonicamente, eficientemente, não só na luta como na construção da paz. Se deixarmos de manter essas relações na paz, se deixar-mos de expandi-las e consolidá-las, então não poderá haver uma paz duradoura.

"Quanto à Alemanha, essa nação trágica que semeou o vento e agora colhe a tempestade, nós e nossos aliados estamos inteiramente de acôrdo em que não haverá entendimentos com os conspiradores nazistas. Não lhes deixaremos um único elemento de poderio militar, nem mesmo de poderio militar em potencial. Mas estaria falseando os fundamentos de minhas convicções religiosas e politicas si abrisse mão da esperança e da fé de que em todos os povos, sem exceção, há algum instinto de verdade, alguma atração para a justiça e alguma paixão pela paz, mesmo que tudo isso esteja oculto e recalcado, como no caso da Alemanha sob seu brutal regime. Não temos nenhuma acusação a fazer contra a raça alemã, porque não podemos acreditar que Deus haja condenado eternamente qualquer raça de humanidade. Sabemos, por exemplo, que em nossa terra, numerosos homens e mulheres de ascendência alemã mostraram-se cidadãos leais, amantes da liberdade e da paz.

Haverá castigo inexoravel para todos aqueles que, na Alemanha, são diretamente responsaveis por esses sofrimentos infligidos à humanidade. O povo alemão não está em vias de ser escravizado — porque as Nações Unidas não traficam com a escravidão humana. Mas será necessário a esse povo abrir caminho de novo para a amizade das nações amantes da paz e respeitadoras do Direito. E, se ela galgar a estrada devidamente, sem duvida não será a magana por ter carregado canhões. Será aliviada desse cargo, esperamos nós, para sempre.

A tarefa que temos pela frente não será facil. Na verdade, será uma tarefa mais dificil e complexa que o govêrno americano já enfrentou. Não direi que, de nossa parte, sabemos todas as respostas a dar aos problemas surgidos. De minha parte, estou certo que não sei como serão vencidas todas as imprevisiveis dificuldades. O que posso dizer é que tenho uma confiança ilimitada de que a tarefa será executada. E essa confiança se baseia no conhecimento adquirido na árdua, prática e continua experiência destes últimos anos, tão movimentados.

"Falo à atual geração americana com reverente participação em suas tristezas e esperanças. Nenhuma geração enfrentou uma experiência mais decisiva, com o maior heroismo e a maior compressão e nenhuma geração desempenhou uma missão tão decisiva. De fato, esta geração deve agir tambem por todos aqueles que pagaram o preço supremo nesta guerra — para que a sua missão tambem não seja traida. E, finalmente, deve agir pelas futuras gerações — às quais deve ser garantida uma herança de paz.

Não estou exagerando essa missão. Estamos combatendo para que ela seja executada e não estamos procurando a utopia. Na verdade, já conseguimos gozar completa e equitativamente nossa liberdade. Assim, estamos tratando de assegurar ao mundo o que asseguramos para nós mesmos, numa longa e árdua tarefa, à qual teremos de dedicar nossa paciência, nossa inteligência, nossa imaginação, tanto como nossa fé.

Essa tarefa requer o julgamento de um povo maduro e experimentado. E o povo americano já tornou assim. Não nos encamaremos mais e viveremos como nação experimentada, encarando horizontes ilimitados.

Assumiremos nossa responsabilidade completa, exerceremos nossa influência completa e prestaremos ajuda e encorajamento completos a todos que aspiram à paz e a liberdade. Somos agora e continuaremos a ser irmãos virtuosas na familia do genero humano — a familia dos Filhos de Deus".

O Ruhr, o objetivo imediato aliado

CONTINUAÇÃO DA 13.ª PAGINA

com as seguintes palavras, em idioma alemão como o restante do texto:

— "Aachen está em mãos dos norte-americanos, aos quais passa a pertencer tudo o que aqui era alemão".

Traduzido o texto para o general norte-americano, teve este dúvida em recebê-lo, pois o oficial alemão não dizia que a rendição era "incondicional". O oficial inimigo pediu cinco minutos para pensar, dizendo que sua relutância se justificava porque receiava pela sorte de sua familia, na Alemanha, se assignasse especificamente uma "rendição incondicional".

Houve um longo e pesado silêncio no pequeno aposento esburacado pela metralha. O oficial alemão concentrava-se dramaticamente em seu pensamentos, enquanto os olhares dos oficiais norte-americanos o fixavam com insistência. Com uma dura insistência que traduzia a firmeza das exigências dos vencedores.

Afinal, o oficial inimigo dirigiu-se à mesma mesa em que antes escrevera, apanhou a pena e escreveu um novo documento de rendição, exatamente nos seguintes termos, devidamente traduzidos do original:

— "A guarnição que defendia Aachen esgotou seus viveres e sua munição. Sou forçado a entregar o comando, e a entregar Aachen, incondicionalmente, com todos os seus depósitos, aos norte-americanos".

O último comandatne alemão de Aachen foi então acompanhado até o "jeep" que o esperava. Seus homens estavam perfilados, em posição de sentido, e foi com uma voz emocionada que êle lhes dirigiu a palavra, dizendo:

— "Caros soldados alemães. Falo-vos num momento dificil. Fui forçado à rendição porque estavamos esgotados de munição, de viveres e de água. Compreendi que era inútil prosseguir-se na luta. Agi contra as ordens recebidas, pois deveria lutar até o último de meus homens.

"Agora, só me resta lembrar-vos que ainda sois soldados alemães e que como tais deveis comportar-vos.

"Desejo-vos boa saúde, em vossas futuras peregrinações, e um pronto regresso à Pátria, uma vez terminadas as hostilidades.

"Voltai à Alemanha para ajudar a reconstrução de nosso pais.

"Os norte-americanos me negaram a permissão de dizer-vos "Sieg Heil" ou "Heil Hitler", mas ainda podemos fazê-lo em nossas mentes".

Vários socorros policiais

No Café Nice estabelecido no Largo dos Pilares, encontravam-se o operário Alcides Vitorino de Sousa, de 36 anos, casado, residente à rua Graziou n. 48 e um seu amigo conhecido pelo vulgo de "Corôa". Em determinado momento aparecera ali o policia especial, aposentado conhecido nas imediações por "Pedro Maluco" que agrediu "Corôa" a bofetadas. Alcides foi em sua defesa, sendo igualmente agredido. O policial aposentado que sofre das faculdades mentais, então, correu para o interior do estabelecimento em cuja cozinha se apossou de uma faca. Armado, perseguiu Alcides ferindo-o no ante-braço esquerdo e mão direita. Em seguida foi refugiar-se, já a essa hora perseguido por um numeroso grupo de pessoas, em sua residência, à rua Graziou n. 25.

Soldados do Posto Policial da Terra Nova que haviam acudido ao alarme, na impossibilidade de deter o insano sem causar-lhe mal, pediram reforço aos seus colegas de Inhaúma que seguiram para ali, bem assim como dois autos do Socorro Urgente, um do posto da Tijuca e outro da Policia Central.

Só depois de ingentes esforços foi o enfermo dominado e conduzido para a delegacia do 22.º Distrito Policial, de onde foi enviado para o Hospital de Alienados.

Alcides Vitorino de Souza foi socorrido no Posto de Assistência do Meier, retirando-se em seguida aos curativos.

Himmler teria sido assassinado

LONDRES, — 22 (Domingo [illegible]) O "News Chronicle", em despacho do seu correspondente em Bucarest, Archibald Gibson, anunciou que Himmler, o chefe da Gestapo, fora dado como assassinado quando atravessava as ruas de Budapest.

Essa noticia não teve confirmação de nenhuma outra fonte.

Fulgor vai à rehabilitação no "G. P. Lineo de Paula Machado"

Há enorme ansiedade nos meios turfistas pela realização do grande prêmio "Lineo de Paula Machado" — Grande Criterium — que o Jockey Club fará disputar pela [illegible] vez amanhã. Reunindo desta feita um lote de [illegible] produtos de 3 anos, sendo [illegible] éguas e seis cavalos, a importante competição deve ser emocionante, quer nas peripécias quer no final.

Fulgor, Typhoon, Faxinha e Heleno são os concorrentes mais em evidência, estando todos quatro em excelentes condições.

Fulgor, franco favorito na última apresentação, nada fez, mas o seu fracasso não foi normal. Sem dúvida, algo teve o filho de Sunny Boy.

Preparado convenientemente, o defensor da jaqueta do Stud Cruzeiro do Sul vai à rehabilitação, tendo fornecido trabalhos excelentes, tanto na distância como no apronto.

Typhoon está com um cartaz [illegible] merecê seus dois últimos e belos triunfos.

Na mesma forma em que conseguiu-os, está o filho de Bembé, que será um adversário terrível e inspira plena confiança a seus responsaveis e piloto.

Faxinha vem de parado mas seu estado é o melhor possível, pois o "joven" Ernani preparou-a convenientemente. Em raia úmida, principalmente, a filha de Forementers será uma baliza dura de abater.

Heleno, que não costuma confirmar os exercícios, vai ser corrido na expectativa, esperando-se que no final faça uma partida fulminante sobre os adversários. Entre os quatro citados parelheiros deve ser decidida a carreira, sendo poucas as probabilidades dos demais.

Programa e montarias

1.º páreo — 1.400 metros — às 13,30 horas — Cr$ 12.000,00. Ks.
1—1 Asuva, Walter 54
2—2 Guruçá, J. Araujo 56
3 { 3 Taubaté, J. Santos .... 56 / 4 Locutor, Expedito 56
5 Placard, Waldir 56
4 { 6 Fasanelo, Martins 56

2.º páreo — 1.500 metros — às 14,00 horas — Cr$ 12.000,00. Ks.
1—1 Caraiá, J. Araujo 48
2—2 Cururipe, Câmara 48
3 { 3 Robusto, Waldir .... 49 / 4 Angai, Mala .... 44 / 5 Bateacaté, Barbosa 57
4 { 6 Xingador, Martins 51

3.º páreo — 1.200 metros — às 14,30 horas — Cr$ 15.000,00. Ks.
1—1 Dadivo, C. Pereira 53
2—2 Matapirama, Domingos 53
3 { 3 Grey Lady, Martins .... 53 / 4 Fincapé, Ullôa 53
4 { 5 Iça, Reduzino 55

4.º páreo — 1.200 metros — às 15,00 horas — Cr$ 12.000,00. Ks.
1 { 1 Duelo, Portilho .... 51 / 2 Drina, Macedo .... 52 / 3 Royal Park, Mala .... 56 / 4 Darle, Barbosa .... 58 / 5 Faufa, J. Santos 56
3 { 6 Paredre, E. Silva .... 51 / 7 Dijah, Waldir .... 48 / 8 Air Force, J. Araujo 48
4 { 9 Donatello, Martins .... 51 / 10 Tupaciguara, Geraldo .... 51 / 11 Fair, Domingos 52

5.º páreo — 1.600 metros — às 15,35 horas — Cr$ 12.000,00. Ks.
1—1 Caimão, J. Coutinho 57
2—2 Hechiro, J. Araujo 54
3 { 3 Baccarat, Portilho .... 48 / 4 Grilo, Ullôa 57
4 { 5 Luxemburgo, Domingos .... 54 / 6 Comanía, Macedo 56

6.º páreo — Grande Prêmio Lineo de Paula Machado (Taça) — (Grande Criterium) — 2.000 metros — Cr$ 100.000,00 — Betting. Ks.
1 { 1 Typhoon, Mesquita .... 55 / 2 Stalingrado, Euclides 55
2 { 3 Faxinha, Domingos .... 53 / 4 Pirapó, Geraldo 55
3 { 5 Eldorado, Fernandes .... 55 / 6 Morena Clara, Soares .... 53 / 7 Heleno, Ullôa 55
4 { 8 Fulgor, Armando .... 55 / 9 Diagonal, Reduzino .... 55 / 10 Dictinha, Jorge 53

7.º páreo — 1.400 metros — às 16,15 horas — Cr$ 15.000,00 — Betting. Ks.
1 { 1 Expedictus, Ullôa .... 58 / 2 Simbólico, Martins 50
2 { 3 Toulon, Mesquita .... 55 / 4 Valente, Linhares 58
3 { 5 Espadim, Domingos .... 54 / 6 Sibelita, Macedo .... 48 / 7 Glacial, Ribas 50
4 { 8 Ratoplan, Barbosa .... 54 / 9 Gladiador, Fernandes .... 54 / 10 Aymoré, Waldir 54

8.º páreo — 1.600 metros — às 17,20 horas — Cr$ 20.000,00 — Betting. Handicap. Ks.
1 { 1 Argentina, Macedo .... 54 / 2 Zagal, Brito 50
2 { 3 Rochmey, Geraldo .... 5[illegible] / 4 Relucente, C. Pereira 55
3 { 5 Metódico, Reduzino .... 49 / 6 Helen Wills, Mesquita 50
4 { 7 Barom, Domingos .... 57 / 8 Mate, Soares 45

Em Teixeira de Castro

Defrontar-se-ão Madureira e Bonsucesso — Favoritos os tricolores suburbanos

No mais fraco prélio da rodada desta tarde, estarão em confronto mais uma vez as equipes do Madureira e do Bonsucesso, servindo de local a cancha do primeiro, em Conselheiro Galvão.

A menos que sobrevenha um desses milagres tão comuns no football, a peleja entre os dois suburbanos deverá ser das mais interessantes. E' que os dois quadros, mau grado os esforços das suas direções técnicas, não lograram até agora se [illegible] coletivamente e como não [illegible] tambem grandes valores individuais fracassaram completamente, do que é um índice a posição que ocupam na tabela, [illegible] últimos lugares.

Mais credenciado o Madureira

Favorecido pelo melhor estado de sua equipe, o Madureira aparece mais credenciado à vitória, que já está se fazendo tardar, pois o tricolor suburbano não venceu nenhuma das partidas em que disputou no returno. Deve porem sair com decisão para evitar uma surpresa dos leopoldinenses, que não escondem a confiança em conseguir uma segunda vitória no campeonato.

Os quadros

As equipes deverão entrar em campo obedecendo à seguinte constituição:

Madureira: Rui, Mario Brandão e Rubens; Araty, Spina e Esteves; [illegible], Godofredo, Durval, Jorge II e Murilinho.

Bonsucesso: Jacey; Bolinha e [illegible]; Inocêncio, Pé de Valsa e Duca; Bolinha II, Cambuí, Helmar, Careca e Waldyr.

O desfecho do 1.º Campeonato Inter-sindical de Football

Com a realização de dois jogos interessantes, encerrar-se-á hoje, 22, o 1.º Campeonato Inter-Sindical de Football promovido pelo Serviço de Recreação Operária, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Essas duas partidas serão travadas entre as representações dos Sindicatos de Cerâmica versus Bancários e de Construção Civil versus Panificação, na praça de desportos do Confiança Atlético Clube, na rua General Silva Teles, no Andaraí.

Com grande interêsse estão sendo aguardados êsses prélios, principalmente o primeiro dêles, pois que o quadro do Sindicato de Cerâmica vem ocupando o 1.º posto na tabela desde o inicio do certame e, no momento, se encontra a um ponto de distância do segundo colocado — o "team" dos Estivadores.

Considerando-se o valor da equipe dos Bancários, e tratando-se de disputa que poderá alterar as colocações dos concorrentes, é grande a espectativa que reina no meio do operariado, esperando-se, certamente, lotará as dependências do campo do Confiança A. Clube.

O Palmeiras enfrentará o Vasco

S. PAULO, 21 (P.) P.) — O Palmeiras e Vasco, segundo as negociação que estão sendo realizadas disputarão dois matches amistosos, um no Rio e o segundo em S. Paulo. Para este embate, o campeão paulista não poderá contar com os cracks convocados para o selecionado.

Falam os técnicos:

"Não empurraram o Flamengo, o Flamengo é que subiu por si", afirma Flavio Costa

Valido um espelho da alma rubro-negra

Flávio Costa está na Gávea dêsde a última quarta-feira ao lado dos seus jogadores, atendendo a um e a outro com aquela solicitude que o tornou admirado por todos os profissionais rubro-negros. Poucos técnicos sabem cativar a simpatia e o respeito dos cracks da pelota, como Flávio Costa conseguiu. As suas instruções são obedecidas à risca. Os seus conselhos, as suas advertências, são recebidos sem restrições. E a sua maneira inflexível de agir e mandar tem sido o segredo dos seus sucessos e das suas glórias. Assumindo inteira responsabilidade dos seus atos, Flávio Costa se impôs definitivamente no Flamengo e hoje pode-se aponta-lo como um idolo inquebrável. Nas vésperas do Fla-Flu fomos encontra-lo em meio dos seus jogadores. Conversando animadamente como se a vitória estivesse mais perto do que se poderia supor. O conhecido técnico não se negou a fornecer suas impressões sobre o clássico desta tarde. Antes, porém, pediu que A NOITE esclarecesse uma dúvida reinante em torno da campanha do Flamengo no presente campeonato

— "Quero que me digam que o Flamengo fez de menos que os outros para merecer ressalvas e interrogações em torno da situação de líder que desfruta na tabela. Alguns criticos apressados tentaram diminuir a sua marcha em 44 naturalmente com o objetivo de projetar melhor a marcha dos outros concurrentes. No entanto, dizer que o Flamengo foi "empurrado para cima" é tecer uma imagem que não expressa a verdade. Lutamos com os mesmos problemas que os outros, encontramos no Vasco, América e Botafogo os adversários fortes e temiveis que os outros tambem encontraram com referência ao Flamengo. Perdemos outros pontos para os clubes de iguais possibilidades, passando porém por aquêles considerados menos categorizados. Mantivemos uma regularidade de produção das mais expressivas no que se refere ao trabalho de defesa, faltando-nos Perácio e Vevé em quase todos os jogos do campeonato. E ninguem desconhece o que representam Perácio e Vevé na linha do Flamengo. Chegamos ao final em condições de lutar com o Vasco pela conquista do campeonato. Portanto, não há maior injustiça do que afirmar de público que "carregaram o Flamengo nas costas". E' preciso ser pouco observador para isso dizer ou, nessas palavras, existe o lamentável propósito de obscurecer o trabalho e o esfôrço dos nossos jogadores.

TENHO CONFIANÇA

Prosseguindo — acentuou Flávio Costa — espero o Fla-Flu sob o éco gritante do povo esportivo que se empolga pelo clássico de todos os tempos. Um jogo diferente dos outros onde o vencedor é sempre uma interrogação. Posso contudo adiantar que com o apoio da nossa torcida, o Flamengo se sente muito forte para lutar sem esmorecimentos em busca de uma vitória que representará sem dúvida mais um passo para o tri-campeonato. Sei bem que o Fluminense espera tudo dêsse Fla-Flu, a reabilitação de sua equipe e a esperança de se reunir a nós para tentar a conquista do titulo. E em face dessa disposição dos tricolores, preparamo-nos como nunca. E eu confio na minha gente. O Valido aí está para provar a todo mundo que o jogador que defende a camisa do Flamengo possue um corpo de atleta e uma alma rubro-negra".

A NOITE procurou ouvir Flávio Costa e Velasquez sobre o Fla-Flu de hoje. Os dois técnicos não esconderam suas esperanças de vencer o sensacional clássico, argumentando com clareza e sinceridade. Flavio lançou um desafio aos que afirmaram que o Flamengo foi empurrado à "leaderança", destruindo ponto a ponto as afirmativas dos que assim compreenderam a campanha rubro-negra de 44. Velasquez recordou os dias de glória e justificou a queda do tricolor no segundo turno quando parecia certa a conquista do título. Pelo que ficou dito por Flavio e explicado por Velásquez, o leitor chegará à conclusão que o Fla-Flu de hoje não será menos sensacional quê todos os outros Fla-Flu. E' a história que se repete dentro do mesmo panorama de beleza e emoção. No entanto ninguem esconderá o desejo e a curiosidade de assistir a mais um Fla-Flu, encontrando no clássico, por conta própria, mistério e sensações que só mesmo na Gávea, poderão desvendar...

"Raul Rodrigues e Bigode, dois baluartes que nos faltaram na hora suprema do campeonato", esclarece Velaspuez

Esperanças na vitória e na reabilitação

Quando o reporter pediu a Velasquer algumas impressões sobre o Fla-Flu que hoje se disputa na Gávea, o técnico tricolor, trazia a fisionomia de quem tinha se exaurido no trabalho da semana. De fato, Velasquez explicou-nos que o Fluminense havia encarado o Fla-Flu como uma suprema oportunidade para pagar aos seus associados e adeptos uma divida de honra assumida naquela tarde trágica do jogo com o Bangú. A vitória sobre o Bonsucesso não passara de um complemento dos preparativos iniciados na terça-feira a seguir do jogo com os banguenses. Todas as forças tricolores haviam sido convocadas para que dentro de um trabalho uniforme pudesse o Fluminense ressurgir no Fla-Flu com a mesma combatividade e o mesmo prestigio que o tornara durante o primeiro turno o club favorito para o campeonato.

"SO' JOGARÃO OS FISICAMENTE APTOS"

Preliminarmente posso adiantar a A NOITE para tranquilidade da nossa torcida que o quadro que pisar o campo da Gávea estará integrado dos jogadores fisicamente aptos pelo Departamento Médico do club. Qualquer restrição colocada pelo referido Departamento ou pelo próprio jogador será respondida pelo afastamento da equipe. O programa traçado por mim e aceito pela diretoria é que somente os profissionais dispostos a lutar e correr poderão jogar no Fla-Flu. Conhecemos de sobra a força e a capacidade do Flamengo para nos deixarmos levar por experiências mal sucedidas. Na Gávea principalmente onde tudo será favoravel ao nosso adversário necessário se torna que os nossos jogadores se empreguem com entusiasmo e ardor, vizando o arco de Jurandir sem maiores preocupações do que atirar sempre de qualquer distância."

TENHO ESPERANÇAS

Velasquez terminou a sua palestra acentuando o seguinte "Pela possibilidade de colocar em campo Raul Rodriguez e Bigode, dois baluartes que nos faltaram em compromissos anteriores e ainda pela disposição e boa vontade com todos os jogadores que se empenharam nos preparativos da semana, não tenho dúvidas em dizer a torcida do Fluminense que tenho esperanças na vitória, as mesmas esperanças que conduziram aos mais belos triunfos deste ano que jamais poderão ser esquecidos, quando podiamos dispôr de toda a nossa força técnica".

Terminaram os primeiros Jogos Universitários Fluminenses

A Faculdade Fluminense de Medicina sagrou-se campeã, ficando em segundo lugar a Faculdade de Direito

Terminaram os primeiros Jogos Universitários Fluminenses, realizados pela Federação Universitária Fluminense de Esportes, sob o alto patrocinio do interventor Amaral Peixoto e controle da Divisão de Educação Fisica do Estado. As disputas esportivas com os universitários fluminenses comemoraram a "Semana das Américas" tiveram brilhantismo excepcional, dados as grandes assistências, o entusiasmo dos disputantes e o interesse despertado em todos os circulos.

A Associação Atlética Acadêmica da Faculdade Fluminense de Medicina, sagrou-se campeã, conquistando dessa forma o "Troféu Amaral Peixoto", rico bronze, oferecido pelo capitão Luiz Alves de Castro, à Faculdade vencedora dos I Jogos Universitários. Em segundo lugar colocou-se a Faculdade de Direito de Niterói, vindo a seguir, a Faculdade de Veterinária, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, e, finalmente, a Faculdade de Ciências Econômicas.

A Faculdade Fluminense de Medicina conquistou as seguintes taças: "O Jornal", de football; "Diário da Manhã", de remo; "O Estado", de xadrez; "A Palavra", do desfile.

A Faculdade de Direito de Niterói ganhou a taça "Diário Carioca", de volley; a Faculdade de Veterinária a taça A NOITE, de atletismo; e a "Diário da Noite", de tennis; e a Faculdade de Odontologia conquistou a taça "O Globo", de basquete.

A entrega de taças e medalhas foi feito ontem, no Club de Regatas Icaraí, em sessão solene, seguindo-se um grandioso baile oferecido por esse club, aos universitários que concorreram aos jogos. No Cassino Icaraí foi oferecido um banquete aos atletas campeões, comparecendo ao mesmo diversas pessoas de destaque no mundo esportivo fluminense, destacando-se entre elas as figuras dos Srs. Tobias Machado, Dr. Percio de Aguiar e Dr. Alvaro Tatto e muitos outros convidados.

Está de parabens a diretoria da F. U. F. E. pois, conseguiram com esta grandiosa realização levantar o Esporte Universitário na capital fluminense e preparar os seus atletas para que os mesmos posam competir com grande brilhantismo nos VII Jogos Universitários Brasileiros.

A situação de Tim

O SÃO PAULO QUER MUITO DINHEIRO PELO SEU "PASSE"

S. PAULO, 22 (Asapress) — As noticias referentes à situação de Tim no S. Paulo admitem ser, na realidade, bastante precária, tornando-se muito pouco provável que o popular atacante continue entre seus atuais companheiros. Mas, ao mesmo tempo que aceita este fato, um matutino põe em grande destaque a resolução que, no seu dizer, vem de ser tomada pela diretoria do S. Paulo, fixando em 200 mil cruzeiros, o preço do passe de Tim. E acrescenta a mesma noticia que esta deliberação do tricolor vale como uma resposta à pretensão do Flamengo, cujo interêsse no concurso de "El Peon", se expressára "na modesta base de 40 mil cruzeiros".

A nota termina achando perfeitamente justa a exigência sampaulina, pois recorda que Tim não ficou para o S. Paulo "em nenhuma bagatela".

O VASCO VENCEU COM DIFICULDADE

4x3, o resultado da peleja de ontem, em S. Januário — O tento da vitória consignado em impedimento — Os quadros e os goals

O team do Bangú, que andou cumprindo algumas performances de relêvo nesta segunda fase do Campeonato de Football, empatando com o América e vencendo seguidamente o São Cristovão, Canto do Rio e Fluminense, caindo depois espetacularmente frente ao Flamengo, enfrentou ontem o Vasco da Gama que é, como sabem todos, um dos líderes dêsse certame.

Em face do resultado com os rubro-negros e atuando no próprio local do adversário, ninguem acreditava em uma atuação rehabilitadora do "onze" banguense frente aos vascainos. Entretanto, o quadro do Bangú, surpreendeu a todos que compareceram ao estádio de São Januário. Jogou bem e por vezes chegou a superar nas ações ao quadro preparado por Ondino Viera. E' interessante salientar que o tento da vitória do Vasco foi consignado por Ademir em "off-side". Pelo desenvolvimento da luta, podemos dizer que o Bangú não merecia perder. Um empate, ao menos, seria um resultado justo.

Jogou mal a equipe do Vasco

O Vasco da Gama de ontem esteve completamente diferente daquele Vasco que oito dias atraz enfrentou o Botafogo, num espetáculo de gala. Uma defesa falha e um ataque com pouco entendimento. Barcheta falhou lamentavelmente no segundo tento dos banguenses. Rubens marcando um extrema, encontrou sérias dificuldades para locomover-se. Berascochéa, no primeiro tempo nada fez e, na etapa final teve que pedir ajuda aos dois meias. Lelé chutou muito pouco em goal e perdeu um penalti. Os tentos com altos e baixos. Agradaram na equipe vascaina, Rafanelli, Argemiro e Fillola, nos dez minutos finais.

Um Bangú diferente — Lutando com entusiasmo

Quanto ao quadro do Bangú, podemos dizer que agiu bem, chegando mesmo a exercer ligeiro domínio de bola sôbre os vascaínos. Perfeito trabalho de ligação dos meias com os halfs de ala. A zaga falhou em alguns lances, Robertinho no "arco" cochilhou no tento de Isaias. O ataque rápido e agressivo. O Bangú pelo jogo de ontem, está perfeitamente rehabilitado perante os aficionados cariocas.

Os quadros

As equipes apresentaram-se assim constituidas:

VASCO — Barcheta; Rubens e Rafanelli; Fillola, Berascochéa e Argemiro; Djalma, Lelé, Isaias, Ademir e Chico.

BANGU' — Robertinho (Baleiro, nos doze minutos finais); Bilulu e Paulo; Souza, Moacir II e Adauto; Moacir I, Baleiro, Massinha, Octacilio e Menezes.

Arbitrou o encontro o Sr. Oscar Pereira Gomes, que teve uma arbitragem falha.

Marcou o quarto tento do Vasco, consignado por Ademir em off-side"..

O jogo

As 15,15. O Vasco movimentou o jogo. Isaias passou a Lelé que manda a Chico. O Bang faz o primeiro escanteio. Bate Chico, e, Ademir manda longe do arco.

O Bangú abre o score

Aos vinte e cinco minutos de luta, Rafanelli faz foul perto da área. Bate Moacir II e Moacir I de cabeça consigna o primeiro goal do Bangú.

O Vasco empata um minuto após

O Vasco dá a saida e vai ao ataque. Ademir recebe de Lelé passa por Bilulú e consegue o primeiro goal do Vasco, um minuto após o feito de Moacir I.

O Bangú desempata

Aos trinta e dois minutos de luta, Moacir II organiza um avanço para os seus e entrega a Otacilio que recebe o balão e atira forte para assinalar o segundo tento dos banguenses. A torcida da geral delira com o feito do meia esquerda banguense.

O Vasco empata outra vez

Aos trinta e cinco minutos, Ademir e Lelé combinam e levam a pelota até a área. O couro vai até Chico que atira com violência e consigna o segundo ponto do Vasco. Está, empatado novamente.

O Vasco desempata

Aos quarenta e dois minutos Berascochéa desfaz uma carga de Moacir I e Baleiro, entregando o couro a Lelé. Este por sua vez mandou à frente. Isaias disputa com Bilulú e vence-o na corrida, entra sôbre o arco banguense mandando no canto direito para marcar o terceiro goal do Vasco.

Com a contagem de 3 x 2, favorável ao Vasco, terminou o primeiro tempo.

Segundo tempo

As 16,15 horas. O Bangú iniciou o periodo final. Moacir I passa a Baleiro, estica atraz a Moacir II que manda à frente e Barascochéa devolve aos seus.

Jogando melhor o Bangú

O Bangú demostra um jôgo mais positivo que o do Vasco. Os seus "players" trabalham com mais acerto. Passes rápidos e chutes perigosos à meta de Barcheta.

Falha de Argemiro e terceiro goal do Bangú

Aos onze minutos de luta, Moacir II tira o couro de Ademir e manda sôbre o arco vascaino, Argemiro cabeceia. A bola bate na trave do arco de Barcheta e volta a Baleiro. O atacante banguense bem colocado e com precisa cabeçada manda o couro às redes, assinalando o terceiro tento do Bangú.

Off-side de Ademir e tento da vitória do Vasco

Bilulu faz foul perto da sua área. Fillola bate a falta. O balão vai sôbre o arco de Robertinho. Os zagueiros Bilulu e Paulo param e Ademir em "off-side" recebe a pelota de Lelé, que também se encontrava impedido, atira forte e assinala o quarto tento dos seus. Os jogadores do Bangú esperavam que o juiz marcasse o impedimento. Entretanto confirmou o tento.

Contundido Robertinho — Baleiro no goal

Num choque com o ponteiro Chico, o arqueiro Robertinho contunde-se seriamente, sendo obrigado a deixar o gramado. Baleiro troca de camisa com o guardião e vai para a meta. Logo a seguir, o arqueiro improvisado defende um arremesso de Isaias.

Penalti — Bate Lélé e Baleiro defende

Há uma jogada perigossissima na área entre Bilulu e Chico e o juiz consigna penalti contra o Bangú. Lélé é encarregado de bater a falta máxima. O meia direita vascaino atira forte em cima do arqueiro que consegue deter o chute.

E venceu o Vasco, com dificuldade

E com o Vasco no ataque o juiz apita, dando como encerrada a peleja, com a vitória dificilima do Vasco da Gama, sôbre o Bangú, pelo score de 4 x 3.

Na peleja da segunda divisão o Vasco venceu por 6 x 2.

Renda Cr$ 53.234,00.

1.ª Olimpíada dos Servidores Públicos

COMO FICOU ORGANIZADA A CHAVE DOS JOGOS DE TENNIS

No sorteio realizado para determinar a ordem dos jogos da 1.ª Olimpiada dos Servidores Públicos, ficou assim organizada a tabela de tenis:

1.º jogo: Banco do Brasil x IAPETC; 2.º — Viação x EFCB; 3.º — Agricultura x Caixa dos Ferroviários; 4.º — Prefeitura x Educação; 5.º — Resseguro x Estiva; 6.º — Estado do Rio x DIP; 7.º — Justiça x Vencedor do 1.; 8.º — Comerciário x Vencedor do 2.º; 9.º — Fazenda x Vencedor do 3.º; 20.º — DASP x Vencedor do 4.º; 11.º — DNC x Vencedor do 5.º; 12.º — Instituto do Mate x Vencedor do 6.º; 13.º — Acronáutica x Caixa Econômica; 14.º — IPASE x Industriários; 15.º — Vencedor dos 7.º e 9.º; 16.º — Vencedores dos 8.º e 10.º; 17.º — Vencedores do 11.º e 13.; 18.º — Vencedores dos 12.º e 14.º; 19.º — (semi-final) Vencedores dos 15.º e 17.º; 20.º (semi-final) Vencedores dos 16.º e 18.º; 21.º (final) Vencedores dos 19.º e 20.º.

S. PAULO — Prosseguirá esta noite o campeonato paulista de basketball, com a realização dos seguintes jogos: Paulistano x Palmeiras, São Paulo x Tennis Club. A principal peleja é aquela em que intervirá o Paulistano, lider invicto do campeonato.

"PRÊMIOS"!...

Apesar dos pesares os clubs continuam prometendo "mundos e fundos" aos jogadores em troca de uma vitória. Caxambú — o centro-avante do Palmeiras de São Paulo — de acôrdo com os jornais da capital paulista, recebeu nos três últimos compromissos do seu club a pequena fortuna de 65 mil cruzeiros. Naturalmente — depois de conquistado o titulo de campeão brasileiro de futebol — o soccer guanabarino teria que merecer maior apôio do público. E foi por isso que vimos grandes multidões lotando as dependências dos principais estádios, aplaudindo os cracks favoritos. Assim, chegamos ao final do campeonato e até agora — fato inédito — não podemos seguramente apontar o campeão. Os prêmios "extras" começaram a surgir e em pouco tempo tomaram um vulto assustador. Grupos de sócios se cotizam (por iniciativa quase sempre de diretores) e depois de qualquer vitória distribuem milhares de cruzeiros entre os jogadores. Uma coisa perdeu a sua razão de ser, como consequência: o ordenado real dos "players". Um dia o "crack" acabará por se acostumar ao "dopping" das gratificações, só se empenhando verdadeiramente quando estimulado por elas... Não precisamos dizer que esse é um caminho perigoso, oferecendo contrastes chocantes. A prova disso está no fato, hoje comum, de cavalheiros que desembolsam, semanalmente, com um sorriso nos lábios, vultosas quantias destinando-as a premiar vitórias torcerem nervosamente o nariz quando se lhes pede minguada contribuição para uma obra de benemerência...

THÉO DE CASTRO DRUMMOND

SPORTS NOS SUBÚRBIOS

O campeonato da terceira categoria

Del Castillo x Modesto, Cocotá x Astória, Anchieta x União e Distinta x Oltí, os principais encontros —

Mais uma rodada de sensação será disputada na tarde de hoje, em prosseguimento ao certame da terceira categoria de amadores. O desfecho do empolgante campeonato oferece perspectivas bastante animadoras, apresentando como candidatos credenciados a conquista do titulo, as representações do Del Castillo, União, Cocotá e Distinta. Os vencedores das três séries, conforme tivemos oportunidade de salientar anteriormente, decidirão em eliminatória o posto máximo da temporada.

OS JOGOS PROGRAMADOS PARA HOJE

Como acontece a cada etapa, um número considerável de partidas são disputadas todos os domingos em face do grande número de concorrentes. Para a tarde de hoje estão programadas as que se seguem:

SÉRIE "A"

Del-Castillo x Modesto, Brasil Novo x Argentino, Vasquinho x Nova América, Valim x Rio, Boa Vista x Cariocas e Cocotá x Astoria.

SÉRIE "B"

Anchieta x União de Ricardo, Nacional x Progresso e Paramês.

SÉRIE "C"

Distinta x Oltí, São José x Realengo, Transportes x Corintians e Guanabara x Cosmos.

Olimpíadas

Petrópolis x Teresópolis

As ligas Teresopolitana e Petropolitana acabam de iniciar negociações para a disputa de sensacional olimpiada, nos dias 10, 11 e 12 de novembro próximo em Petrópolis, sob o patrocinio da Prefeitura Municipal.

Serão disputadas pelas seleções representativas das duas cidades, provas de Football, Tennis, Atletismo, Tennis de Mesa, Basketball, Volleyball, Remo, Natação, Water-polo, Xadrez, Ciclismo, no total de 11 desportos.

Cada desporto contará 2 pontos à equipe vencedora, no total portanto, de 22 pontos.

O programa geral está assim elaborado: Dia 10-11-44 — As 10 horas. Inauguração da Olimpiada, com o inicio das provas de Tennis, que serão efetuadas na quadra do Petropolitano. As 15 horas. Football campo do Serrano; às 20 horas. Tennis de Mesa Salão do "Jornal de Petrópolis".

Dia 11 — As 8,30 horas, continuação das provas de Tennis; às 15 horas Volleyball Feminino (Quadra do Petropolitano); às 19,30 Basketball (Quadra do Petropolitano). As 21 horas Xadrez (Hotel Quintandinha).

Dia 12 — As 8 horas, Atletismo (praça do Petropolitano); às 8,15 horas, Ciclismo (Em volta do Hotel da Quintandinha); às 8,30 horas, Natação (largo da Quintandinha); às 9 horas Tennis (provas finais, quadra do Petropolitano); às 9,30 horas, Volleyball masculino (Quadra do Petropolitano); às 10 horas, Water-polo e Remo (largo da Quintandinha), e às 11 horas, equipes de Xadrez.

Dificil vitória do Vasco sobre o Bangú por 4x3

JURANDYR, cujas atuações valeram para o Flamengo o honroso título de defesa menos vasada, hoje estará a postos, exibindo suas excepcionais qualidades de arqueiro

FLAMENGO	FLUMINENSE
Jurandir	Batatais
Nilton	Norival
Quirino	Morales
Biguá	Rodriguez
Bria	Vicentini
Jayme	Bigode
Valido	Amorim
Zizinho	Bastarrica
Tião	Magnones
Pirilo	Nandinho
Vévé	Pirombá

BATATAES, que se vê na gravura em uma pegada fácil, aparece, hoje, como uma garantia da defesa tricolor, ele que foi um dos seus esteios durante o campeonato deste ano

Fla ou Flu? a pergunta que hoje terá resposta

O São Cristovão pode surpreender

Mas o Botafogo tomou sérias medidas para não perder a vice-liderança — Favoritos os alvi-negros para o encontro de hoje em São Januário — Os dois quadros

Vencido pelo Vasco, no encontro sensacional de sábado passado, quando jogava a sua cartada decisiva no campeonato, o Botafogo passou para o segundo posto da tabela. Aquêle 1x0 serviu para deixar o alvi-negro com possibilidades muito remotas de ainda conquistar o título máximo do corrente ano, visto como à sua frente ficaram o seu vencedor, o Vasco, e o Flamengo. Não obstante, o Botafogo está na expectativa de qualquer eventualidade que ainda lhe seja favorável e nessa disposição vai enfrentar, na tarde de hoje, no gramado de São Januário, a equipe do São Cristovão.

Esse prélio, como se percebe claramente, é de acentuada importância, pois que entre outros atrativos tem o fator sugestivo de colocar em cheques a vice-liderança. O Botafogo poderá ver ameaçada a sua situação neste final de campeonato pelo São Cristovão, pois ainda está na memória de todos a atuação destacada dos alvos frente ao Fluminense, quando derrotou de forma expressiva o conjunto das Laranjeiras. Assim sendo, nada mais justo do que se esperar que o São Cristovão repita hoje uma performance de relêvo, atuando com o mesmo empenho de vitória demonstrado diante do Fluminense.

Favorito o Botafogo

Mesmo se considerarmos a possibilidade de uma atuação destacada do São Cristovão, forçoso é reconhecer que o Botafogo surge aos olhos do público e dos entendidos como o favorito. E' que os alvi-negros atravessam uma fase de acerto, e ainda no encontro contra o Vasco deram uma apreciável demonstração, revelando tanto na defesa como no ataque um bom desempenho.

Além de outros fatores, considera-se que de qualquer modo os botafoguenses lutarão com maior estímulo, visto como os sancristovenses nada mais aspiram no atual certame, ao passo as suas possibilidades de atingir a liderança ainda estão de pé, como salientamos. Por isso, os alvi-negros pisarão o gramado dispostos a não perder o segundo posto, mesmo que os alvos lutem com entusiasmo para vencer.

Para o São Cristovão, a luta tambem se reveste de alguma importância, pois que é bastante incômoda a posição que o quadro de Figueira de Melo ostenta na tabela e assim um triunfo esta tarde melhoraria a sua colocação.

Os dois quadros

As duas equipes deverão jogar assim formadas:

São Cristovão: — Veliz — Mundinho e Augusto — Indio, Esperon e Emanuel — Santo Cristo, Alfredo, João Pinto, Nestor e Magalhães.

Botafogo: — Osvaldo — Laranjeiras e Ladislau — Ivan, Papeti e Negrinhão — Lula, Tovar, Heleno, Valsechi e Pirica.

O CAMPEONATO BRASILEIRO EM MARCHA

Os jogos marcados para amanhã e os juizes designados

A sorte de oito seleções concorrentes ao Campeonato Brasileiro de Foot-Ball será definida amanhã.

Em Fortaleza, o Pará que venceu o primeiro jogo por 4x1, enfrentará novamente o Ceará. Pernambuco que empatou com a Bahia por 2x2, lutará em Recife. Os mineiros que superaram os fluminenses por 2x0, em seu próprio reduto, decidirão hoje o confronto, em Belo Horizonte, e finalmente em Curitiba, o Paraná que venceu o primeiro jogo por 2 x 1, bater-se-á novamente com Santa Catarina.

Os juizes

Para êsses embates foram designados os seguintes oficiais: Pernambuco x Bahia — João Etzel, da Federação Paulista. Ceará x Pará — Mario Viana, da Federação Metropolitana. Minas x Estado do Rio — Arthur Janeiro, da Federação Paulista. Paraná x Santa Catarina — Arthur Ciorin, da Federação Paulista.

Como eles são...

(Desenho de Gammaro, versos de Théo Drummond)

A "tal" exclusividade?
— Num bar qualquer da ci-
[dade
Um locutor comentava —
Era só pedir com jeito
Pois de acôrdo com o efeito
Bem que o Dr. Riva...
[dava...

Ciro Aranha em S. Paulo

S. PAULO, 22 (Asapress) — Encontra-se nesta capital o Sr. Ciro Aranha, presidente do Vasco da Gama. O Sr. Ciro Aranha assistiu ontem, na sede do Palmeiras, a entrega dos prêmios aos tenistas alvi-verdes.

O clássico das multidões cartaz sensacional de hoje

Com o Fla-Flu desta tarde, a realizar-se no estádio da Gávea, o Campeonato Carioca de Football de 1944, da Federação Metropolitana de Football, atinge o seu climax. O nervosismo reinante em todos os círculos desportivos, especialmente nos setores rubro-negros e vascainos falam expressivamente da importância do certame deste ano, que colocou nas rodadas finais nada menos de quatro fortes candidatos ao título: Fluminense, Vasco, Botafogo e Flamengo. E agora, quando faltam apenas a rodada de hoje e a do domingo próximo para o encerramento do campeonato, Vasco e Flamengo disputam palmo a palmo a vitória final.

Podem surgir muitas novidades nas últimas rodadas

O Fla-Flu desta tarde está sendo encarado como um dos mais empolgantes matches, entre outros motivos porque dele o dos outros jogos do Flamengo e Vasco podem surgir novidades e alterações. Ainda há quem espero ver juntos na ponta, findo o campeonato, o Vasco, o Flamengo, o Fluminense e o Botafogo...

Um dos maiores Fla-Flus dos dez últimos anos

A tradição do Fla-Flu é um dos motivos de orgulho do football carioca. Os chamados Fla-Flus da Lagoa realizados no estádio do rubro-negro, na Gávea, são cada qual mais renhido e emocionante.

Há detalhes que colocam o Fla-Flu desta tarde como um dos maiores dos dez últimos anos.

O Fluminense não quer um outro tri-campeão...

É que o Fluminense pretende cortar as esperanças do Flamengo, que este ano poderá alcançar outro honroso tri-campeonato... Tri-campeão da cidade em football é apenas o Fluminense e tri-campeão de remo é o rubro-negro, que quer juntar outro título ao de bi-campeão.

Preparou-se o Flamengo como nunca — Completo, com Valido na ponta-direita

Concentrados e submetidos na Gávea a severíssimos treinos, o Flamengo preparou-se como nunca para o Fla-Flu desta tarde. Entre outras novidades foi convocado Valido, que está treinando como um verdadeiro amador.

Retornou à atividade, abandonando férias e comodismos, para tentar resolver o grande problema da ofensiva rubro-negra: a ponta-direita.

Na zaga atuará Quirino e estarão a postos todos os cracks rubro-negros.

Uma ofensiva tricolor capaz de produzir mais — Entusiasmo nas Laranjeiras

O Fluminense espera ainda colocar-se, se o Flamengo e Vasco sofrerem derrotas.

Por isso bater-se-á o tricolor com excepcional bravura, especialmente tendo em vista evitar que o Flamengo conquiste o tri-campeonato, privilégio de suas glórias desportivas...

O ataque do Fluminense foi uma incógnita e até na hora do jogo poderão surgir alterações.

O quinteto — Pedro Amorim, Sila, Magnones, Nandinho e Pirombá — se fôr mantido, espera produzir o máximo, isto é, mais do que os outros ataques.

É essa a grande esperança da direção técnica do tricolor, que saba ser ótima e firme a defesa.

O sorteio do juiz

Ao meio-dia, hoje, na sede da Federação Metropolitana de Football, será sorteado o juiz do Fla-Flu.

A NOITE — Domingo, 22/10/44 — N. 11.745

Programa de prognósticos para a corrida desta tarde

HEITOR OLIVEIRA

PRIMEIRO PAREO

1.500 metros — Nacionais de 5 anos, de 2 vitórias

PLACARD — Confirmando a última...

Placard (Waldir) . . . . . . 56 Ganhou disparado há dias. Deve repetir.
Gurupé (J. Araujo) . . . . 56 Largando bem é algo perigoso.
Asuva (Walter) . . . . . . 54 Continua em boa forma. Alguma fé.
Fasanelo (J. Martins) . . . . 56 Melhorou com a corrida. Perigoso

SEGUNDO PAREO

1.500 metros — Nacionais de 6 anos e mais idade

CURURIPE — O páreo está a feição

Cururipe (Camara) . . . . . 48 Vai leve e melhorou na semana.
Carajá (J. Araujo) . . . . 43 Sofreu contratempos. Inimigo.
Xingador (Martins) . . . . . 51 Folgando dará o que fazer.
Angal (Maia) . . . . 48 Na areia é perigoso.

TERCEIRO PAREO

1.200 metros — Nacionais de 3 anos, de uma vitória

DADIVA — Força absoluta

Dádiva (C. Pereira) . . . . 53 Dificilmente perderá. Ótimo apronto.
Fincapé (Ullôa) . . . . . . 55 Ganhou muito facil e melhorou.
Grey Lady (Martins) . . . . 53 Algo melhor. E' gramática.
Ina (Reduzino) . . . . 53 Corre bem em pista molhada.

QUARTO PAREO

1.200 metros — Nacionais de 5 anos, de 3 a 5 vitórias

DUELO — Melhor que na última

Duelo (Portilho) . . . . . . 54 Muito dará o que fazer. A distância agrada.
Darlie (Barbosa) . . . . 58 Na grama tem grande chance.
Fanfa (J. Santos) . . . . . . 50 Tem ótimo apronto. Perigoso.
Royal Park (Maia) . . . . . 58 Sofreu contratempos outro dia. Cuidado!

QUINTO PAREO

1.600 metros — Cavalos de qualquer país. Pesos especiais

HECHIZO — Venceu disparado

Hechizo (J. Araujo) . . . . 54 Ganhou muito facil. Deve repetir.
Grilo (Ullôa) . . . . 57 Na raia molhada tem mais chance.
Caimão (J. Coutinho) . . . . 57 Na grama seca é grande inimigo.
Bacarat (Portilho) . . . . . 48 Melhorou alguma coisa. Dificil.

SEXTO PAREO

2.000 metros — Grande Prêmio "Linneo de Paula Machado" — Nacionais de 3 anos

FULGOR — Trabalhou bem

Fulgor (Armando) . . . . . 55 Vai a rehabilitação. Tem ótimo exercicio.
Favinha (Domingos) . . . . 53 Em condições excelentes. Dará o que fazer.
Typhoon (Mesquita) . . . . 55 Concorrente muito sério. Confirma sempre.
Heleno (Ullôa) . . . . 55 Aprontou às maravilhas. Não costuma confirmar.

SÉTIMO PAREO

1.400 metros — Nacionais de 4 anos, de 3 a 5 vitórias

ESPADIM — Será dificil perder

Espadim (Domingos) . . . . 54 Perigoso em qualquer pista. Ótimo trabalho.
Expeditus (Ullôa) . . . . . . 58 Largando junto vai dar o que fazer.
Toulon (Mesquita) . . . . . 53 Na grama seca é inimigo.
Sibelita (Macedo) . . . . . . 43 Tem excelente exercicio.

OITAVO PAREO

1.600 metros — Animais de qualquer país — Handicap

BARON — Ótimo estado

Baron (Domingos) . . . . . 57 Trabalhou bem. Sério concorrente.
Argentina (Macedo) . . . . 54 Lucrou como descanso. Inimiga.
Reluciente (C. Pereira) . . . 53 Passou a distância em bom tempo. Pode vencer.
Metódico (Reduzino) . . . . 49 Na distância é perigoso.

Betting simples — 857.
Betting duplo — 83-51-71.

FIM DE SEMANA

QUANDO foi dada publicidade à tabela do Campeonato Carioca de Football ninguem supunha que o último Fla-Flu pudesse ser disputado em ambiente de tanta expectativa.

Os rivais de todos os tempos defrontar-se-ão na tarde de hoje cercando-se o encontro de circunstâncias excepcionais. O Flamengo, que aparecerá no primeiro turno modestamente, a ponto de não ser levado em conta pelos adversários, surge no fim do campeonato como candidato ao título pelo qual lutam todos os clubs. Como explicar a reviravolta? Muito simples. A vida do bi-campeão tem sido pontilhada de lutas muito árduas, representando cada uma de suas etapas sacrifícios sem conta. Habituados ao combate, os rubro-negros não se acomodam às situações, por mais difíceis que sejam. Assim aconteceu este ano. Mal colocado na tabela, com cinco pontos atrás do lider, o Flamengo não se abateu. Era necessária a reação. Reagiu avassalador, com o ímpeto peculiar aos que lutam por um ideal. O ideal do Flamengo é a conquista do tri-campeonato. Unido e forte aparece, agora, como sério candidato. Pode perder a rara oportunidade de ostentar tão alto galardão, mas o exemplo fica, dignificando o esforço hérculeo. Por isso, é o Flamengo o club da força de vontade.

***

MUITA gente estranhou que a diretoria do Bangú houvesse concordado em jogar no estádio de São Januário. E não faltaram censuras ao grêmio suburbano, alegando-se que em instante decisivo do campeonato não seria lógico facilitar a um dos contendores a conquista do título.

A responsabilidade de uma peleja não se aquilata pelo valor técnico das equipes contendoras. O que importa é o local onde ela se realiza. Por esse critério o Vasco, cuja capacidade de produção o colocou na invejavel situação em que se encontra na tabela, estaria condenado à derrota, se jogasse fora de seus próprios domínios... Como pilhéria poder-se-ia aceitar o argumento. Falando sério, porem, é doloroso. Ainda mais quando se verifica serem os doutrinadores pessoas de responsabilidade ás quais não fica bem exteriorizar paixões clubísticas.

***

MAIS uma rodada e estará terminado o campeonato. Campeão? Ninguem sabe. Os caprichos do certame não permitem qualquer afirmativa.

Até a jornada derradeira estará de pé a incógnita. Do emaranhado tecido no segundo turno, pela dança dos scores, nasceu o interesse do público.

E, com ele, cresceu a renda das bilheterias. Apesar de mal acomodado o público acredita em football. E enche os campos em busca das emoções que ele proporciona. Mais um ano que passou e os estádios continuam os mesmos. Resta, porém, a esperança de que para o próximo as coisas melhorem. Se não melhorarem tambem não faz mal. O football está na massa do sangue do carioca e nada o afastará dos campos por mais incômodos que eles sejam. E' preciso lembrar, no entanto, que a paciência tem limites e, um dia, a casa cai...

PILLAR DRUMMOND

O América não está disposto

A INTERROMPER UMA SÉRIE DE VITÓRIAS — O "MATCH" DE HOJE, EM "CAIO MARTINS", COM O CANTO DO RIO

O quadro do América vem amealhando, neste final de campeonato, uma série de brilhantes vitórias. Hoje, o "onze" "rubro" atravessará a Guanabara, para enfrentar o Canto do Rio. Interromperá a sua coleção de triunfos? Obterá mais um? — São as perguntas que andam atormentando os seus aficionados.

Ainda que desça

Se prognosticar em football sempre foi arriscado, antever-se resultados num campeonato equilibrado como o que entra hoje na sua etapa semi-final, cheira a astulticе. Demais, se o America está em terceiro lugar, com 12 pontos perdidos, o clube niteroiense marcha nos seus calcanhares, situado em quarto, com 16 pontos perdidos. Nenhum dos dois póde aspirar a conquista do título máximo, mas têm dever de desejar uma colocação honrosa, no término do mais renhido e desconcertante dos certames regionais, em toda a nova fase do nosso football. Daí prever-se que o embate desta tarde, em "Caio Martins", assuma aspectos dignos de relevo, resultando num bom espetáculo.

Os quadros

As duas equipes deverão apresentar todos os seus titulares, formando assim:

Canto do Rio: — Odair; Nanati e Haroldo; Gualter, Eli e Grande; Meireles, Carango, Geraldino, P. Nunes e Vadinho.

América: — Osni II; Osni I e Grita; Oscar, Danilo e General; Wilton, Maneco, Maxwuell, Lima e Jorginho.

NATAÇÃO

Realizam-se hoje, às 9 horas, na piscina do Botafogo de Football e Regatas, as eliminatórias para o Concurso de Natação reservado à classe de adultos, e cujo patrocinio cabe ao club da estrela solitária.

O programa consta de 27 provas, sendo 24 para os filiados à Federação Metropolitana de Natação e 3 para os alunos da Escola Naval, em prosseguimento à disputa do Troféu "Almirante Saldanha da Gama".

Sócios honorários do Sport Club Juiz de Fora

Em reunião do Conselho Deliberativo foram concedidos diplomas de sócios honorários às seguintes pessoas:

Governador Benedito Valadares.
Prefeito José Celso Valadares.
Coronel Ernesto Dorneles.
General Cristovam Barcellos.
João Lira Filho.